



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Perceção do recluso sobre a perceção e aceitação da sociedade do processo de reinserção social uma perspetiva Europeia

janeiro, 2019



DGRSP
DIREZIONE REGIONALE DI RIABILITAZIONE PENITENZIARIA



hoppenbank e.V.



Der Senator für
Justiz und Verfassung



Freie
Hansestadt
Bremen

Projeto

MOBi – Mobilizing Society Towards (ex) Offenders Reintegration

Parceiros MOBi

Center for Promoting Lifelong Learning - CPIP (Promoter) (Roménia)

Aproximar – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL (Portugal)

Associazione Antigone Onlus – Antigone (Itália)

Bremen Senate of Justice and Constitution (Alemanha)

Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais – DGRSP (Portugal)

Genepi (França)

Hoppenbank e.V (Alemanha)

The Baia Mare Penitentiary (Roménia)

Líderes do Intellectual Output 2

Hoppenbank e.V. (Líder)

Genepi (Co-Líder)

Para a realização deste trabalho, as organizações Hoppenbank e.V. e Genepi foram apoiadas pelo Ministério da Justiça de Bremen, que tem uma vasta experiência no desenvolvimento de ferramentas de análise de avaliação e formação, e beneficia de estreitas ligações com a prisão de Bremen e com as organizações locais de terceiro sector da justiça criminal.

Autores do Relatório

Hoppenbank e.V.

Svenja Böning
Hermann Smidt
Ralf Bührs

Genepi

Élôise Broch
Naomi Chaussat

Bremen Ministry of Justice

Rhianon Williams
Philina Koch

Design

Aproximar, CRL

Agradecimentos

Um grande agradecimento a todas as organizações que divulgaram o projeto MOBi. Um agradecimento especial a todos os entrevistados que deram o seu precioso tempo para preencher os questionários. Possibilitando fornecer valiosos dados e perceções daqueles que trabalham com o SJC em todos os Estados-Membros. Por último, agradecemos à Comissão Europeia (Programa Erasmus+) pelo financiamento do projeto.



Índice

Sumário Executivo	9
Introdução	12
II. Revisão de Literatura	15
1.1. Principais temas relevantes	16
II. Metodologia	19
2.1. Como os coordenadores do projeto partilham a literatura.....	21
2.2. Metodologia de recolha de dados.....	23
2.3. O questionário	28
III. “Resultados IO2	31
3.1. Resultados da ferramenta de avaliação quantitativa.....	32
3.2. Respostas dos reclusos franceses via Genepi	39
3.3. Respostas ‘espelhadas’ do IO1 e IO2	39
IV. Respostas do Estudo de Caso	43
V. Discussão	47
VI. Conclusões	55
Referências	57
Anexos	58

Índice de Tabelas

Tabela 1. *Gantt* de Implementação dos *Intellectual Outputs* 1 e 227

Índice de Figuras

Figura 1: Respostas agregadas do SPSS à ferramenta de avaliação MOBi Pl2, questão (2) de reclusos na Alemanha, Itália, Portugal e Roménia.....32

Figura 2: As mesmas respostas à mesma pergunta no SPSS, mas desagregadas por país.....33

Figura 3: Usando este mesmo conjunto de respostas como exemplo, aqui uma amostra de visualização, agregada por país.....33

Figura 4: Quatro respostas para a mesma questão, desagregadas por país (Alemanha)34

Figura 5: Quatro respostas para a mesma questão, desagregadas por país (Itália).....34

Figura 6: Quatro respostas para a mesma questão, desagregadas por país (Portugal).....35

Figura 7: Quatro respostas para a mesma questão, desagregadas por país (Roménia)35

Figura 8: Ilustrando o impacto de não dar aos participantes a oportunidade de diferenciar entre “não sei” e “não dizer”37

Figura 9: Ilustrando o impacto de não dar aos participantes a oportunidade de diferenciar entre “não sei” e “não dizer”38

Figura 10: Respostas comparáveis ou “espelhadas” à mesma pergunta, de membros do público em geral na França, Romênia, Portugal, Alemanha e Itália.....	40
Figura 11: Respostas comparáveis ou “espelhadas” à mesma pergunta, de reclusos em prisões identificadas na Romênia, Portugal, Alemanha e Itália.....	41
Figura 12: Exemplo de capa de uma brochura do MOBi, mostrando citações de estudos de casos do IO2, desagregados por país	45

Sumário Executivo

Apesar das limitações e contratempos, todos os parceiros colaboraram neste *Intellectual Output* do MOBi para recolher com sucesso dados quantitativos sobre medos e preconceitos dos reclusos sobre (re) inserção de quatro dos cinco países parceiros do MOBi, e estudos de casos qualitativos de cada país parceiro. Embora limitados a prisões específicas em países parceiros, os dados qualitativos resultantes fornecem ainda uma fotografia interessante de como o estigma é sentido e vivenciado nestas prisões neste momento. Tendo em conta os altos níveis de complexidade na geração de dados comparáveis nas prisões europeias, a contribuição do MOBi para o nosso conhecimento nesta área é incomum.

A ferramenta de avaliação MOBi IO2 recolheu 100 respostas de questionários de reclusos em cada país parceiro MOBi, foram assim preenchidos nas prisões de Bremen e Vechta na Alemanha, prisão de Baia Mare na Roménia, prisões de Linhó, Lisboa, Sintra e Carregueira em Portugal e prisão de Milão em Itália. Isso resultou em respostas a 150 perguntas de Escala *Likert* e 10 questões abertas. Como tal, os dados não são uma amostra representativa, mas uma fotografia usada para ancorar os resultados do projeto MOBi.

Citações de dois estudos de caso baseados em entrevistas de cada um dos cinco países parceiros dão uma base mais contextualizada e mais emotiva para os resultados quantitativos do MOBi, e foram desenvolvidas em livretos.

Os resultados cumprem os objetivos declarados do MOBi de apoiar um curso de formação desenvolvido pelo projeto para aprofundar a compreensão do público e o envolvimento na reinserção bem-sucedida. Na verdade, os dados desenvolvidos são extensos o suficiente para desenvolver uma variedade de diferentes relatórios adaptados a vários públicos – como empregadores, diretores de prisões ou o sector de ONGs – bem como reportar com políticas específicas dos países. Este relatório contém exemplos de algumas dessas possibilidades.

Os dados gerados estão disponíveis para download e para exploração por outros projetos que necessitem da perspetiva social sobre o efeito que o estigma tem sobre a reabilitação bem-sucedida. Pode ser acedido no site da Iniciativa MOBi: mobi-initiative.org.

Estamos a dar às pessoas uma verdadeira oportunidade de desistirem do crime?



71%

dos reclusos pensam que a sociedade **tem medo de ex-reclusos**



60%

pensam que a sociedade **nunca vai aceitar completamente** que a dívida deles foi totalmente paga



64%

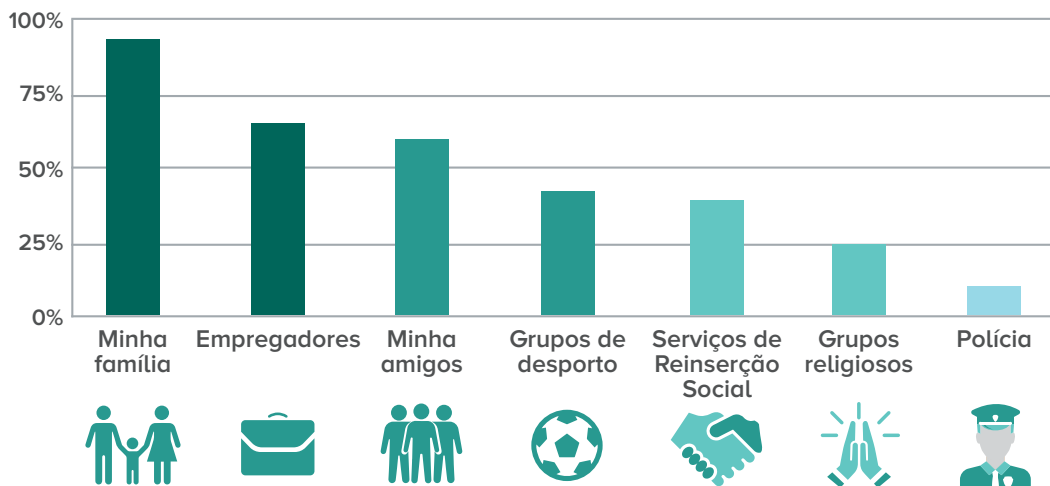
acreditam que a sociedade pensa que a **prisão é o único lugar** para os que cometem crimes



68%

pensam que a sociedade é mais propensa a **aceitar pessoas que fizeram trabalho comunitário** do que as que foram presas

Quando libertados, os reclusos dependem mais da família, dos empregadores e de amigos



51%

acreditam que a sociedade pensa que **não vale a pena dar-lhes uma oportunidade**



70%

acreditam que a sociedade pensa que os agentes de crime **são todos iguais**

Ter um emprego é um fator-chave para uma reinserção bem sucedida. Mas será que os ex-reclusos têm uma verdadeira oportunidade para trabalhar, uma vez em liberdade?



89%

dos reclusos pensam que **encontrar um emprego** quando saírem em liberdade é importante para parar de reincidir

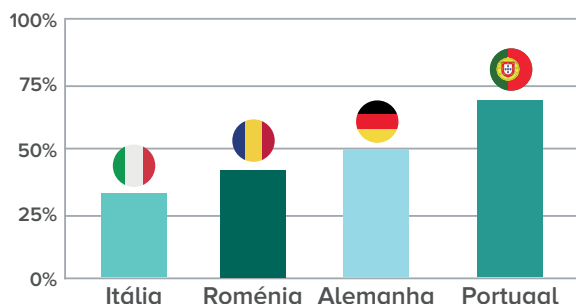


62%

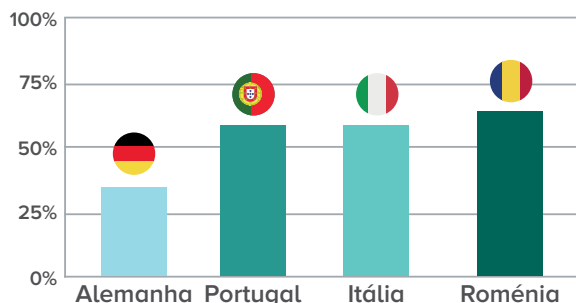
pensam que ter **registo criminal** pode ser uma **barreira** para os empregadores lhes darem um emprego



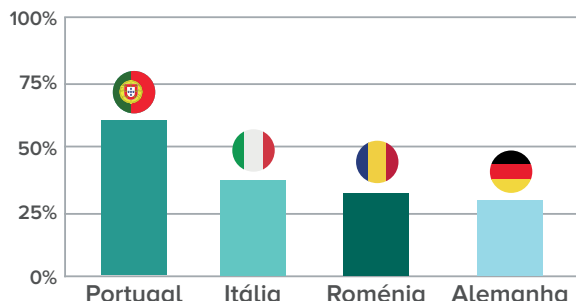
Em que países os reclusos esperam **obter apoio do centro de emprego?**



Em que país os reclusos esperam **voltar ao seus antigos postos** de trabalho?



Em quais países os reclusos esperam **conseguir apoio de voluntários e mentores** para conseguirem voltar a trabalhar?



35%

dos reclusos estão preocupados que, mesmo que encontrem um emprego, **podem não ser capazes de o manter**

Introdução

O projeto MOBi é uma colaboração de oito organizações presentes em cinco diferentes países da União Europeia (UE). O projeto é liderado pela *Center for Promoting Lifelong Learning - CPIP* e visa:

- Perceber, a nível europeu, qual a imagem contemporânea da punição e reinserção em termos de perceção e participação da sociedade, rotulagem dos ofensores e regresso ao trabalho ou à comunidade, construindo uma ferramenta de avaliação para medir a “cultura” social em relação à punição e reinserção;
- Criar abordagens inovadoras e multidisciplinares para responder ao processo de reinserção de (ex) agentes de crime;
- Desenvolver uma metodologia de envolvimento comunitário para apoiar os esforços das organizações, dos profissionais e dos interessados mais próximos do Sistema de Justiça Criminal (SJC), reforçando as abordagens de base comunitária já existentes;
- Elaborar um programa de formação transnacional, a ser executado por organizações-chave e dirigido à sociedade civil, a fim de garantir que todos os cidadãos têm acesso e conhecimento do modelo de reabilitação em funcionamento no seu próprio SJC, e possam, portanto, rever o seu papel individual no processo de reinserção;
- Fornecer um Manual, para apoiar as diferentes organizações - tanto públicas, privadas como do terceiro setor - a desenvolver a sua responsabilidade social e participação no SJC e na reinserção de ofensores.

As oito organizações parceiras são *Genepi* (França), *Bremen Senate of Justice and Constitution* e *Hoppenbank e.V.* (Alemanha), *Associazione Antigone* (Itália), Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais and Aproximar, Cooperativa de Solidariedade Social (Portugal), *Center for Promoting Lifelong Learning - CPIP* and *The Baia Mare Penitentiary* (Roménia).

O objetivo do MOBi é oferecer uma abordagem multimodal que reúna o SJC, a sociedade civil e (ex) ofensores. É um projeto inovador que propõe um “olhar-se ao espelho”: *como é que nós, sociedade civil, estamos a contribuir para sermos o ponto de viragem na vida de cada (ex) ofensor? Quais as perceções da sociedade sobre (ex) ofensores e o SJC? E além disso, qual o seu papel na reinserção?*

O MOBi propõe repensar o papel da sociedade civil no processo, reivindicando a responsabilidade social corporativa (pública, privada e organizações não-governamentais) como uma estratégia para sensibilizar as pessoas do seu papel de ajudar a quebrar o ciclo de reincidência.

Durante o projeto os parceiros desenvolveram um conjunto de Intellectual Outputs (IO's), nomeadamente:

- IO1: Ferramenta de Avaliação para filtrar as percepções da sociedade acerca das necessidades de (ex) ofensores e da função do SJC.
- IO2: Ferramenta de Avaliação para filtrar as percepções de reclusos acerca da aceitação social relativamente ao processo de reinserção.
- IO3: Metodologia de envolvimento comunitário no SJC.
- IO4: Sessões de sensibilização comunitária no SJC, na reabilitação de (ex) ofensores e nos processos de reinserção.
- IO5: Manual de sensibilização comunitária para o processo de reabilitação e reinserção social de (ex) reclusos/ofensores.

Este relatório foi concebido para ser lido em conjunto com outros resultados do projeto *MOBi: Mobilizing Society Towards (ex) Offenders Reintegration (2017-2020)* financiado pelo programa Erasmus+.

Mais informações e outros resultados podem ser encontrados em: mobi-initiative.org.

O presente documento reporta-se ao Intellectual Output 2 – Ferramenta de Avaliação para filtrar as percepções do recluso acerca da aceitação social sobre o processo de reintegração.

Este *Intellectual Output* (IO) foca-se na criação de um canal crítico para os reclusos poderem comunicar as suas percepções e preocupações da aceitação da sociedade acerca do seu processo de reinserção.

Tal como no *Intellectual Output 1*, este *Intellectual Output* está focado no desenvolvimento de uma ferramenta suficientemente flexível para fornecer contributos essenciais de como os reclusos percebem os processos de reinserção. O instrumento de avaliação incluirá um questionário para recolher percepções de reclusos, nomeadamente sobre a aceitação da sociedade relativamente ao processo de reinserção, assim como um conjunto de estudos de caso em que, usando uma abordagem narrativa, os reclusos tiveram a oportunidade de expressar as suas percepções.





Sumário da Revisão de Literatura

Sumário da Revisão de Literatura

Este fluxo de trabalho do MOBi surgiu parcialmente devido a uma amplamente reconhecida falta de dados originais de utilizadores do serviço de justiça criminal, comparando as perspetivas de diferentes Estados-Membros Europeus (EME) (Minke et al., 2016). Duas razões surgem: as administrações penitenciárias não recolhem dados sobre os pontos de vista dos indivíduos (ou onde são recolhidos, não são publicados) e os dados originais dos reclusos requerem a permissão das administrações penitenciárias e podem ser morosos de adquirir.

Os parceiros do MOBi decidiram portanto ampliar a revisão de literatura de artigos tradicionalmente revistos por especialistas para incluir relatórios regionais, nacionais e europeus de prisão e de liberdade condicional, e relatórios conduzidos por instituições voluntárias que trabalham no sistema de justiça criminal.

Sempre que possível, a parceria estudou meta-análises ou literatura que reúne múltiplas perspetivas de modo a aprender com as suas metodologias, mas sempre garantindo que não reproduzia os estudos anteriores. Esta revisão conjunta da literatura do *Intellectual Output 1* e *Intellectual Output 2* está incorporada no Anexo 1 deste relatório.

1.1. Principais temas relevantes

Enviesamento

Qualquer pesquisa conduzida sobre a percepção pública denota rapidamente tanto enviesamento do investigador na preparação da pergunta, quanto a tendência do inquirido em fornecer uma respostas socialmente desejável. Na secção de metodologia ficaram descritas as medidas adotadas pelo investigador para contornar esta questão, tanto na pergunta em si como construção da questão. No entanto, como era improvável que se conseguisse erradicar todos os

preconceitos, também o investigador estruturou a sua própria análise para que esse enviesamento ficasse reconhecido na fase final. Como tal, a natureza de todas as formas de parcialidade tem sido regularmente discutida no âmbito do MOBi, e tem sido um dos temas mais trabalhados nos eventos de formação.

Foco em fatores que requerem especial atenção para uma reabilitação efetiva

Complexas e dinâmicas variáveis afetam as hipóteses de uma reabilitação/reinserção bem-sucedida durante o cumprimento de pena de prisão e após a libertação. O MOBi pretende verificar como os medos e perceções dos reclusos se refletem na sua experiência, nomeadamente relativamente a estes fatores em concreto. Como refletido, em uma série de pesquisas e artigos (nomeadamente Graffam et al., 2004) dividiu-se a revisão de literatura e as perguntas em seis fatores-chave: condições pessoais do ex-ofensor, rede social e ambiente social, alojamento, o sistema de justiça criminal, reabilitação e apoio.

Uma compreensão mais profunda leva a um debate mais construtivo

Por toda a literatura observou-se que certas áreas do sistema de justiça criminal (como a “pena de prisão”) eram facilmente compreendidas pelo público, enquanto outras (como “penas comunitárias”) não eram compreendidas, ou eram entendidas de uma forma diferente por diferentes inquiridos. Como a consciencialização e a compreensão do que é a responsabilidade dos serviços prisionais e dos serviços de reinserção social em termos de reabilitação (e o que não é) se enquadram no âmbito deste projeto, através da revisão de literatura, desenvolveu-se um sentido mais claro de como promover um debate público mais informado. Observou-se que, onde esse debate mais informado ocorre, há evidências que sugerem uma queda acentuada nos níveis de punibilidade pública (Gelb et al., 2006).



Metodologia

Metodologia

No *Intellectual Output 2* o objetivo foi desenvolver uma ferramenta de avaliação acessível para recolha de dados quantitativos e qualitativos sobre as perceções e medos dos reclusos relativamente ao “estigma” durante o processo de reinserção. Com estes dados, o projeto MOBi teria uma base sólida para convencer o público de que a inserção bem-sucedida de (ex) reclusos depende tanto da sua atitude (do público), quanto da prática dos serviços prisionais e de reinserção em cada Estado membro.

A pesquisa documental do MOBi começou por examinar trabalhos científicos dos últimos dez anos, e depois estendeu-se aos vinte anos precedentes para usufruir de mais literatura relevante.



A percepção do crime e da punição está fortemente ligada às mudanças culturais e ideológicas, de modo que este período foi considerado relevante.

2.1. Como os coordenadores do projeto partilham a literatura

Na “Plataforma de Trabalho em Equipa” do projeto MOBi, os parceiros desenvolveram uma lista de revisão de literatura, onde cada parceiro registou o título, idioma e data de publicação, tipo de publicação (revisão por pares/ relatório), palavras-chave dos temas abordados, nível de abrangência (nacional/transnacional) e *webgrafia* ou referência bibliográfica. Onde a literatura foi submetida em um idioma diferente, um pequeno resumo foi traduzido para inglês para partilha.

Voz das pessoas a cumprir pena privativa da liberdade

O MOBi não pretende simplesmente promover a inclusão social, mas também construí-la na prática. O *Intellectual Output 2* é toda uma corrente de trabalho dedicado a garantir que a formação que será desenvolvida inclua a perspectiva de pessoas com experiência no sistema de justiça criminal. Os parceiros sabiam, no entanto, que todas as prisões a que tivessem acesso no âmbito do MOBi seriam reclusos adultos do sexo masculino, o que significa que a voz da pessoa a cumprir pena privativa da liberdade - que representa em média 6% dos reclusos dos parceiros Estados Membros da União Europeia - não estaria representada.

Atividade europeia e valor acrescentado

Aquando do desenho e revisão bibliográfica, os artigos consultados validaram a experiência dos países parceiros de que, independentemente do seu contexto sociodemográfico, as atitudes negativas da sociedade tendiam a correlacionar-se com as áreas da prisão, (ex) reclusos, reabilitação (Rade, 2016). Mais, muito embora a variedade de abordagens estruturais aos serviços penitenciários, de reinserção e de serviços de voluntariado na justiça, nenhum dos Estado Membro da União Europeia (EMUE) esteve tão avançado no reconhecimento do papel da sociedade na redução dos fatores que levam à reincidência, nem na redução da reincidência. Esta atitude enraizada - e as suas consequências - foi o que levou os parceiros MOBi a olhar simultaneamente para as percepções da sociedade e dos reclusos, a fim de esclarecer as áreas onde as abordagens baseadas na comunidade são mais eficazes.

Em algumas regiões dos países parceiros do MOBi, até 40% das pessoas reclusas são estrangeiras, pelo que a realização deste trabalho a nível europeu foi um

reflexo direto do grupo-alvo. Projetou-se as duas ferramentas de avaliação para que se pudesse agregar e desagregar os dados apresentados, gerando semelhanças e diferenças dentro e entre as prisões dos países parceiros. O objetivo era que todos os dados ficassem abertamente disponíveis para análise por terceiros.

Respostas 'espelhadas' dando perspectivas quer das pessoas a cumprir pena privativa da liberdade, quer da sociedade em geral

Com uma corrente de trabalho analisando a voz das pessoas a cumprir pena privativa da liberdade, e outra a perspectiva do público, o objetivo do MOBi era mostrar as semelhanças e diferenças dentro e entre esses dois grupos em diferentes países sobre reflexões específicas do estigma, como por exemplo perguntar “*A Sociedade tem medo de ex-reclusos*” aos utilizadores do serviço; e “*Eu tenho medo de ex-reclusos*” ao público.

Antes de desenvolver a ferramenta, o objetivo era simplesmente ver se os dois grupos devam respostas semelhantes, mas - como será discutido - quando as respostas chegaram, o objetivo passou de desenvolver essas respostas espelhadas para afirmar com bastante precisão que as pessoas questionadas pelo MOBi, por vezes, tinham interpretações conflitantes das visões dos reclusos, e que por sua vez poderiam contribuir para a eficácia da reinserção. Isto, por sua vez, será uma base muito útil e inovadora para o curso de formação do MOBi.

Estudos de caso

Além da avaliação mais quantitativa, cada país parceiro comprometeu-se a realizar uma entrevista qualitativa mais detalhada com reclusos, apresentando estudos de caso (Anexo 5 e Anexo 6). Com estes, o objetivo foi completar as respostas em massa a partir da ferramenta de questionário, bem como fornecer citações diretas de utilizadores do serviço que apoiaram os resultados do estudo e para serem utilizadas para formação, sensibilização e divulgação.

Disseminação e consciencialização

O objetivo do *Intellectual Output 2* do MOBi era apresentar as respostas do questionário aplicado aos reclusos tal forma que estes (os dados dos questionários) pudessem ser entendidos rápida e facilmente por alguém sem antecedentes criminais. O propósito era tornar os nossos resultados visualmente atraentes e em formatos que pudessem ser facilmente captados e divulgados em blogs e redes sociais.

2.2. Metodologia de recolha de dados

Através da revisão de literatura observou-se que tanto a metodologia, como as ferramentas e as questões usadas, as tendências do enviesamento do investigador/ inquirido ou, ainda, o alcance e recursos limitados, resultam em limitações nas conclusões que se podem extrair das respostas do *Intellectual Output 2*.

Âmbito e amostra

Nos estabelecimentos prisionais só foi possível assumir o compromisso de recolha de um número limitado (100) de inquéritos. Estes inquéritos foram aplicados nas instâncias jurisdicionais (ou de facto prisões) em que os parceiros MOBi tinham um compromisso com a administração penitenciária. A amostra só pode ser considerada como indicativa desta mesma amostra - não suficientemente significativa para representar as administrações penitenciárias ou os EMUE como um todo - pelo que foi acordado pelos parceiros do MOBi, o seguinte prefácio a ser inserido com qualquer utilização dos dados (independentemente de ser artigos ou visualizações): "Recolhemos 100 respostas de questionários de cada parceiro MOBi, preenchidos nas prisões de *Bremen* e *Vechta*, na Alemanha; na *Prisão Baia Mare* na Roménia; nas prisões de Linhó, Lisboa, Sintra e Carregueira em Portugal; e na prisão de Milão na Itália. Como tal, os dados não são uma amostra representativa, mas um instantâneo usado para ancorar os resultados do projeto MOBi."

Temas de reinserção

O questionário do *Intellectual Output 2* foi criado para captar os medos e preconceitos dos reclusos em relação ao seu processo de reinserção e,

especificamente, a resposta da sociedade ao seu regresso. Os parceiros do MOBi consideraram igualmente importante tentar verificar as reações a certos preconceitos ligeiramente abstratos mas comuns (por exemplo, *“as pessoas pensam que os criminosos são todos iguais”*) bem como as ideias pré-concebidas sobre situações específicas que se sabe podem afetar negativamente a reinserção (por exemplo, *“os empregadores não vão dar emprego a pessoas que estiveram na prisão”*). Portanto, utilizou-se o agrupamento de seis áreas-chave cruciais para a reinserção bem-sucedida e agrupou-se cerca de 10 questões de escala Likert sob um capítulo geral e por tema. Por exemplo, perguntar sobre a percepção das pessoas a cumprir pena privativa da liberdade sobre o serviço do sistema de justiça criminal, começando por questionar “Em geral, sinto que tive um bom apoio de ...” e continuou-se a listar cada grupo ao longo do percurso no sistema da justiça criminal – *“Funcionários da prisão”, “Polícia”* ‘ou *“Grupos Religiosos”* por exemplo - sob uma Escala de Likert separada.

‘Fundamentando’ cada questão através da investigação predominante

Os parceiros do MOBi encontraram tal profundidade de análise construtiva de metodologias e abordagens de outros investigadores que favoreceram a ancoragem de cada uma das perguntas em pesquisas anteriores, num esforço de mostrar que o que se pergunta no IO2 é relevante neste campo de pesquisa. A lista de perguntas e a “âncora” correspondente à revisão de literatura pode ser vista no *Anexo 2* deste relatório.

Questões restritas

Certos aspetos do estigma percebido que se sabia serem relevantes na literatura, entretanto, não foram possíveis de serem explorados. Por exemplo, a pesquisa e a experiência coletiva do MOBi diz que a etnia tem uma forte influência em como se é tratado no sistema de justiça criminal, enquanto recluso. No entanto, não é legalmente possível solicitar esses dados no sistema prisional Francês e, como se queria que os resultados fossem comparáveis, os parceiros abstiveram-se de perguntar isso. Da mesma forma, não é possível solicitar o status religioso dos reclusos na Alemanha. Tanto a religião quanto a etnia foram, no entanto, exploradas de forma mais indireta pelos inquiridos nos estudos de caso.

Enviesamento e anonimato

Através da investigação, os parceiros MOBi ficaram cientes que apesar de impossível evitar o enviesamento, desenvolver levantar e analisar pesquisas possibilitam mitigar o efeito. Felizmente, os parceiros do MOBi são maioritariamente representativos de instituições voluntárias, estatutárias e de direitos humanos, por isso puderam trazer uma ampla gama de perspectivas práticas a serem recomendadas pelos investigadores. Criaram o questionário para que pudesse ser concluído anonimamente e, embora a primeira secção recolhesse dados individuais, não seria possível usá-los como um identificador dentro desse grupo. Cada inquirido teve um esclarecimento verbal de que nenhum dos seus dados poderia ou seria usado para identificá-los como indivíduos. No entanto, aos inquiridos que em certas prisões estavam familiarizados com a pessoa que lhes deu o questionário, houve evidências de que os mesmos adaptaram as suas respostas de maneira favorável em relação aos profissionais.

Tipo de pergunta

A escala *Likert* foi selecionada porque além de ser uma ferramenta de pesquisa comum para reunir atitudes responsivas, satisfaz a necessidade de as perguntas serem fáceis de entender e fáceis de concluir. Uma observação adicional deve ser feita sobre o uso de não-resposta do recluso: uma vez que não se exigia a divisão em “*não sei*” ou “*prefiro não dizer*”, não se pode diferenciá-los. Tal torna-se relevante quando se analisa as razões pelas quais - por exemplo - uma proporção muito alta de reclusos italianos e romenos não respondeu a perguntas sobre sua percepção da polícia.

Tradução de termos em diferentes sistemas de justiça criminal

A ferramenta de avaliação do IO2 foi desenvolvida em inglês com contribuições de todos os parceiros EMUE, corrigida por um falante nativo Inglês, e traduzida para línguas dos países parceiros por falantes nativos (Francês, Alemão, Português, Romeno e Italiano). Não se considera, portanto, a tradução per se como um problema, mas antes um termo particular que pode não existir ou ser diferentemente entendido em um sistema e / ou contexto cultural diferentes.

Um dos exemplos mais discutidos dno MOBi foi o uso da divisão de grupos de trabalho em “voluntários” e “pessoal de apoio religioso”, que em alguns países

são categorias distintas e em outros são entendidos como um e o mesmo. Onde foi possível, alterou-se ou melhorou-se a formulação original da pergunta para acomodar isso, mas no exemplo citado, nenhuma alternativa satisfatória pôde ser encontrada.

Tipos e números de perguntas

Recorreu-se a uma variedade de perguntas diretas, indiretas e abertas, como recomendado para fornecer uma análise mais sutil dos medos e concepções errôneas dos reclusos. Embora se tenha trabalhado arduamente para permanecer dentro das seis áreas de privação de liberdade de reinserção com sucesso, numerosas sub-perguntas foram colocadas sob cada título, de modo a que a versão final do questionário tivesse 75 pontos individuais da *Escala Likert* e 3 perguntas abertas.

Consentimento, consciencialização sobre o uso de dados e acompanhamento para inquiridos

Os questionários na prisão foram realizados verbalmente e em formato escrito, sendo que todos os inquiridos foram informados do propósito do MOBi e da investigação. Os reclusos foram informados de como os dados seriam usados e armazenados, os seus direitos de recusar a resposta e o seu anonimato garantido. Mais uma vez, o IO2 trouxe a perspectiva da pessoa a cumprir pena privativa da liberdade em todas as tentativas de inclusão, de modo que os parceiros puderam produzir panfletos e apresentações para os reclusos nas suas próprias respostas e comparar as respostas entre diferentes prisões europeias.

Analisando os dados...

Os dados foram importados para o *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), onde médias, desvios e comparações são mais fáceis de capturar e analisar. De fato, com a quantidade de dados recolhidos, os parceiros apenas abordaram superficialmente o leque de possibilidades de apresentação dos resultados públicos, de modo que esta deverá ser uma atividade contínua que se mantenha além do tempo de implementação do projeto MOBi. Onde relevante e possível, a parceria envolveu estudantes universitários interessados em utilizar dados reais nas suas investigações universitárias, aproveitando para aumentar a nossa capacidade de análise.

Tabela 1. Gantt de Implementação dos *Intellectual Outputs 1 e 2*

	ANO	MÊS	IO1	IO2	IO3	IO4	IO5
1	2017	Novembro	■	■	■	■	■
2		Dezembro	■	■	■	■	■
3	2018	Janeiro	■	■	■	■	■
4		Fevereiro	■	■	■	■	■
5		Março	■	■	■	■	■
6		Abril	■	■	■	■	■
7		Maio	■	■	■	■	■
8		Junho	■	■	■	■	■
9		Julho	■	■	■	■	■
10		Agosto	■	■	■	■	■
11		Setembro	■	■	■	■	■
12		Outubro	■	■	■	■	■
13		Novembro	■	■	■	■	■
14		Dezembro	■	■	■	■	■
15	2019	Janeiro	■	■	■	■	■
16		Fevereiro	■	■	■	■	■
17		Março	■	■	■	■	■
18		Abril	■	■	■	■	■
19		Maio	■	■	■	■	■
20		Junho	■	■	■	■	■
21		Julho	■	■	■	■	■
22		Agosto	■	■	■	■	■
23		Setembro	■	■	■	■	■
24		Outubro	■	■	■	■	■
25		Novembro	■	■	■	■	■
26		Dezembro	■	■	■	■	■
27	2020	Janeiro	■	■	■	■	■
28		Fevereiro	■	■	■	■	■
29		Março	■	■	■	■	■
30		Abril	■	■	■	■	■

2.3. O questionário

O questionário foi aplicado em todos os países envolvidos no projeto: França, Alemanha, Itália, Portugal e Roménia (ver *Anexo 3*). O objetivo foi recolher as percepções e opiniões do recluso sobre a aceitação da sociedade acerca do processo de reinserção.

Participantes

Os estudos de investigação analisados relativamente à opinião pública eram grandes, de multiperspetiva ou, ainda, meta-análises, beneficiando de uma abordagem com mais recursos do que aqueles que o MOBi poderia comprometer. Da mesma forma, muitos dos questionários aplicados em contexto prisional envolviam um mínimo de 500 respostas, sendo muitas vezes de prisões com um grau de complexidade de gestão semelhante dentro de uma distribuição geográfica semelhante (por exemplo, a prisão de nível de segurança baixa na Escócia).

Dimensão, média e complexidade da ferramenta de investigação

Observando outras metodologias de aplicação de questionários em contexto prisional, percebeu-se que os questionários aplicados com pouca ou nenhuma supervisão (por razões de enviesamento e recursos) tinham que ser redigidos de forma muito sucinta, usando um baixo nível de vocabulário. Também não deveriam demorar mais do que 20 minutos para serem preenchidos, e deviam ser preenchidos com papel e caneta, uma vez que o acesso a meios digitais é limitado em prisões/restrições em levar meios digitais para as prisões.

Tipos de questão e análise

Nos estudos analisados de opinião pública e de percepção de reclusos, havia uma variedade limitada de questões de escolha múltipla, perguntas fechadas e perguntas abertas. Observou-se que as questões da escala *Likert* eram frequentemente usadas para medir opinião ou atitude de um inquirido em relação a um determinado assunto. As escalas de *Likert* analisadas eram tipicamente uma escala de concordância de cinco, sete ou nove itens usada para medir o

grau de concordância do inquirido relativamente a uma variedade de afirmações, incluindo um valor nulo (ou “*sem resposta*”). Dependendo do número de perguntas e dos resultados exigíveis, diferentes tipo de análises foram aplicados aos dados: desde respostas comparativas básicas, a avaliações *T-Testing* e *Mann-Whitney*.

Diferentes investigadores notaram limitações similares a este método, conforme será discutido na próxima secção.





Resultados
Intellectual
Output 2

Resultados

Intellectual Output 2

3.1. Resultados da ferramenta de avaliação quantitativa

MOBi recolheu 100 respostas de questionários de quatro parceiros, preenchidos nas prisões de Bremen e Vechta na Alemanha; na prisão de Baia Mare na Roménia; nas prisões de Linhó, Lisboa, Sintra e Carregueira em Portugal, e na prisão de Milão em Itália. Como tal, os dados não são uma amostra representativa, mas um instantâneo usado para ancorar os resultados do projeto MOBi. Este resumo de resultados preliminares são os dos dados tal como recolhidos.

Estes resultados estão detalhados por completo no *Anexo 4* deste relatório. Cada uma das 150 perguntas é analisada separadamente no SPSS como dados por país respondente e respostas agregadas:

Questão 1: Durante o meu julgamento, e uma vez na prisão, senti que tive apoio...



Funcionários da prisão

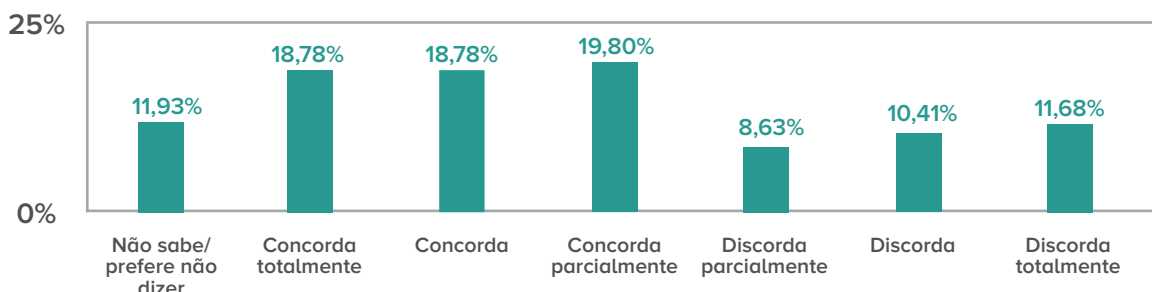


Figura 1: Respostas agregadas em SPSS ao questionário do *Intellectual Output 2* do MOBi, questão (1) dos reclusos na Alemanha, Itália, Portugal e Roménia



Funcionários da prisão

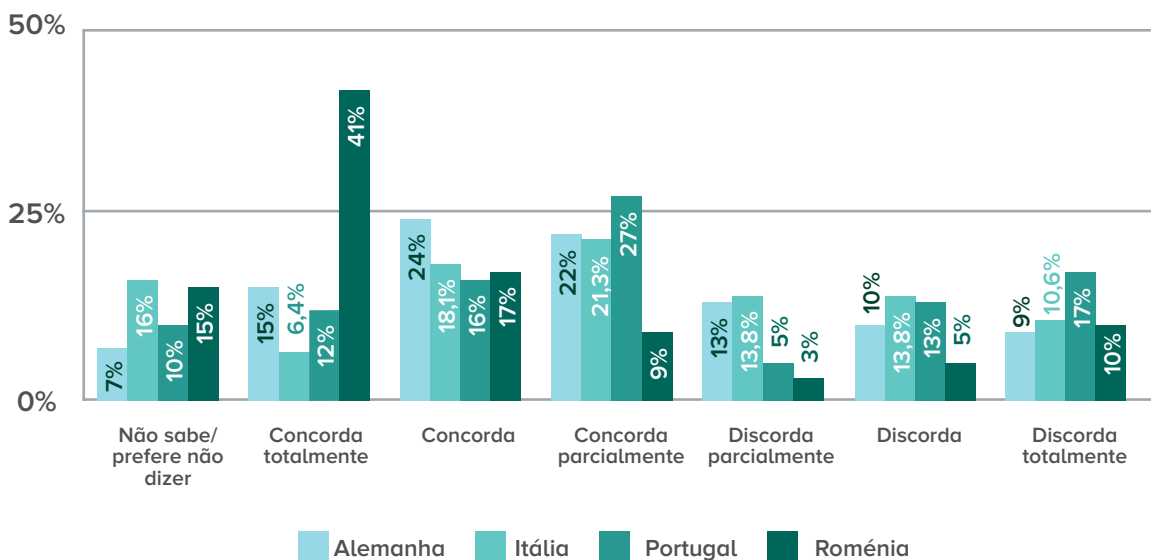
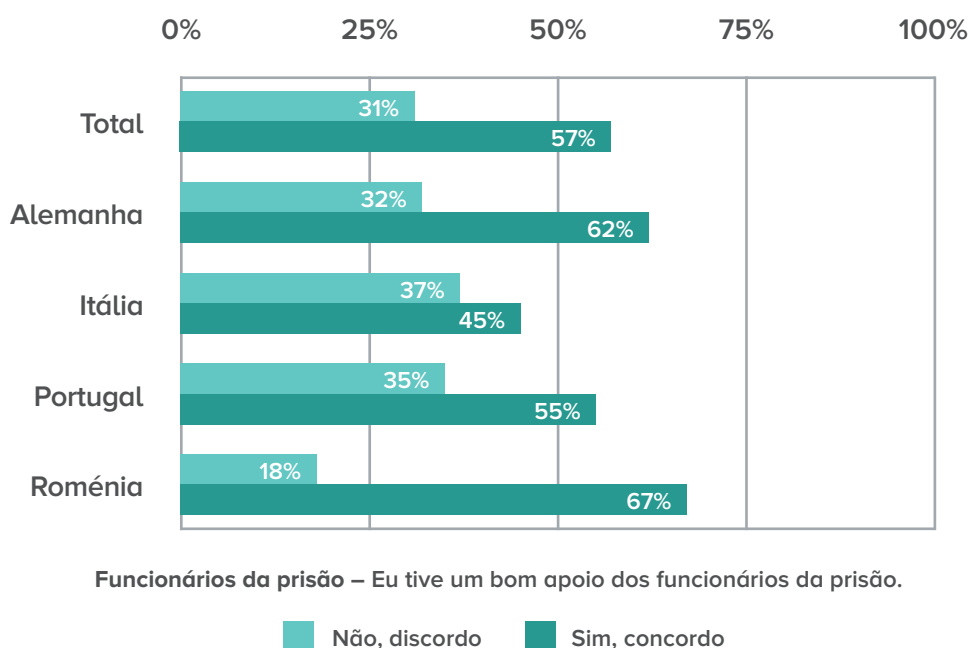


Figura 2: As mesmas respostas à mesma pergunta no SPSS, mas desagregadas por país

Os reclusos percebem que as pessoas ao seu redor os apoiam?



Funcionários da prisão – Eu tive um bom apoio dos funcionários da prisão.

Figura 3: Usando este mesmo conjunto de respostas como exemplo, aqui uma amostra de visualização, agregada por país

Questão 2: Uma vez na prisão, senti que tive apoio...

Foco nas percepções dos reclusos, por país:

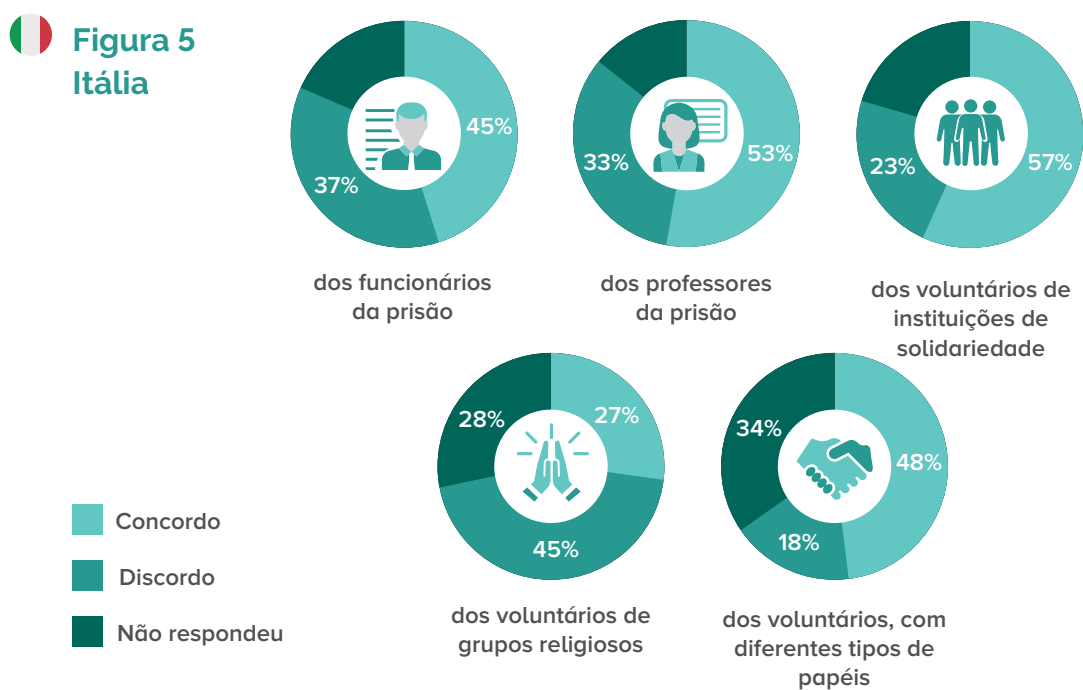
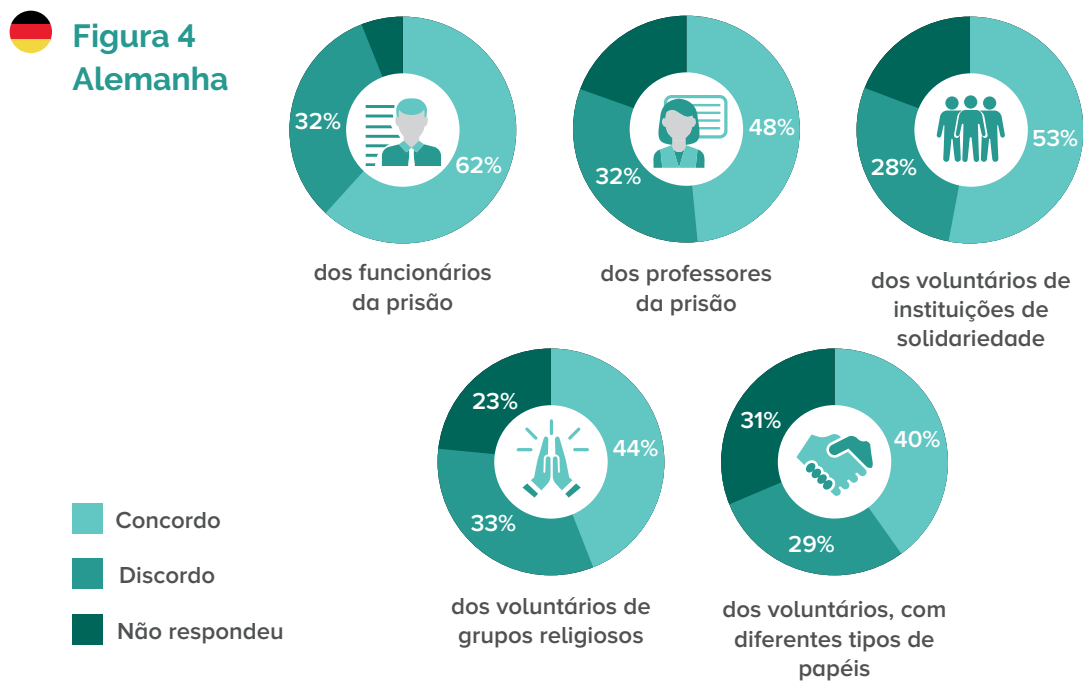




Figura 6
Portugal

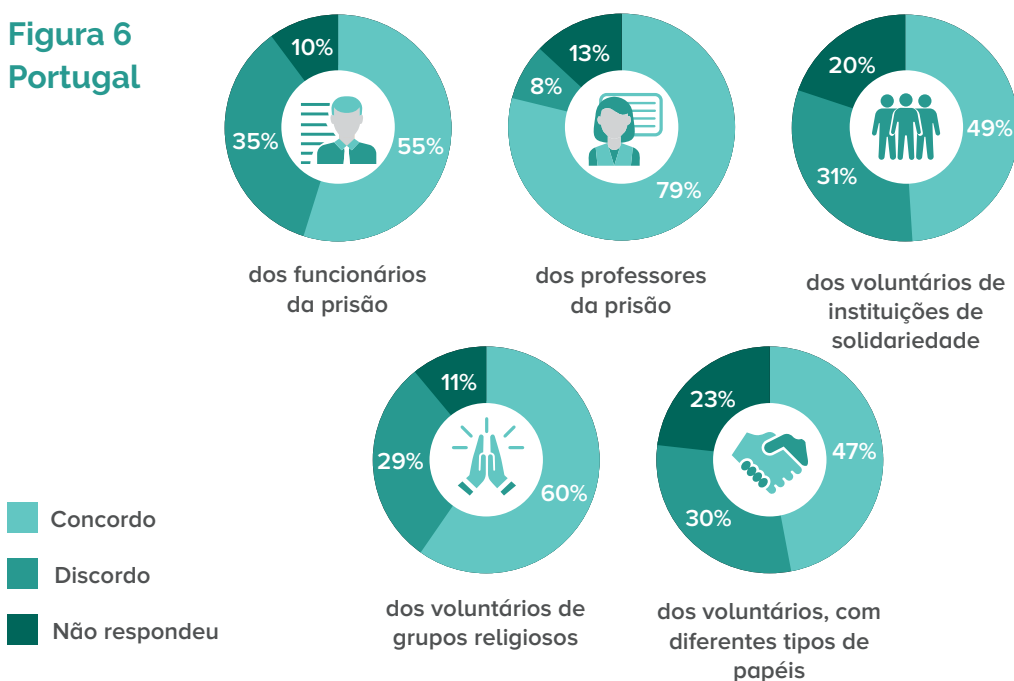
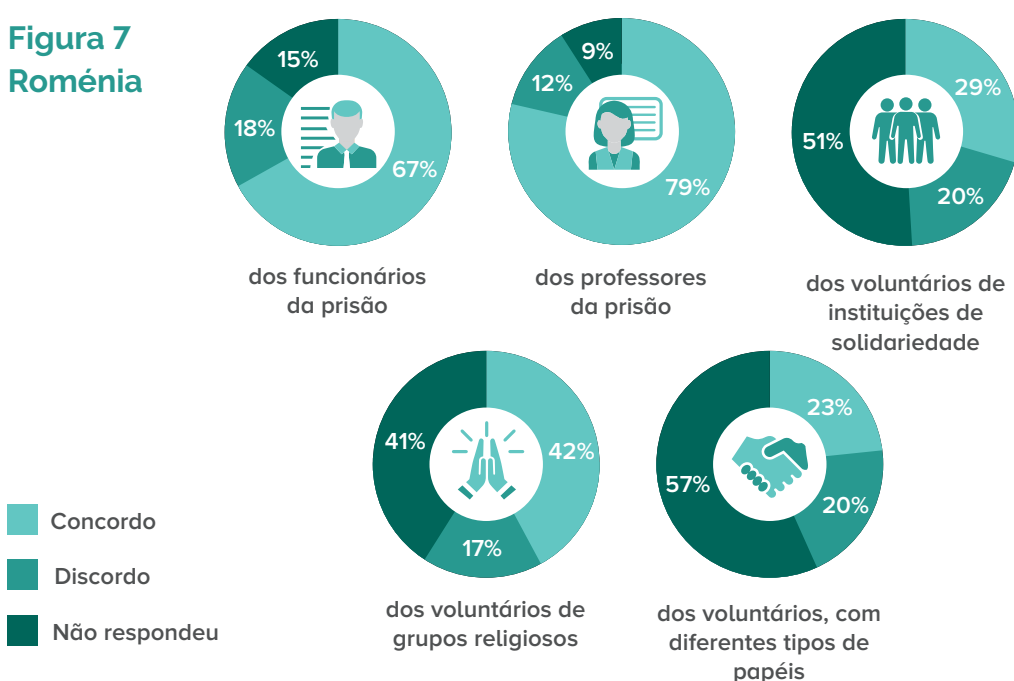


Figura 7
Roménia



A prisão não deve apenas punir os reclusos, mas também deve ser um lugar onde eles possam aprender a reintegrar-se na sociedade. Assim, uma das questões pretendia perceber como os reclusos percebem o apoio enquanto cumprem a pena de prisão. Os dados desagregados nas figuras 4, 5, 6, e possibilitam fazer uma análise de diferenças entre países:

- 1. Funcionários da prisão:** a maioria dos reclusos sente que tem um bom apoio dos funcionários da prisão. As respostas agregadas mostram que, em todos os países, 57% dos reclusos compreendem os funcionários da prisão como elementos de apoio. A desagregação das respostas por país mostra que, especialmente na Roménia, os reclusos concordaram que os funcionários da prisão os apoiam. Dos 67% *que concordaram*, 41% *“concordaram totalmente”*. Na Alemanha, mais de 60% também concordaram. Além da Roménia, a maioria das respostas variava entre *“concordar”* e *“concordar parcialmente”* e quase um terço dos reclusos alemães discordavam. Dos 55% reclusos portugueses que concordaram, a maioria (27%) apenas *“concordou parcialmente”*. Um terço dos reclusos portugueses não compreende os funcionários das prisões como agentes de apoio. Na Itália, menos da metade dos entrevistados acham que recebem apoio dos funcionários da prisão durante o cumprimento da pena de prisão, e quase 40% *discordaram*.
- 2. Equipa de docentes:** Também, o apoio dos professores é percebido de maneira diferente nos vários países. Na Roménia, assim como em Portugal, quase 80% dos inquiridos consideraram o pessoal docente como de apoio. Na Itália e na Alemanha, apenas cerca de metade dos inquiridos concordaram que a equipa docente dava apoio. Quase um terço dos entrevistados na Itália e na Alemanha *discordaram*. O *feedback* dos entrevistadores sugere que o acesso limitado à educação em algumas prisões pode influenciar as respostas. Reclusos numa prisão com bom acesso a programas escolares seriam, portanto, mais propensos a perceber a equipa docente como de um grupo que dá mais apoio, do que aqueles que têm acesso limitado ou nenhum acesso à educação na prisão.
- 3. Voluntários de instituições de solidariedade:** Se desagregar a perceção de apoio dos voluntários de instituições de caridade, as respostas dos reclusos romenos diferem muito dos outros países. Mais de metade dos inquiridos não respondeu à pergunta. Descobriu-se que há poucas instituições de solidariedade nas prisões na Roménia e, se existem, são principalmente grupos religiosos.
- 4. Grupos religiosos:** No que diz respeito ao apoio dos grupos religiosos, os resultados diferem muito nos países: em Portugal, 60% dos inquiridos sentem-se apoiados por grupos religiosos. Dos países participantes, a Alemanha tem a maior taxa de pessoas sem denominação. Ainda assim, 44% dos inquiridos alemães sentem-se bem apoiados por grupos religiosos. Na Roménia, 42% concordaram, mas 41% não responderam. Na Itália, a maioria dos inquiridos (45%) não se sente apoiada por grupos religiosos.

5. **Voluntários:** As respostas à pergunta sobre o apoio de voluntários refletem a falta de voluntários nas prisões. Para os quatro países, mas especialmente para a Roménia, o alto número de não-respostas é provavelmente resultado da falta de experiência com voluntários. Além disso, não é perceptível para os reclusos se uma pessoa que o ajuda o faz voluntariamente, ou se paga por uma instituição de solidariedade. Ainda em Itália e Portugal, quase metade dos inquiridos concordaram que se sentem apoiados pelos voluntários durante a pena e, na Alemanha, 40% percebem os voluntários como dando apoio. Um dos principais objetivos do projeto MOBi é incentivar mais voluntários a ajudar os reclusos. Os voluntários podem ser muito importantes como fonte informal de apoio e como um elo para a sociedade civil.

Aqui também é útil visualizar uma das limitações encontradas para a metodologia utilizada pela parceria, pois são perceptíveis as consequências de não diferenciar na Escala *Likert* o “não sei” do “prefiro não dizer”. Na Figura 8 (respostas agregadas) e na Figura 9 (desagregadas por país), vê-se uma relutância em comentar o apoio oferecido pela polícia durante a pena de prisão. No entanto, não se pode declarar conclusivamente possíveis razões, como a falta de contacto com a polícia ou relutância em fazer um julgamento por medo de retribuição.

Uma vez na prisão, senti que tive apoio...



A polícia

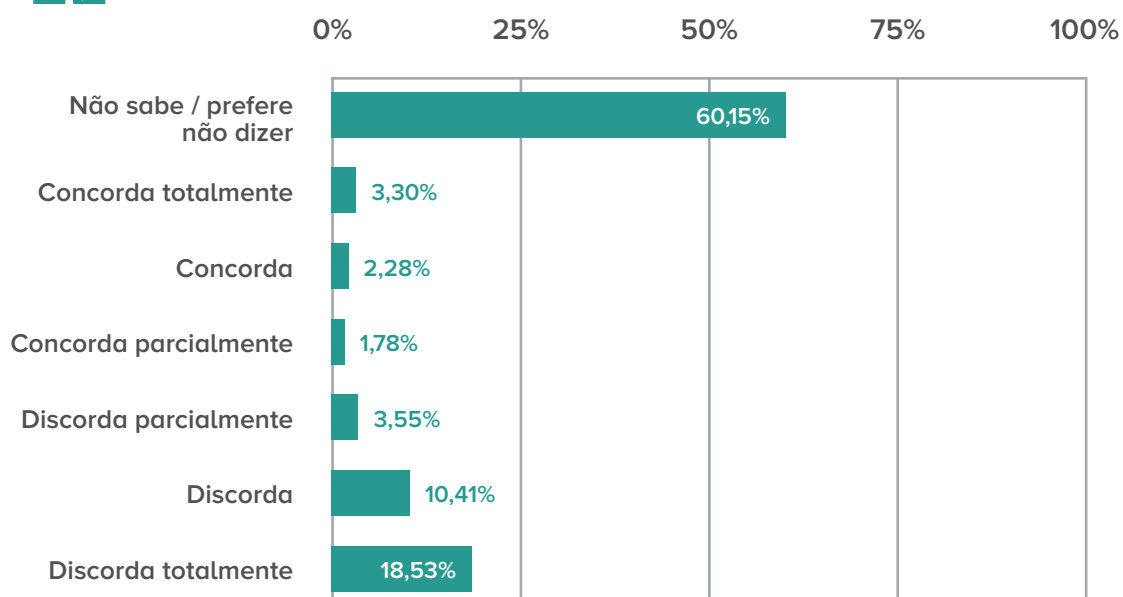


Figura 8: Ilustrando o impacto de não dar aos participantes a oportunidade de diferenciar entre “não sei” e “prefiro não dizer”



A polícia

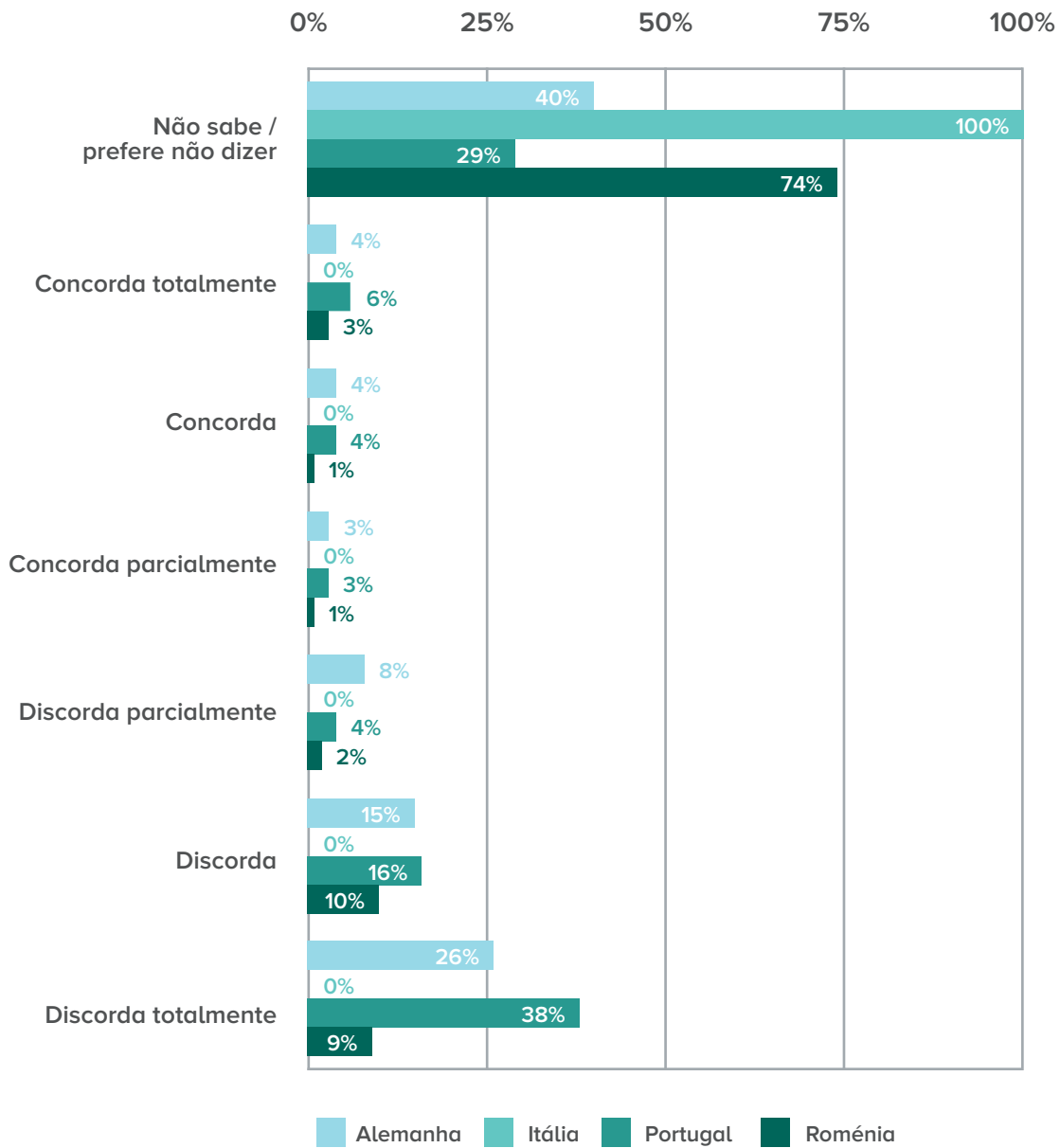


Figura 9: Ilustrando o impacto de não dar aos participantes a oportunidade de diferenciar entre “não sei” e “prefiro não dizer”

3.2. Respostas de reclusos Franceses via *Genepi*

Infelizmente, devido a grandes mudanças no relacionamento do parceiro Genepi com a administração penitenciária Francesa, a *Genepi* não conseguiu obter o acesso necessário às prisões a fim de recolher 100 questionários junto dos reclusos.

3.3. Respostas 'Espelhadas' do *Intellectual Output 1* e *Intellectual Output 2*

Como mencionado, os parceiros do MOBi estão interessados em comparar as respostas do público em geral e dos reclusos às mesmas questões. Estas respostas espelhadas mostram muito concretamente que as pessoas entrevistadas pelo MOBi, por vezes, tinham interpretações conflituantes sobre a mesma questão (entre os diferentes grupos), o que pode contribuir para a eficácia da reinserção. Aqui mostra-se um exemplo das nove questões comparáveis / "espelho":

Respostas comparáveis ou "espelhadas" à mesma pergunta, de membros do público em geral na França, Roménia, Portugal, Alemanha e Itália (*Figura 10*) e de reclusos em prisões identificadas na Roménia, Portugal, Alemanha e Itália (*Figura 11*).



Os criminosos são todos iguais

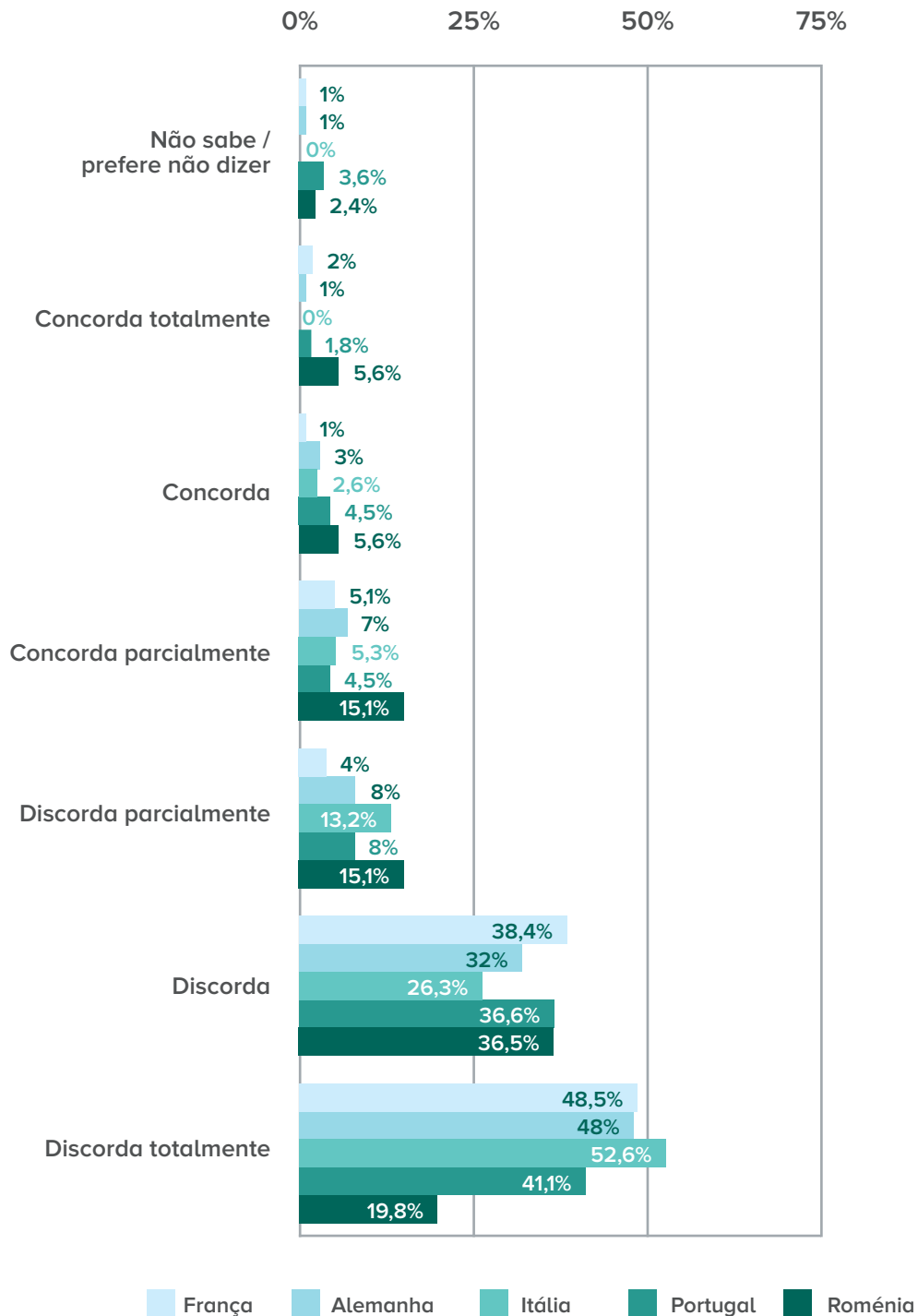


Figura 10: Respostas comparáveis ou “espelhadas” à mesma pergunta, de membros do público em geral na França, Roménia, Portugal, Alemanha e Itália

As pessoas pensam que os criminosos são todos iguais

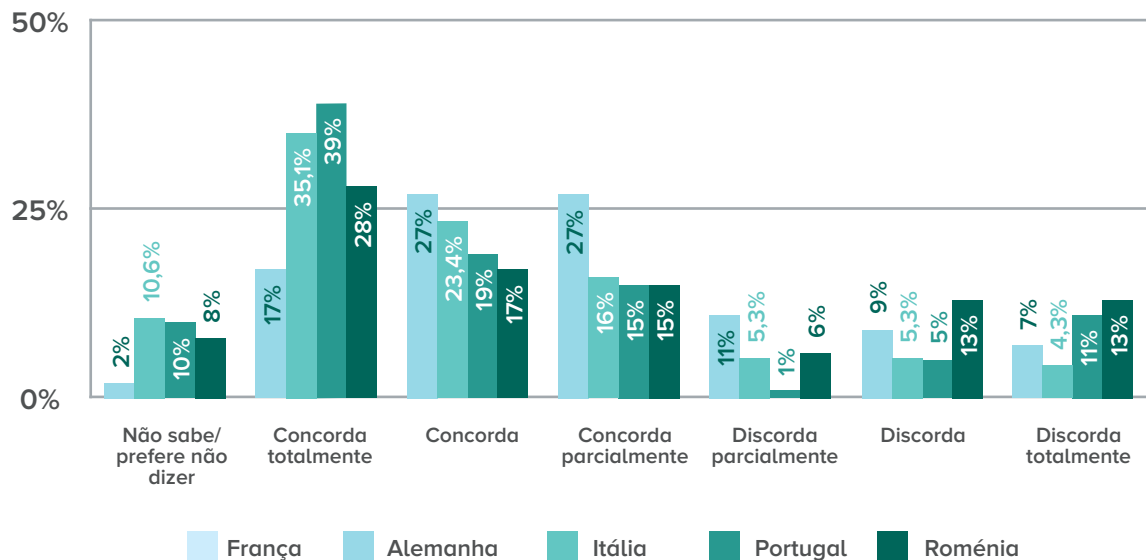


Figura 11: Respostas comparáveis ou “espelhadas” à mesma pergunta, de reclusos em prisões identificadas na Roménia, Portugal, Alemanha e Itália

Enquanto os reclusos dos países concordaram que as pessoas pensam que os criminosos são todos iguais, as respostas recolhidas na sociedade mostraram um quadro diferente. As pessoas apresentaram antes uma tendência para discordar totalmente da frase: “*Os criminosos são todos iguais*”. As respostas espelhadas ajudam, por um lado, a compreender as preocupações e o estigma antecipado dos reclusos; e, por outro lado, pode-se compará-las com as respostas da sociedade e ver que elas nem sempre correspondem às atitudes da sociedade em relação aos (ex) reclusos.



IV

Respostas de Estudos de Caso

Respostas de Estudos de Caso

O IO2 também realizou um breve estudo de caso, com perguntas de estilo de entrevista que não poderiam ser adaptadas para o formato escala de *Likert*. As perguntas foram desenvolvidas durante as reuniões de parceria e por meio da plataforma *Teamwork*, mais uma vez ancoradas nos seis fatores-chave identificados como fatores que impactam no processo de uma reinserção efetiva.

Com apenas dois estudos de caso por país (a França comprometeu-se a fornecer 8 respostas), a parceria reconhece que não há relevância estatística para as respostas do estudo de caso. No entanto, as declarações dadas pelos reclusos nestes estudos de caso são citações eficazes e autênticas que apoiam os resultados da avaliação quantitativa. Estes contextualizam os medos e percepções de um indivíduo e têm um impacto mais emotivo no leitor.

A parceria MOBi compromete-se a publicar estas citações em duas publicações separadas, desagregadas por país e por tipos de processo judicial. O primeiro destes está disponível no Anexo 6 deste relatório.

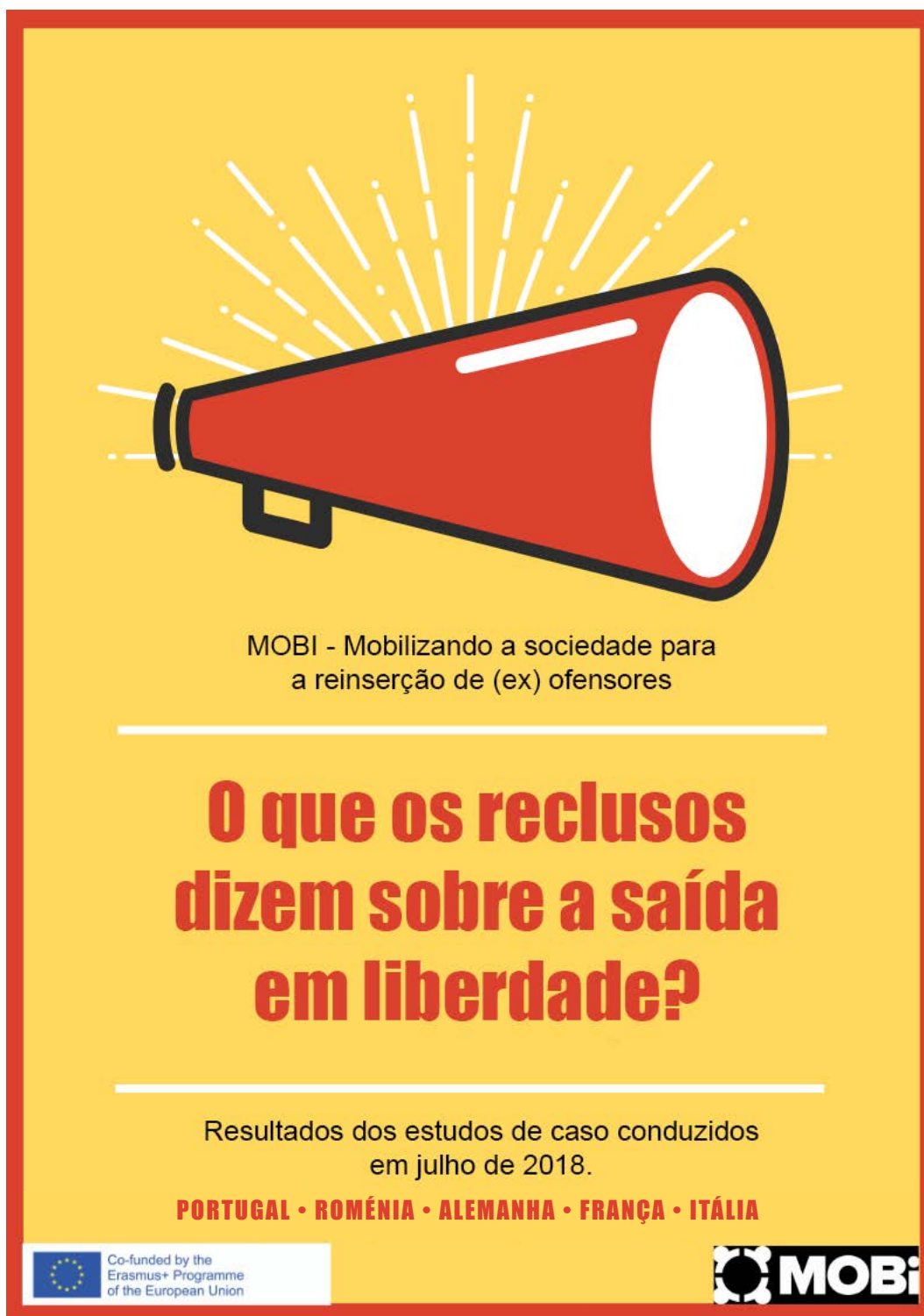


Figura 12: Exemplo de capa de uma brochura do MOBi mostrando citações de estudos de casos do IO2, desagregados por país



V

Discussão

Discussão

Como os reclusos percebem o apoio na prisão e na libertação

Em 2018, o Projeto Erasmus + “MOBi” conduziu um estudo em que recolheu de reclusos e sociedade em geral em alguns Estados Membros da Europa. O objetivo era compreender como o estigma associado a ser um (ex) recluso é percebido e vivenciado. A parceria queria saber como os preconceitos em ambos os campos têm impacto sobre fatores-chave da reinserção, para que se possa produzir formação efetiva para as organizações da sociedade civil que trabalham em reduzir a reincidência e apoiar as vítimas de crime.

Numa pesquisa desenvolvida por profissionais do sistema prisional e reinserção, o “MOBi” perguntou ao reclusos adultos, do sexo masculino, como eles percebem o estigma por parte de diferentes pessoas e em situações específicas, com referência a pontos críticos que impactam na reincidência. A equipa “MOBi” recolheu, por cada país parceiro, 100 respostas ao questionário, preenchidas nas prisões de Bremen e Vechta na Alemanha, na prisão de Baia Mare na Romênia, nas prisões de Linhó, Lisboa, Sintra e Carregueira em Portugal, e na prisão de Milão na Itália. Muito embora os dados não sejam uma amostra representativa, esta metodologia utilizada para ancorar os resultados da formação do MOBi também pode ter algum interesse para profissionais de reinserção social desses países.

Como os profissionais de reinserção social da Europa ajudam a quebrar barreiras à inclusão social e profissional

O MOBi perguntou aos reclusos se eles tinham mantido contato com diferentes grupos de pessoas do exterior que são conhecidos por assumirem um papel primordial na sua efetiva reinserção. Um total de 25% dos entrevistados em prisões dos quatro estados membros concordaram que conseguiram manter contato com os serviços de reinserção social durante o tempo que passaram na prisão, significativamente enviesado pelos romenos (74%) e italianos (53%) que não responderam a esta questão. Os parceiros sugerem como explicação o facto de estes serviços nestes dois países serem relativamente mais recentes ou terem menos recursos. O contato com os técnicos de reinserção social é comparativamente menor do que com outros grupos, como família (92%), amigos (64%), grupos religiosos locais (29%), mas maior que o contato com a polícia (7%).

Este resultado levanta questões interessantes sobre o contato com a polícia, particularmente porque essa questão obteve 60% nas respostas agregadas optaram por não responder à pergunta, que constituiu 100% dos entrevistados italianos e 74% dos romenos. No entanto, o MOBi também encontrou práticas existentes na Romênia onde a polícia foi regularmente com um perfil positivo à prisão de Baia Mare ou foi integrada em equipes de reinserção social. Esta prática teve um efeito positivo na reabilitação e ajudou os policiais a entender a experiência da privação da liberdade. Consequentemente, as recomendações dos parceiros MOBi para a formação para organizações da sociedade civil incluirão modelos práticos, experimentados e testados para envolver a polícia em diferentes etapas do caminho de um indivíduo.

O MOBi pretendeu encontrar situações específicas em que ex-reclusos antecipam sentir o estigma quando saem da prisão, para que se possa formar voluntários que apoiem o sistema prisional e de reinserção social no processo de reinserção social a liberdade condicional e a prisão para reconhecer e responder a fatores críticos. Quando questionados sobre a preocupação de serem tratados como inferiores por terem estado na prisão, os entrevistados assinalam sobretudo o medo que tal aconteça por parte da polícia (um total de 56% concordou), quando forem a entrevistas de emprego (53%) e quando quiserem alugar um apartamento (44%). No outro extremo da escala, este tipo de depreciação não era esperado por parte dos técnicos de reinserção social (um total de 23% concordou) nem no local onde praticam a sua religião (15%). Mais uma vez, parte da investigação foi encontrar práticas que atenuassem essas descobertas, e percebeu-se como alguns grupos de apoio religiosos acompanham ex-reclusos a entrevistas de emprego, ou quando precisam ir à esquadra policial, como uma influência positiva.


Há mais a acrescentar relativamente à investigação do MOBi, informação potencialmente relevante para uma ampla variedade de setores. No entanto, uma área final parece importante neste pequeno resumo dirigido aos profissionais de reinserção social: pediu-se aos reclusos que priorizassem as suas preocupações sobre a sua saída da prisão. 48% do total de inquiridos concordaram que ser reconhecido como um ex-recluso era uma de suas principais preocupações no momento da saída, com 43% concordando que encontrar um emprego era muito preocupante e 34% preocupados em geral com a capacidade de gerir questões relacionadas com documentação. Em comparação, problemas com drogas e álcool e encontrar alojamento - que se sabe serem fatores-chave na reincidência - foram assinalados como preocupantes por menos de 20% dos entrevistados. Juntamente com estas preocupações, pareceu também interessante perceber

que respondentes dos diferentes países parceiros vão procurar ajuda quando saírem em liberdade. A maioria, em todos os países, concorda que a família e os amigos são a principal fonte de apoio. No entanto, é claro que em Portugal (60%) e na Alemanha (53%), os inquiridos estão mais inclinados a concordar que o seu técnico de reinserção social estará lá para os apoiar. Poucos inquiridos na Roménia (26%) e na Itália (18%) concordaram que o apoio virá da reinserção social, novamente com um alto número de inquiridos nesses países que não responderam a essa pergunta.

Como os profissionais dos serviços prisionais da Europa ajudam a quebrar barreiras à inclusão social e profissional

A prisão não serve apenas para punir os reclusos, mas também deve ser um lugar onde eles possam aprender a reintegrar-se na sociedade. Com o projeto MOBi pretendeu-se avaliar como os reclusos percebem o apoio durante a pena de prisão. Os dados desagregados permitem diferenciar as respostas entre os países.

.....



“Qualquer atividade na prisão é importante. Mesmo que seja curta, há a troca de alguns sorrisos, algumas conversas entre reclusos e guardas ... É assim que se permanece uma pessoa, e se pára de ser apenas um número.”
(Citação de um estudo de caso)

Neste estudo, a maioria dos inquiridos sentiu que tinha um bom apoio dos funcionários da prisão. As respostas agregadas mostram que, em todos os países, 57% dos reclusos percebem os funcionários da prisão como de apoio. A desagregação das respostas por país mostra que, especialmente na Roménia, os reclusos concordaram que os funcionários da prisão são solidários (67%). Durante o projeto MOBi aprendeu-se que, na Roménia, estabelecer uma boa relação entre os reclusos e os funcionários da prisão é visto como uma base importante para preparar os reclusos para o seu retorno à sociedade e poderia ser uma explicação para os resultados positivos. Na Alemanha, mais de 60% também concordaram, e 55% dos reclusos portugueses concordaram. Na Itália, 46% compreendiam os funcionários da prisão como de apoio durante a pena, mas 40% não.



.....

Eu acho que a educação e formação profissional ajudam bastante os reclusos”



..... (Citação de um estudo de caso)

Formação e educação proporcionam aos reclusos uma oportunidade de melhorar as suas capacidades e de se prepararem para a libertação. Então, perguntou-se como o apoio da equipa docente na prisão é percecionado. Na Roménia, assim como em Portugal, quase 80% dos inquiridos consideraram o pessoal docente como de apoio. Na Itália (53%) e na Alemanha (48%), cerca de metade dos entrevistados concordaram que o pessoal docente é de apoio. Quase um terço dos inquiridos em Itália (33%) e na Alemanha (32%) discordaram. O *feedback* dos entrevistadores sugere que o acesso limitado à educação em algumas prisões pode influenciar as respostas. Os reclusos numa prisão com bom acesso à educação seriam, portanto, mais propensos a percecionar o pessoal docente como de apoio do que aqueles que têm acesso limitado ou nenhum acesso à educação na prisão. No entanto, os resultados de Portugal e da Roménia sugerem que o pessoal docente pode ser uma valiosa fonte de apoio para os reclusos.

Como a comunidade Europeia e as organizações do setor da economia social ajudam a combater barreiras à inclusão social e profissional

Comunidades seguras são as principais beneficiárias do trabalho prisional e da reinserção social e, em muitos países, esse caminho através da justiça criminal é apoiado por organizações comunitárias e do terceiro setor. Portanto, também se perguntou sobre fontes mais informais que oferecem apoio na prisão, como funcionários de organizações de solidariedade/sociais. Na Itália (57%), na Alemanha (53%) e em Portugal (49%), muitos dos inquiridos acham que dão apoio. As respostas dos reclusos romenos diferem muito dos outros países. Mais da metade dos inquiridos não respondeu à pergunta. Descobriu-se que há muito

poucas organizações de solidariedade nas prisões na Roménia e, se existem, são principalmente grupos religiosos.

Grupos religiosos são outra fonte informal de apoio. Em Portugal, 60% dos inquiridos sentem-se apoiados por grupos religiosos. Dos países participantes, a Alemanha tem a maior taxa de pessoas sem denominação. Ainda muitos dos inquiridos da Alemanha sentem-se bem apoiados por grupos religiosos (44%). Na Roménia, 42% concordaram, mas 41% não responderam. Na Itália, um número elevado de inquiridos (45%) não se sentiu apoiado por grupos religiosos. Quando se trata de obter uma segunda oportunidade, muitos confiam na sua religião:



.....
Sou Cristão e a igreja não é preconceituosa. Somos todos apenas pessoas, todos cometemos erros.”



..... (Citação de um estudo de caso)

Para os quatro países, mas especialmente para a Roménia, o alto número de pessoas que não responderam à pergunta sobre o apoio de voluntários é provavelmente resultado da falta de contacto com organizações do terceiro setor. Esta visão é suportada pelas respostas abertas. Além disso, ao preencher os questionários, os inquiridos manifestaram que muitas vezes não é óbvio para um recluso se uma pessoa os ajuda voluntariamente ou se pertence a uma instituição de solidariedade social paga. Ainda assim, em Itália e em Portugal, quase metade dos inquiridos concordaram em se sentir apoiados pelos voluntários durante a pena de prisão, e na Alemanha, 40% perceberam os voluntários como de apoio. Um dos principais objetivos do projeto MOBi é incentivar mais voluntários a ajudar os reclusos. Os voluntários são e podem ser muito importantes como fonte informal de apoio e como elo para a sociedade civil. Eles também trazem uma perspetiva “de fora” bem-vinda para a prática quotidiana do sistema punitivo.

“



Eu não acho que chegaria a nenhum lugar se esperasse alguma coisa [dum voluntário]. Apenas alguém para falar.”

..... (Citação de um estudo de caso)

Onde esta análise leva o MOBi

Os resultados revelam como o apoio durante a pena de prisão vem de diferentes fontes, dependendo do país. Em alguns países, os reclusos sentem-se mais apoiados por funcionários da prisão, outros confiam mais em fontes informais de apoio. Este resumo dos resultados é apenas uma pequena parte da pesquisa do MOBi, que também avaliou as necessidades e o estigma antecipado. Os parceiros do MOBi podem usar os resultados da pesquisa para aprender com as práticas uns dos outros e considerá-los no curso de formação, que está em desenvolvimento. Uma vez terminado o curso de formação, os parceiros esperam que seja uma ferramenta útil para aumentar a consciencialização sobre as circunstâncias específicas em que os reclusos precisam para reinserirem-se na sociedade, mas talvez mais importante, um banco de dicas práticas para combater ou melhorar o trabalho intersectorial.

Se deseja contribuir para os exemplos de boas práticas ou apenas quiser saber mais sobre o curso de formação que o projeto está a desenvolver, entre em contato por meio mobi-initiative.org



VI

Conclusões

Conclusões

Comunicando os dados (e as suas limitações) de uma maneira envolvente, mas precisa: Considerando as preocupações e limitações anteriormente discutidas, os dados recolhidos pela parceria MOBi podem, ainda, ser interessantes para fornecer um retrato de dados qualitativos sobre medos e percepções dos reclusos relativamente ao estigma durante o processo de reinserção, nestas prisões e nestas circunstâncias. Os objetivos são utilizar estes dados para informar o curso de formação que o MOBi desenvolverá para aprofundar a compreensão e envolvimento da sociedade num processo de reinserção bem-sucedido. No entanto, os parceiros do MOBi que atuam tanto na área prisional como de reinserção social, já manifestaram interesse em receber dados para uso em formação de pessoal interno, e estes “retratos” estão já a ser utilizados para criar memes e infográficos para partilhar e aumentar a consciencialização nas redes sociais. Produzir dados visivelmente acessíveis significa que os resultados têm significado para um público muito mais amplo e serão facilmente adaptados para reportar algo significativo para responsáveis políticos, voluntários de ONGs, diretores de prisões ou empregadores.

Uma análise mais aprofundada dos dados começou e estará em curso ao longo do projeto e além do projeto. Dentro do MOBi, os parceiros usarão estas descobertas como base para cursos de formação e mapeamento. Cada parceiro também terá uma abordagem responsiva à produção de análises para seus próprios públicos, como a administração regional de prisões no Norte da Alemanha, que solicitou uma apresentação específica das áreas que o projeto investigou. Os dados estarão disponíveis online em formato de open source no site do projeto MOBi <http://mobi-initiative.org/> para qualquer um usar.

O MOBi acompanhará a exploração dos dados no Relatório de Disseminação que será entregue como um dos produtos do projeto.

Utilizando as respostas como base para futuros projetos, o IO2 fornece uma perspetiva extremamente importante para reconsiderar as intervenções que respondem às complexas questões de inclusão social e profissional de ex-reclusos.

Referências

Dirkzwager, J.E.; Nieuwbeerta, P.; Laan, P.H. van der (2015), The Prison project: A longitudinal study on the effects of imprisonment in the Netherlands. Europris Newsletter November 2015.

Gelb, K. (July 2006). Myths and Misconceptions: Public Opinion versus Public Judgement about Sentencing, Sentencing Advisory Council Melbourne Victoria, Australia.

Joe Graffam, Alison Shinkfield, Barbara Lavelle & Wenda McPherson (2004). Variables Affecting Successful Reintegration as Perceived by Offenders and Professionals, Journal of Offender Rehabilitation, 40:1-2, 147-171.

Minke, L. K., Schinkel, M., Beijersbergen, K., Damboeanu, K., Dirga, L., Dirkzwager, A., Jewkes, Y., Knight, V., Moran, D., Palmen, H., Pricopie, V., Tartarini, F., Tomczak, P., Turner, J., Vanhouche, A. S., Wahidin, A. (2016). Multiple perspectives on imprisonment in Europe. Nordisk Tidsskrift for Kriminalvidenskab (Nordic Journal of Criminology).

Rade, C.B. Desmarais, S.L. and Mitchell, R.E. (2016). A Meta-Analysis of Public Attitudes Toward Ex-Offenders. Criminal Justice and Behaviour, 43 (9), 1260-1280.

Anexos

Anexo 1: Revisão de literatura conjunta para o IO1 e IO2 do MOBi

	REFERENCE 1	REFERENCE 2
Partner (who have found the source)	Aproximar	Aproximar
Language of Publication (example: FR; EN; RO)	ENG	ENG
Date of Publication (YYYY)	2016	2016
Title	Multiple perspectives on imprisonment in Europe	A Meta-Analysis of Public Attitudes Toward Ex-Offenders
Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...)	PUBLICATION	ARTICLE
Topics Addressed (List of Main Concepts)	<ul style="list-style-type: none"> - Multifaceted perspective on current and past imprisonment in Europe. - European overview about prison population. - Some European countries conditions: e.g. Roménia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prejudice, Stigma, and Social Distance concepts introduction. - inclusion criteria in a study related with public attitudes toward ex-offenders.
Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible)	It can be a helpful document to prepare like an introduction module for the training / workshops.	Results revealed small associations between correlate variables and attitudes, suggesting that people are more similar than different in their attitudes toward ex-offenders. Indeed, only political ideology, interpersonal contact, and sexual offense history emerged as significant correlates. (can be helpful to analyse the data...)
Level of Scope (EU: Transnational; National)	Transnational Level	USA
Webgraphy or Bibliography Reference	Minke, L. K., Schinkel, M., Beijersbergen, K., Damboeanu, K., Dirga, L., Dirkzwager, A., Jewkes, Y., Knight, V., Moran, D., Palmén, H., Pricopie, V., Tartarini, F., Tomczak, P., Turner, J., Vanhouche, A. S., Wahidin, A. (2016). Multiple perspectives on imprisonment in Europe.	

	REFERENCE 3	REFERENCE 4
Partner (who have found the source)	Aproximar	Aproximar
Language of Publication (example: FR, EN, RO)	ENG	ENG
Date of Publication (YYYY)	2013	2003
Title	Are the misinformed more punitive? Beliefs and misconceptions in forensic psychology	What do the Scottish public think about sentencing and punishment?
Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...)	ARTICLE	Article
Topics Addressed (List of Main Concepts)	Sentencing and tough-on crime beliefs (see p.691); some ideas for the questions (p.697).	We can find questions about: - Level of interest vs knowledge about crime and justice. - Knowledge and views of the Criminal Justice. - System knowledge of Sentencing Decisions. - Attitudes towards sentencing - Punishment.
Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible)	This present article seeks to understand the prevalence of misconceptions related to forensic psychology, how they translate into (legal) decision making, and how amenable they are to change after exposure to empirical information (a forensic psychology course).	The article answer to these questions: is the Scottish public as punitive as politicians seem to think? Is there any evidence of support for a more rational and less punitive approach to penal policy? How much do the Scottish public know about crime and punishment and how accurate is their knowledge? There are also some questions that can be adapted to the MOBi questionnaire (p.41 and ss).
Level of Scope (EU; Transnational; National)	Canada	Scotland
Webgraphy or Bibliography Reference	Julia Shaw & Michael Woodworth (2013) Are the misinformed more punitive? Beliefs and misconceptions in forensic psychology. <i>Psychology, Crime & Law</i> , 19:8. 687-706.	

	REFERENCE 5	REFERENCE 6
Partner (who have found the source)	Aproximar	DE (BMJ/Hoppenbank)
Language of Publication (example: FR, EN, RO)	ENG	ENG
Date of Publication (YYYY)	2008	1985
Title	Variables Affecting Successful Reintegration as Perceived by Offenders and Professionals	A scale to measure attitudes toward prisoners
Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...)	Article	Article
Topics Addressed (List of Main Concepts)	Barriers to community reintegration for ex-offenders including personal conditions of the ex-offender, social network and social environment.	Since it has been found that the attitudes towards (ex)offenders by those who are involved in their reintegration process play an important role, the article is testing a scale to measure attitudes towards prisoners.
Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible)	An analysis of relevant literature was conducted by the authors and six categories or domains were identified into which fit virtually all of the issues raised by researchers as relevant to offender rehabilitation. An interview discussion sheet was developed based on those six domains. The discussion sheet comprised an initial description of the six domains followed by a section that listed the domains.	A 36-item Likert scale to assess attitudes towards prisoners is developed and tested. The scale has also been used in the norwegian study (2007) and could be useful for the questions regarding societies perceptions (p.251f).
Level of Scope (EU; Transnational; National)	USA	USA
Webgraphy or Bibliography Reference	http://dx.doi.org/10.1300/J076v40n01_08	Kenneth B. Melvin, Lorraine K. Gramling, William M. Gardner 1985: A scale to measure attitudes toward prisoners. in Criminal Justice and Behavior, Vol. 12 No. 2

	REFERENCE 7	REFERENCE 8
Partner (who have found the source)	DE (BMJ/Hoppenbank)	DE (BMJ/Hoppenbank)
Language of Publication (example: FR, EN, RO)	ENG	ENG
Date of Publication (YYYY)	2007	2007
Title	Attitudes towards prisoners, as reported by prison inmates, prison employees and college students	Community Sentencing: Public Perceptions & Attitudes Summary Research Report
Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...)	Article	Scottish executive social research
Topics Addressed (List of Main Concepts)	Positive attitudes towards prisoners are important in securing the effectiveness of various correctional rehabilitation programs and the successful reintegration of prisoners after release. We wanted to investigate the attitudes towards prisoners among prison inmates, prison employees and college students.	Broadly, the research sought to provide insight into public understanding and perceptions of, and attitudes towards, community sentencing. More specifically, the following objectives were also highlighted: <ul style="list-style-type: none"> - Understand perceived effectiveness of community sentencing vs. prison. - Explore attitudes towards rehabilitation vs. punishment in sentencing. - Identify aspects of community sentencing which might help to persuade the public of its value / effectiveness - Provide guidance for future communications strategies, aimed at promoting a more informed public debate on the subject.
Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible)	The attitudes towards prisoners differed markedly among the groups investigated. The findings could have important implications, particularly for the preventive work carried out in our prisons. Whether attitudes toward prisoners can be influenced by educational programs and the dispersion of factual information needs to be investigated.	The current lack of awareness and understanding of the scope of community sentencing should be addressed. Firstly, the current dearth of information means it is not operating effectively as a deterrent to crime; secondly, a lack of tangible evidence of the benefits of community sentencing results in, at best, indifference and, at worst, cynicism and suspicion that it is not sufficiently punitive. The key issue is one of communication: <ul style="list-style-type: none"> - On a more general level, an educative element is required to inform the public as to what community sentencing is, when and why it is used and what it aims to achieve. This is especially so for the community service element, with which the public identify most. - On a more local level, communities need to be informed that community sentencing is taking place and is yielding the desired results - not just in terms of the long term impact on re-offending and crime, but also the short term community and societal benefits.
Level of Scope (EU; Transnational; National)	Norway, Authors: Ellen Kjelsberg, Tom Hilding Skoglund and Aase-Bente Rustad	Scotland
Webgraphy or Bibliography Reference	http://www.biomedcentral.com/1471-2458/7/71	http://www.gov.scot/Publications/2007/11/15102229/0

Perceção do recluso sobre a perceção e aceitação da sociedade do processo de reinserção social

	REFERENCE 9	REFERENCE 10
Partner (who have found the source)	DE (BMJ/Hoppenbank)	DE (BMJ/Hoppenbank)
Language of Publication (example: FR, EN, RO)	ENG	DE
Date of Publication (YYYY)	2017	2016
Title	Early attempts at distance from crime: Prisoner's prerelease expectations and their postrelease criminal behavior	Freiwilligenarbeit
Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...)	Article	Article
Topics Addressed (List of Main Concepts)	<ul style="list-style-type: none"> - The article examines prisoner's expectations regarding future offending before they are released and why these expectations come true or not after release. They were asked about the future outlook on criminal activities, social capital and agency factors and current criminal activities. Interviews were conducted at the end of the sentence and three months after the release. - They use a longitudinal and qualitative approach. 	<ul style="list-style-type: none"> - The article is presenting findings of JIVE (Justice Involving Volunteers in Europe). It provides information about the function of voluntary work in CJS. - Motivation of volunteers. - Recruitment and selection of volunteers. - Qualification and training of volunteers. - Assistance and supervision of volunteers. - Appreciation of volunteers.
Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible)	<ul style="list-style-type: none"> - Findings suggest a strong link between criminal and non-criminal expectations and post-release criminal behavior. Identity, agency, social capital and supervision proved to have an important impact on expectations and post-release behavior. - These findings can be helpful regarding (ex)offenders' expectations and needs. 	<ul style="list-style-type: none"> - There is a trend towards more training and qualifications of volunteers. - Organizations engaged in the process of reintegration, voluntary or professional, need to network stronger. - Voluntary work is a crucial part of reintegration of offenders. As they represent the society, volunteers play an important role in addition to the professionals working with (ex)offenders. - The article presents a broad picture about the current structure of voluntary work in CJS context and how it could develop in the future.
Level of Scope (EU; Transnational, National)	Netherland	Europe
Webgraphy or Bibliography Reference	http://dx.doi.org/10.1080/10509674.2017.1359223	Eduard Matt

	REFERENCE 11	REFERENCE 12
Partner (who have found the source)	DE (BMJ/Hoppenbank)	DE (BMJ/Hoppenbank)
Language of Publication (example: FR, EN, RO)	DE	ENG
Date of Publication (YYYY)	2014	2002
Title	Handbuch Ehrenamtliche Straffälligenhilfe in Sachsen	Measuring Public Perceptions of Appropriate Prison Sentences, Executive Summary US
Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...)	Federal state working manual	Report
Topics Addressed (List of Main Concepts)	Introducing volunteers - amongst other things - to the attitudes and stereotypes prisoners might have about their release, and their reception in society.	Public input on criminal justice policy regarding: <ul style="list-style-type: none"> - Appropriate sentence for convicted offenders. - Parole decision. - Allocation of government funds towards crime prevention programs. - Public's willingness to pay to reduce crime. - Participants attitudes were asked by giving them different examples of crime scenarios they had to judge.
Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible)	Open dialogue and communication is encouraged at every stage.	<ul style="list-style-type: none"> - The public largely concurs with current sentencing decisions about incarceration and sentence length. - Exception for certain crimes e.g. drug offenses should be treated less harsh, white collar crimes are not dealt harshly enough. - Strong support for spending more money to reduce crime, this money should be invested in prevention programs, more police on the street and for drug treatment programs for nonviolent offenders rather than more money for prison.
Level of Scope (EU; Transnational, National)	Federal State of Saxony, DE	USA
Webgraphy or Bibliography Reference	http://www.ehrenamtsbibliothek.de/literatur/pdf_1366.pdf	Mark A. Cohen, Roland T. Rust, Sara Stehen http://www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/grants/199364.pdf

	REFERENCE 13	REFERENCE 14
Partner (who have found the source)	DE (BMJ/Hoppenbank)	DE (BMJ/Hoppenbank)
Language of Publication (example: FR, EN, RO)	ENG	ENG
Date of Publication (YYYY)	2006	1997
Title	Myths and Misconceptions: Public Opinion versus Public Judgment about Sentencing	Public Perceptions of Race and Crime: The Role of Racial Stereotypes*
Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...)	Publication	Article
Topics Addressed (List of Main Concepts)	<ul style="list-style-type: none"> - Measuring public opinion using media polls, representative studies, focus groups, deliberative polls. - Summaries of knowledge about public opinion internationally, in Australia and in the state of Victoria. - This Publication provides a profound insight regarding public attitudes towards crime and CJS. 	<ul style="list-style-type: none"> - Influence of racial stereotypes against Afro-Americans on the view of crime and punishment. - Questions for measurement of stereotypes (p.396). - They also considered attitudes toward crime in general using punitiveness index and civil liberties index (397). - Participants had to answer to a set of cases regarding: <ul style="list-style-type: none"> - Race and Crime. - Prison Furlough. - Rehabilitation. - Carjacking. - Preventive Anticrime Policy (p.397).
Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible)	<ul style="list-style-type: none"> - In the abstract, people tend to think about violent and repeat offenders when reporting that sentencing is too lenient. - People have very little accurate knowledge of crime and the criminal justice system, the mass media is the primary source of information on crime and justice issues. - When people are given more information, their levels of punitiveness drop dramatically. - People with previous experiences of crime victimization are no more punitive than the general community. - The public favors increasing the use of alternatives to imprisonment. They also believe the most effective way to control crime is via programs such as education and parental support, rather than via criminal justice interventions. - Public sentencing preferences are actually very similar to those expressed by the judiciary or actually used by the courts. - The public favors rehabilitation over punishment as the primary purpose of sentencing for young offenders, first-time offenders and property offenders. - Public support for imprisonment declines when the offender makes restorative gestures. 	<ul style="list-style-type: none"> - There is a strong link between stereotypes of Afro-Americans and judgement of crime and punishment, if the crime is violent and the policy punitive. Stereotypes do not influence attitudes to nonviolent crimes or preventive policies. - These surveys experiments could also be used for stereotypes in general and may help with the questions of societies perceptions of (ex)offenders (p.397f).
Level of Scope (EU; Transnational; National)	Australia, UK, USA, Canada	USA
Webgraphy or Bibliography Reference	http://www.sentencingcouncil.vic.gov.au/sites/default/files/publication-documents/Myths%20and%20Misconceptions%20Public%20Opinion%20Versus%20Public%20Judgment%20about%20Sentencing.doc	http://www.researchgate.net/publication/271674754_Public_Perceptions_of_Race_and_Crime_The_Role_of_Racial_Stereotypes

Anexo 2: Lista de questões e correspondentes 'âncoras' na pesquisa

	QUESTION 1	QUESTION 2
B+B4 G1 bibliography reference (article and page)	Graffam et al. 2008: Variables affecting successful reintegration perceived by offenders and professionals p. 148f.; 155	Graffam et al. 2008: Variables affecting successful reintegration perceived by offenders and professionals p. 160f.
Dimension	Needs to not reoffend after release	Perceived support by the CJS
Intellectual Output	Intellectual Output 1 Intellectual Output 2	Intellectual Output 2
Question	1) If I were released tomorrow, I feel this is important, to help me not to re-offend... A) My own motivation B) Getting off drugs C) Stop drinking alcohol D) Support of my friends E) Support of my family F) Financial stability G) A stable home H) A steady job I) Other, please tell us what that is	2) Whilst I was being sentenced and while in prison, I felt I had good support from... A) The Police B) My lawyer/ legal representatives C) Prison staff D) Educational staff in prison E) Support staff working for charities F) Support staff from religious groups G) Volunteers, in different roles H) Someone else, please tell us who that is
Type of question	Likert 1 (strongly disagree) - 6 (totally agree) and N/A. If we forgot something important, it is possible to fill in what or who is missing.	Likert 1 (strongly disagree) - 6 (totally agree) and N/A. If we forgot an important group, it is possible to fill in who is missing.
Goal / Scientific Evidence to justify the question	Many people reoffend after release. Literature review shows, that there are certain variables that affect successful reintegration (Graham et al. 2008: 148f.). The question is to show to what extend offenders think these variables are important to not reoffend. Are they more of personal conditions, social support, housing, employment or financial stability. Are all variables equally important or are there some viewed as more important than others? This question is to be mirrored to find out what society thinks is important to (ex-) offenders to not reoffend	Within prison offenders meet several people in different roles. Literature review suggests positive as well as negative experiences (Graham et al. 2008:160f.). This question will collect information from whom and to what extend offenders feel supported whilst being in prison.

	QUESTION 3	QUESTION 4
B+B4.G13ibliography reference (article and page)	Graffam et al. 2008: Variables affecting successful reintegration perceived by offenders and professionals p. 156f.	Graffam et al. 2008: Variables affecting successful reintegration perceived by offenders and professionals S. 149
Dimension	Social connections to people on the outside	Support in reintegration-process
Intellectual Output	Intellectual Output 2	Intellectual Output 2
Question	<p>3) During my time in prison, I have been able to keep contact with these people on the outside...</p> <p>A) My Family B) My Kids C) Probation officers D) Local sports groups E) Religious groups F) Friends and peers G) The police H) Former colleagues I) Someone else, please tell us who that is</p>	<p>4) Once I am released I think the following people are important to help me get back on track...</p> <p>A) My Family B) My Kids C) Local sports groups D) Religious groups E) Friends and peers F) The police G) Former colleagues H) Probation officers I) Employers J) Volunteers in different roles K) Civil society in general L) Other, please tell us what that is</p>
Type of question	Likert 1 (strongly disagree) - 6 (totally agree) and N/A. If we forgot someone important, it is possible to fill in who is missing.	Likert 1 (strongly disagree) - 6 (totally agree) and N/A. If we forgot someone important it is possible to fill in who is missing.
Goal / Scientific Evidence to justify the question	<p>People on the outside play a key role in successful reintegration into society. Literature review suggests, that many offenders loose most of their friendships due to criminal activity. Whether there is contact with family members differs amongst the offenders (Graffam et al. 2008: 156f.). This question is to collect information about to what extend offenders keep contact to people on the outside and if they do, to find out who those people are.</p>	<p>To what extend do offenders think people will be important in their reintegration process. Do they rely more on closer social networks as family and friends or on local groups? How important are employment-related contacts, volunteers and the CJS considered in the reintegration process?</p>

	QUESTION 5	QUESTION 6
B+B4.G13 bibliography reference (article and page)	Graffam et al. 2008: Variables affecting successful reintegration perceived by offenders and professionals p. 163f.	Benson et al. 2011: Reintegration or stigmatization? Offenders' expectations of community re-entry p. 388
Dimension	Employment/role of education and training	Perceptions on reintegration and stereotypes in general
Intellectual Output	Intellectual Output 2	Intellectual Output 1 Intellectual Output 2
Question	<p>5) In terms of getting work once I am out of prison, I think that...</p> <p>A) Finding a job is really important to me. B) I will get support from the jobcentre C) I feel more confident because I have had work experience in prison D) I could go back to my old job. E) I have had training in prison, so now I am qualified to work. F) My friends will help me get a job G) I might get support from voluntary mentors or local charity H) Having a criminal record might stop employers giving me a job I) I could only get occasional work, not a steady job. J) Other, please tell us what that is</p>	<p>6) In general, I think that...</p> <p>A) People on the outside think all criminals are the same B) People are afraid of ex-prisoners C) For society, it is not worth giving ex-prisoners an opportunity D) People on the outside think all criminals should be punished with a prison sentence E) Society will never fully accept that former prisoners have paid their debt to society F) Society believes that if an offender is not in prison, he will continue committing crimes G) Because I have been in prison people will look down on me H) Society accepts better those under community service, than those that are in prison I) I feel resentment towards society for putting me in prison J) Once I get out of here, if I straighten up my life, society will give me a second chance K) Society welcomes ex-prisoners. L) People on the outside help ex-prisoners to reintegrate M) Being threatened by a prison sentence deters crime</p>
Type of question	Likert 1 (strongly disagree) - 6 (totally agree) and N/A. If we forgot something important it is possible to fill in what is missing.	Likert 1 (strongly disagree) - 6 (totally agree) and N/A
Goal / Scientific Evidence to justify the question	<p>On the one hand finding a job is viewed as essential to the reintegration-process. On the other hand it is difficult to find a stable job due to the criminal record, lack of experience or qualification (Graffam et al. 2008: 163f.). This question is to find out how offenders feel about finding a job after their release. Do they feel confident because of work-training/-experience in prison or do they think they will be discriminated against because of their criminal past?</p>	<p>This question deals with general expectations regarding discrimination and reintegration. What kind of stereotypes offenders think are linked to prisoners, how punitive do they perceive society and how willing to participate in the reintegration process of (ex-)offenders.</p> <p>The statements are adapted from several studies that deal with societies attitudes towards offenders.</p> <p>This question will be mirrored to find out what stereotypes society has and how they feel about reintegration.</p>

	QUESTION 7	QUESTION 8
B+B4;G13bibliography reference (article and page)	Benson et al. 2011: Reintegration or stigmatization? Offenders' expectations of community re-entry p. 388	Graffam et al. 2008: Variables affecting successful reintegration perceived by offenders and professionals S. 155;158
Dimension	Perceptions regarding discrimination by certain people/groups or in certain situations	Worries regarding accommodation, employment, own behaviour, stigmatisation
Intellectual Output	Intellectual Output 2	Intellectual Output 2
Question	<p>7) I worry that people will look down on me because I have been in prison. I am afraid this will happen...</p> <p>A) With my kids B) With my family C) With my friends D) With other people in my community E) At my local place of worship F) With my probation officer G) When I go to job interviews H) When I am in contact with the local police I) When I want to rent an apartment J) Other, please tell us what that is</p>	<p>8) Once I get out of prison, I worry that I will..</p> <p>A) Not find anywhere to live B) Falling behind with the rent C) Getting kicked out of my home D) Take things out on the people I care for E) Be recognised as an ex-offender F) Not find a job G) Not be able to keep a job H) Will have problems with general paperwork I) Go back to taking drugs/ drinking heavily J) Get back in with the same friends as before K) Have to go back to crime to get money L) Only being able to afford to live in bad neighbourhoods M) Other, please tell us what that is</p>
Type of question	Likert 1 (strongly disagree) - 6 (totally agree) and N/A. If we forgot someone important it is possible to fill in who is missing.	Likert 1 (strongly disagree) - 6 (totally agree) and N/A. If we forgot something important it is possible to fill in what is missing.
Goal / Scientific Evidence to justify the question	Being stigmatized can be an impediment to successful reintegration. By who do offenders fear do be looked down on and in what situations. Do they generally expect to be looked down on or are there certain people or certain situations they are worried about.	Taking in account the variables affecting successful reintegration, this question provides information about what offenders worry about when they think about their release. Are they generally worried or are they worried about specific variables like own behaviour, employment, accommodation or stigmatisation. Information gathered here can help support offenders better and make them look more positive towards reintegration.

	QUESTION 9	QUESTION 10	QUESTION 11
B+B4.G13 bibliography reference (article and page)			
Dimension	Gathering information on how offenders think volunteers can support them on their release	Information about experience with volunteers	Information about what hinders social contacts to people on the outside
Intellectual Output			
Question	9) Sometimes, volunteers help support prisoners on their release. If you had someone supporting you, what would you expect them to be like? And what would they help you with?	10) If you have already had experience with volunteers, please tell us about it.	11) Are there people on the outside you would like to have kept contact with during your time in prison? Who are they and why have you not been able to keep contact with them
Type of question	open question	open question	open question
Goal / Scientific Evidence to justify the question	This question aims to find out in what matters (ex-)offenders feel they could be supported by volunteers.	If (ex-)offenders have already had contact with volunteers they can tell about positive or negative experiences	<p>Since the social bonds play an important role in successful reintegration, we would not only like to know to whom offenders have kept contact whilst being in prison (as asked in Q. 3). We would also like to know, who they would have liked to keep contact with and why that did not work.</p> <p>Testing of the questionnaire suggests that reasons differ amongst the respondents. Some mentioned personal reasons like: "no kid should visit their parent in prison", to others the circumstances were the decisive factor: "I did not have money for stamps to write to my mother"</p>

Anexo 3: Questionário (versão Portuguesa)



A Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e a Aproximar, Cooperativa de Solidariedade Social estão, neste momento, a participar na iniciativa *MOBi – Mobilizing Society Towards (ex) Offenders Reintegration* (em português, mobilizar a sociedade para o processo de reinserção social das pessoas que estiveram na prisão). No âmbito desta iniciativa estamos a fazer em alguns países da Europa (Portugal, França, Alemanha, Itália e Roménia) um inquérito que visa perceber como os reclusos se sentem relativamente à sua saída em liberdade e como consideram que são aceites pela sociedade. Por outro lado, iremos também questionar a sociedade sobre qual o papel que representa neste processo. Com os resultados, vamos preparar sessões de esclarecimento para envolver a sociedade no processo de reinserção, tendo um papel mais ativo na vossa “fase de regresso à liberdade”.

Assim sendo, a sua opinião é vital para o sucesso deste processo. A sua participação neste estudo é voluntária, no entanto consideramos importante informar que este estudo pode ajudar a que a sua voz seja ouvida. Agradecemos que nos dispense algum tempo para completar o seguinte inquérito. Deve demorar cerca de 15-20 minutos do seu tempo e o nosso assistente está disponível para ajudar com algum esclarecimento.

As suas respostas são voluntárias e confidenciais. As respostas não serão identificadas individualmente e não deve facultar o seu nome. Todas as respostas da União Europeia serão compiladas em conjunto e analisadas enquanto grupo.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pelos representantes da iniciativa. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

Nome:

Assinatura:..... Data: / /

Sobre si:**Idade:**

18-24 anos 25-34 anos 35-44 anos
 45-54 anos 55-64 anos 65-74 anos
 75 anos

Género:

Masculino Feminino

Família: Tem filhos?

Sim Não

Educação e formação:

Abandonei a escola muito cedo (quase não fui à escola)
 Acabei a escola primária
 Frequentei o ensino secundário, sem certificado
 Terminei o ensino secundário, com diploma ou equivalente
 Fiz uma formação profissional (curso técnico), completo
 Frequentei o ensino superior, sem terminar
 Tirei um curso superior completo (universidade)
 Outro:

Está a frequentar algum curso de formação?

Sim Não

Está a frequentar a escola aqui no Estabelecimento Prisional?

Sim Não

Esta é a primeira vez que está preso?

Sim Não

Se não, quantas vezes já esteve preso?

2 - 3 5 - 6 Mais do que 6

PERCEÇÕES RELATIVAMENTE A APOIO E NECESSIDADES

1) Se amanhã saísse em liberdade, penso que para não voltar a reincidir (vir para a prisão) seria importante...

		Concordo totalmente	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo	Discordo totalmente	Não sei
A	A própria motivação							
B	Manter-se “limpo” de drogas							
C	Parar de consumir álcool							
D	O apoio dos amigos							
E	O apoio da família							
F	Ter estabilidade financeira							
G	Ter uma residência estável							
H	Ter um emprego fixo e estável (contrato efetivo)							
I	Outro, por favor indique:							

2) Durante o meu julgamento, e uma vez na prisão, senti que tive apoio...

		Concordo totalmente	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo	Discordo totalmente	Não sei
A	Da polícia							
B	Do meu advogado/ representante legal							
C	Dos técnicos da prisão							
D	Dos professores da prisão							
E	De voluntários de instituições de caridade							
F	De voluntários de grupos religiosos							
G	De voluntários, com diferentes tipos de papéis							
H	Outro, por favor indique:							

3) Durante este tempo aqui na prisão, vou mantendo contacto com estas pessoas do exterior...

		Concordo totalmente	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo	Discordo totalmente	Não sei
A	A minha família							
B	Os meus filhos							
C	Os técnicos de reinserção social							
D	Grupos de desporto lá da zona onde vivo							
E	Grupos religiosos							
F	Amigos e colegas							
G	A polícia							
H	Antigos colegas							
I	Outra pessoa, por favor indique;							

4) Uma vez em liberdade, penso que as seguintes pessoas serão importantes para me ajudar a “entrar nos eixos”...

		Concordo totalmente	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo	Discordo totalmente	Não sei
A	A minha família							
B	Os meus filhos							
C	Grupos de desporto lá da zona onde vivo							
D	Grupos religiosos							
E	Amigos e colegas							
F	A polícia							
G	Antigos colegas							
H	Os técnicos de reinserção social							
I	Empregadores							
J	Voluntários							
K	Sociedade no geral							
L	Outra pessoa, por favor indique;							

5) No que respeita a encontrar trabalho uma vez fora da prisão, penso que...

		Concordo totalmente	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo	Discordo totalmente	Não sei
A	Encontrar um trabalho é mesmo importante para mim							
B	O centro de emprego vai ajudar-me							
C	Sinto-me mais confiante porque tenho/tive experiência profissional aqui na prisão							
D	Poderia voltar para o meu emprego anterior							
E	Fiz formação na prisão e por isso sinto que agora tenho qualificações para trabalhar							
F	Os meus amigos vão ajudar-me a encontrar trabalho							
G	Talvez consiga apoio de voluntários ou de organizações sociais							
H	Ter registo criminal pode ser uma barreira para os empregadores me darem um emprego							
I	Apenas vou conseguir um emprego temporário, não um trabalho fixo, sem termo							
J	Outro, por favor indique:							

PERCEÇÕES RELATIVAMENTE A ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS

6) No geral, penso que...

		Concordo totalmente	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo	Discordo totalmente	Não sei
A	As pessoas pensam que os criminosos são todos iguais							
B	As pessoas têm medo dos ex-reclusos							
C	Para a sociedade, não vale a pena dar uma segunda oportunidade a um ex-recluso							
D	As pessoas pensam que todas as pessoas que cometem crimes deveriam ser punidas com uma pena de prisão							
E	Na verdade, a sociedade nunca irá aceitar que os ex-reclusos pagaram a sua “dívida” à sociedade							
F	A sociedade acredita que, se um infrator não está na prisão, ele continua a cometer crimes							
G	Porque estive na prisão, as pessoas vão desprezar-me							
H	A sociedade aceita melhor aqueles que estão a cumprir penas comunitárias do que aqueles que cumprem penas de prisão							
I	Sinto ressentimento pela sociedade me ter posto na prisão							
J	Quando sair daqui, e se endireitar a minha vida, não devo ter dificuldades em voltar a ajustar-me à sociedade							
K	A sociedade recebe bem os ex-reclusos							
L	A sociedade ajuda os ex-reclusos a reintegrarem-se							
M	A ameaça de pena de prisão ajuda a diminuir o crime							
N	A maioria das pessoas têm um comportamento punitivo							
O	Sinto que quando sair daqui os meus amigos vão ajudar-me a encontrar um trabalho							
P	Não acredito que alguém me dê emprego quando sair daqui							

7) Estou preocupado que as pessoas me desprezem por ter estado na prisão.
Tenho medo que isso aconteça sobretudo com:...

		Concordo totalmente	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo	Discordo totalmente	Não sei
A	O(s) meu(s) filho(s)							
B	A minha família							
C	Os meus amigos							
D	Outras pessoas da zona onde vivo							
E	Local de trabalho ou grupos religiosos							
F	Com o meu técnico de reinserção							
G	Quando for para entrevistas de trabalho							
H	Quando estiver em contacto com a polícia da minha zona							
I	Quando quiser arrendar um apartamento							
J	Outro, por favor indique							

8) Quando sair da prisão preocupa-me

		Concordo totalmente	Concordo	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo	Discordo totalmente	Não sei
A	Não encontrar um sítio para viver							
B	Não conseguir pagar a renda da casa							
C	Ser despejado da minha casa							
D	Tirar coisas às pessoas de quem gosto e com quem me preocupo							
E	Ser reconhecido como um ex-recluso							
F	Não encontrar trabalho							
G	Não ser capaz de manter um trabalho							
H	Ter problemas em conseguir um contrato de trabalho (devido à documentação)							
I	Voltar a consumir drogas/ exagerar no álcool							
J	Voltar para os mesmo “colegas de rua” de antes							
K	Ter de voltar a cometer crimes para conseguir algum dinheiro							
L	Não ser capaz de ganhar o suficiente para sair de bairros problemáticos							
M	Outro, por favor indique							

9) Às vezes, os voluntários ajudam a apoiar os prisioneiros em sua libertação. Se você tivesse alguém a apoiar você, como você esperaria que eles fossem? E com o que eles o ajudariam?

10) Se você já teve experiência com voluntários, conte-nos.

[Empty dotted box for response]

11) Há pessoas do lado de fora com quem você gostaria de ter mantido contato durante seu tempo na prisão? Quem são eles e por que você não conseguiu manter contato com eles?

[Empty dotted box for response]

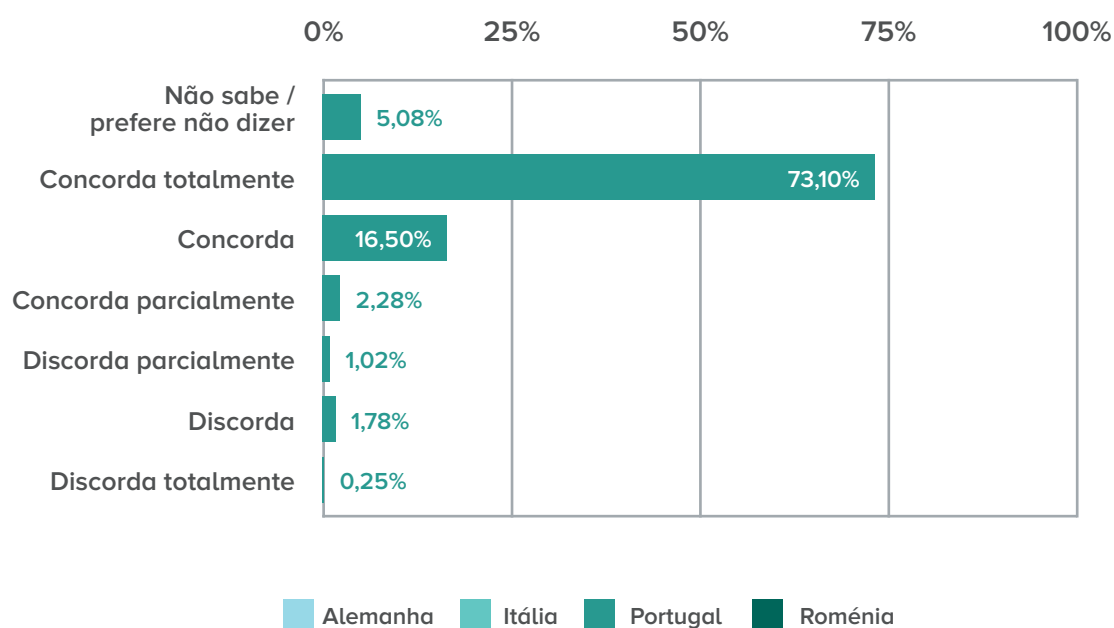
Anexo 4: Resultados IO2 da ferramenta de Avaliação Qualitativa, visualizada através do SPSS

IO2 -ANÁLISE: PERCEÇÕES DOS RECLUSOS

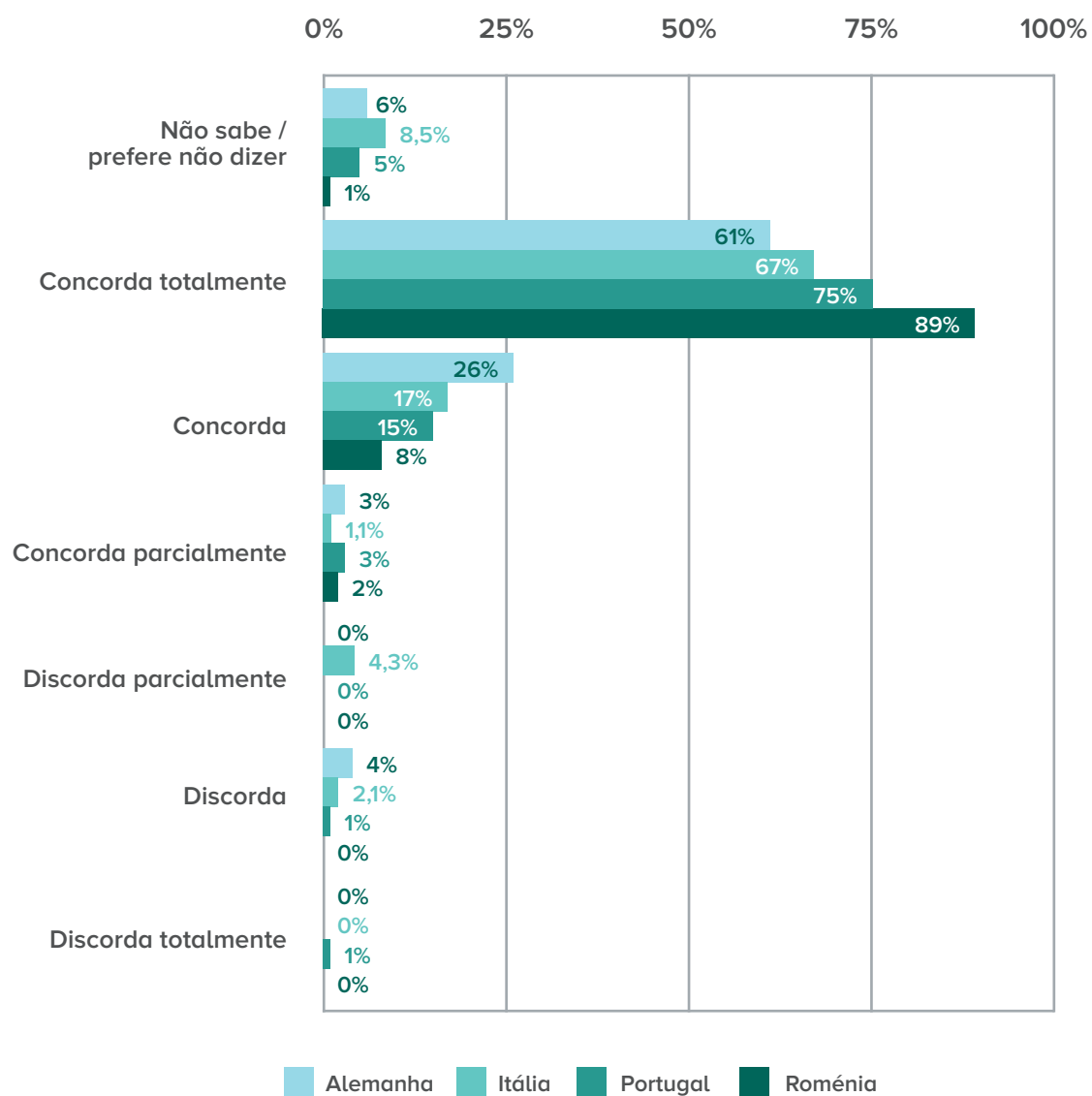
Perceções sobre necessidades e apoio:

1) Se amanhã saísse em liberdade, para não voltar a cometer crimes seria importante...

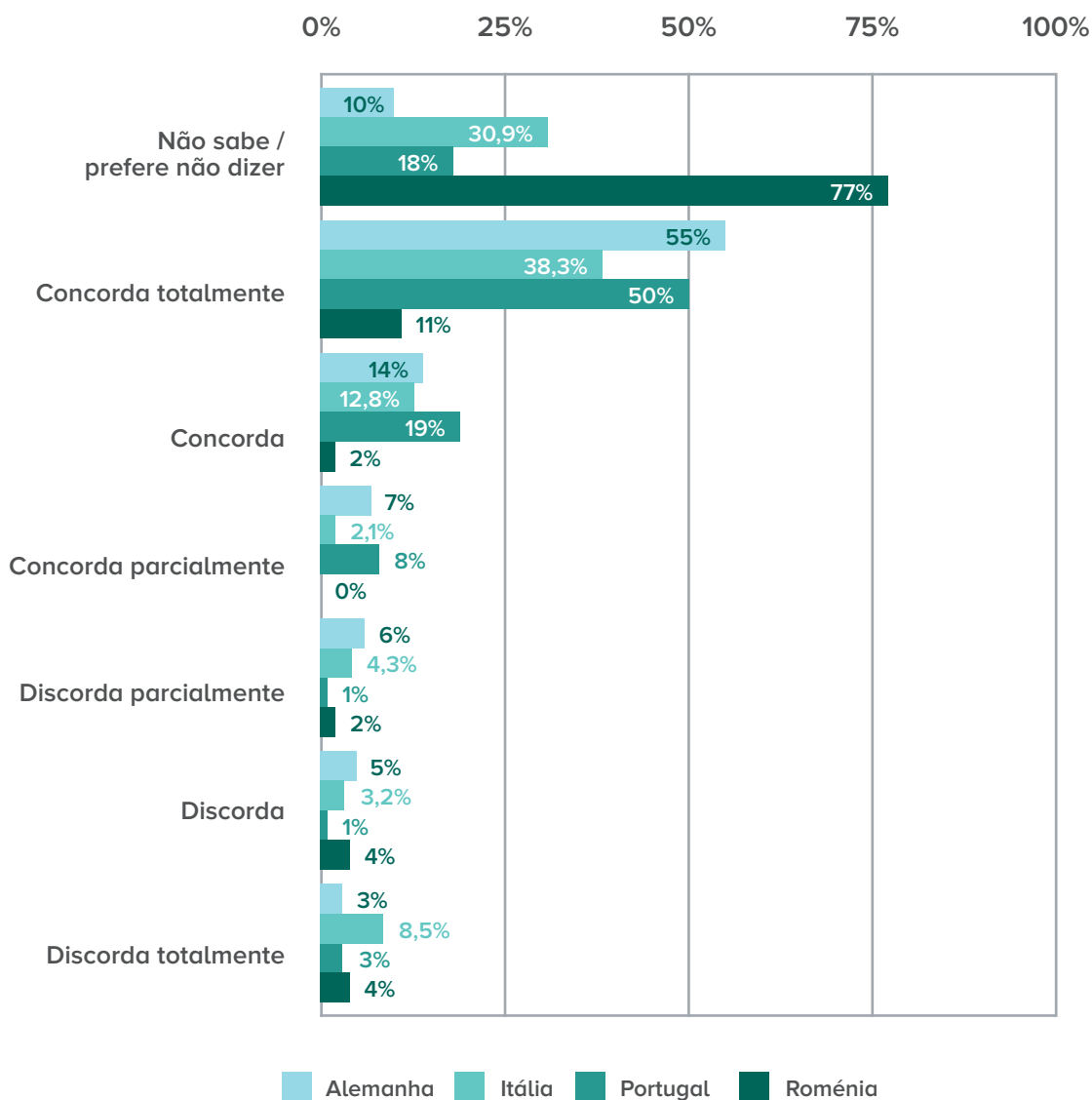
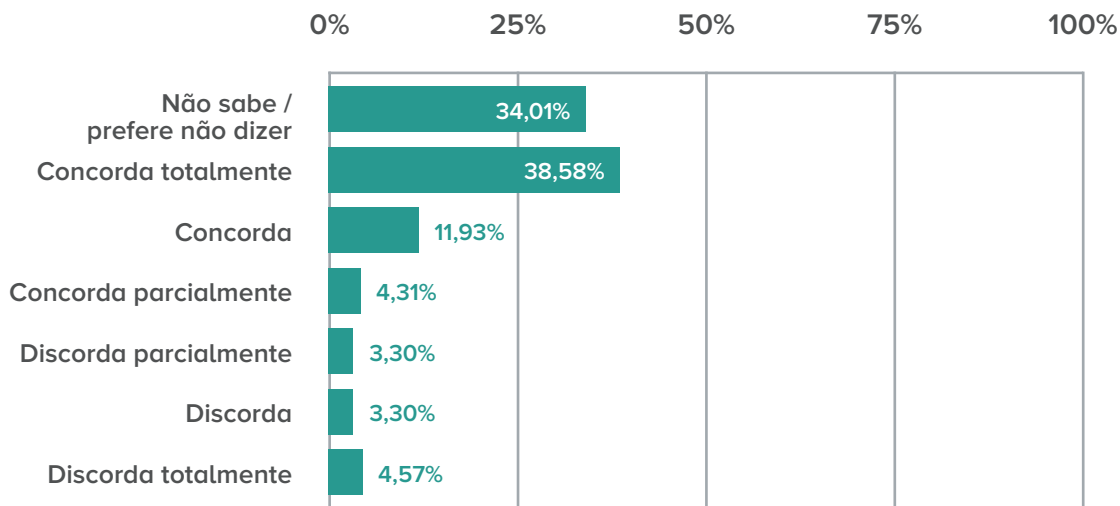
a) A minha própria motivação



Perceção do recluso sobre a perceção e aceitação da sociedade do processo de reinserção social

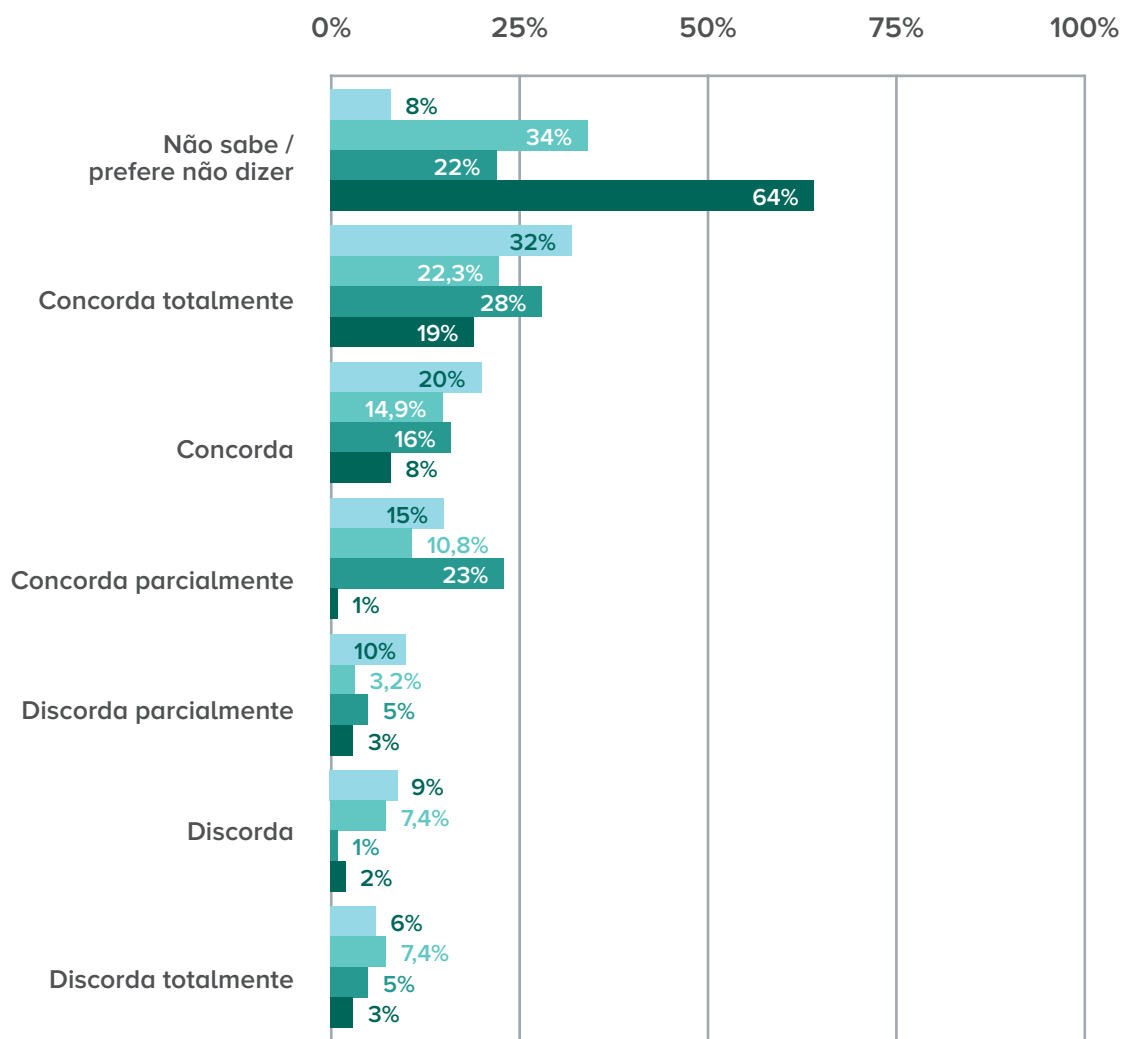
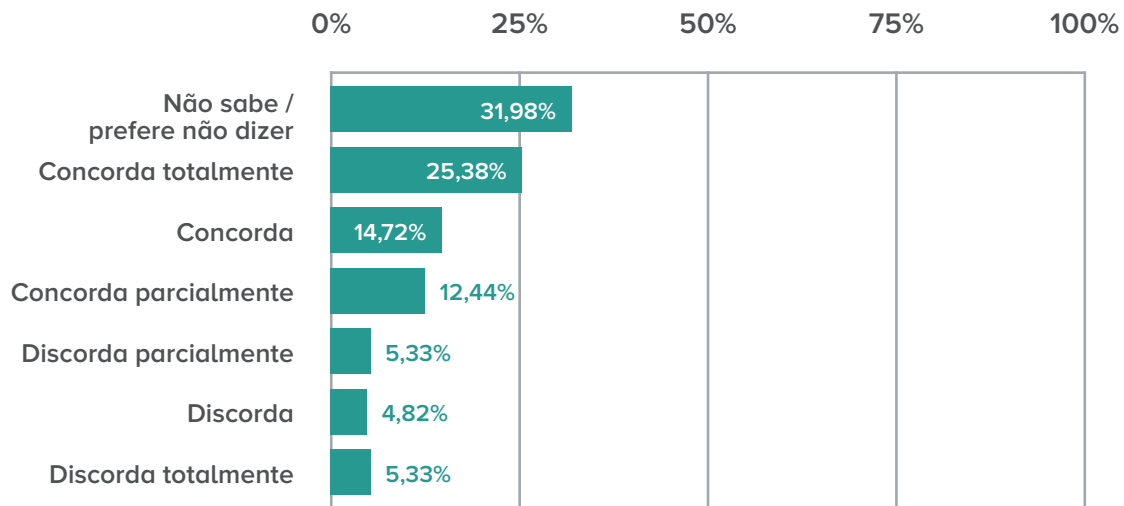


b) Deixar o consumo de drogas.



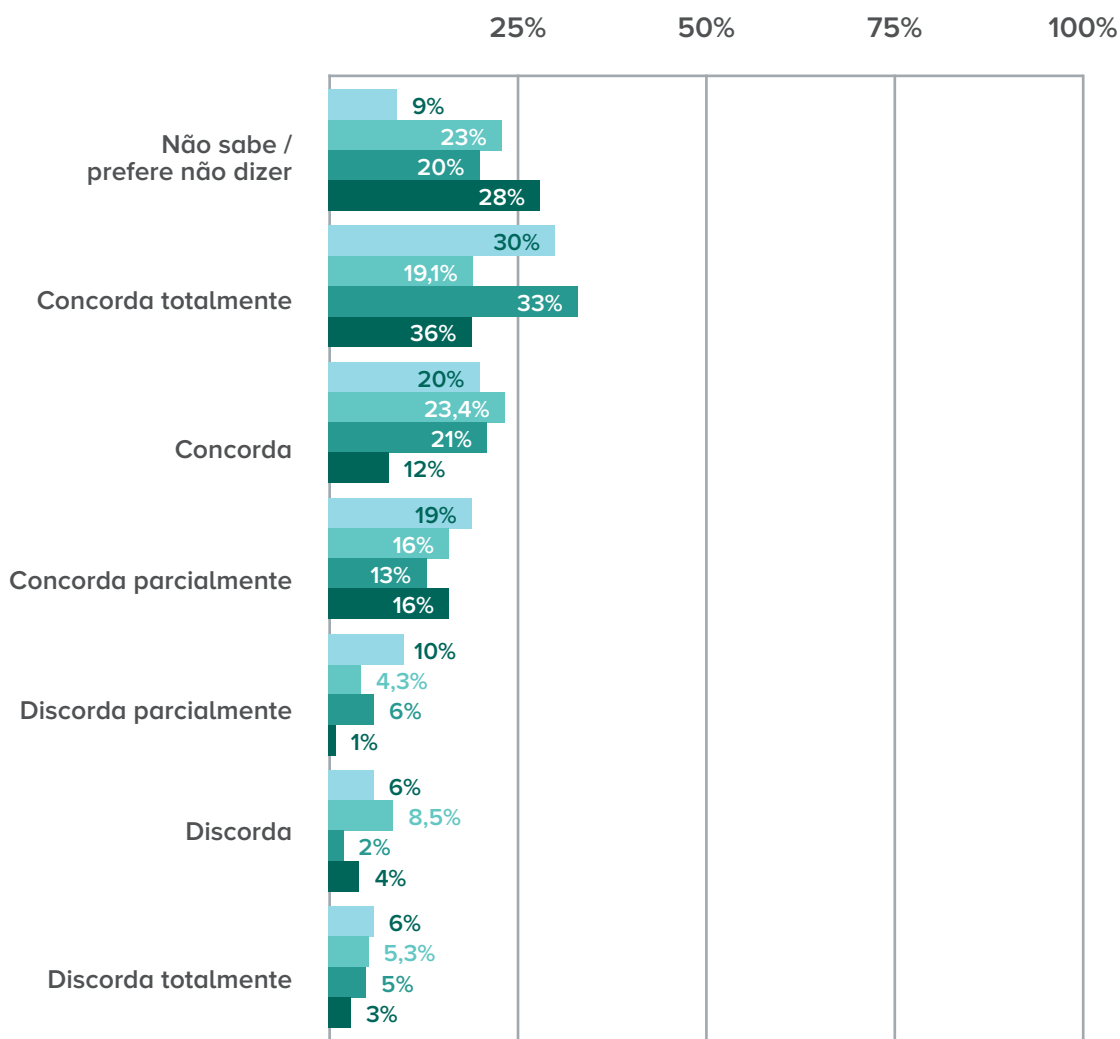
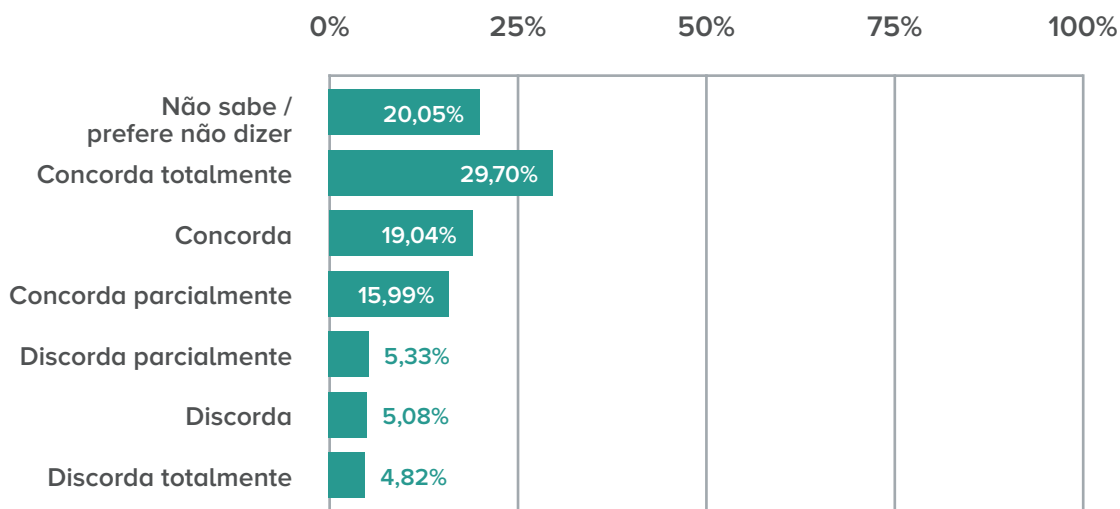
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

c) Parar de beber álcool.



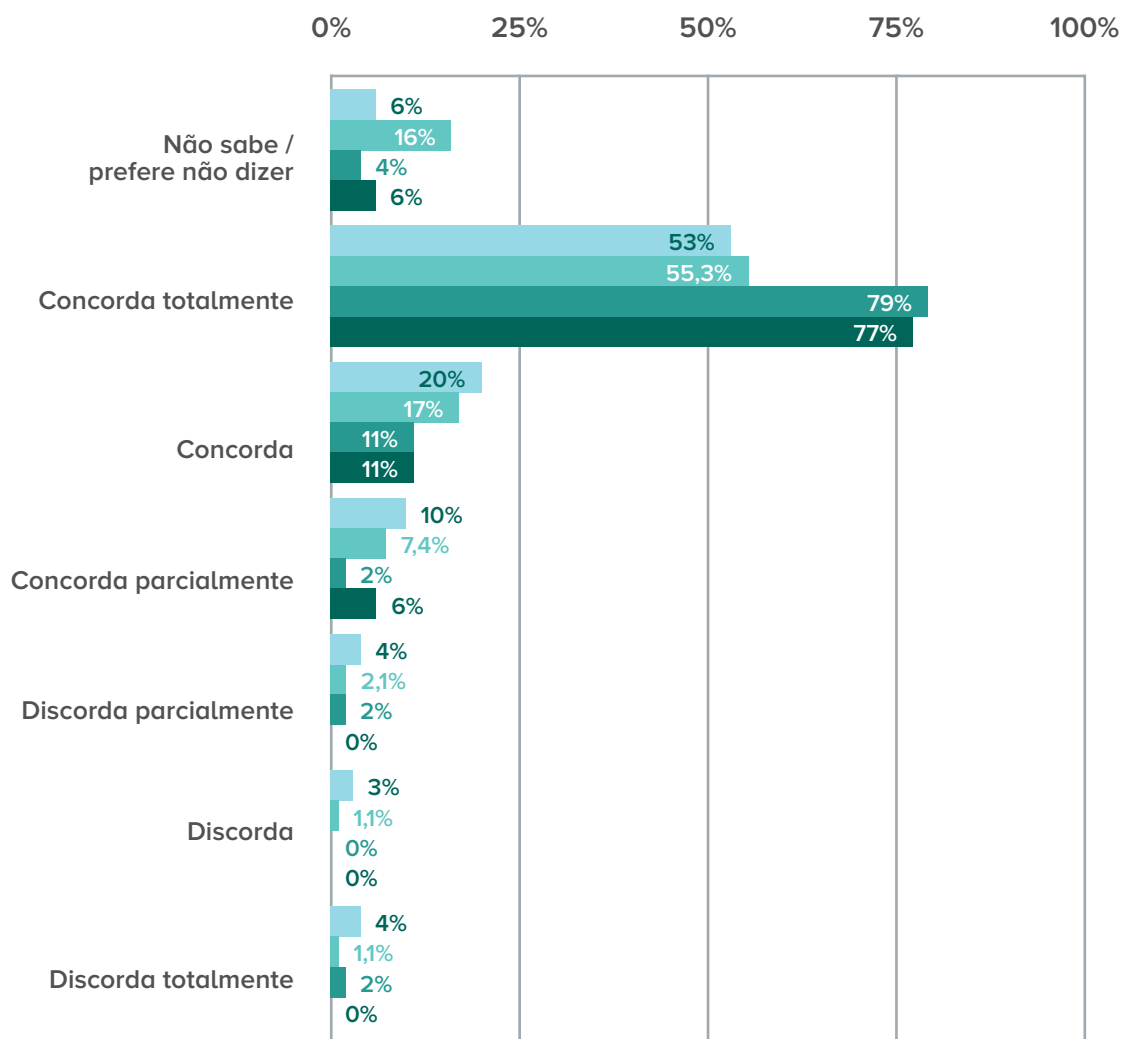
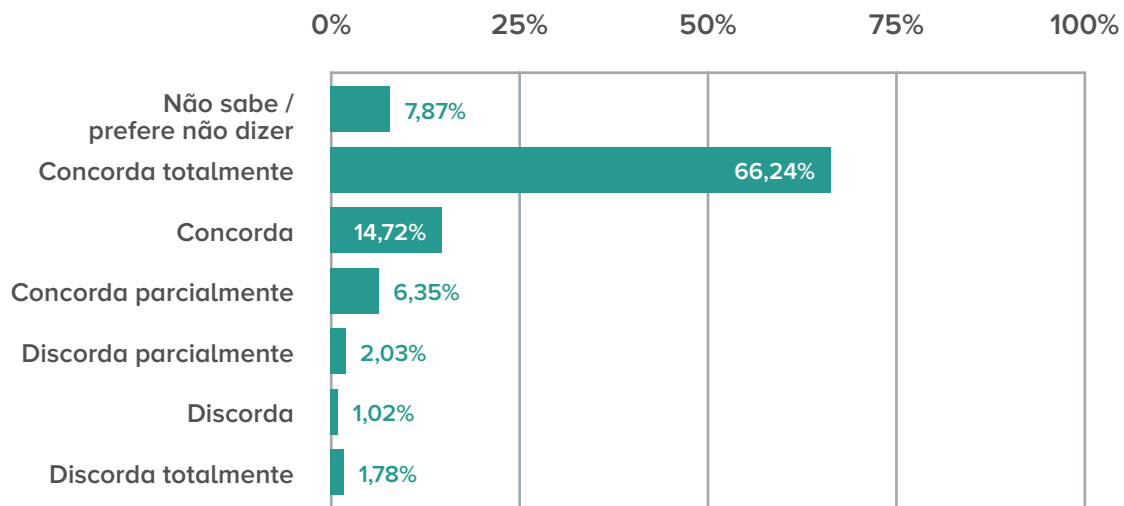
Alemanha Itália Portugal Roménia

d) O apoio dos meus amigos.

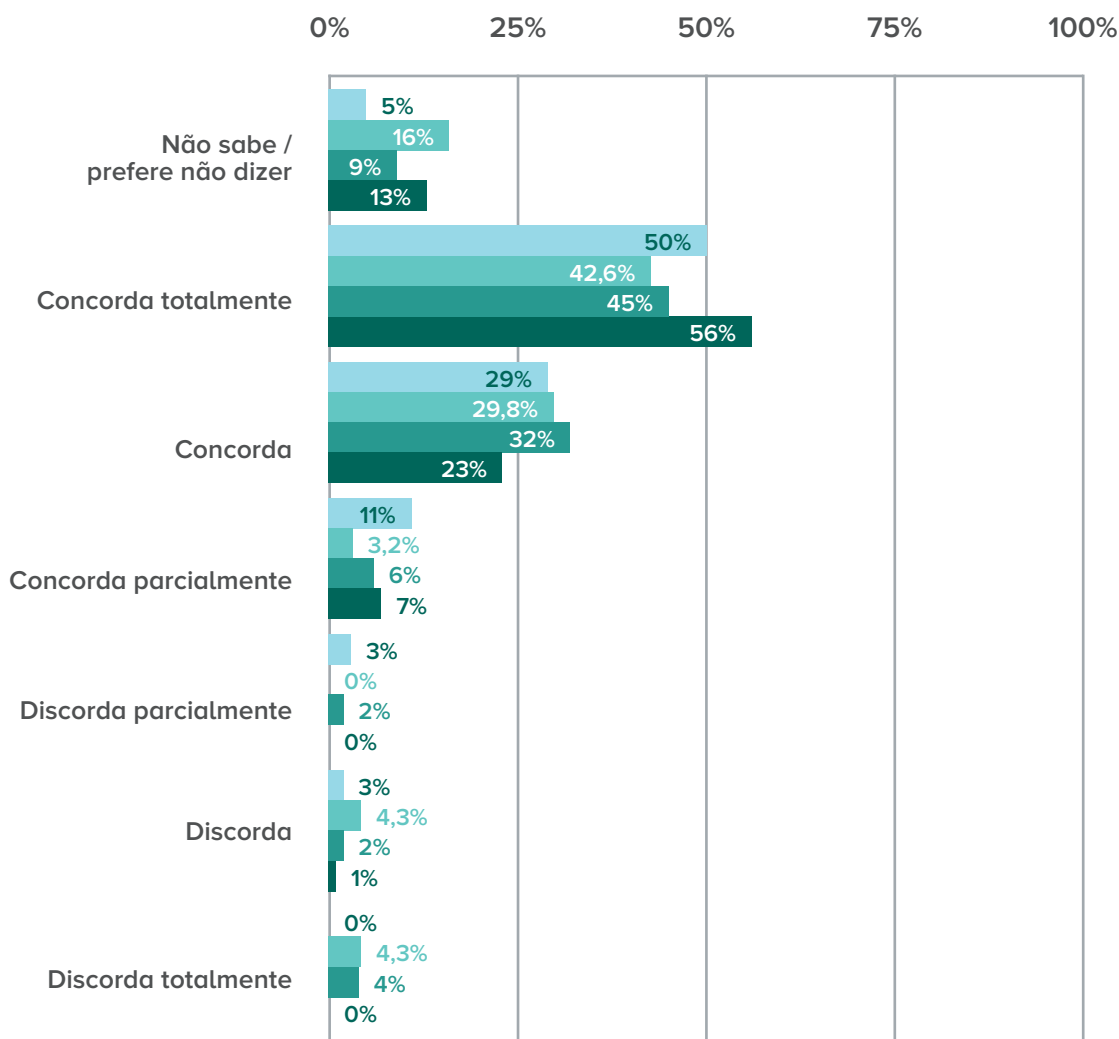
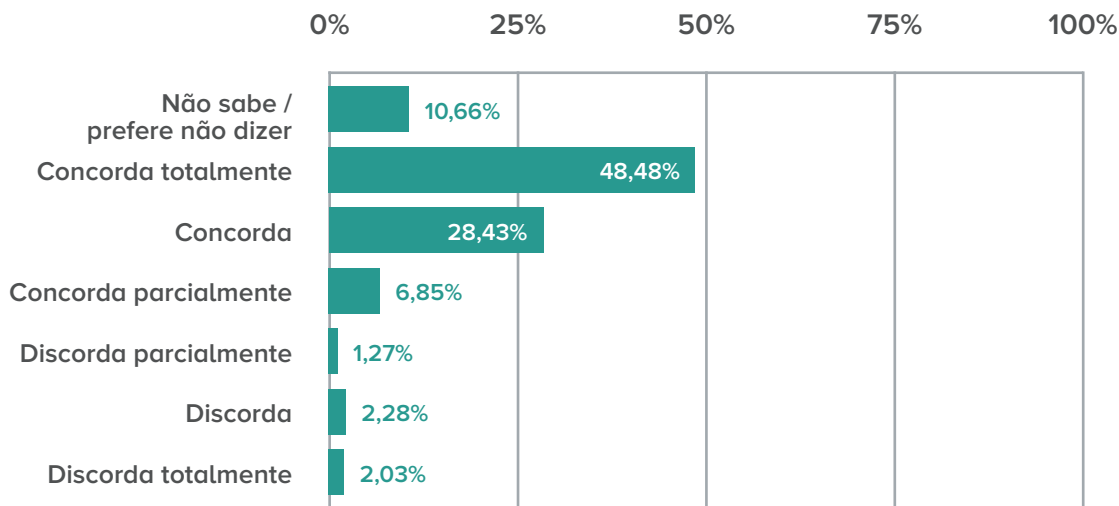


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

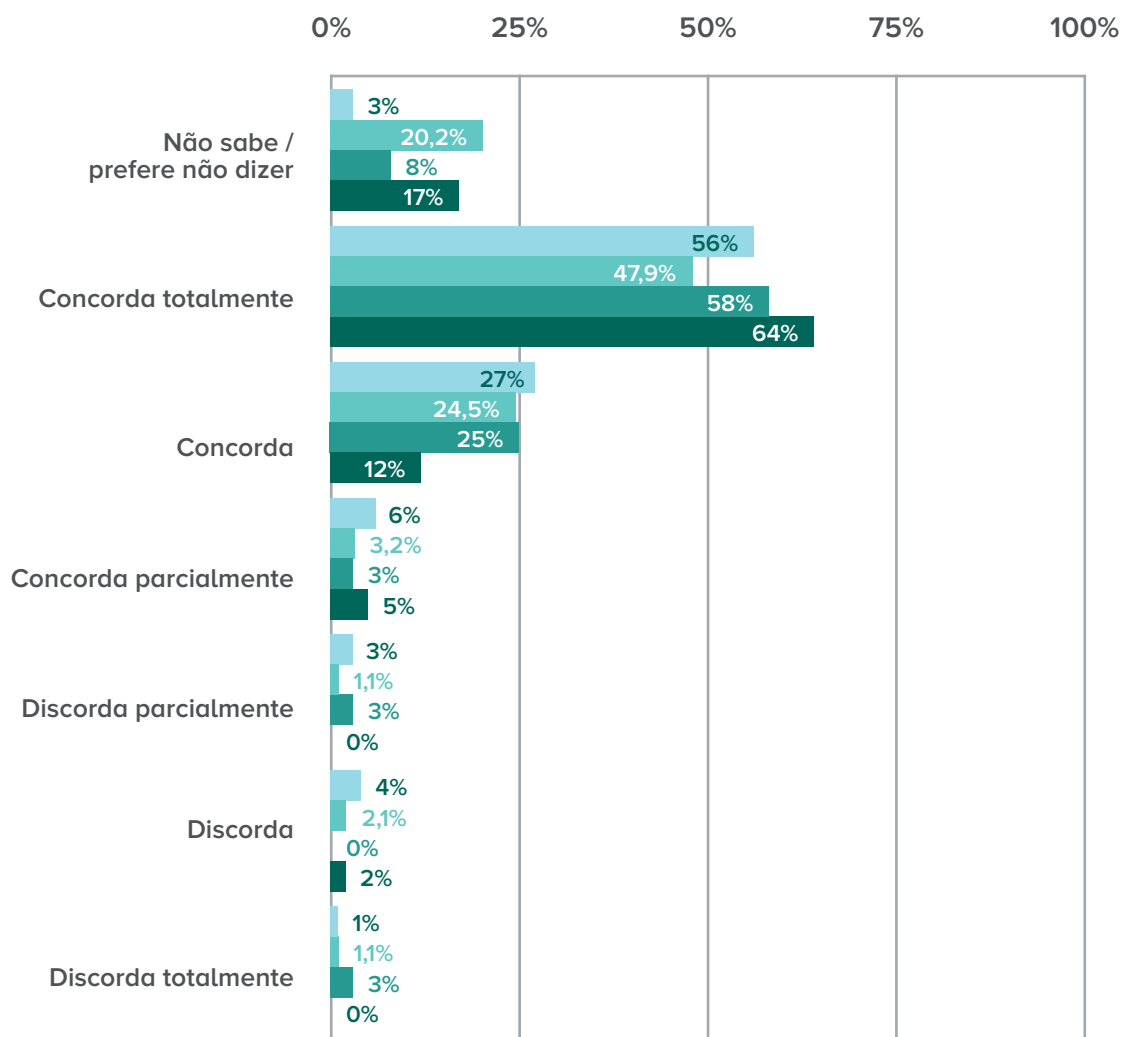
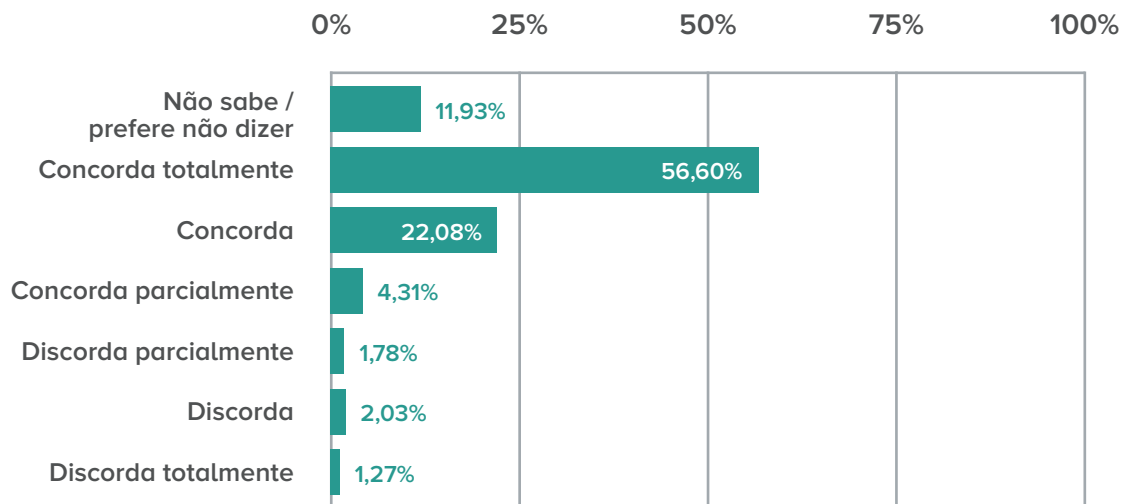
e) O apoio da minha família.



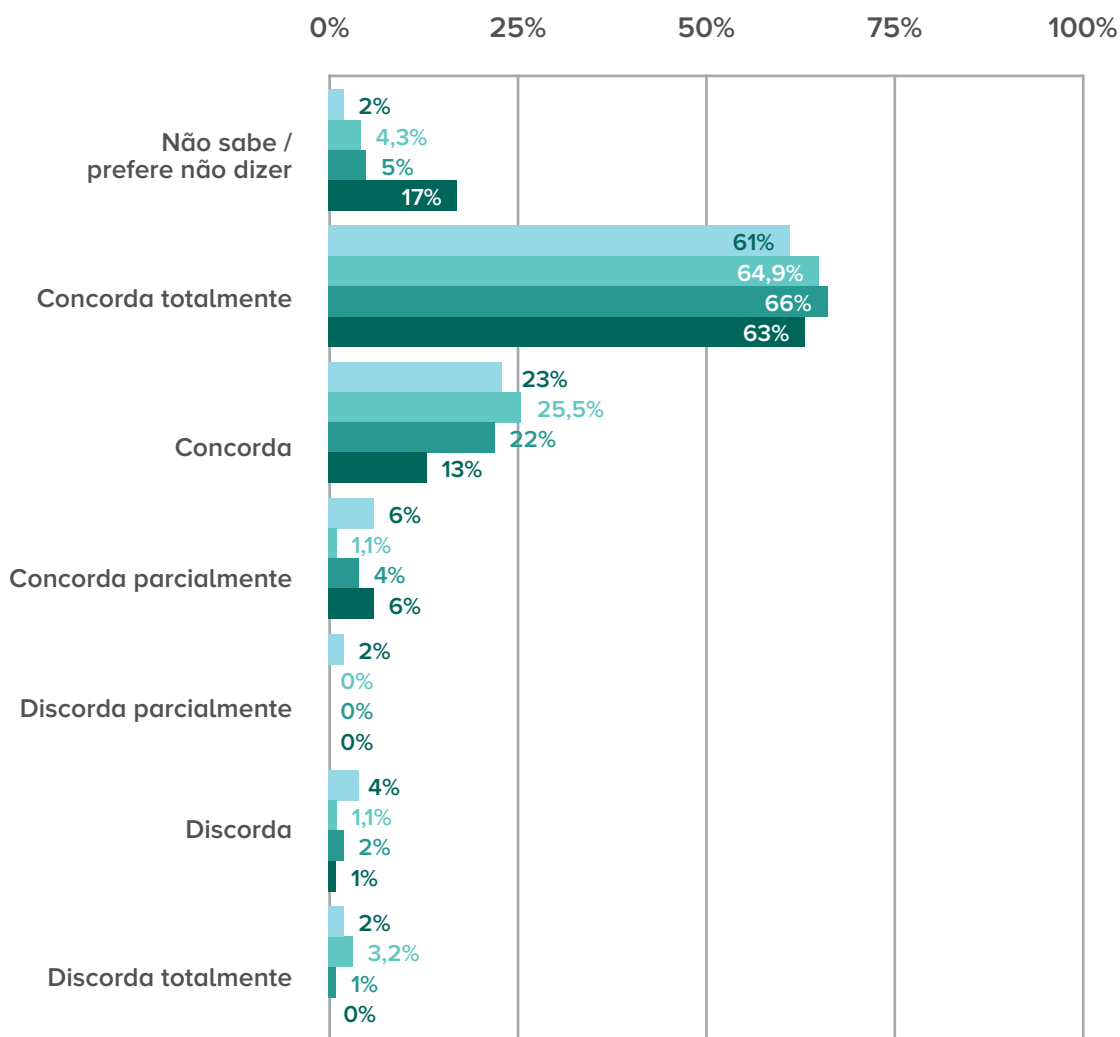
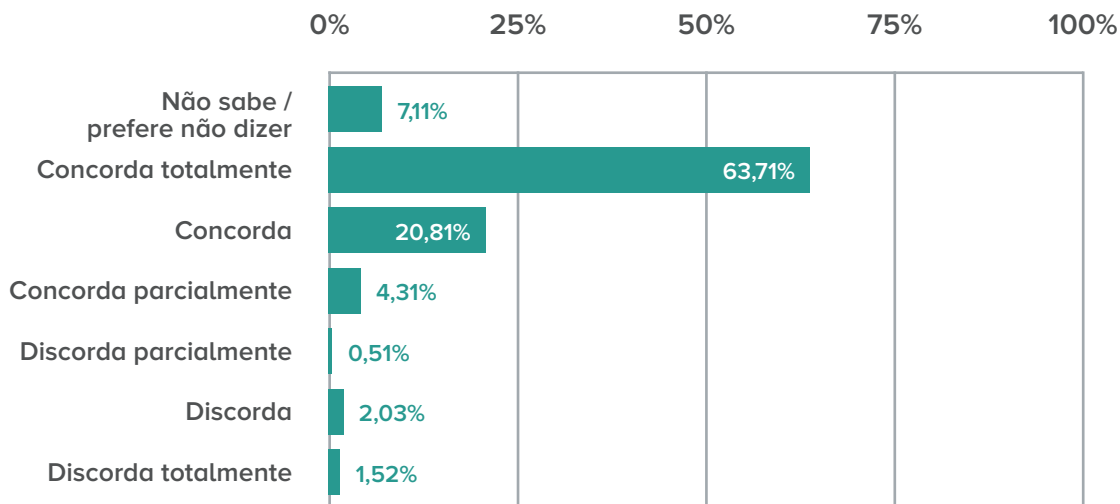
f) Ter estabilidade financeira.



g) Ter uma casa estável.



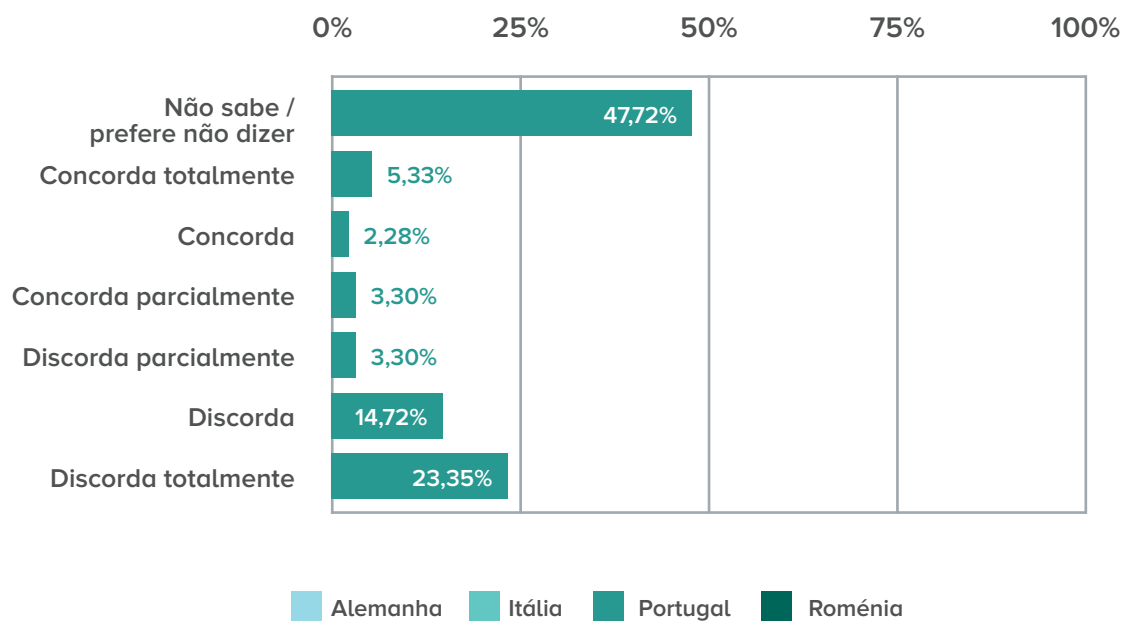
h) Ter um emprego estável.

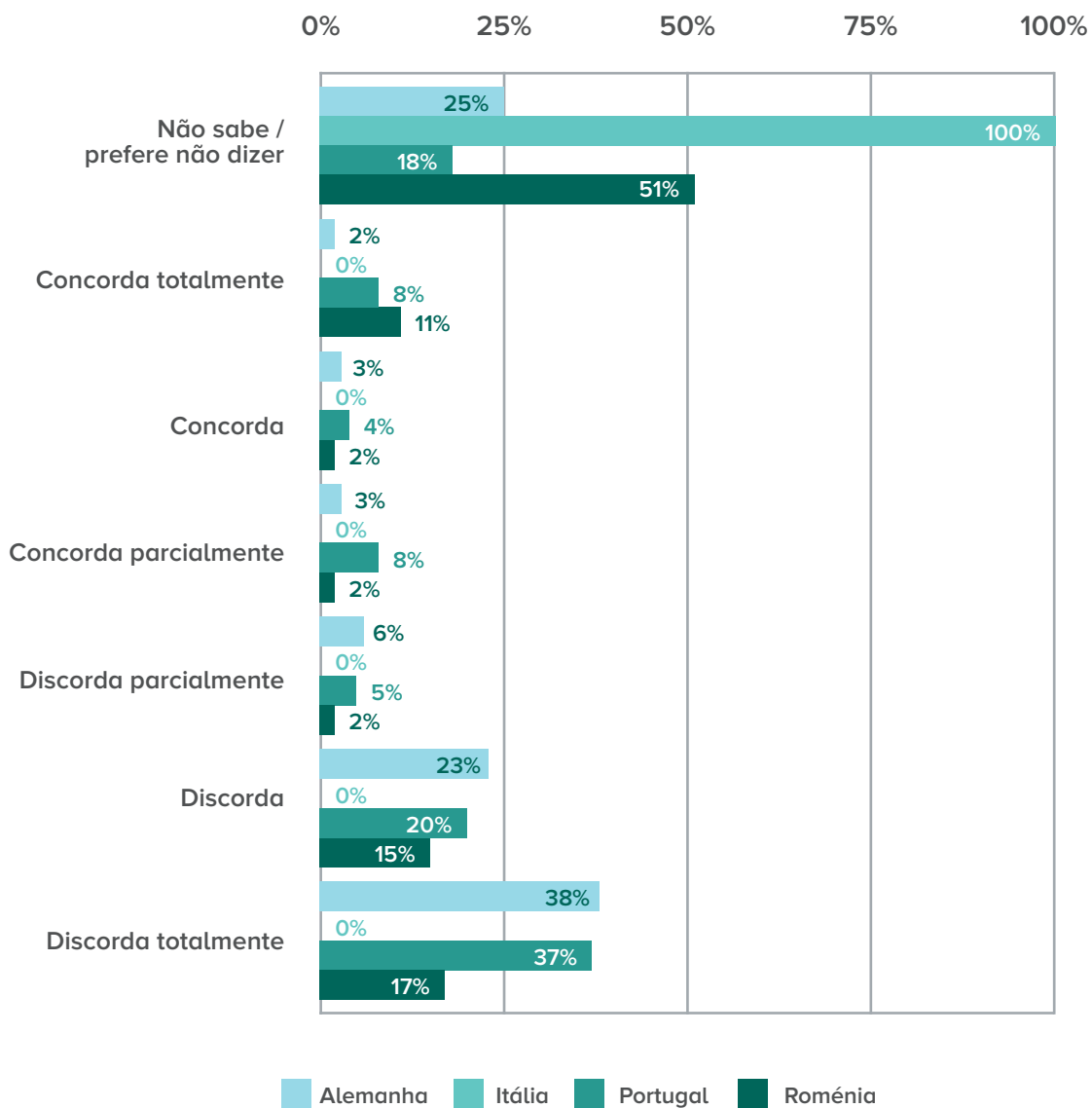


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

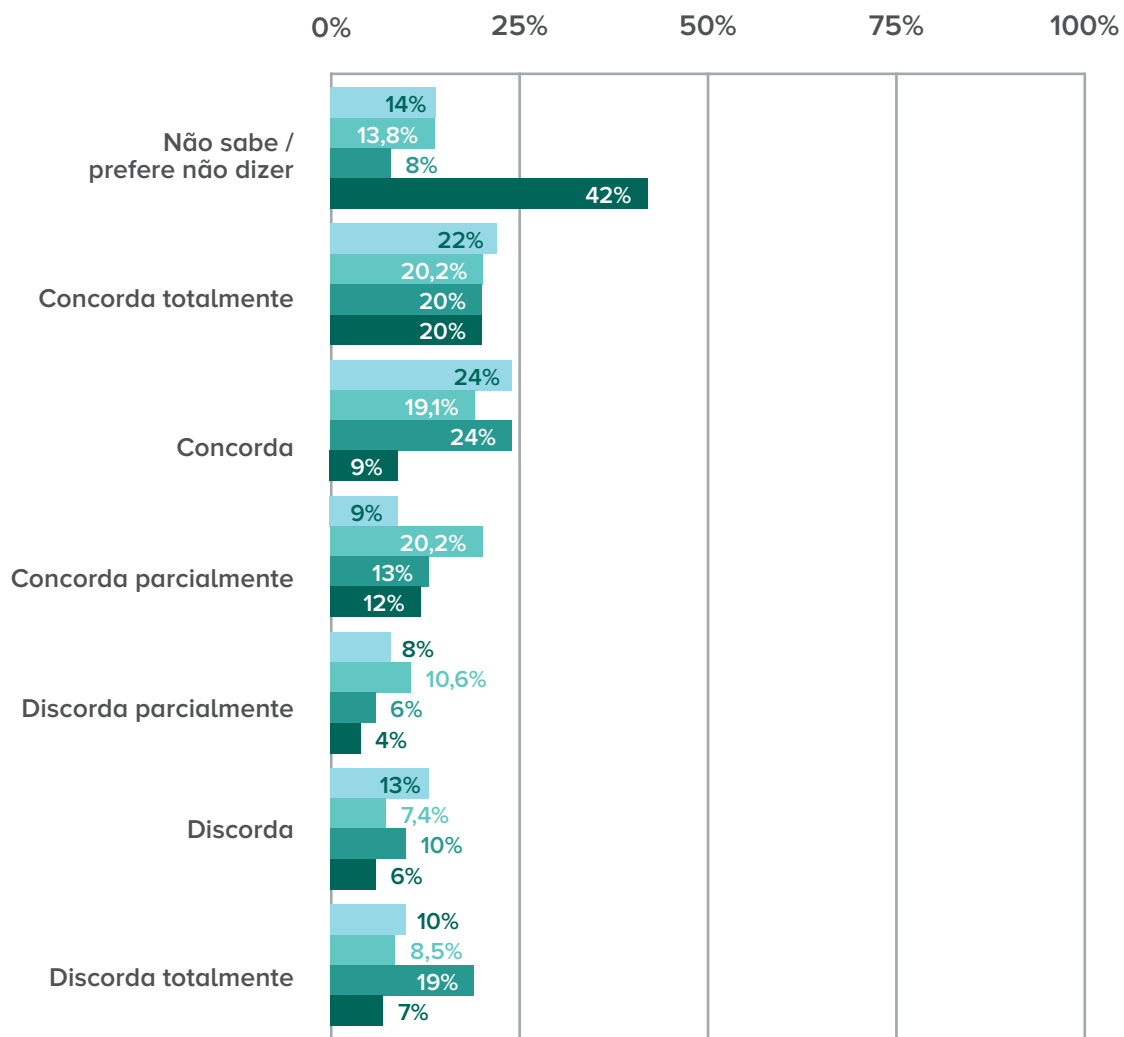
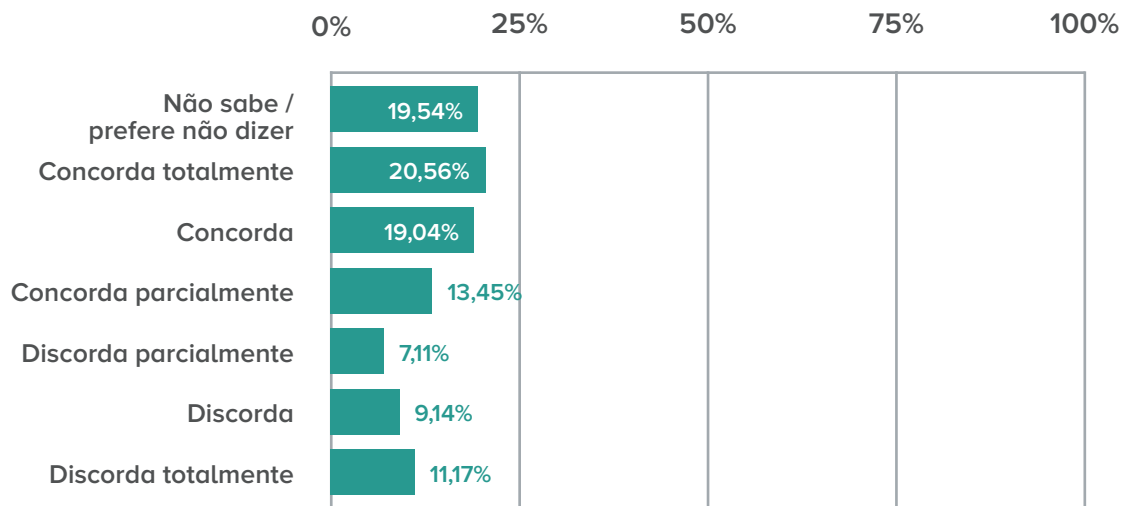
2) Uma vez na prisão, senti que tive um bom apoio...

a) Da polícia

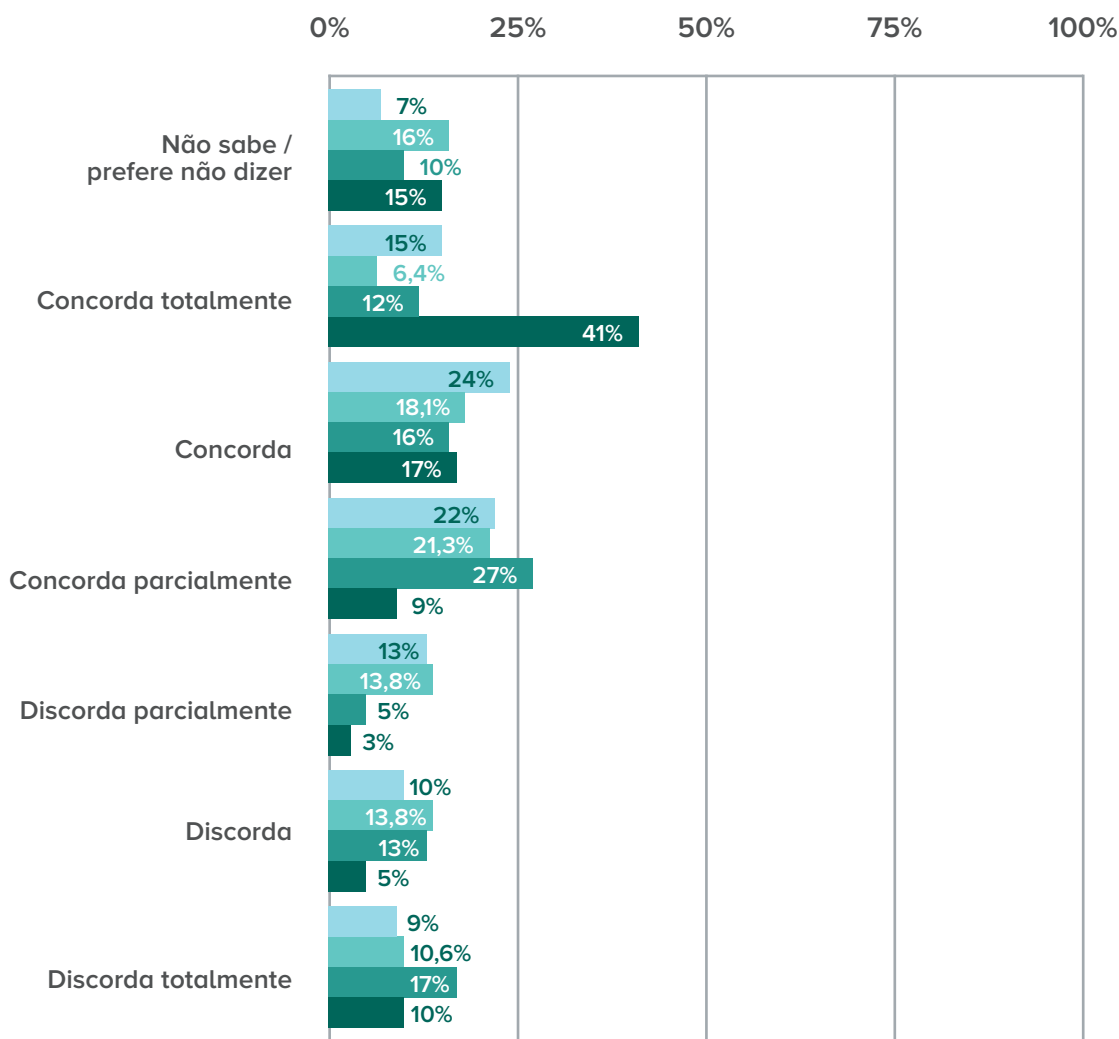
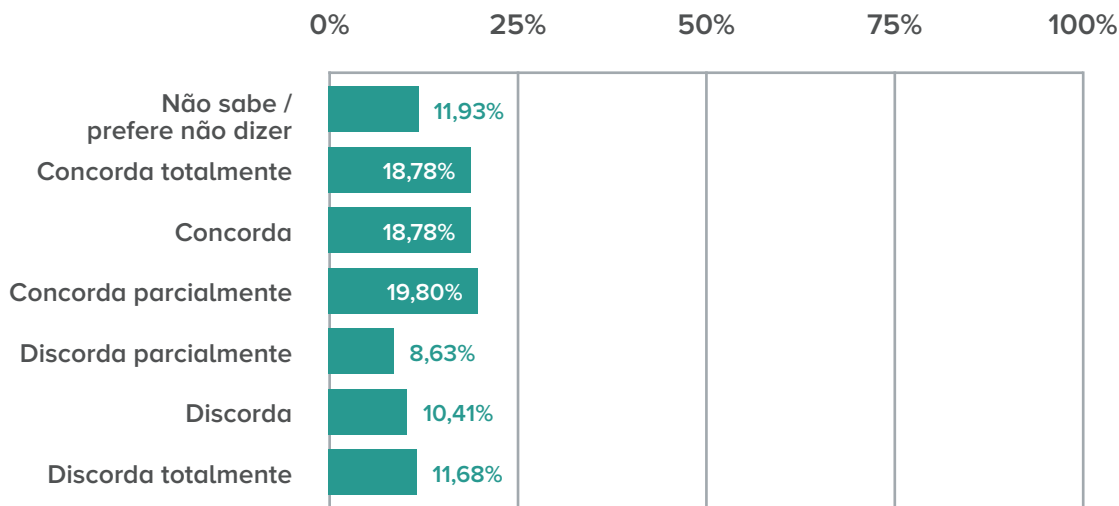




b) Do meu advogado/representante legal.

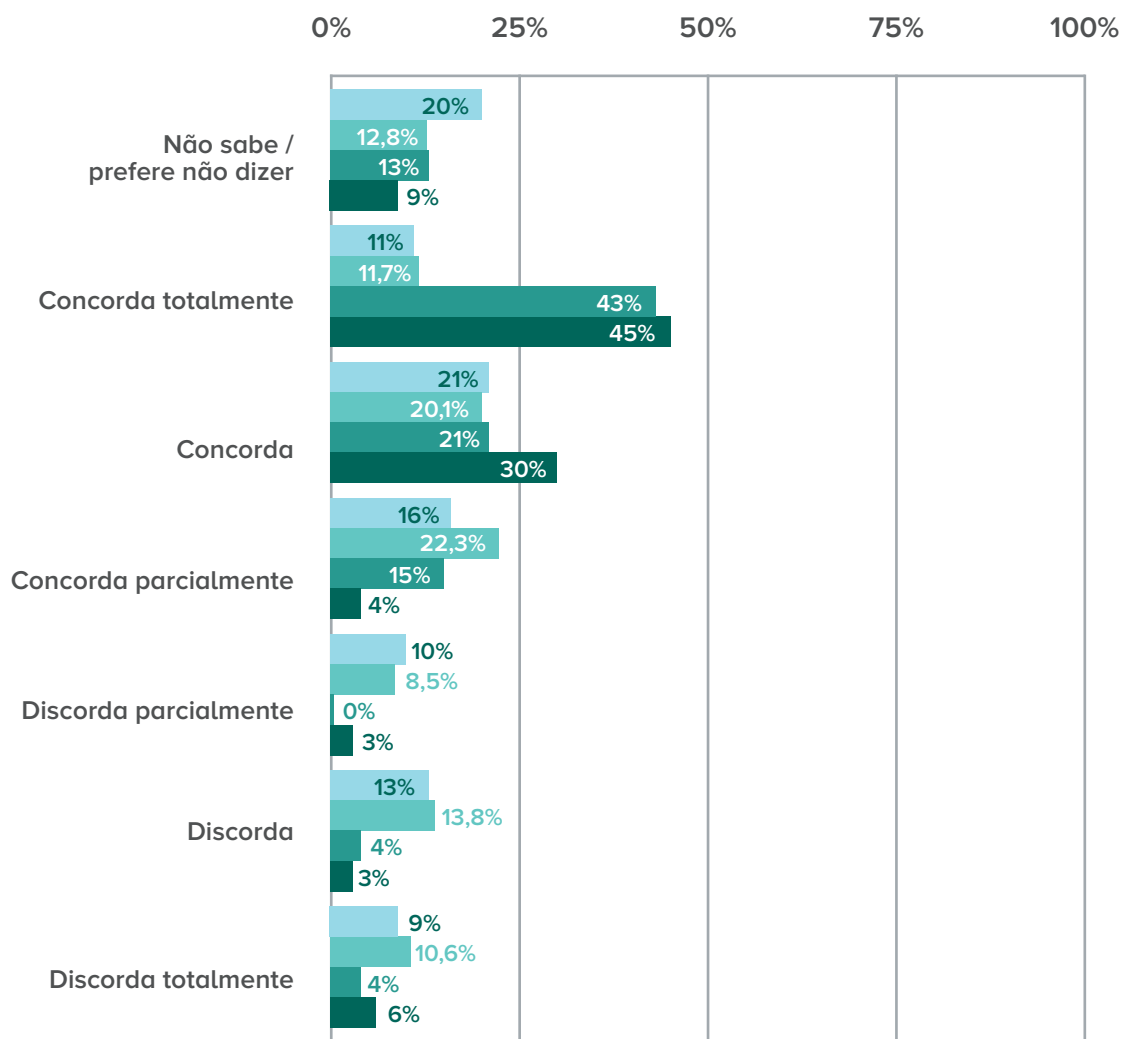
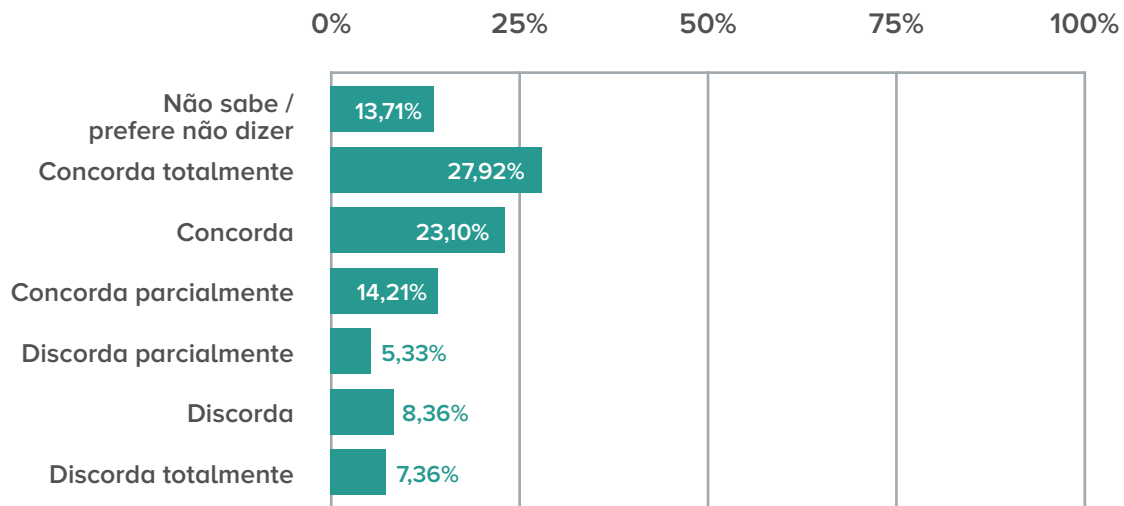


c) Dos funcionários da prisão.

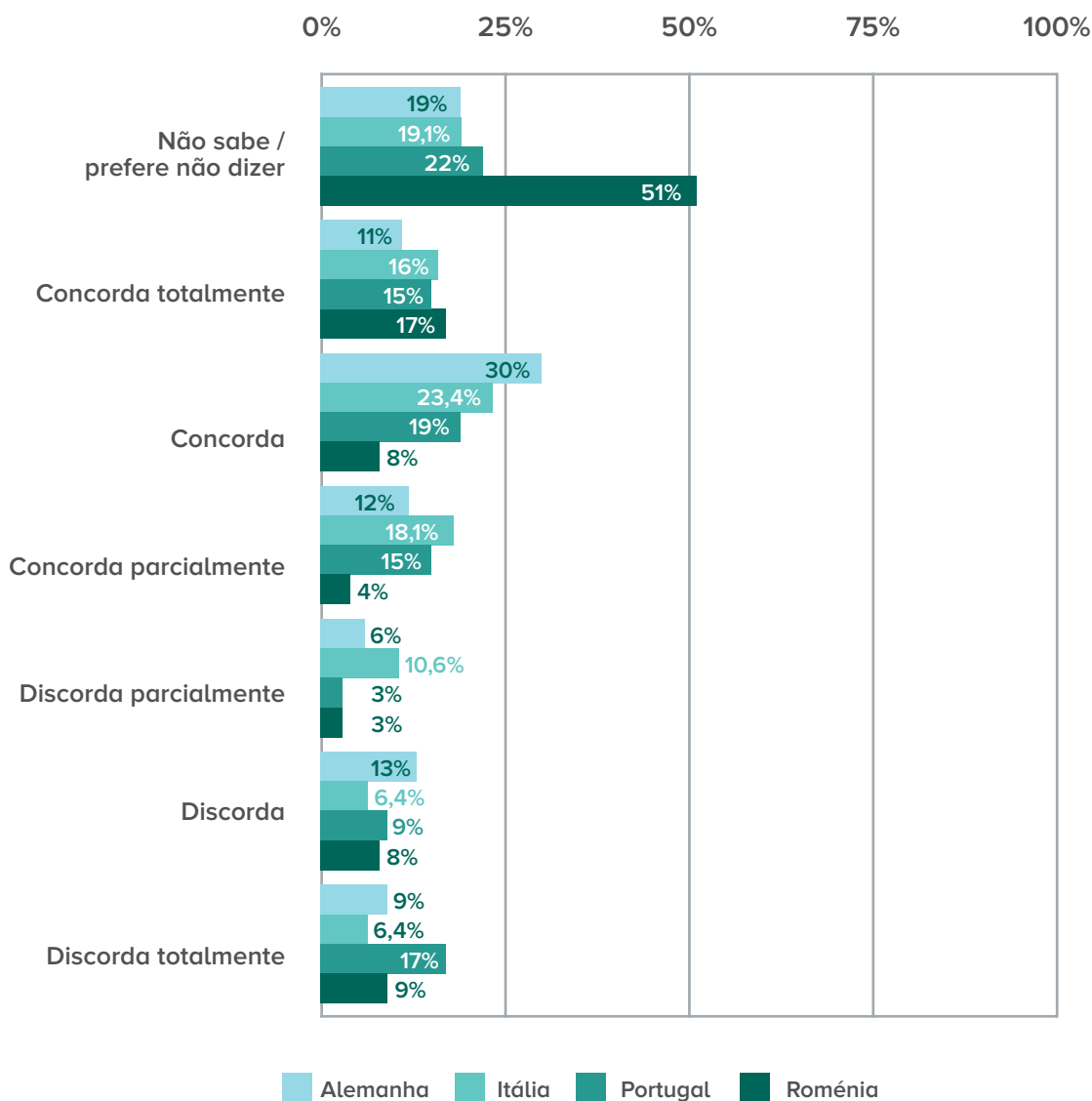
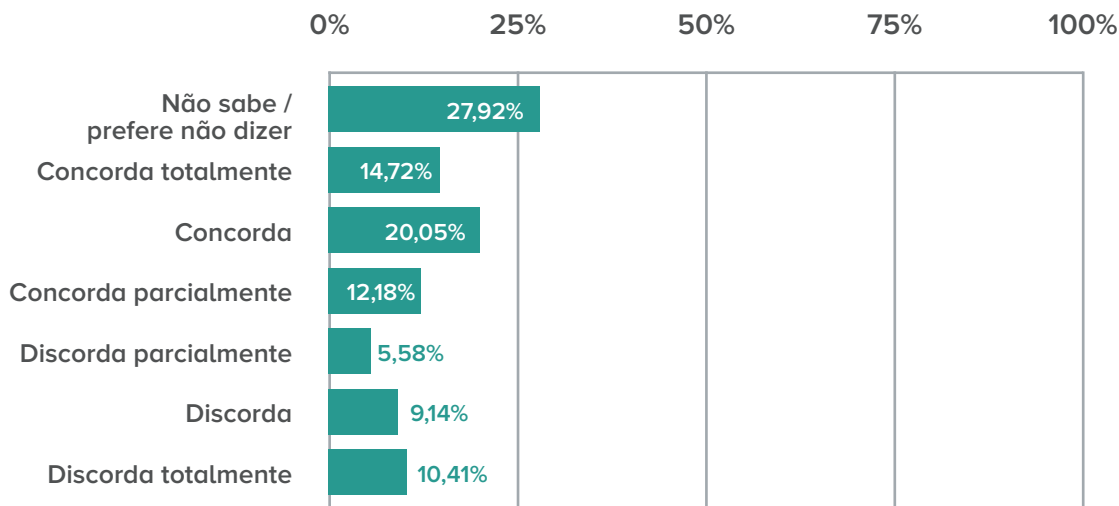


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

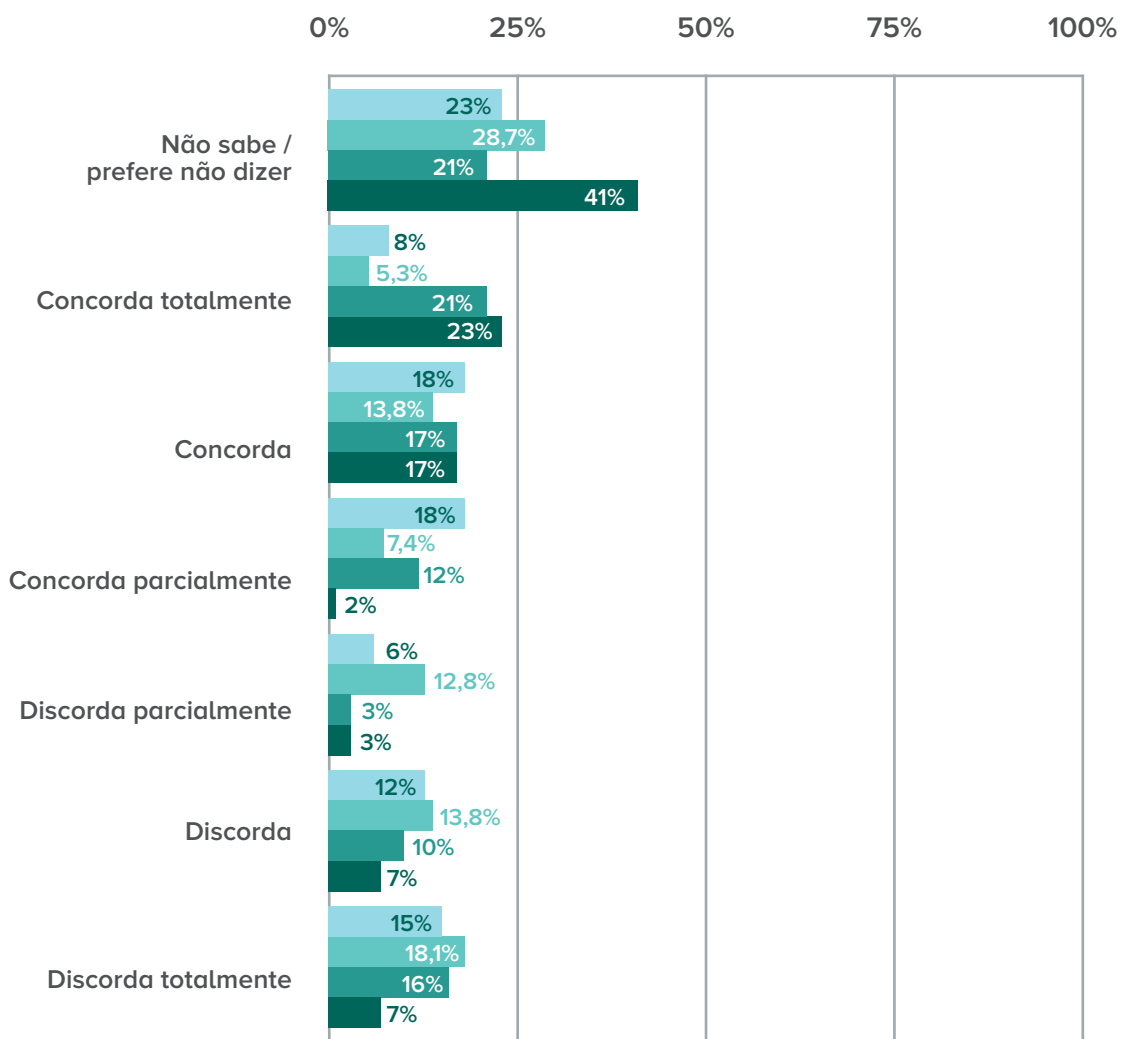
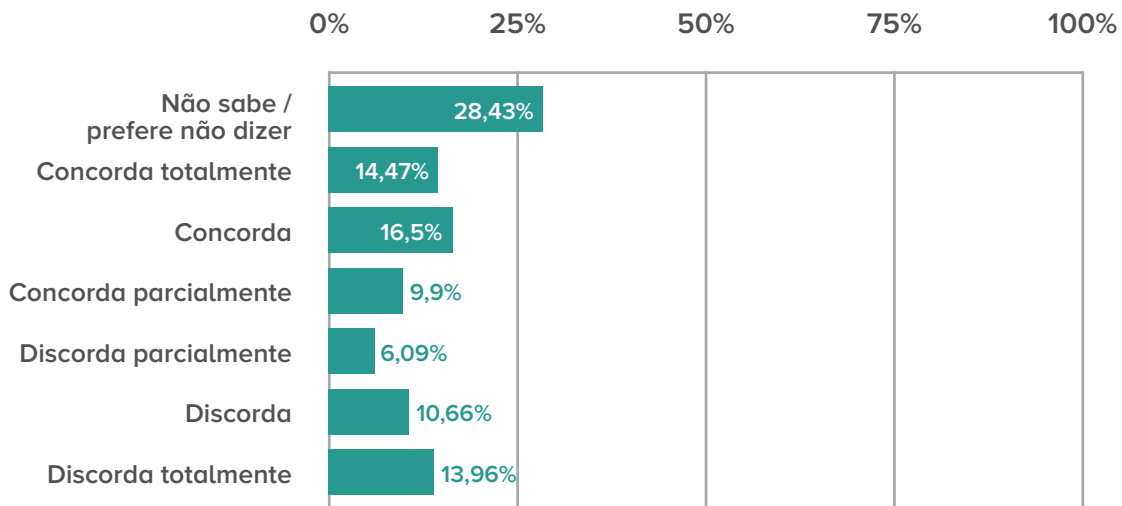
d) Dos professores da prisão.



e) De voluntários de instituições de caridade.

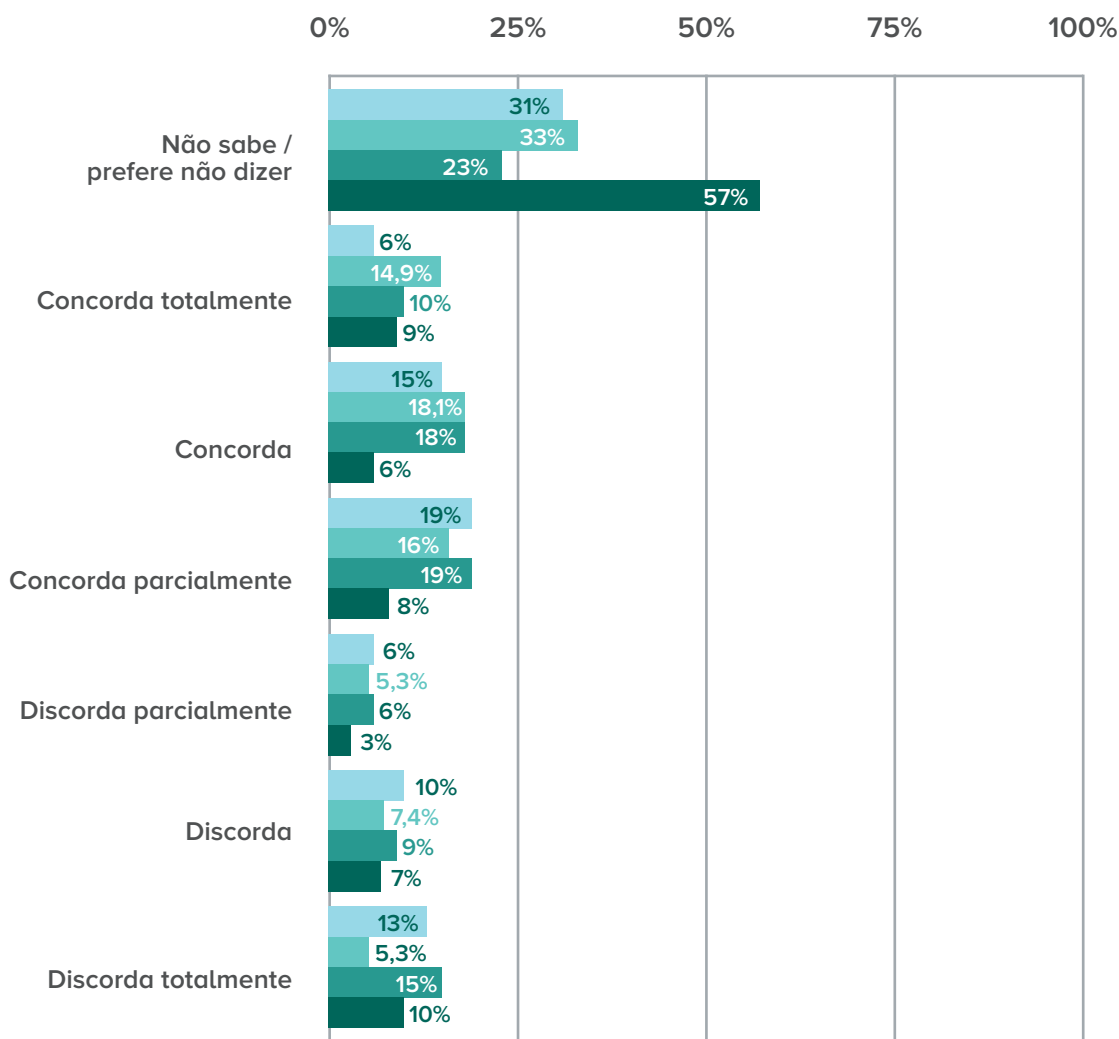
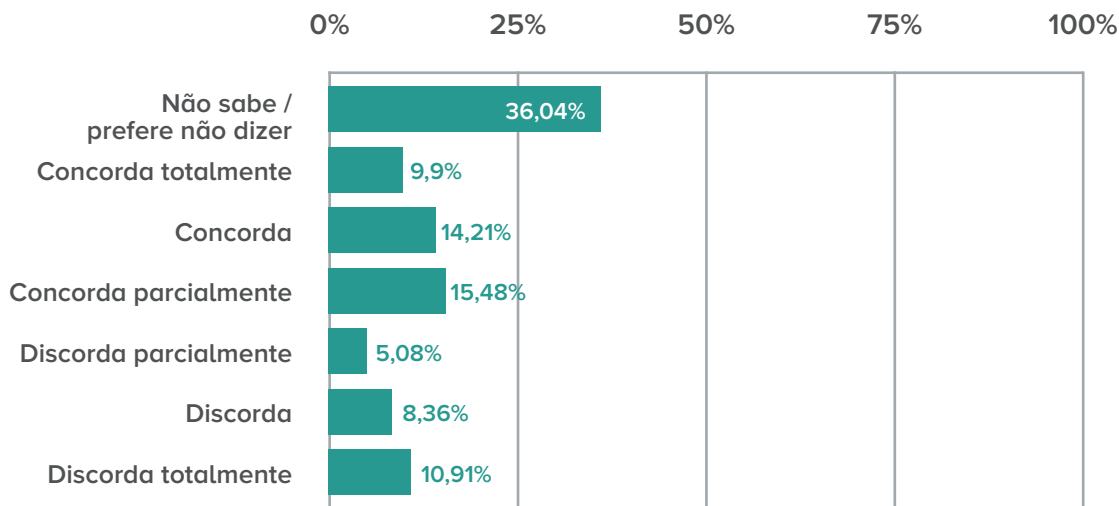


f) De voluntários de grupos religiosos.



■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

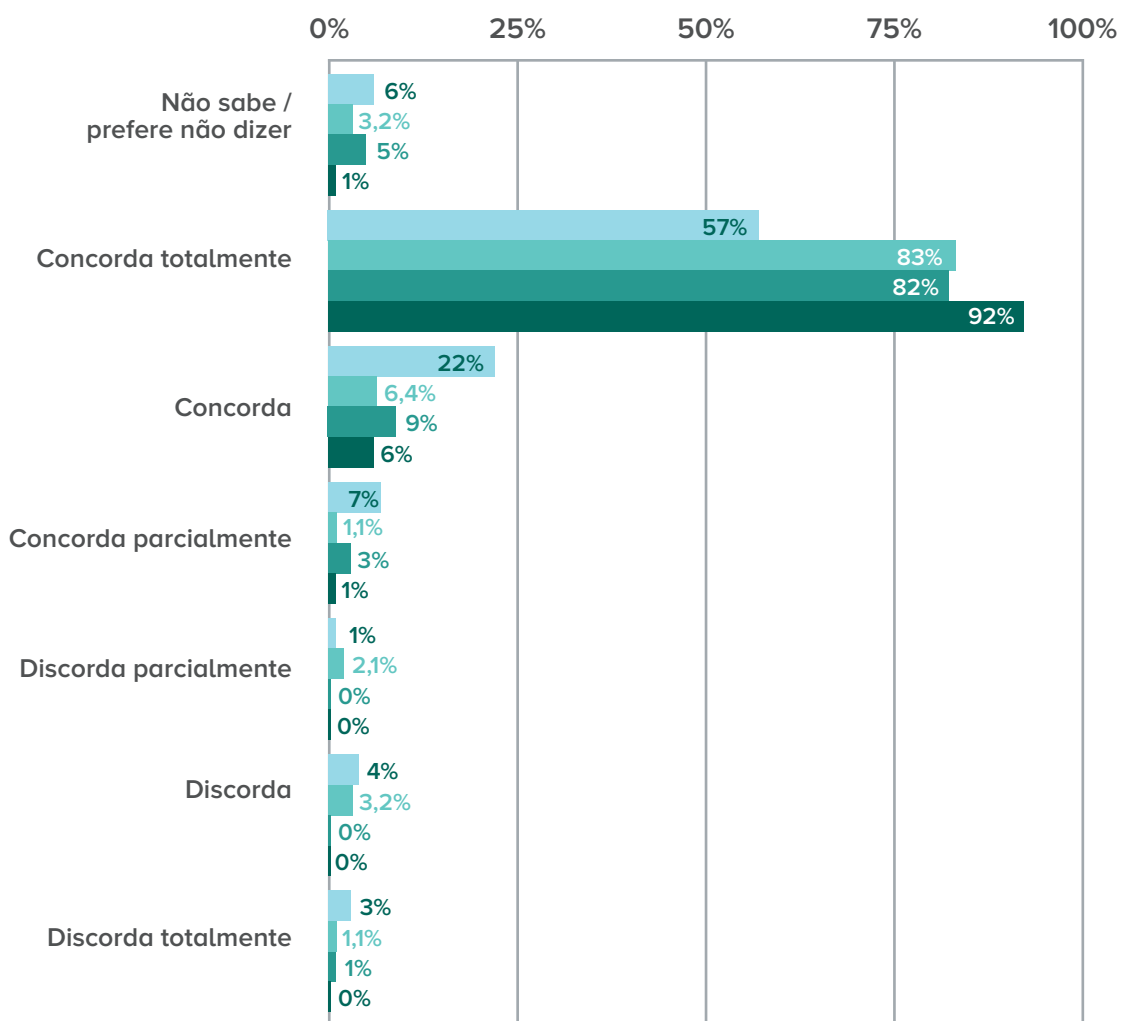
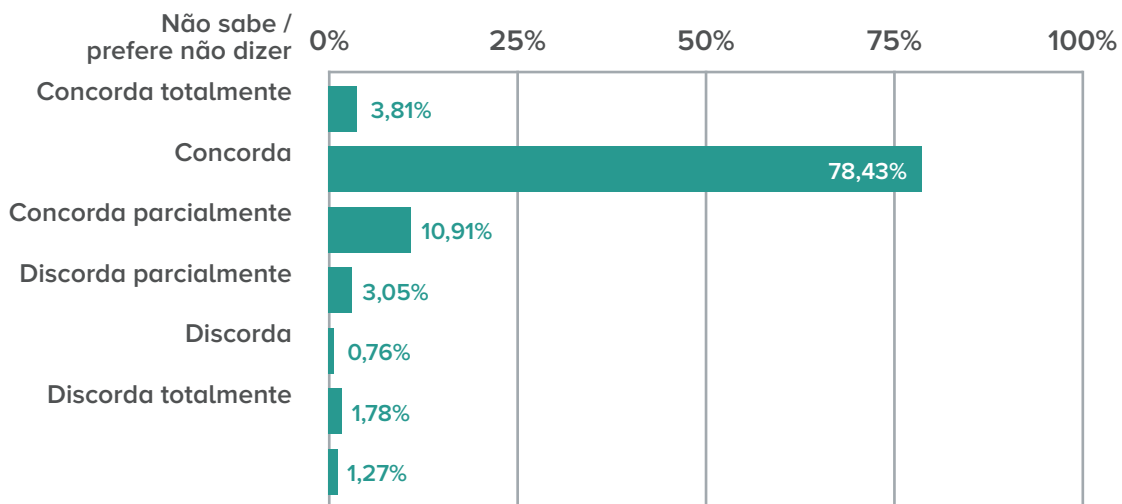
g) De voluntários, com diferentes tipos de papéis.



■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

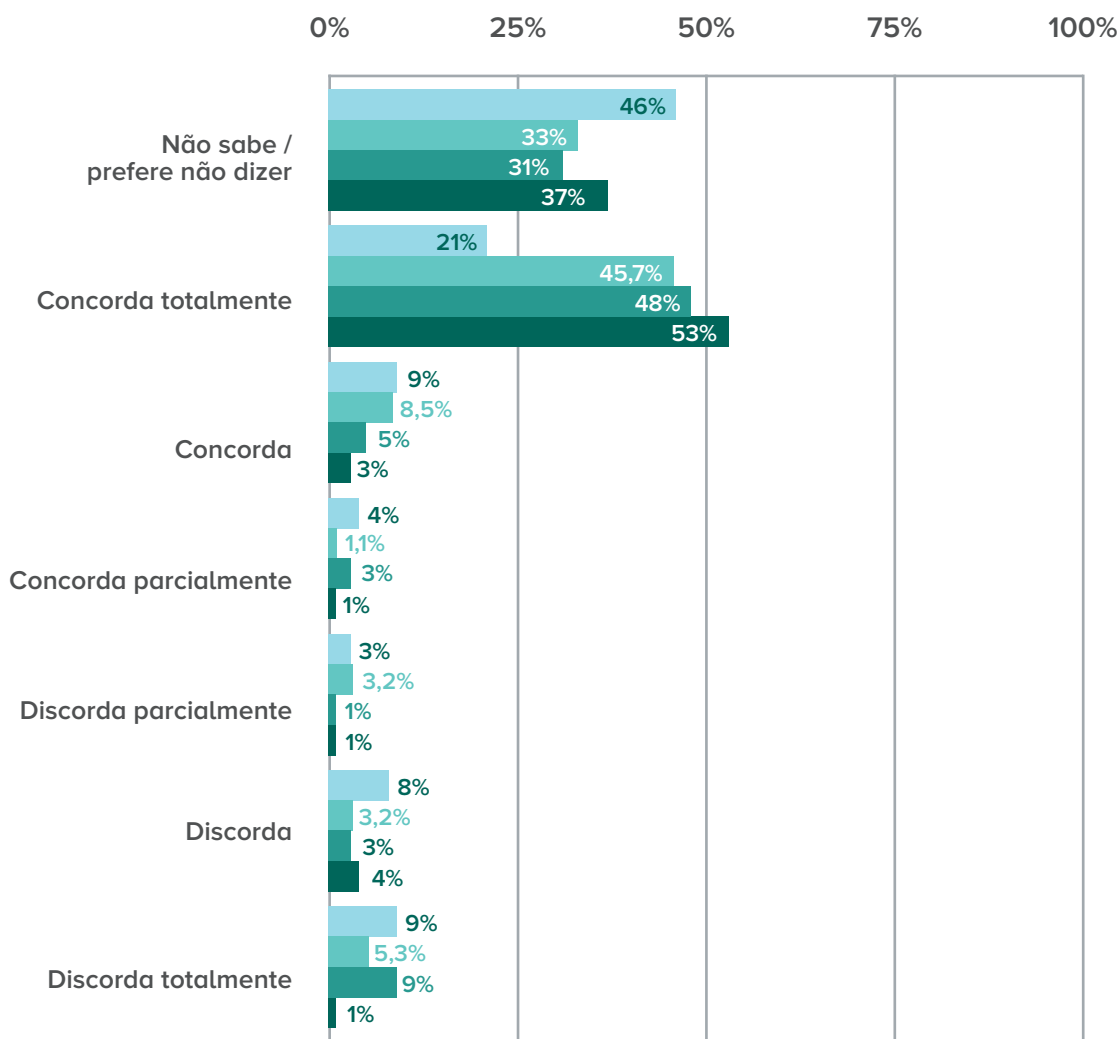
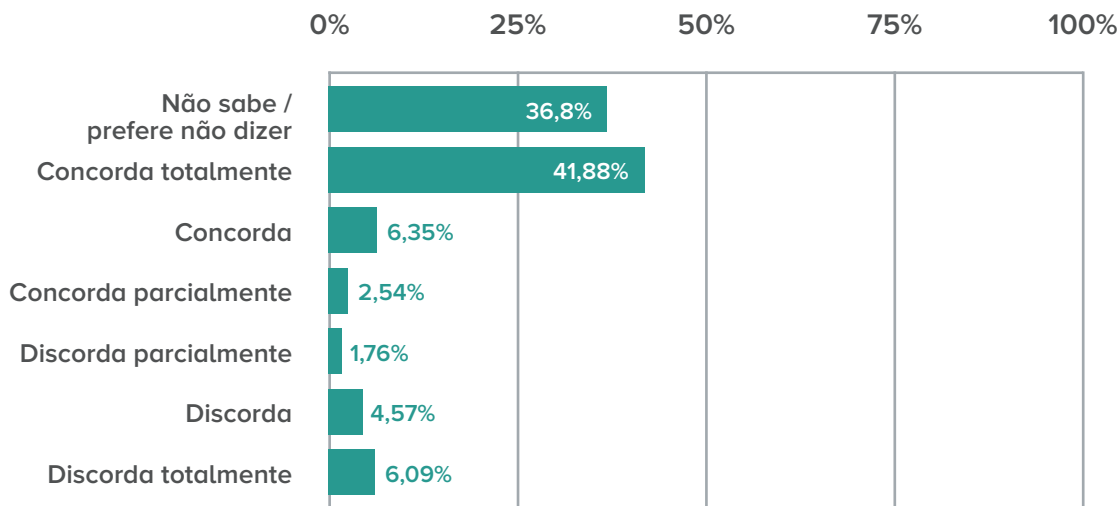
3) Na prisão, vou mantendo contacto com estas pessoas do exterior...

a) A minha família.



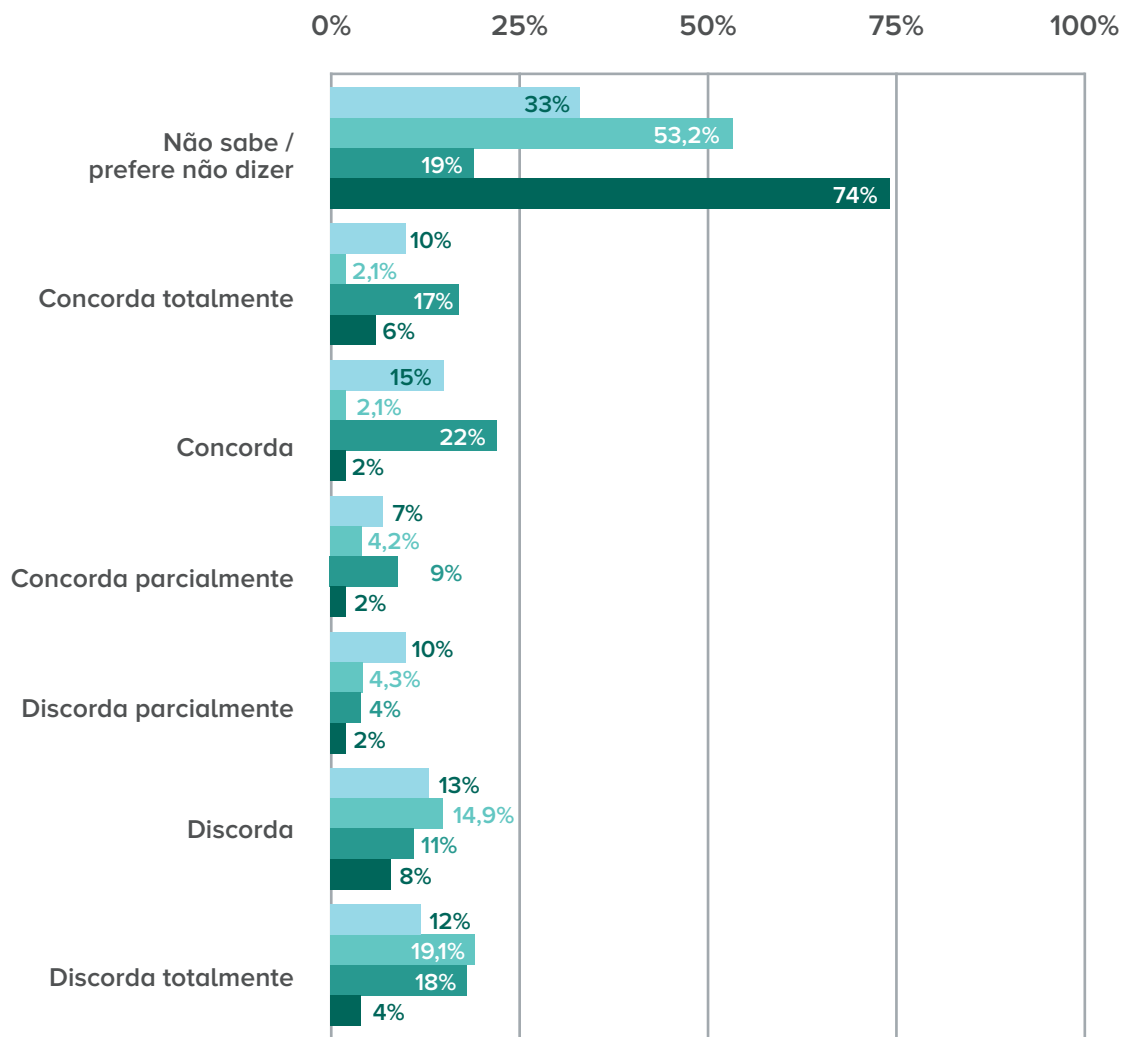
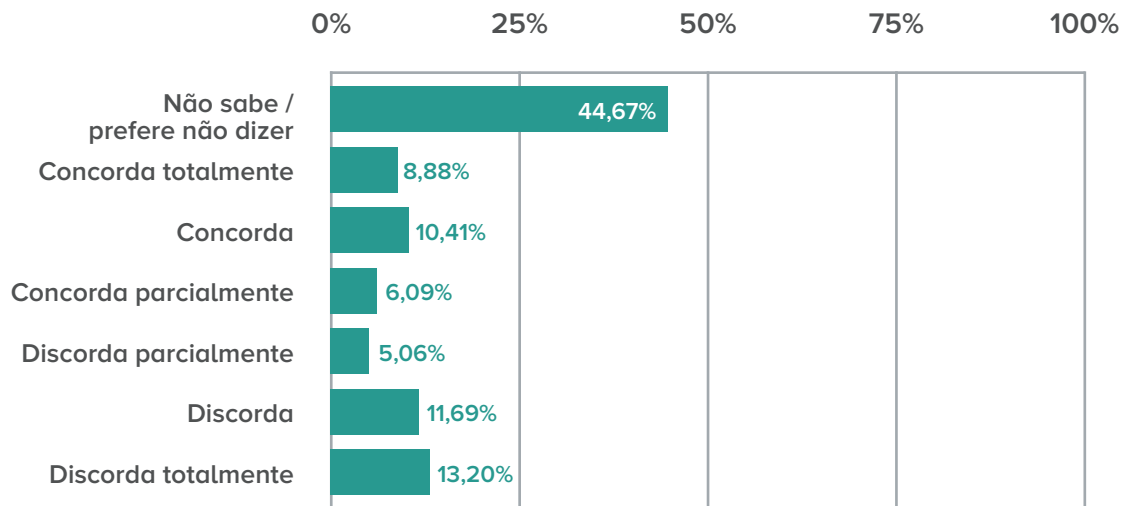
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

b) O(s) meu(s) filho(s).

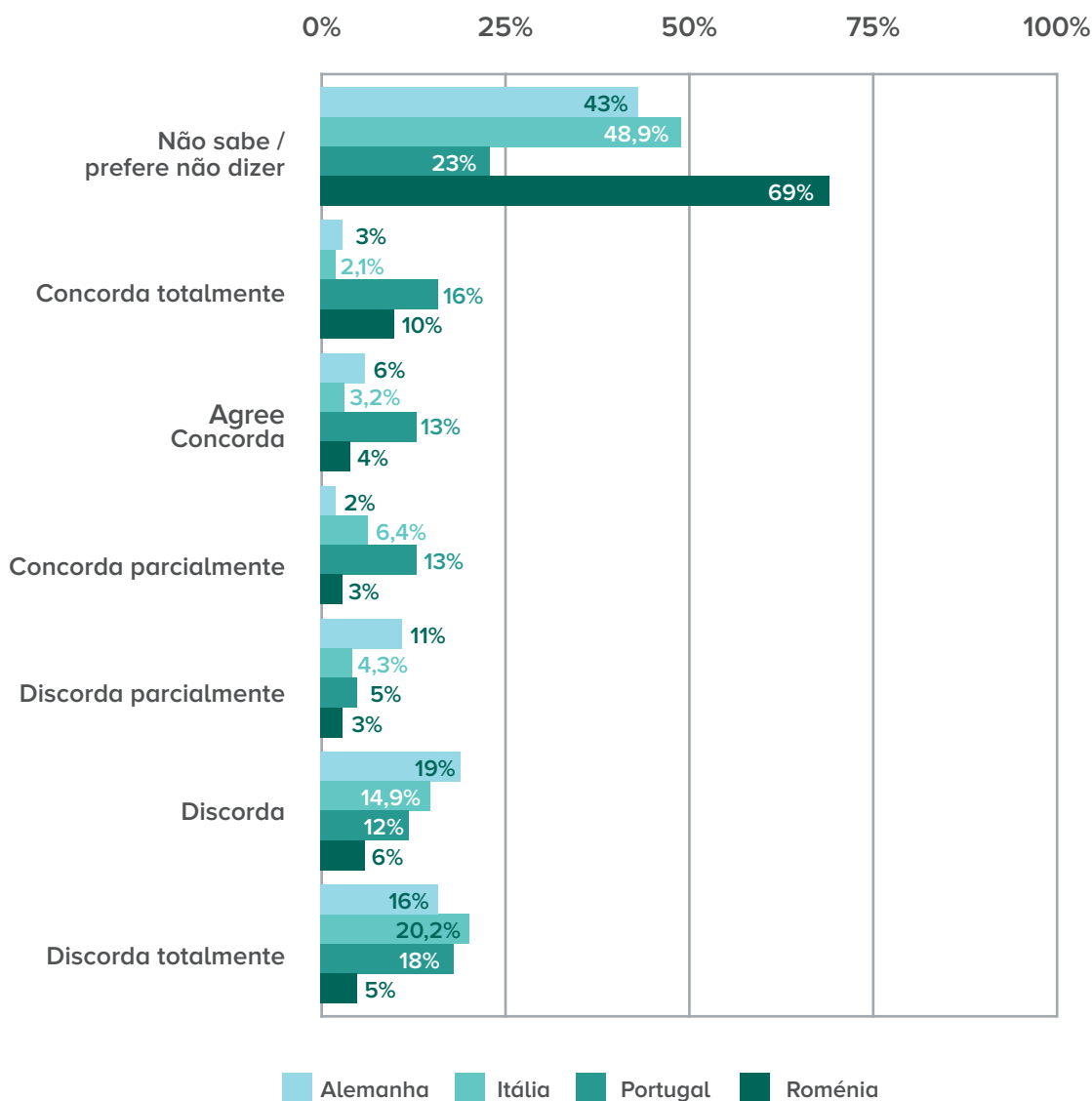
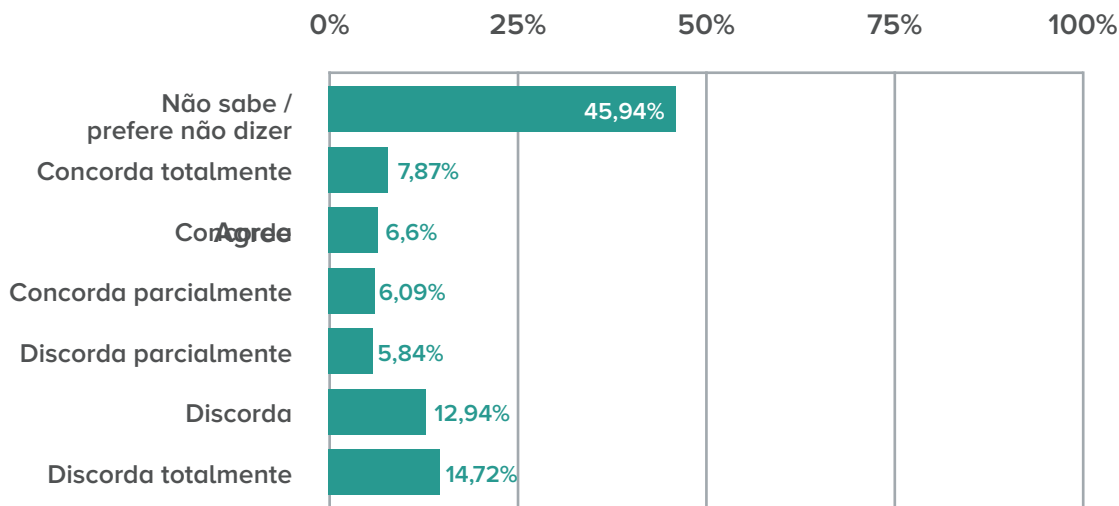


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

c) Os técnicos de reinserção social.

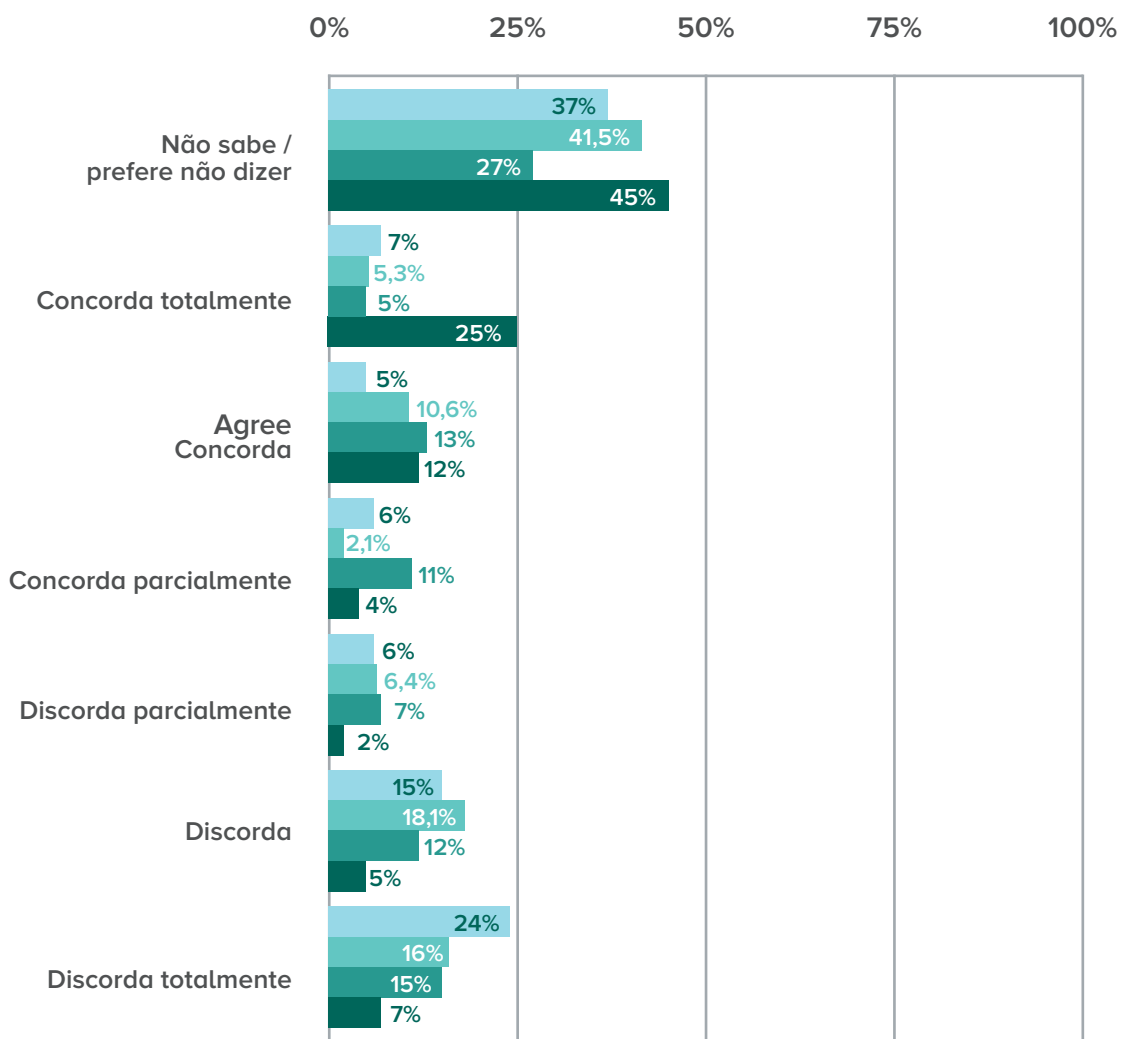
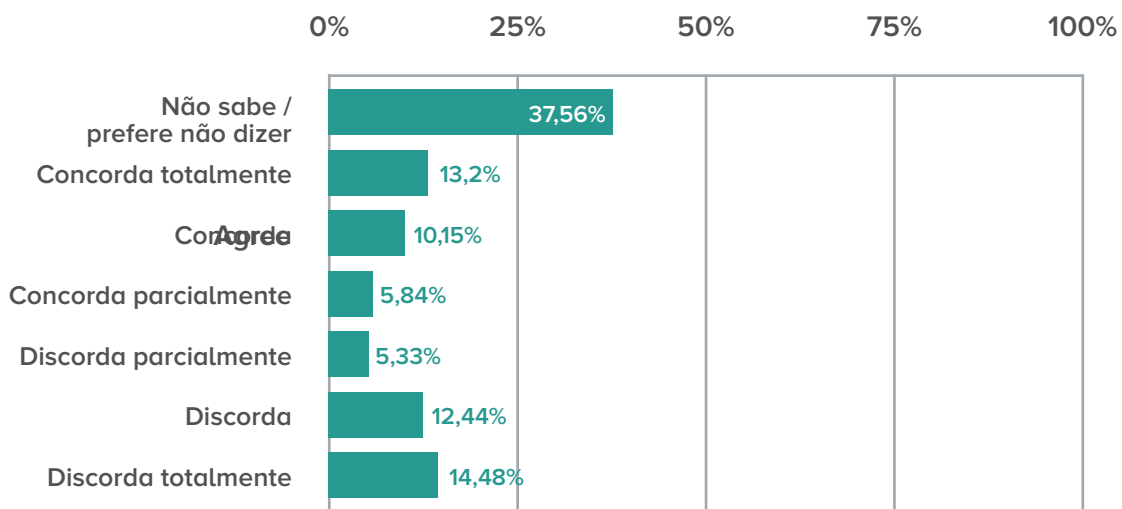


d) Grupos de desporto.



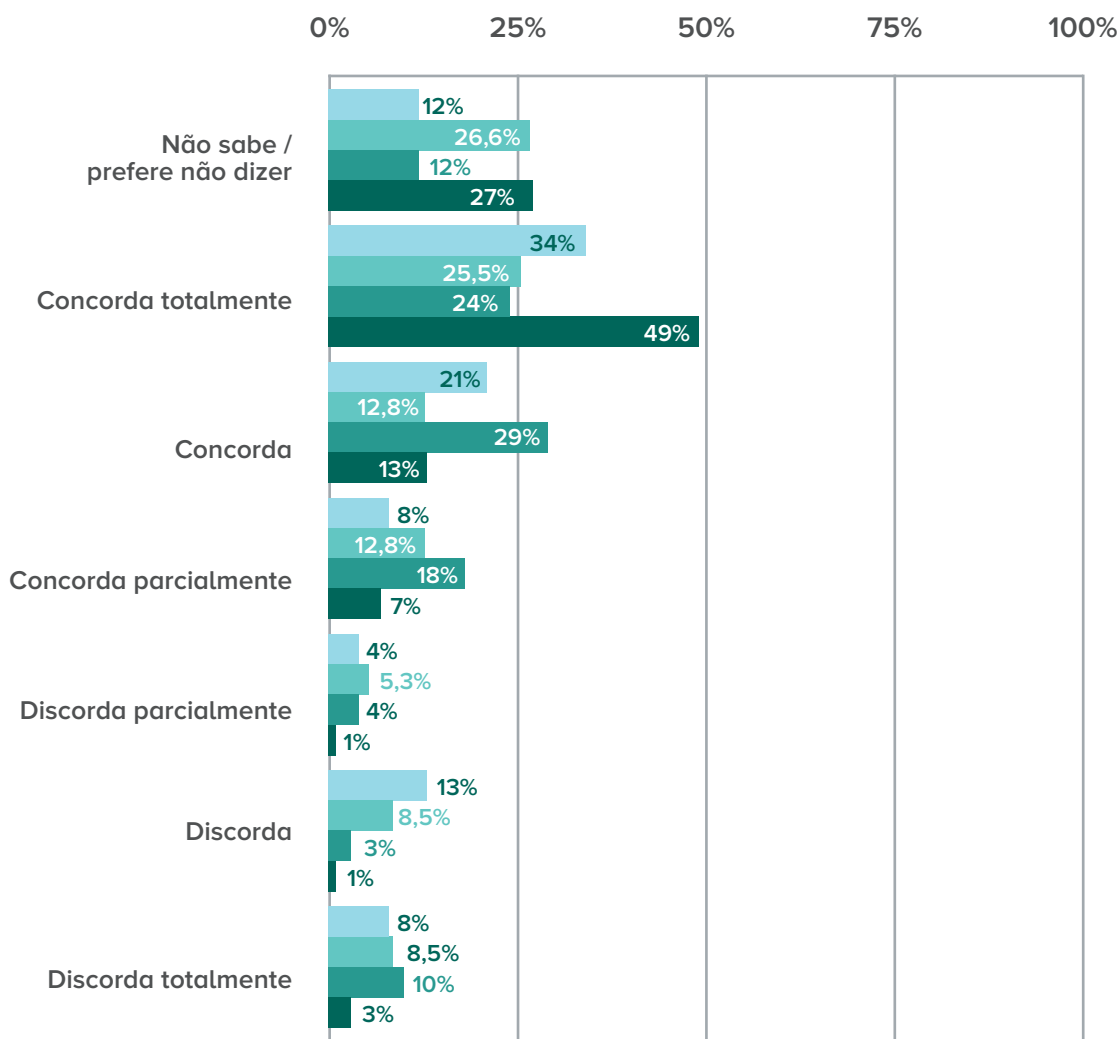
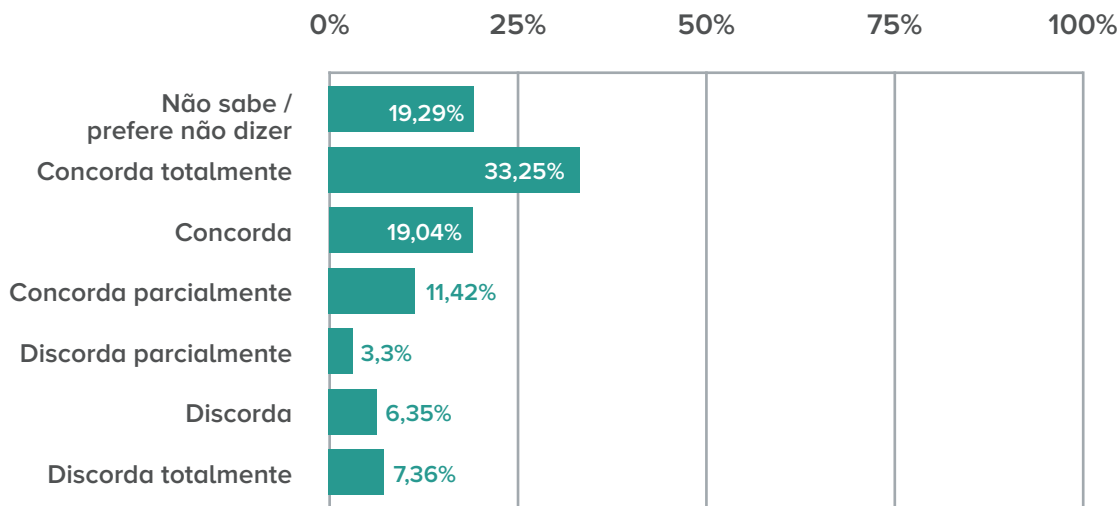
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

e) Grupos religiosos.



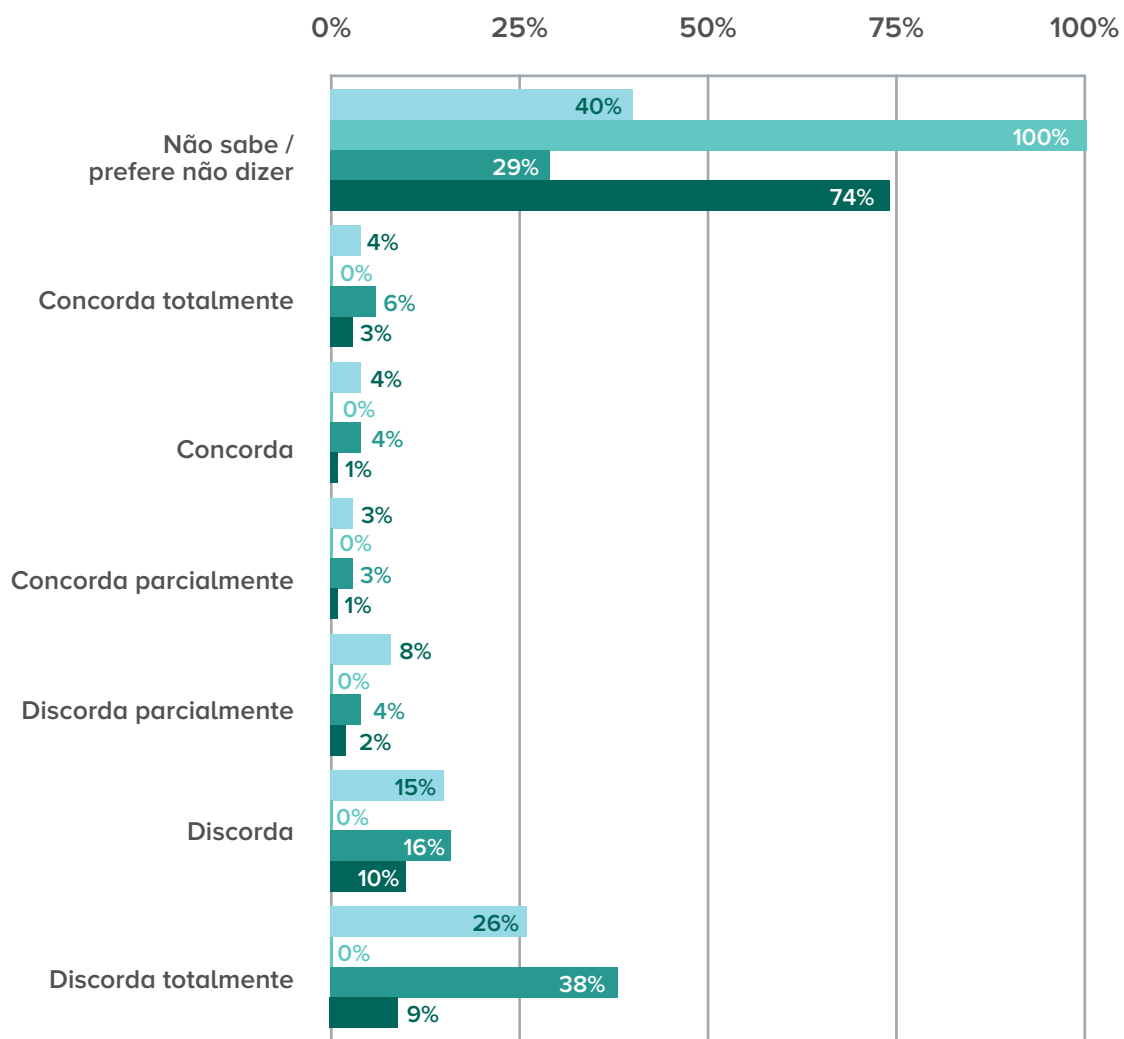
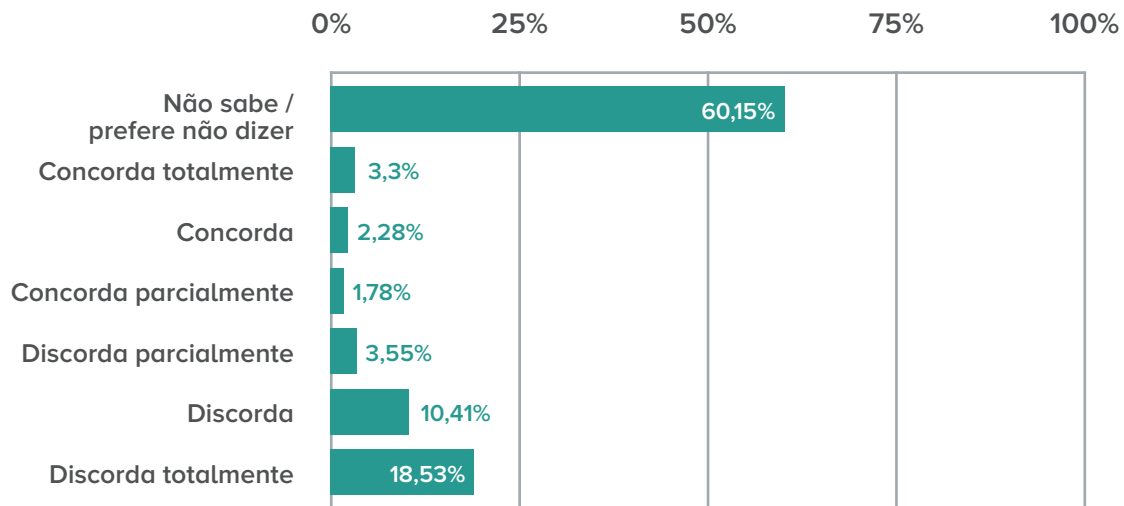
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

f) Amigos e colegas.

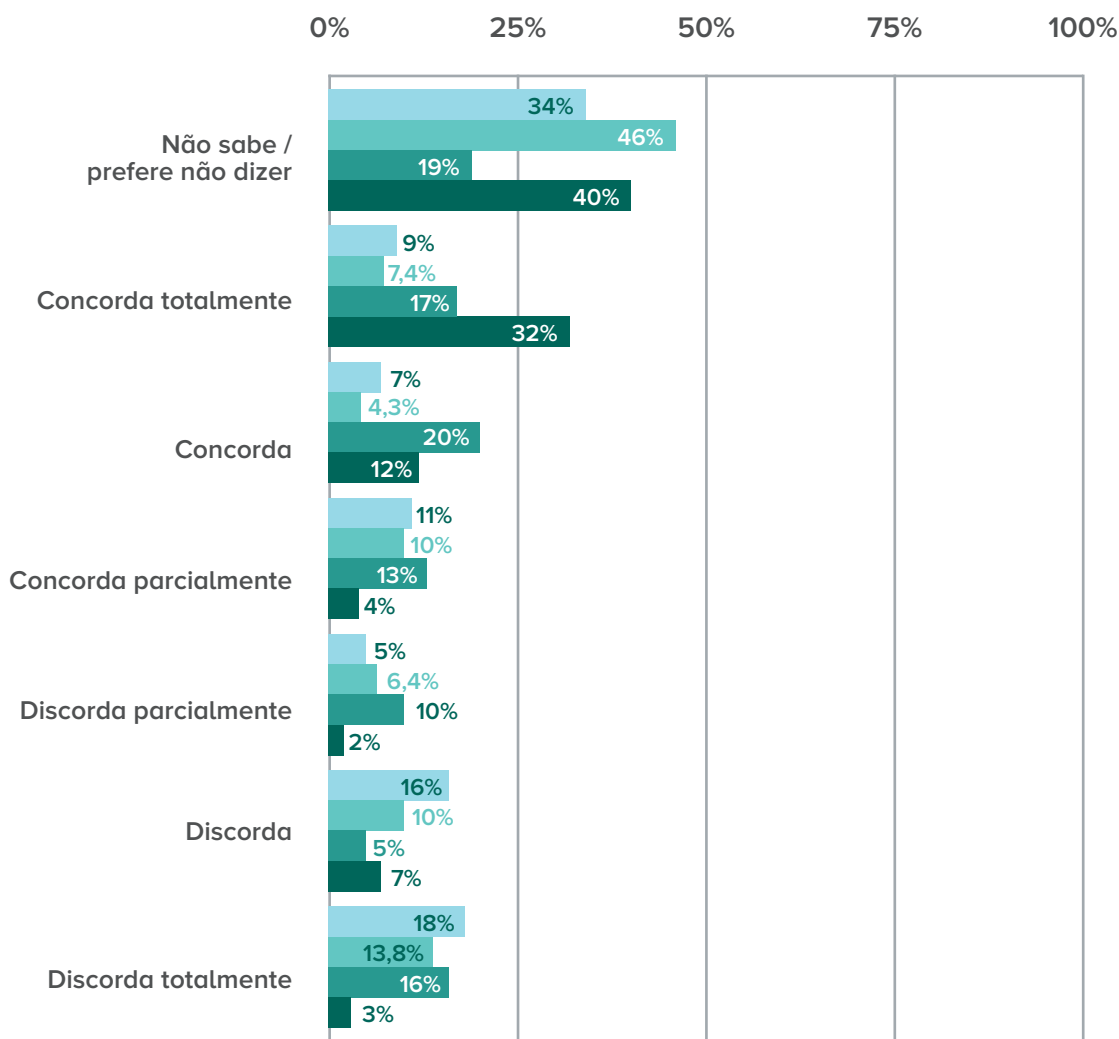
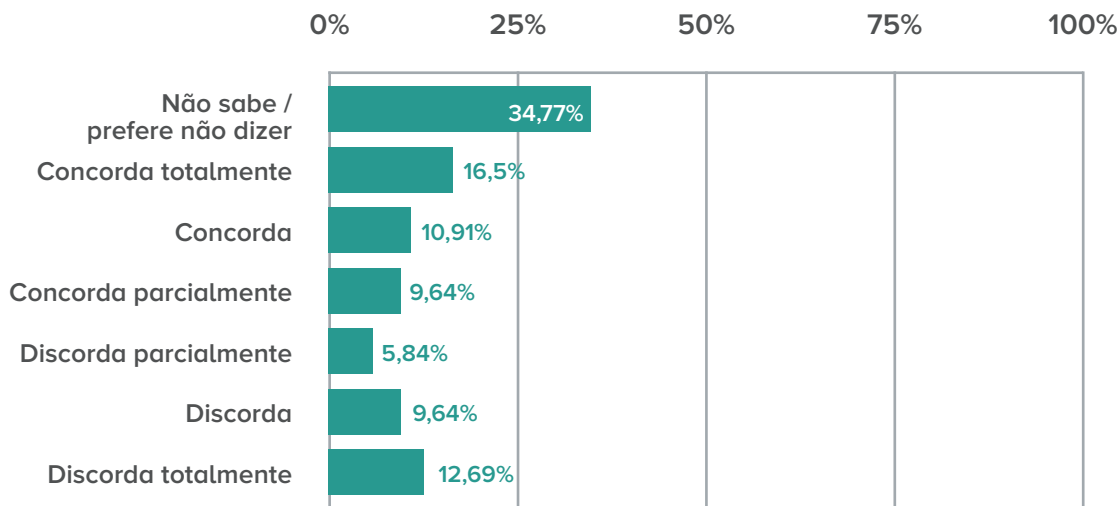


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

g) A polícia.



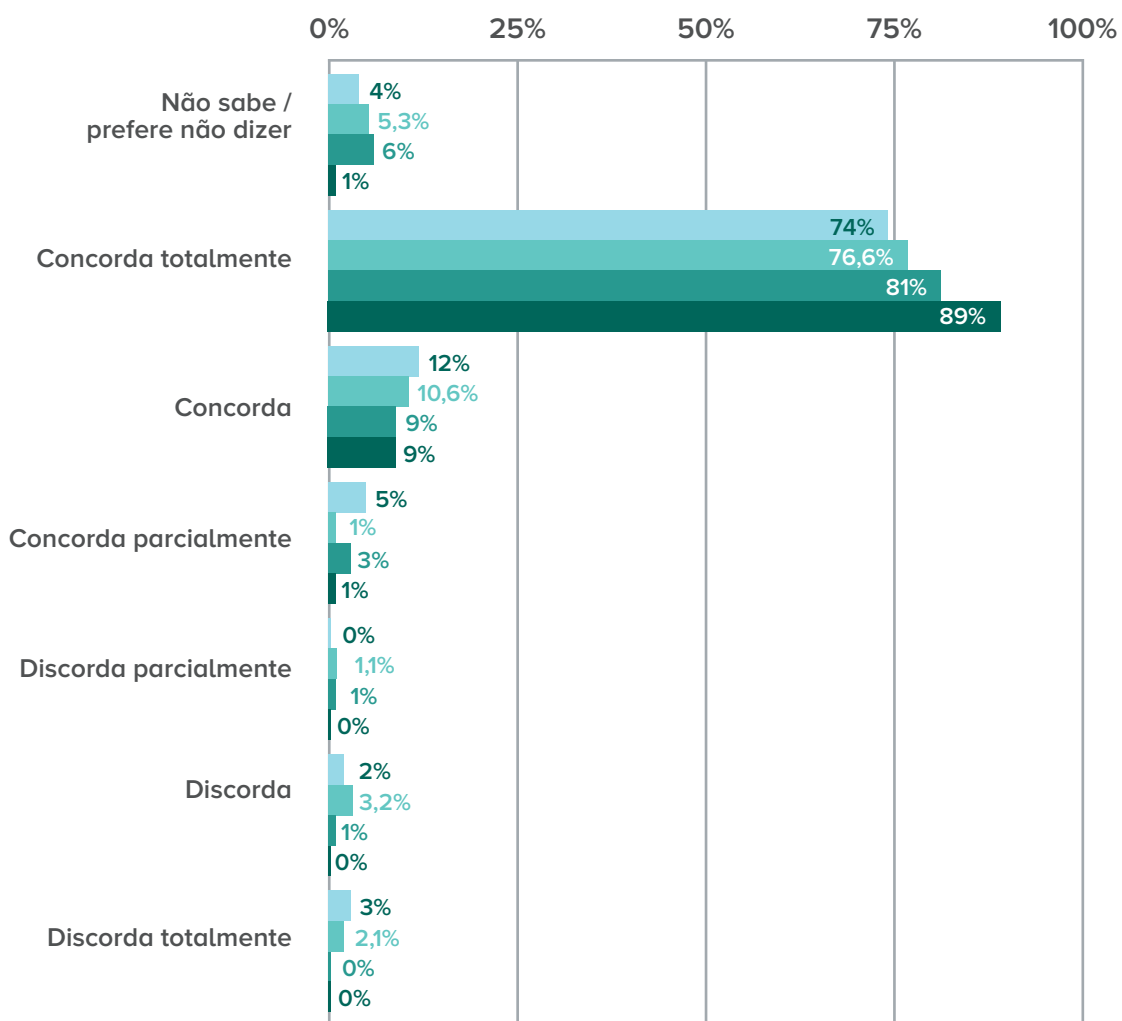
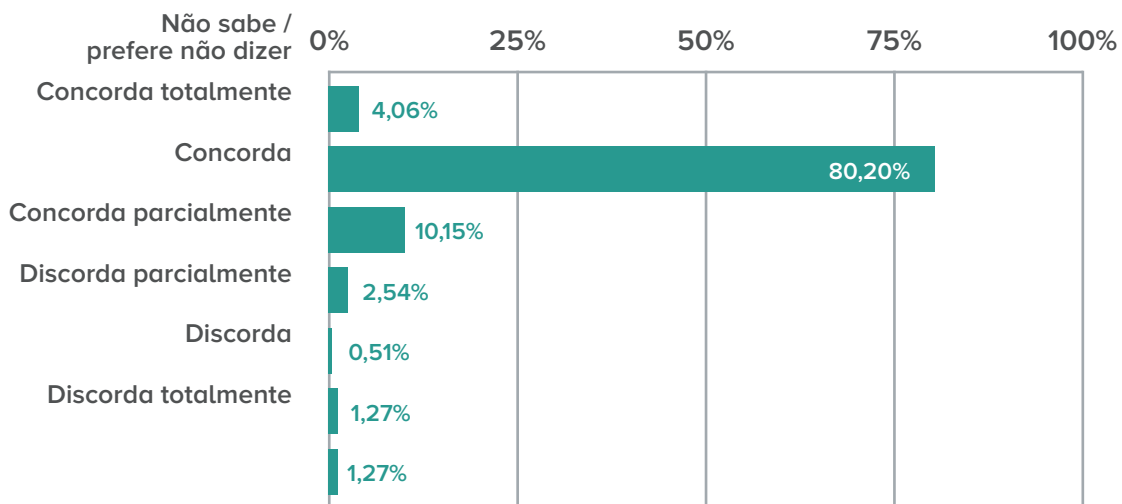
h) Antigos colegas.



■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

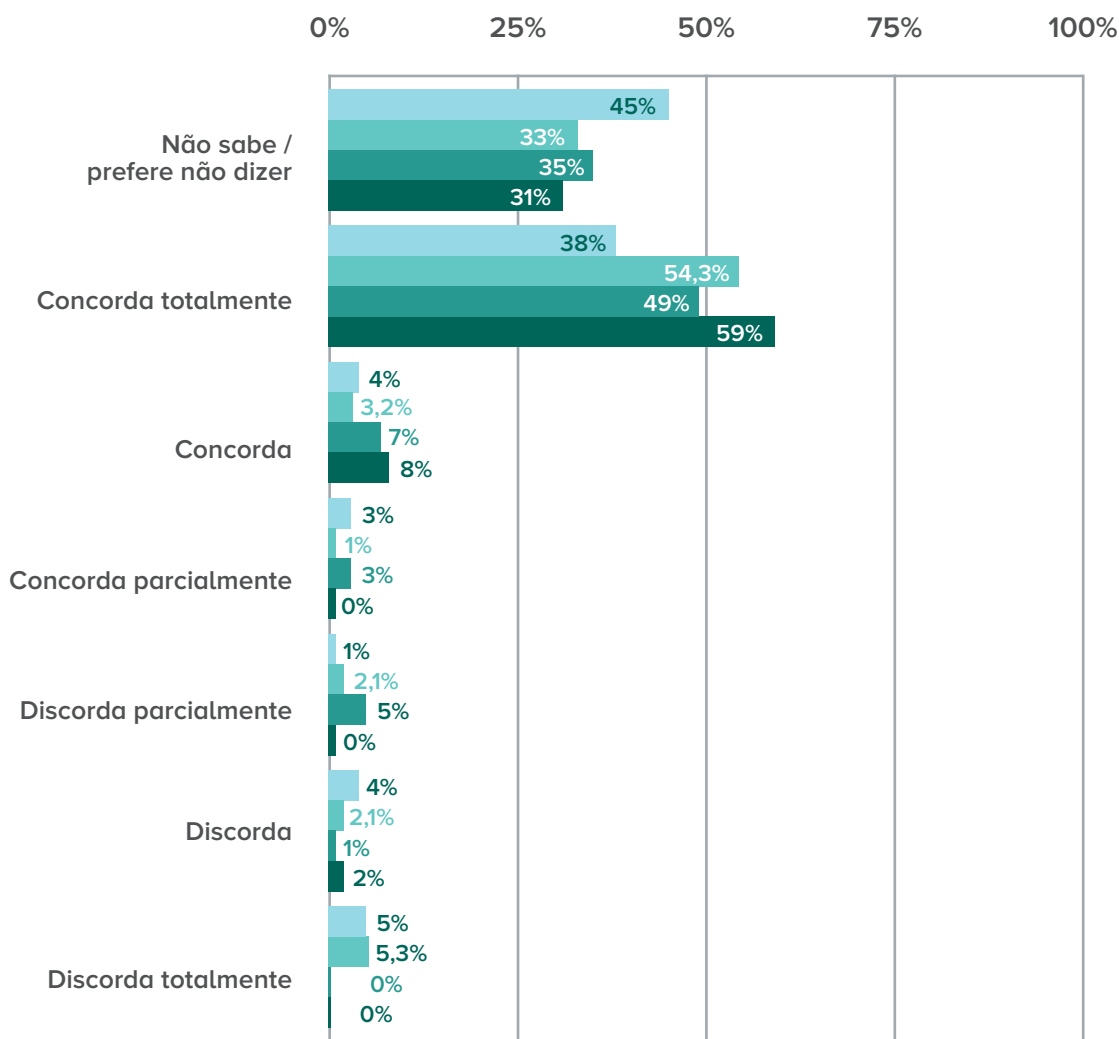
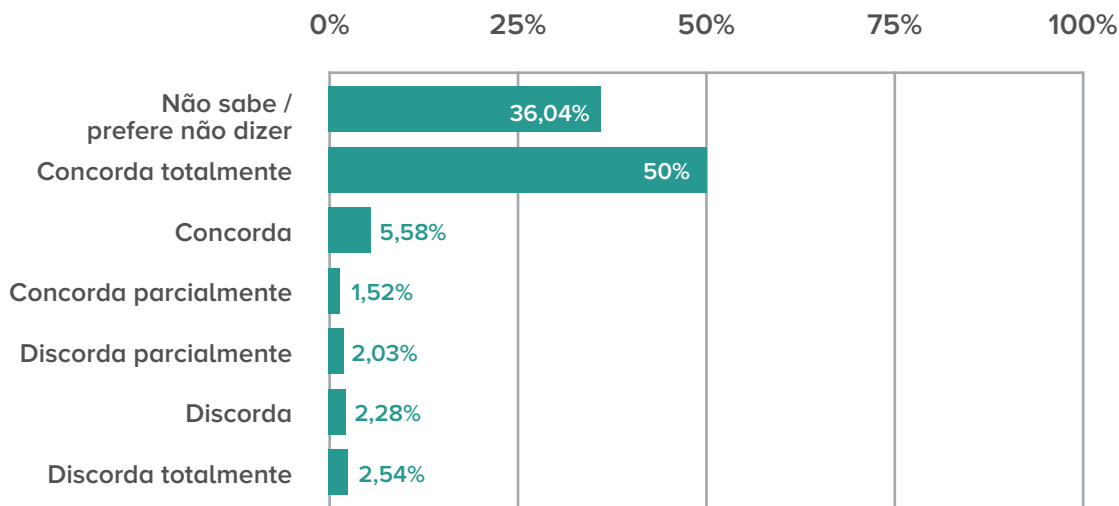
4) Uma vez em liberdade, penso que as seguintes pessoas serão importantes para me ajudar a voltar a “andar nos eixos”...

a) A minha família.



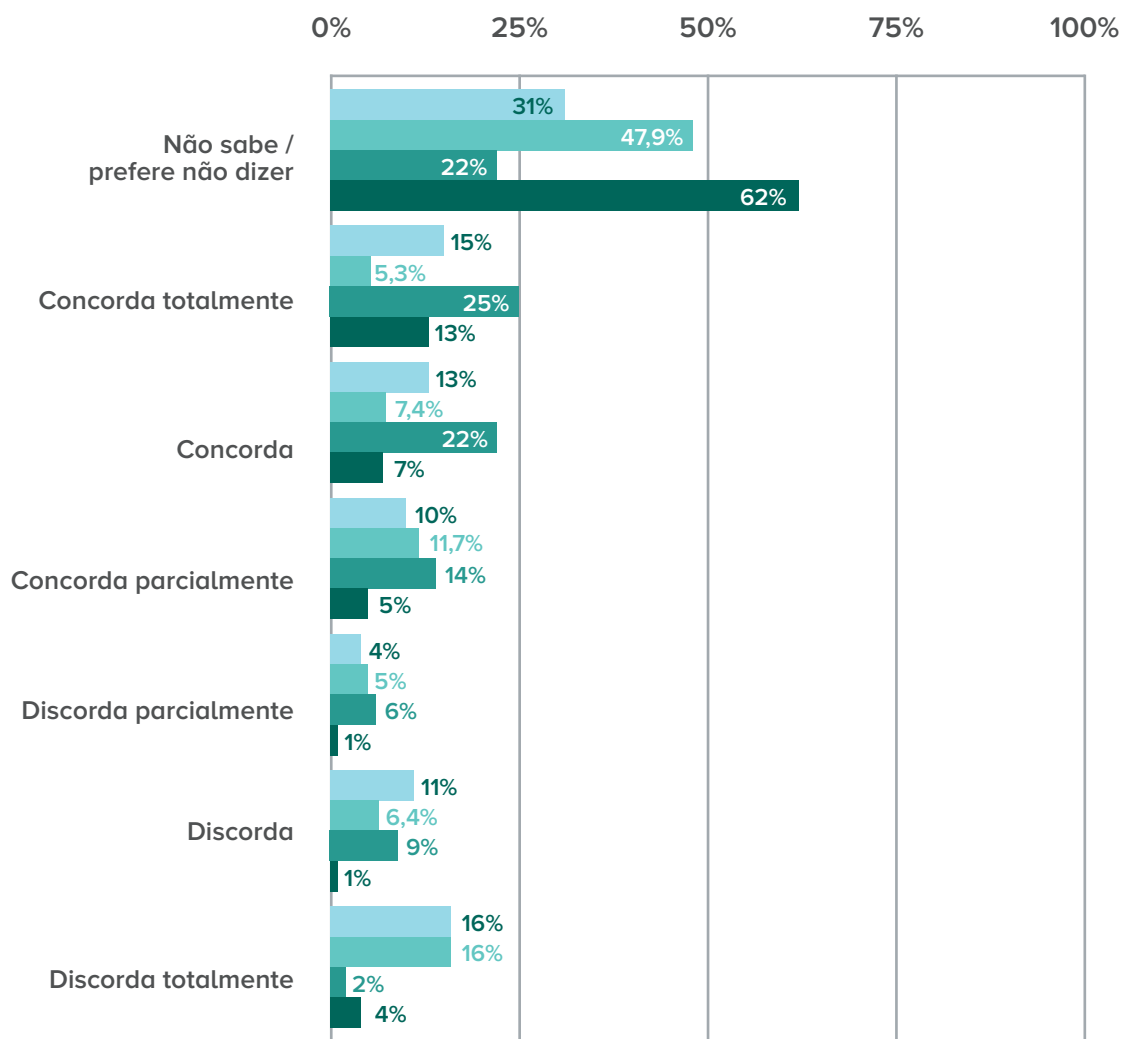
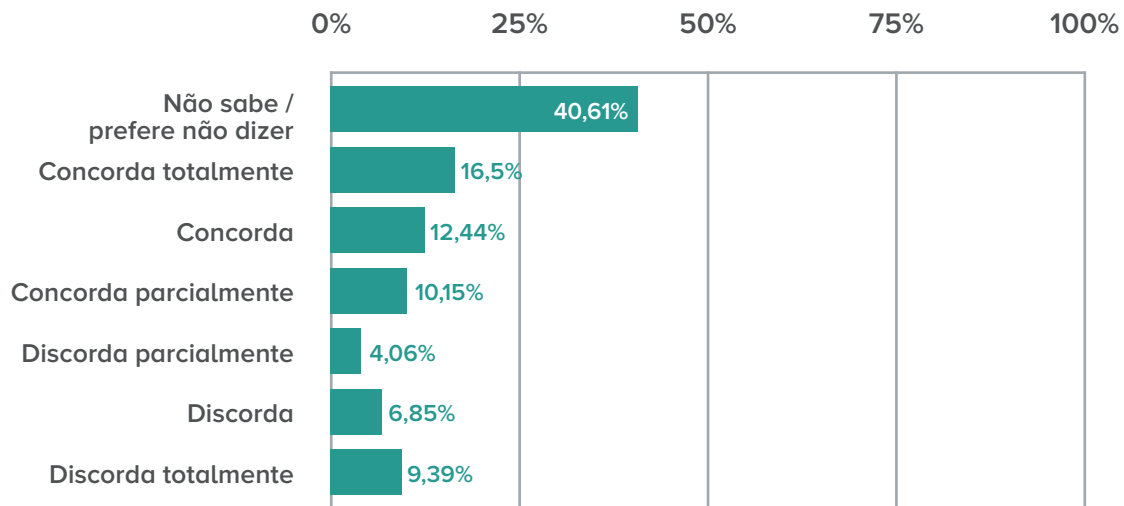
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

b) O(s) meu(s) filho(s).



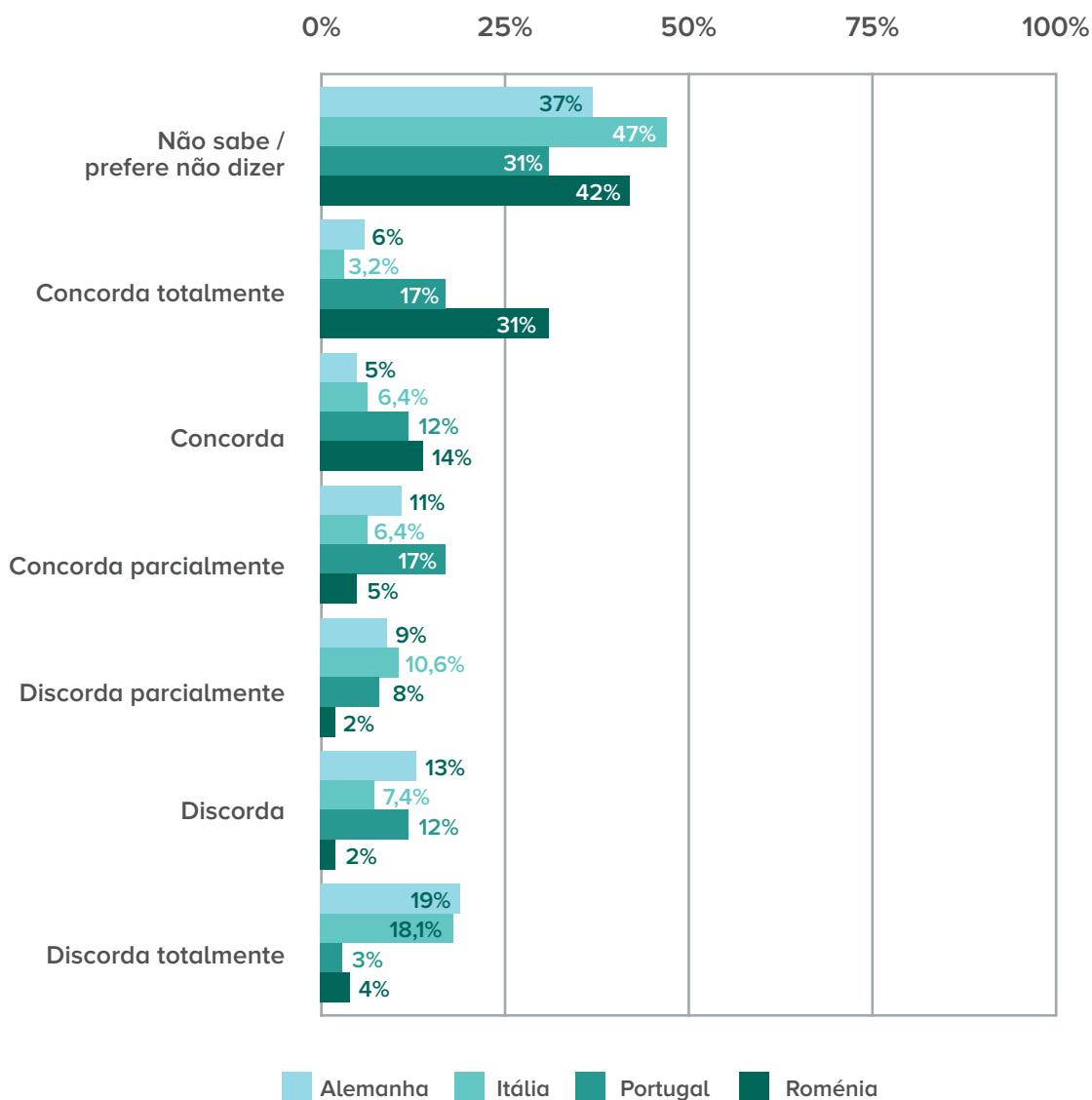
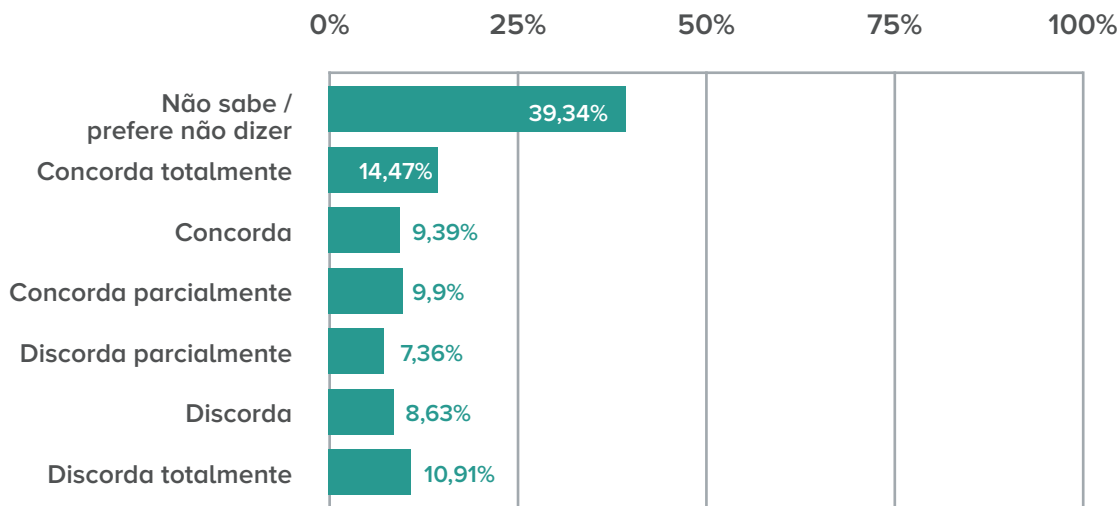
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

c) Grupos de desporto.

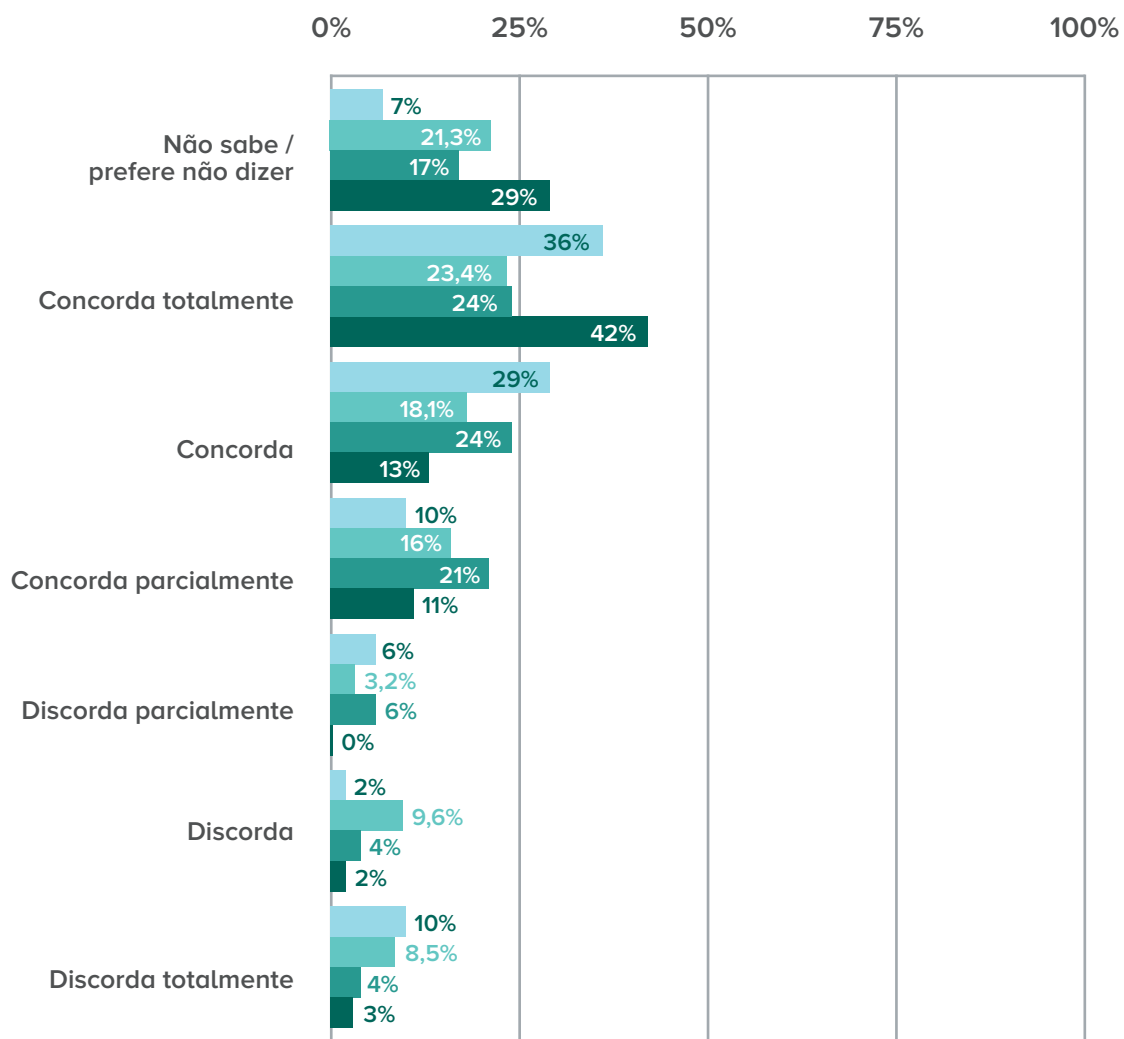
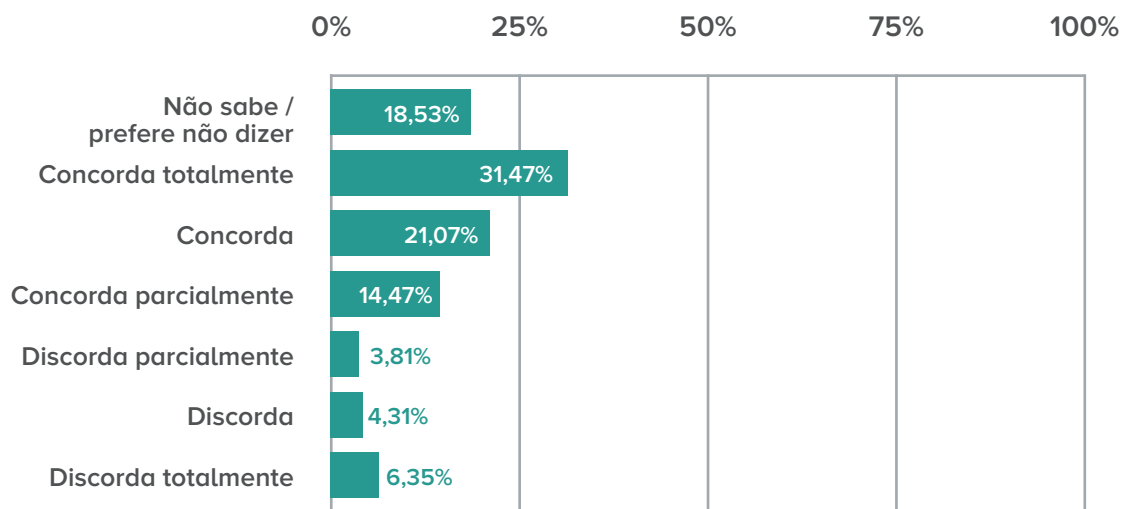


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

d) Grupos religiosos.

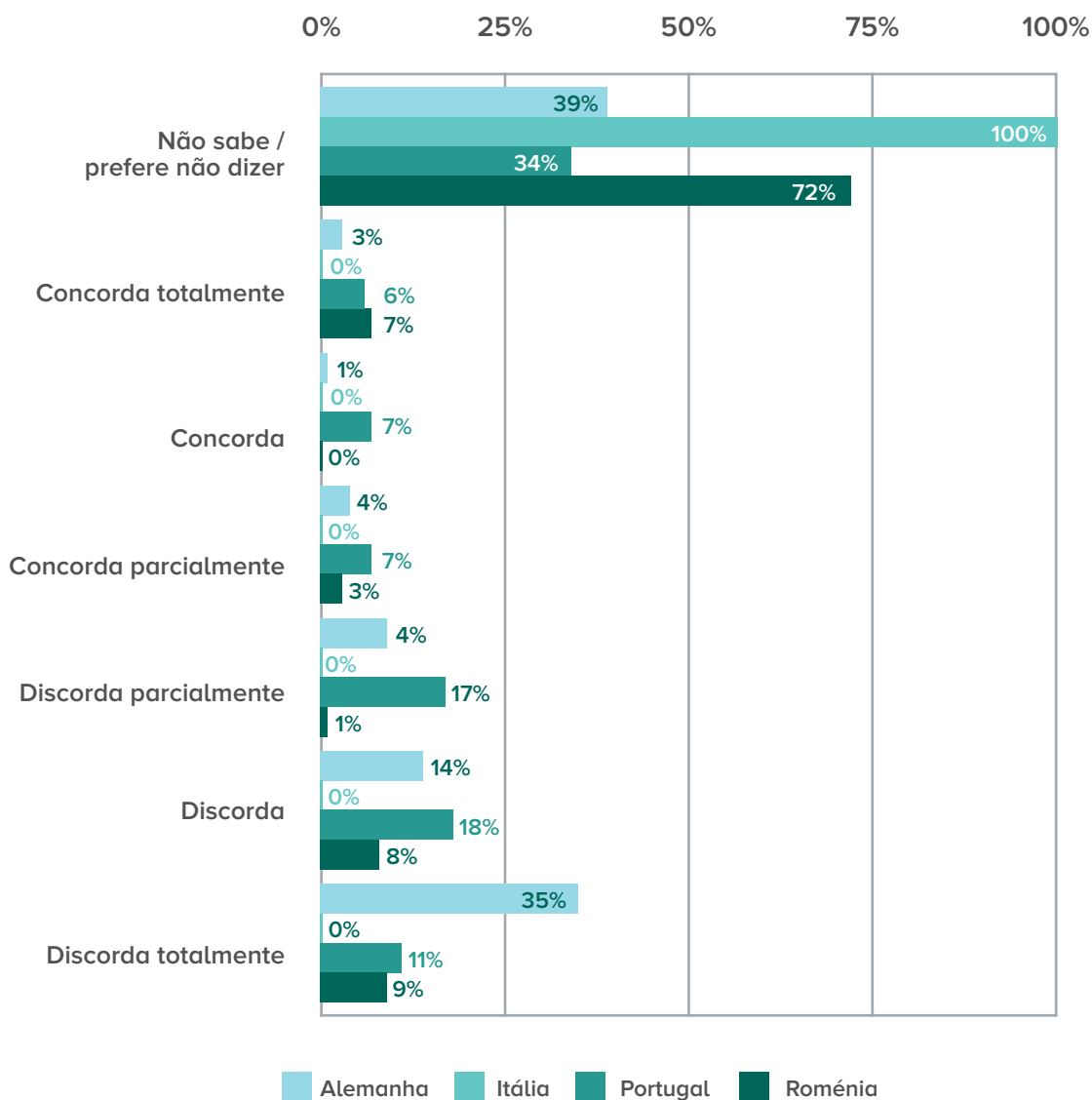
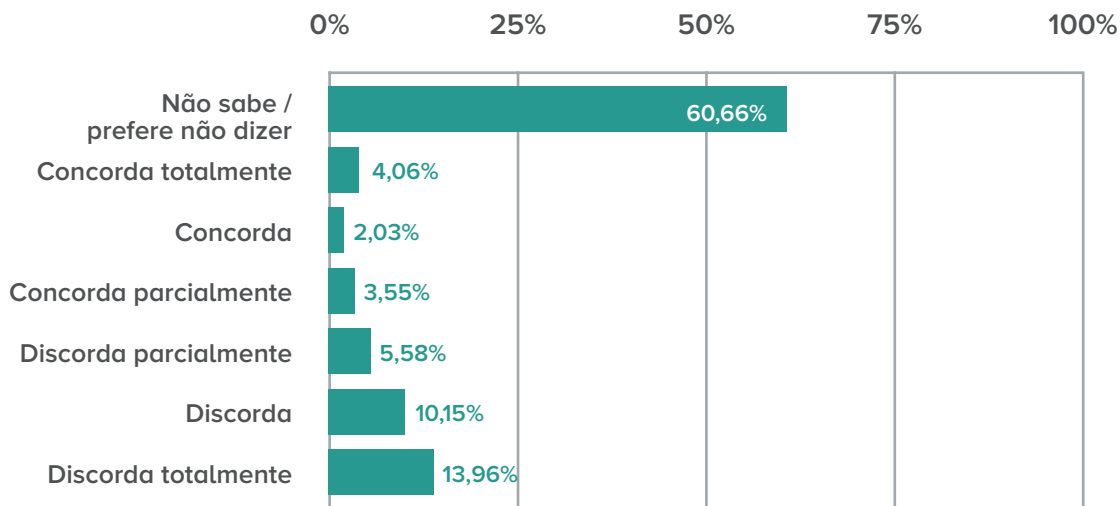


e) Amigos e colegas.



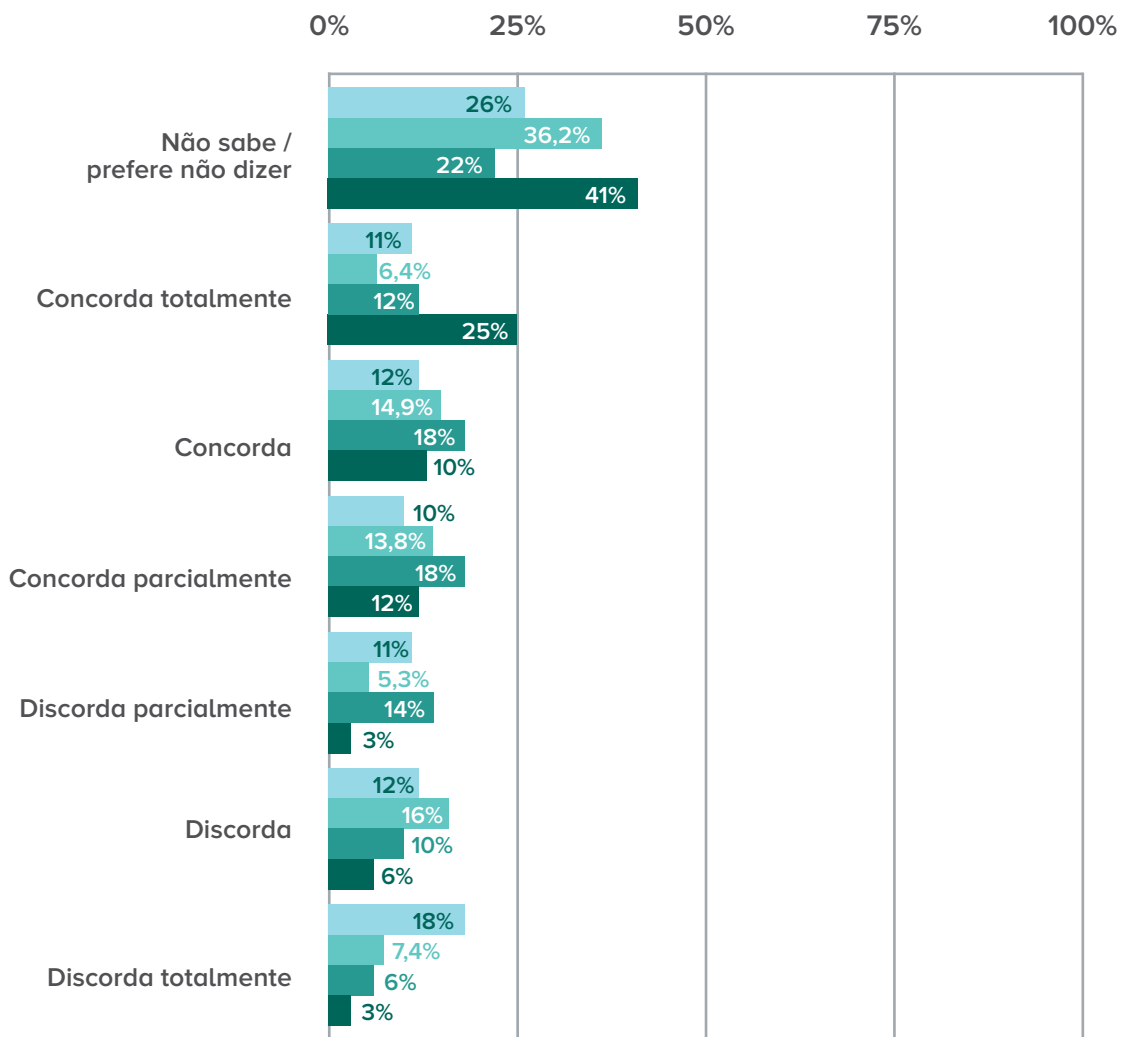
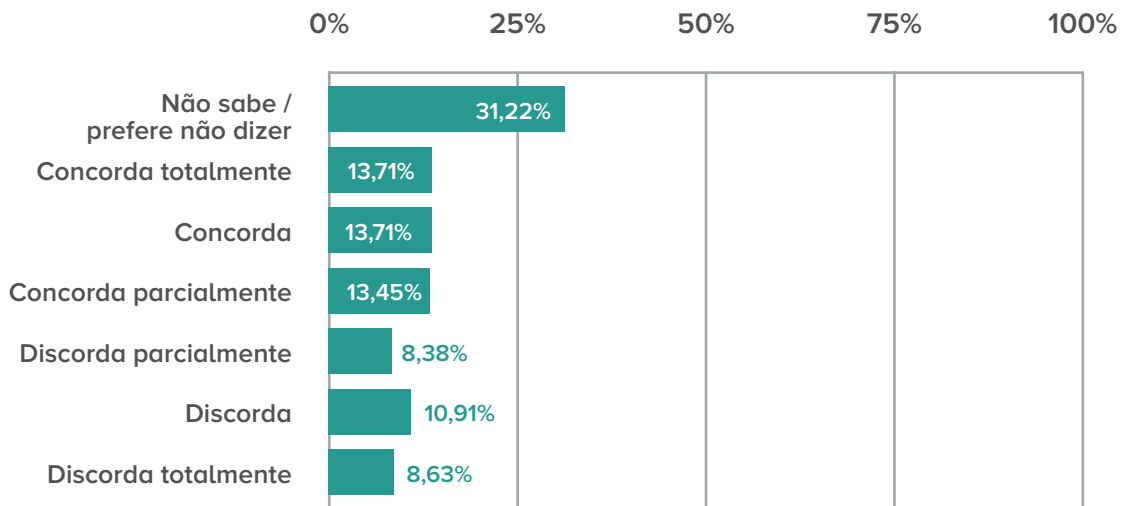
Alemanha Itália Portugal Roménia

f) A polícia.



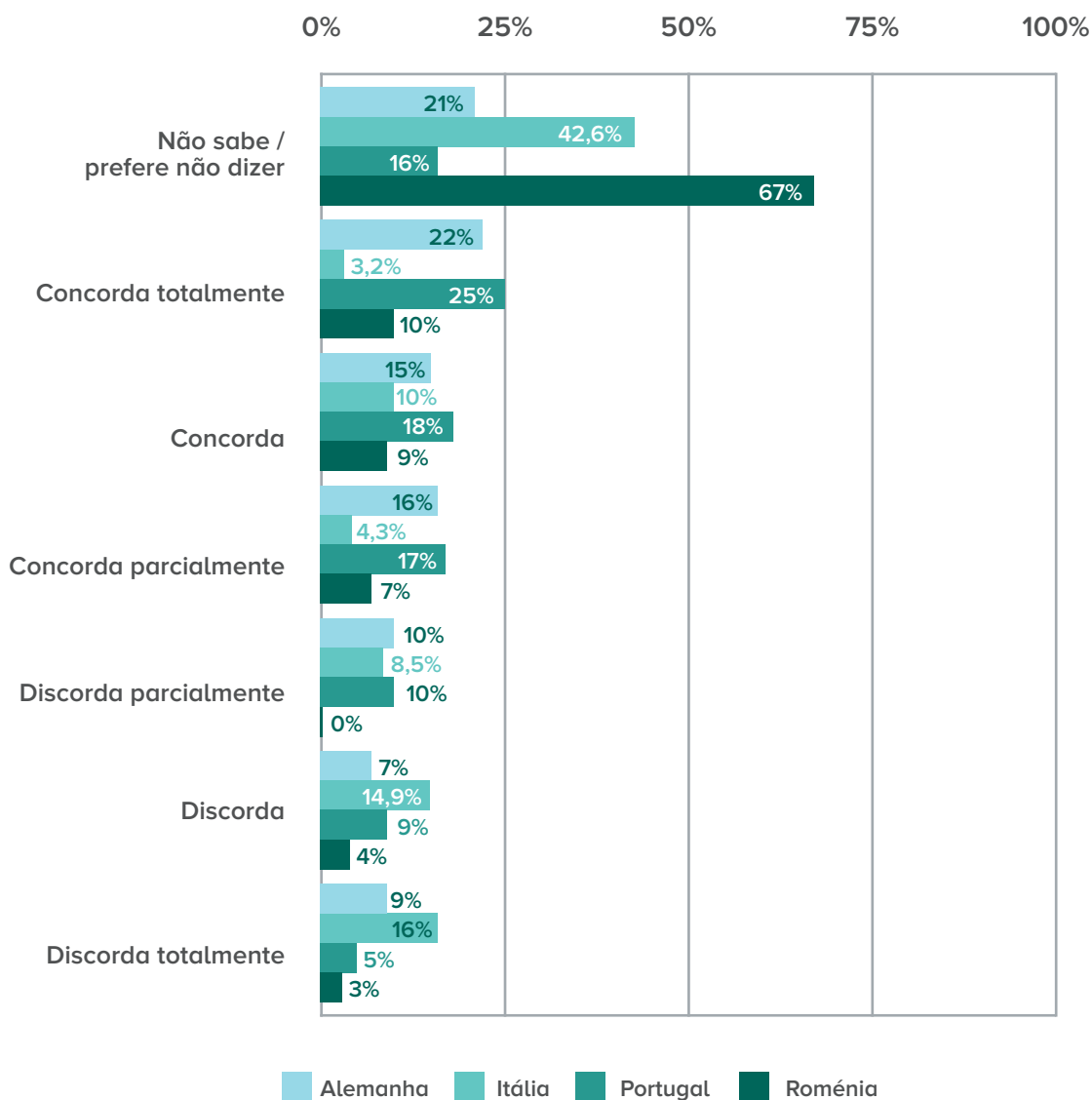
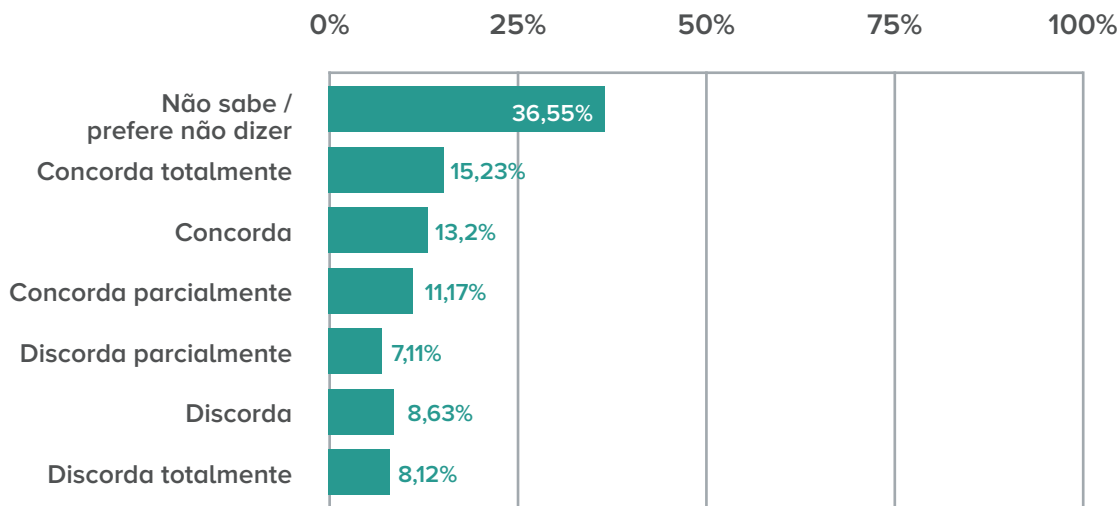
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

g) Antigos colegas.



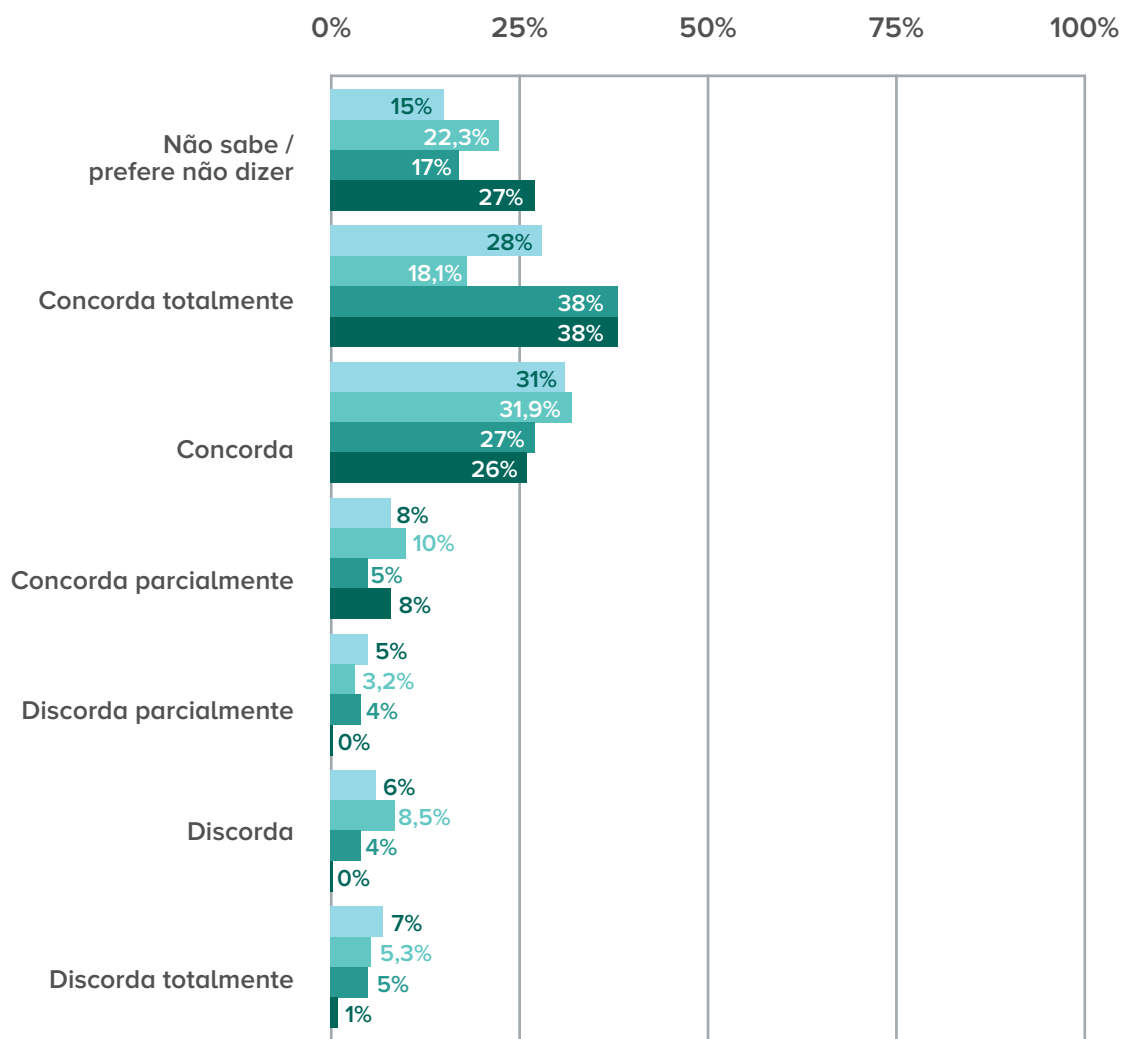
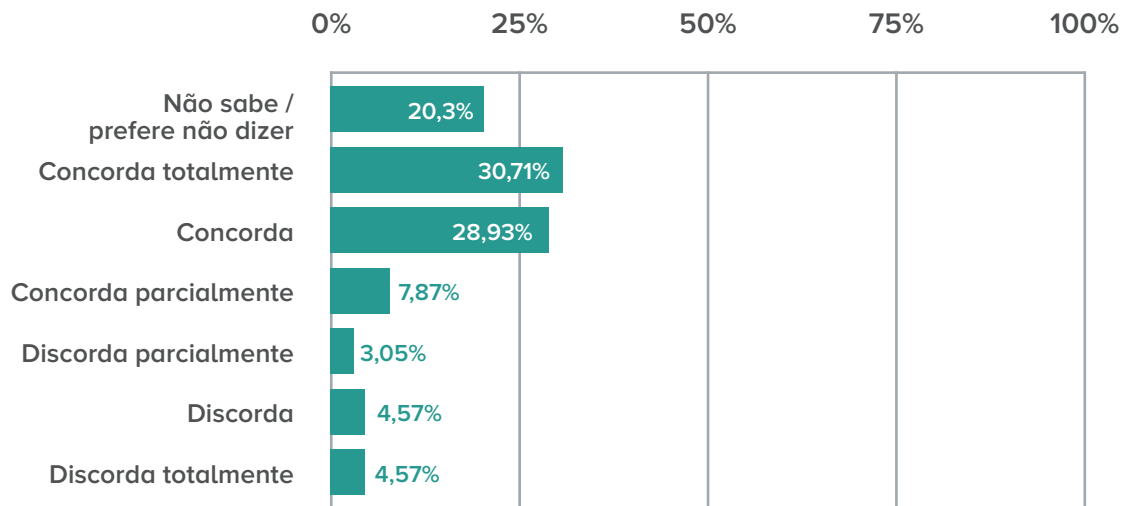
Alemanha Itália Portugal Roménia

h) Os técnicos de reinserção social.



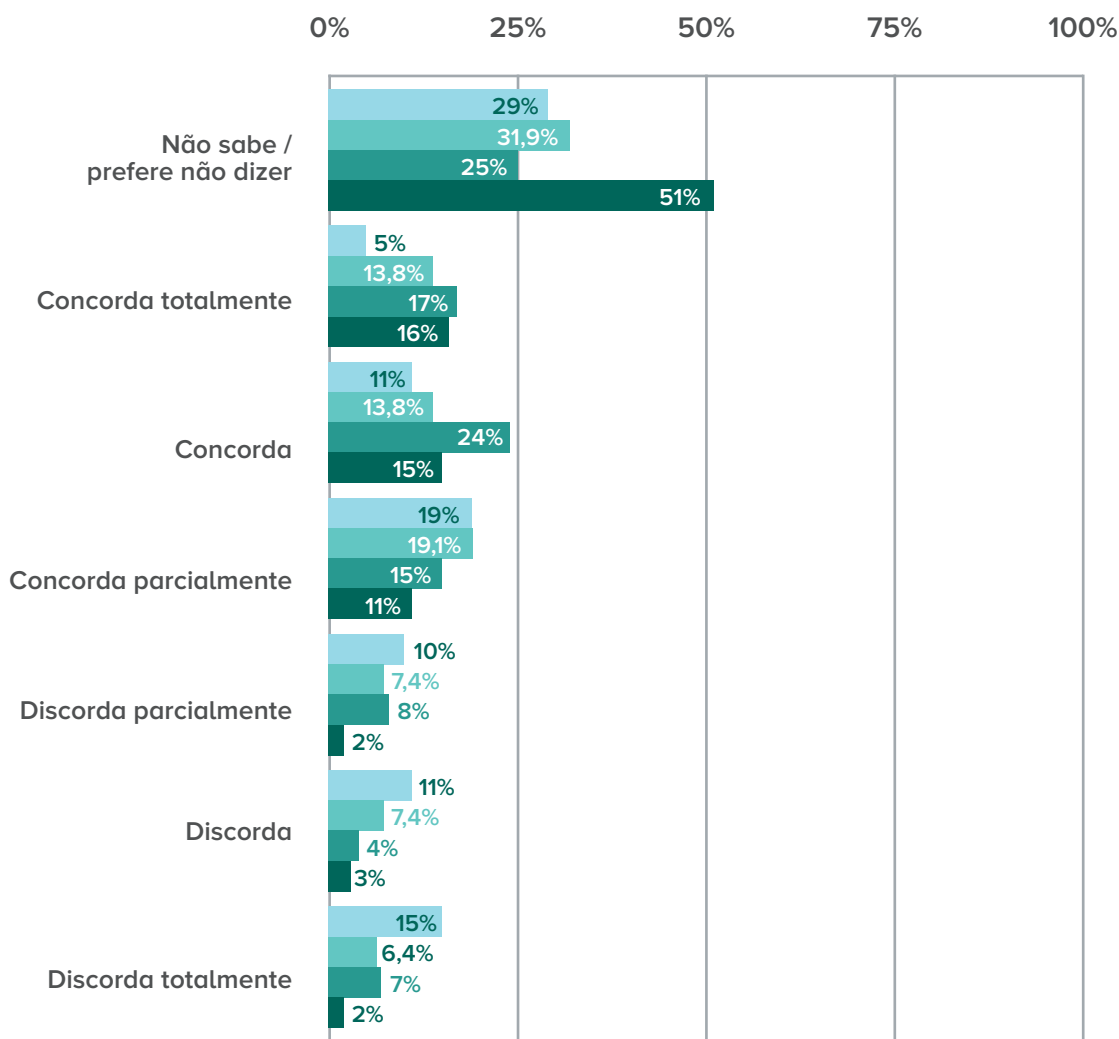
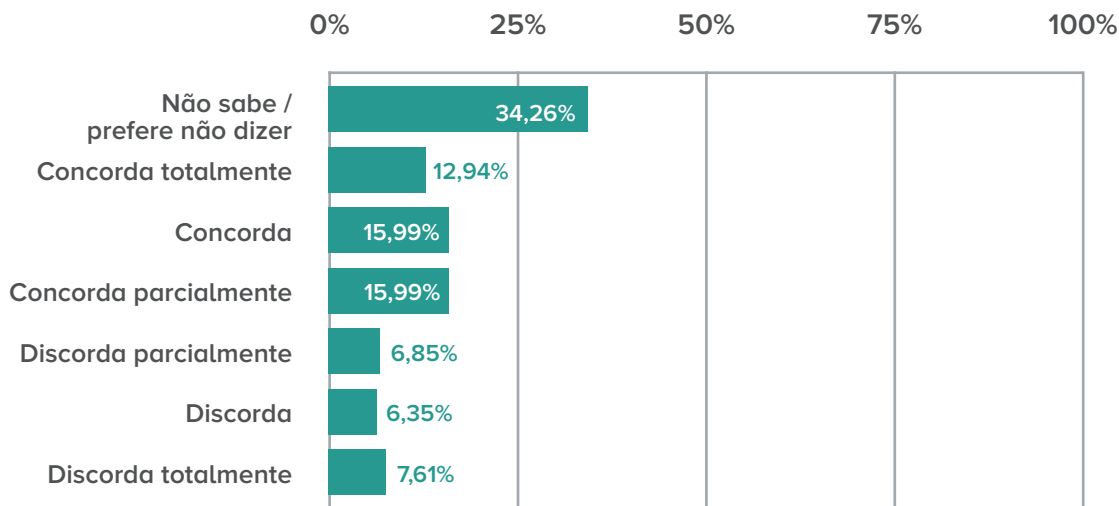
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

i) Empregadores.



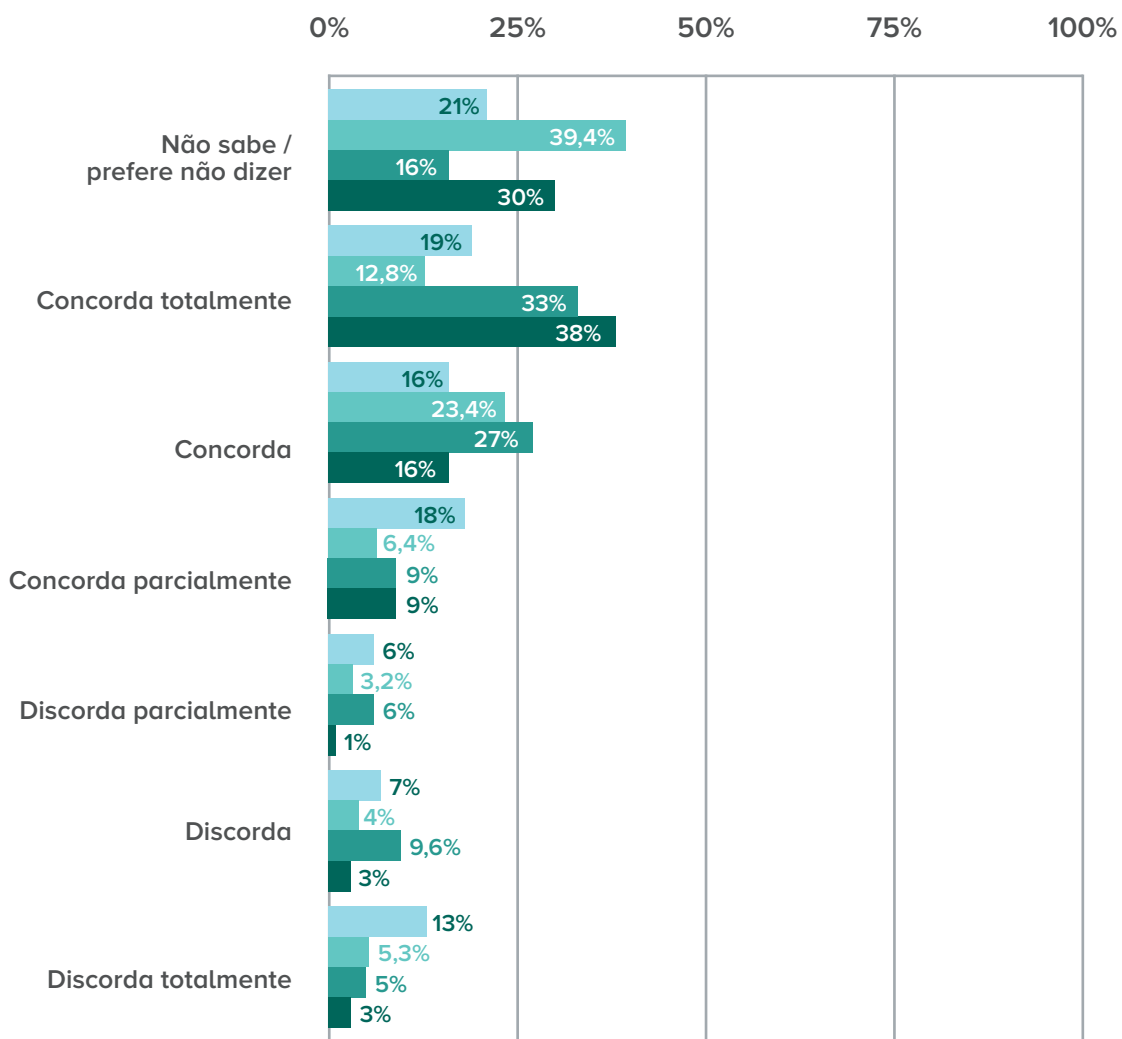
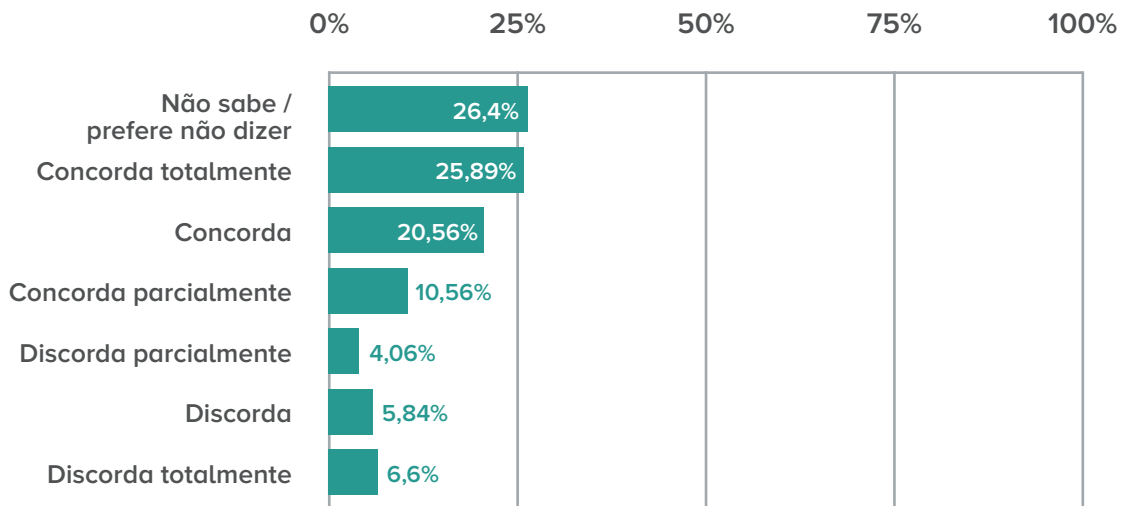
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

j) Voluntários.



■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

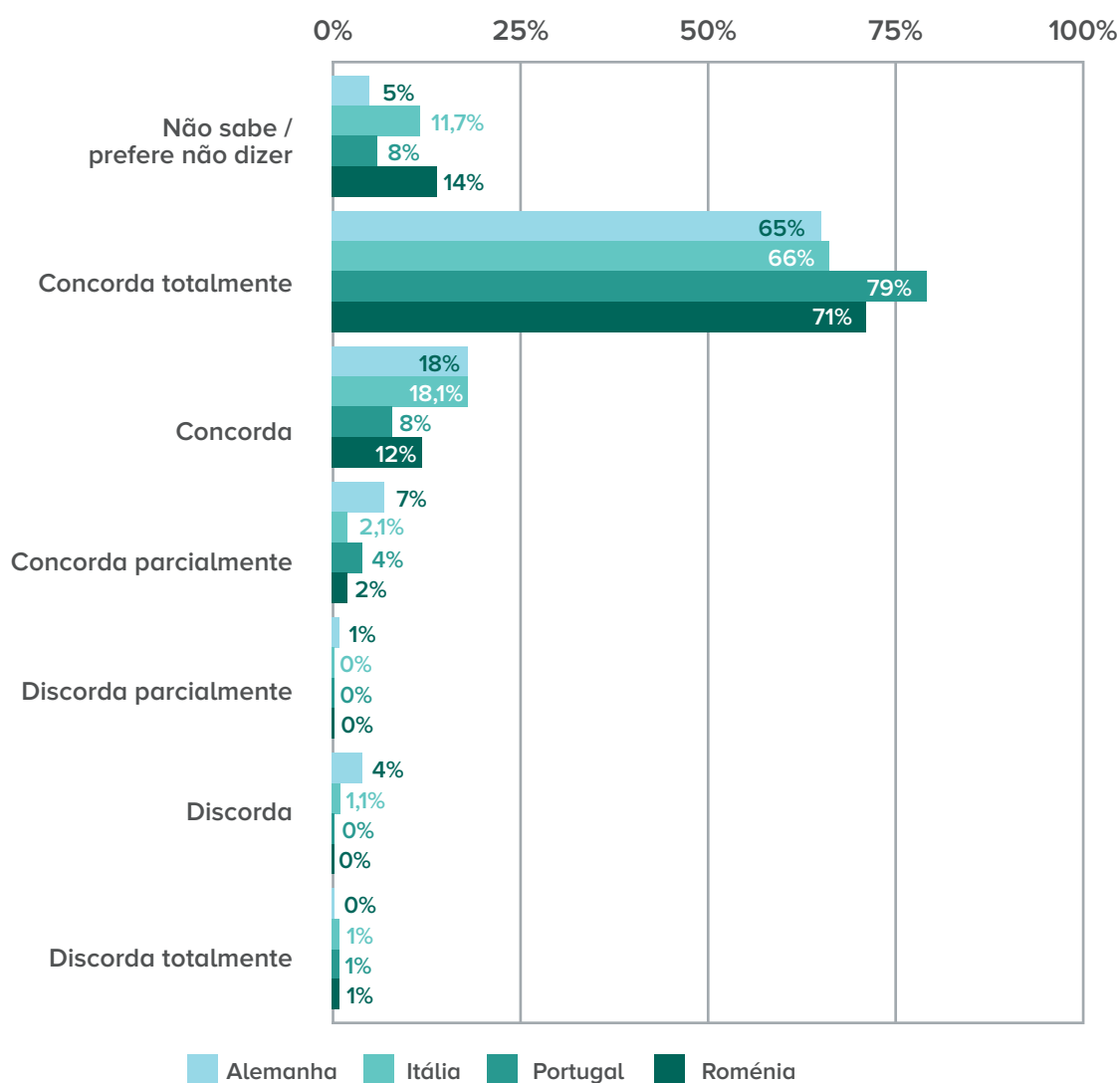
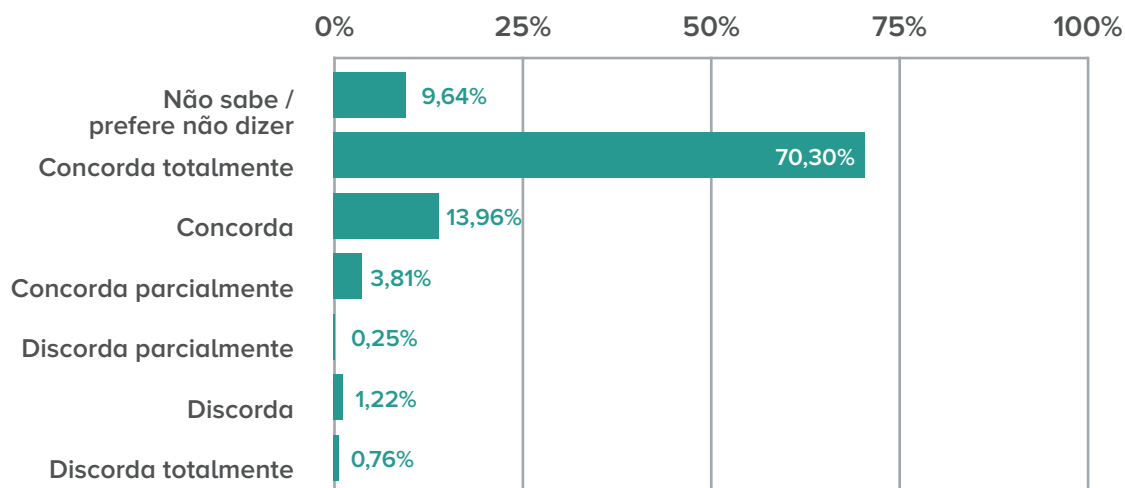
k) Sociedade no geral.



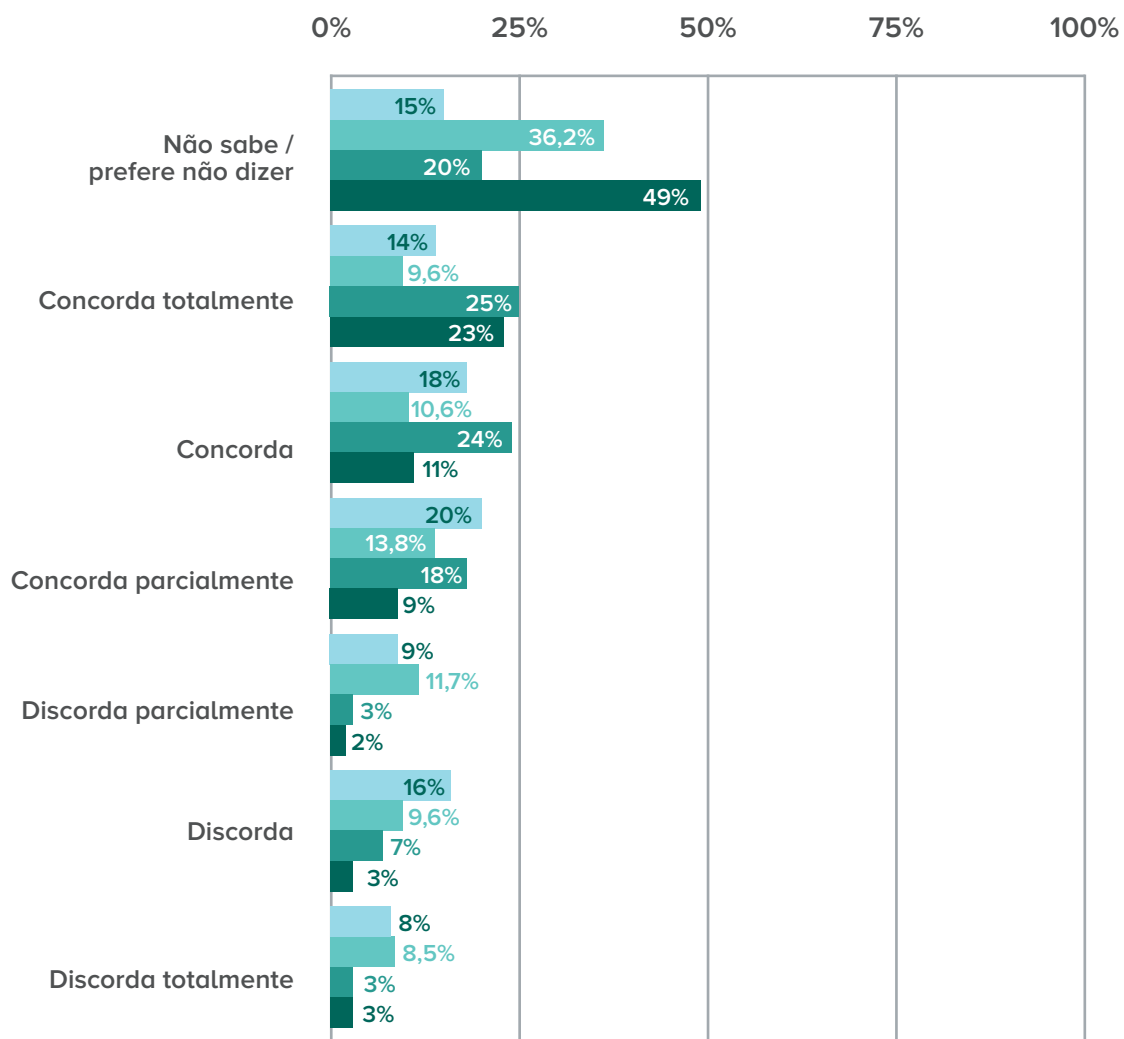
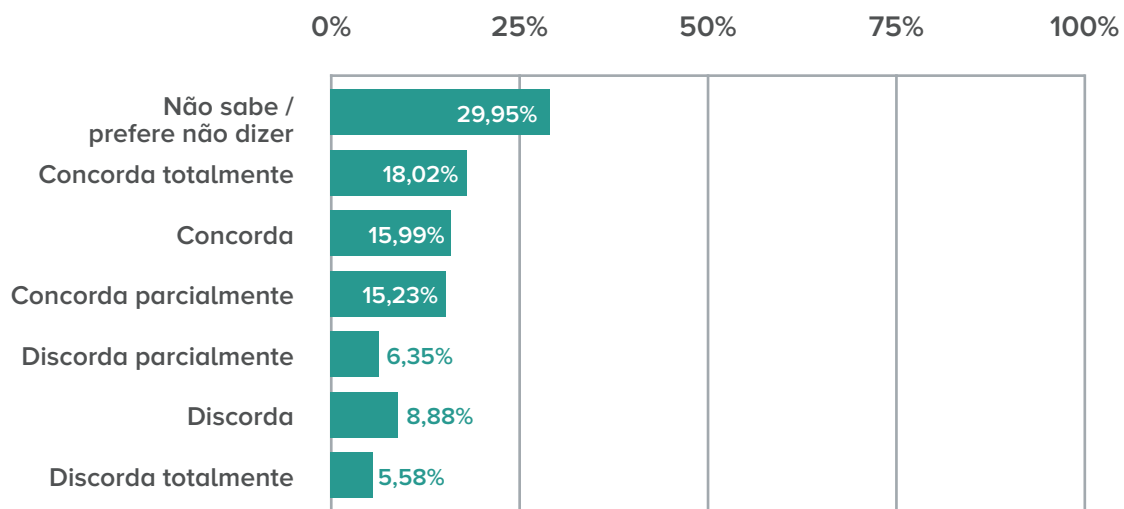
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

5) No que respeita a encontrar trabalho uma vez fora da prisão, penso que...

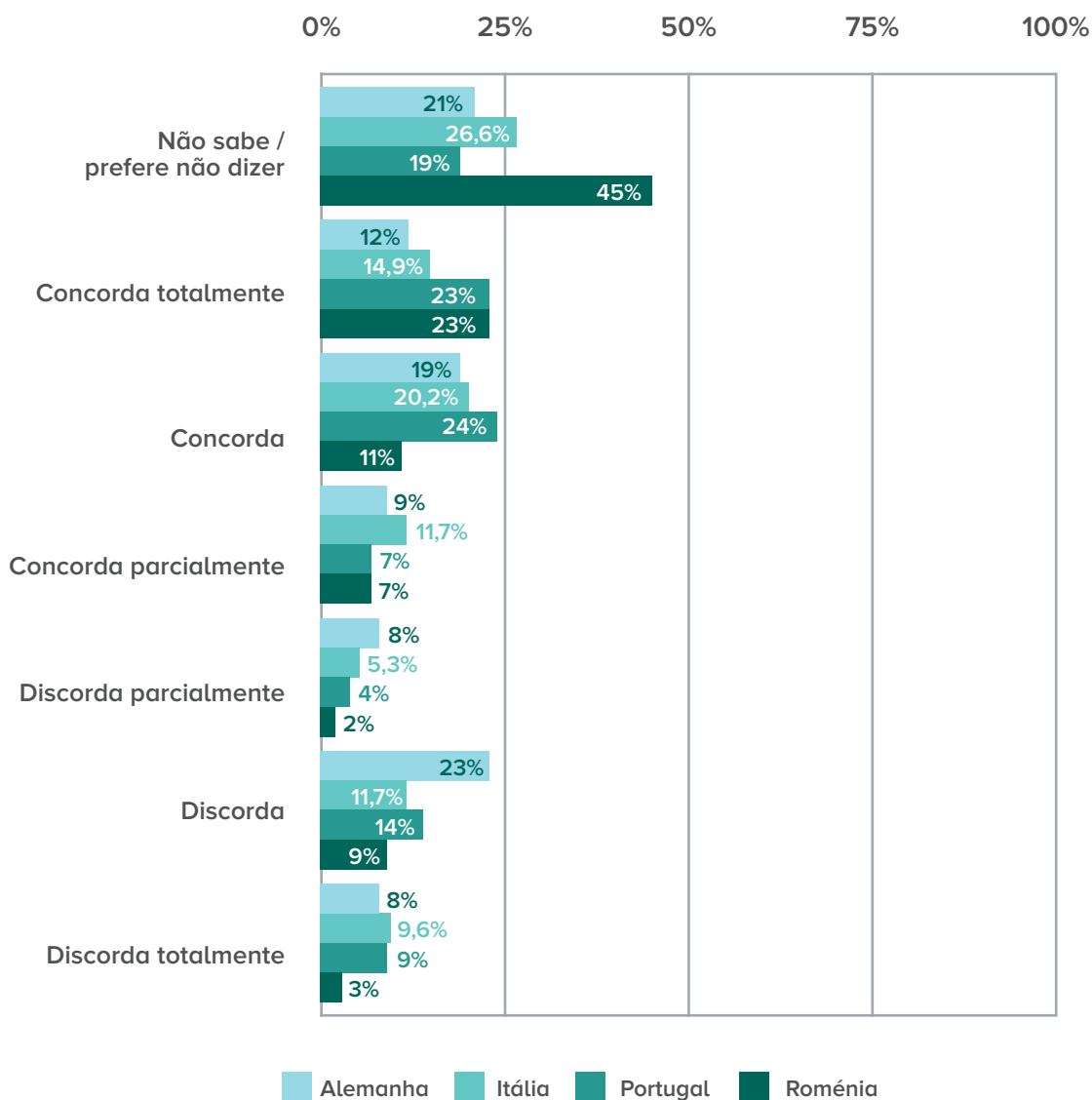
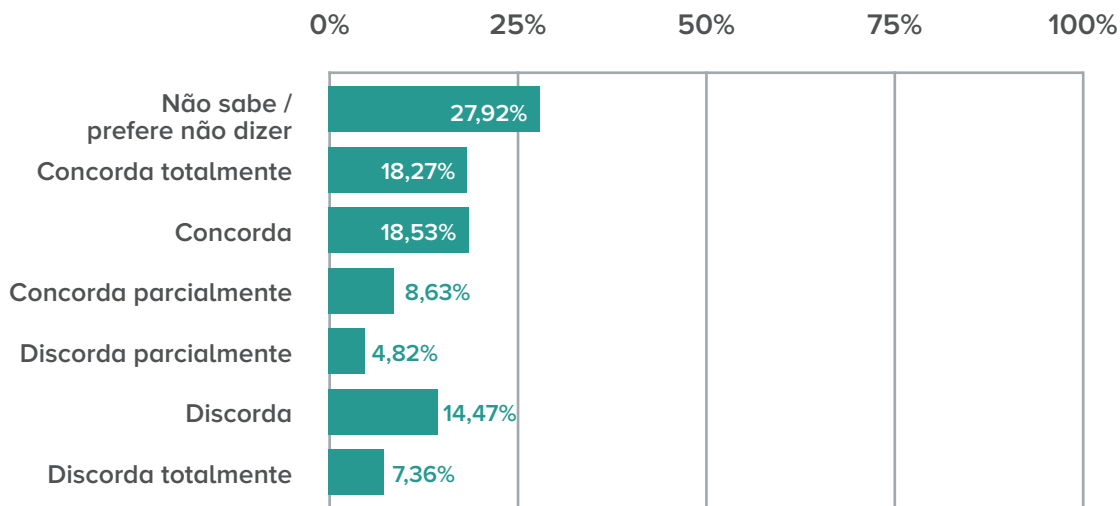
a) Encontrar um trabalho é mesmo importante para mim.



b) O centro de emprego vai ajudar-me.

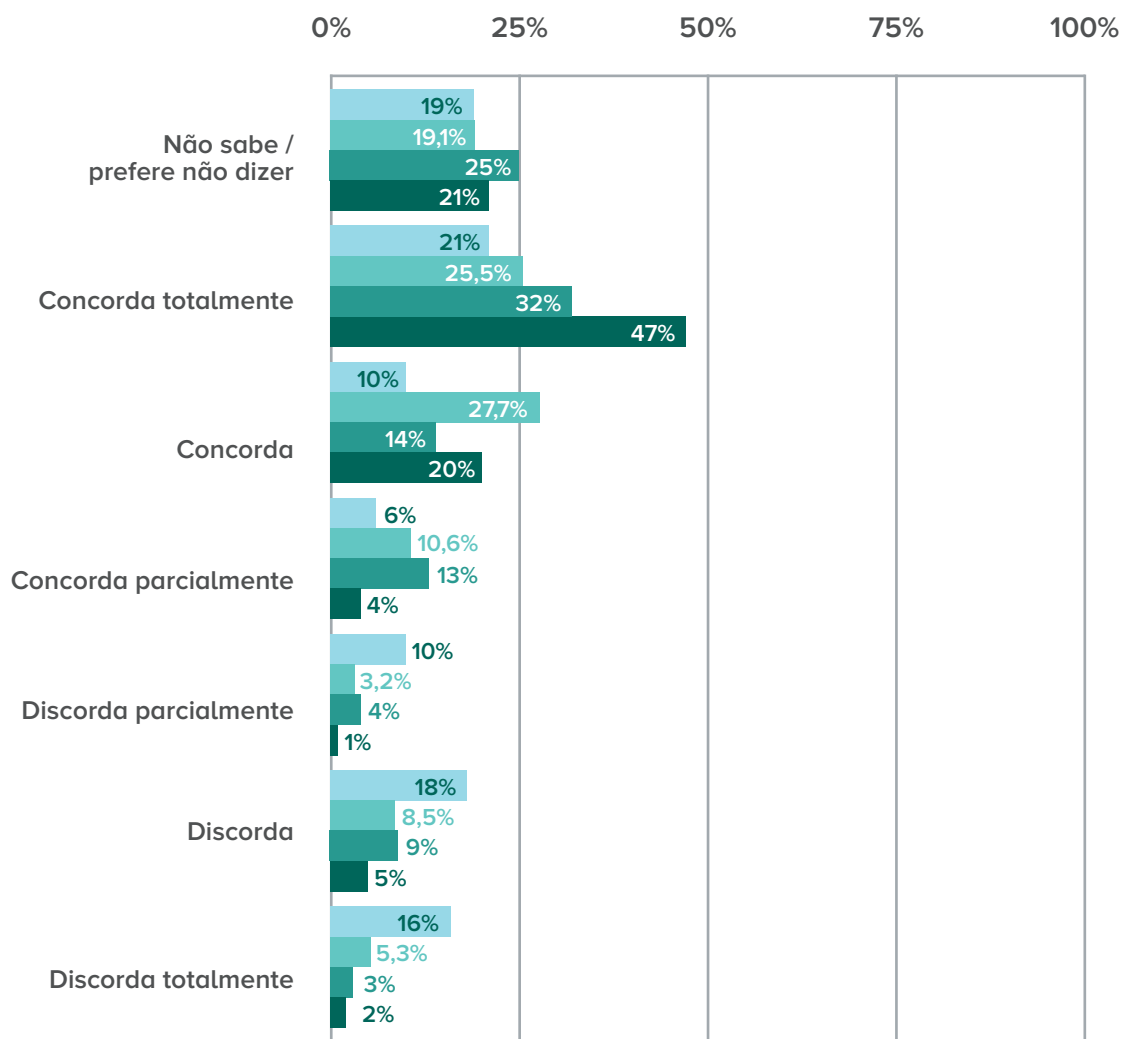
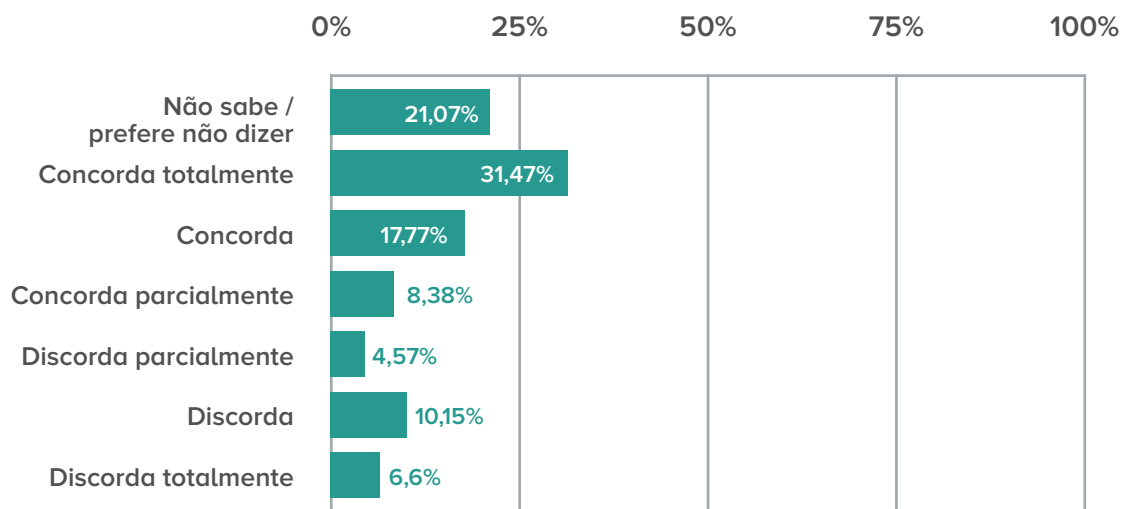


c) Sinto-me mais confiante porque tive experiência profissional na prisão.



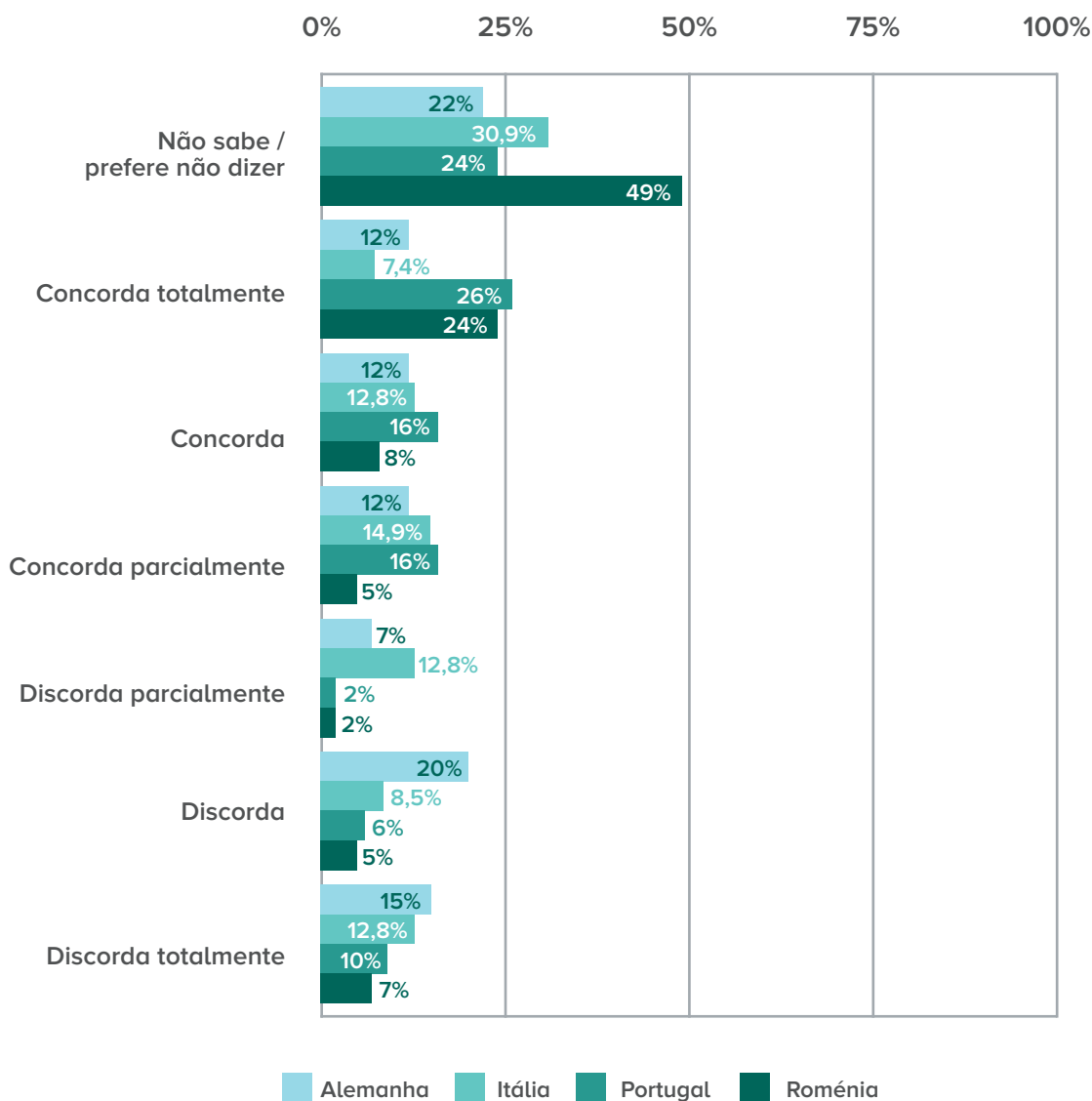
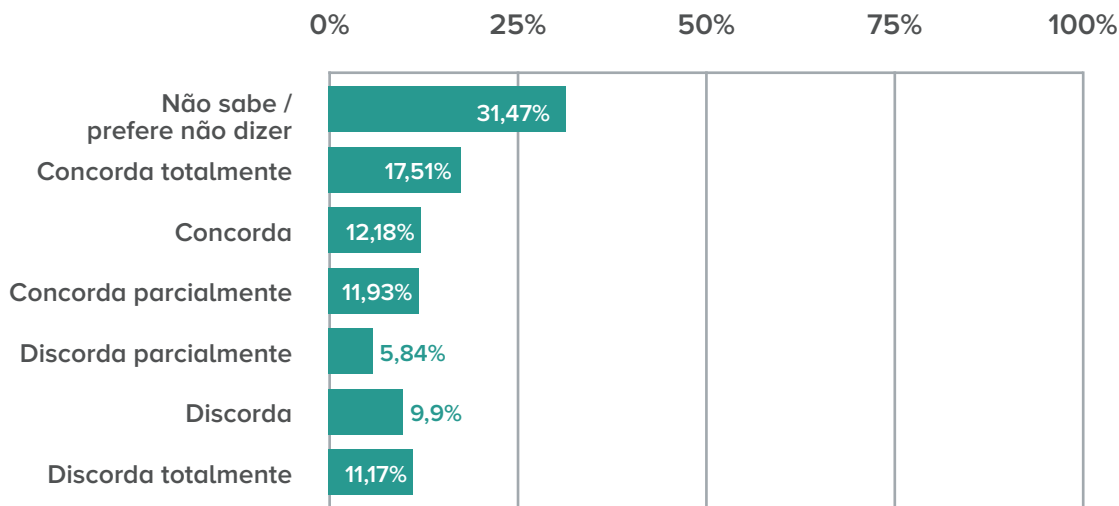
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

d) Poderia voltar para o meu anterior emprego.



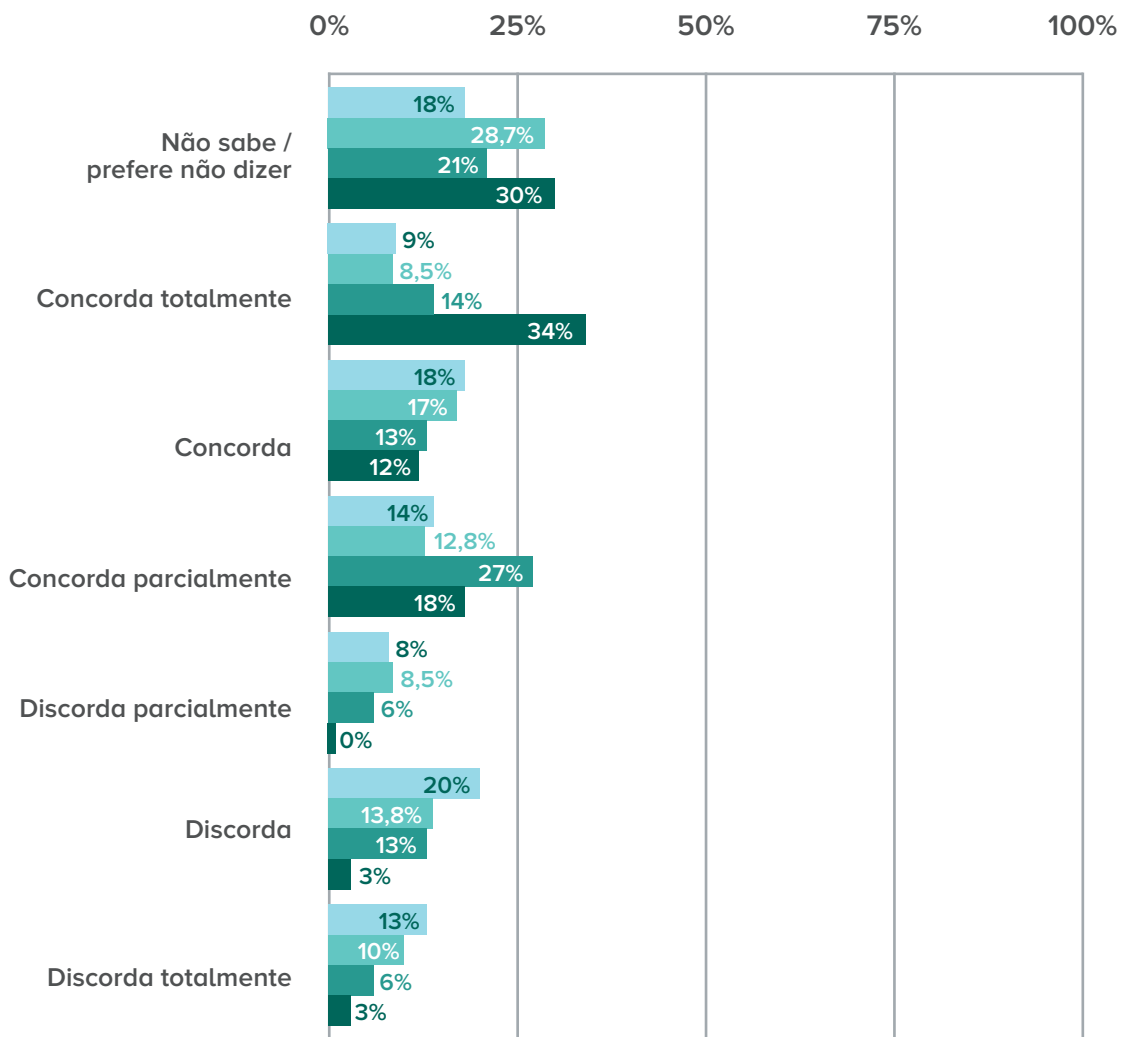
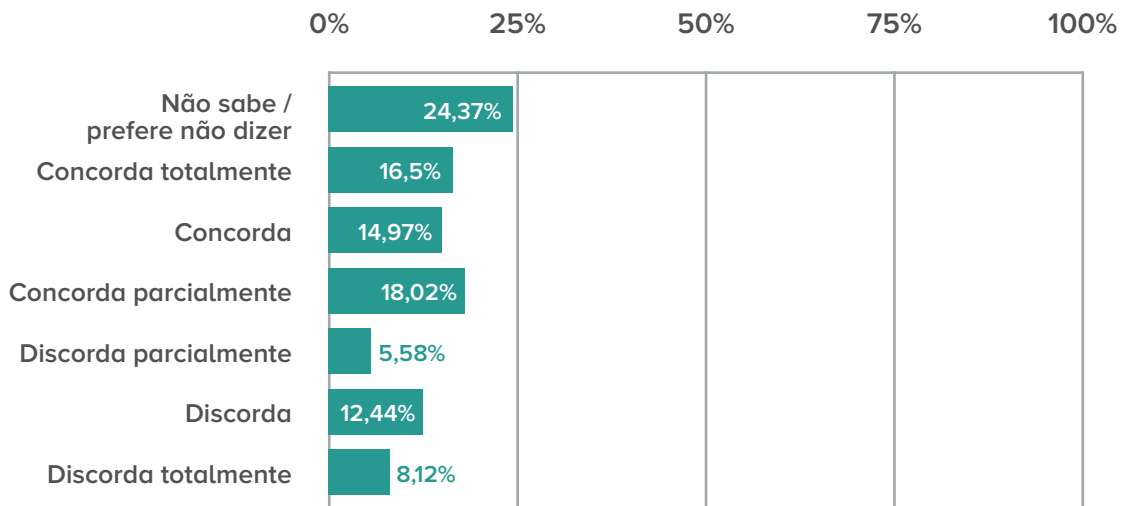
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

e) Fiz formação na prisão e por isso sinto que agora tenho qualificações para trabalhar.

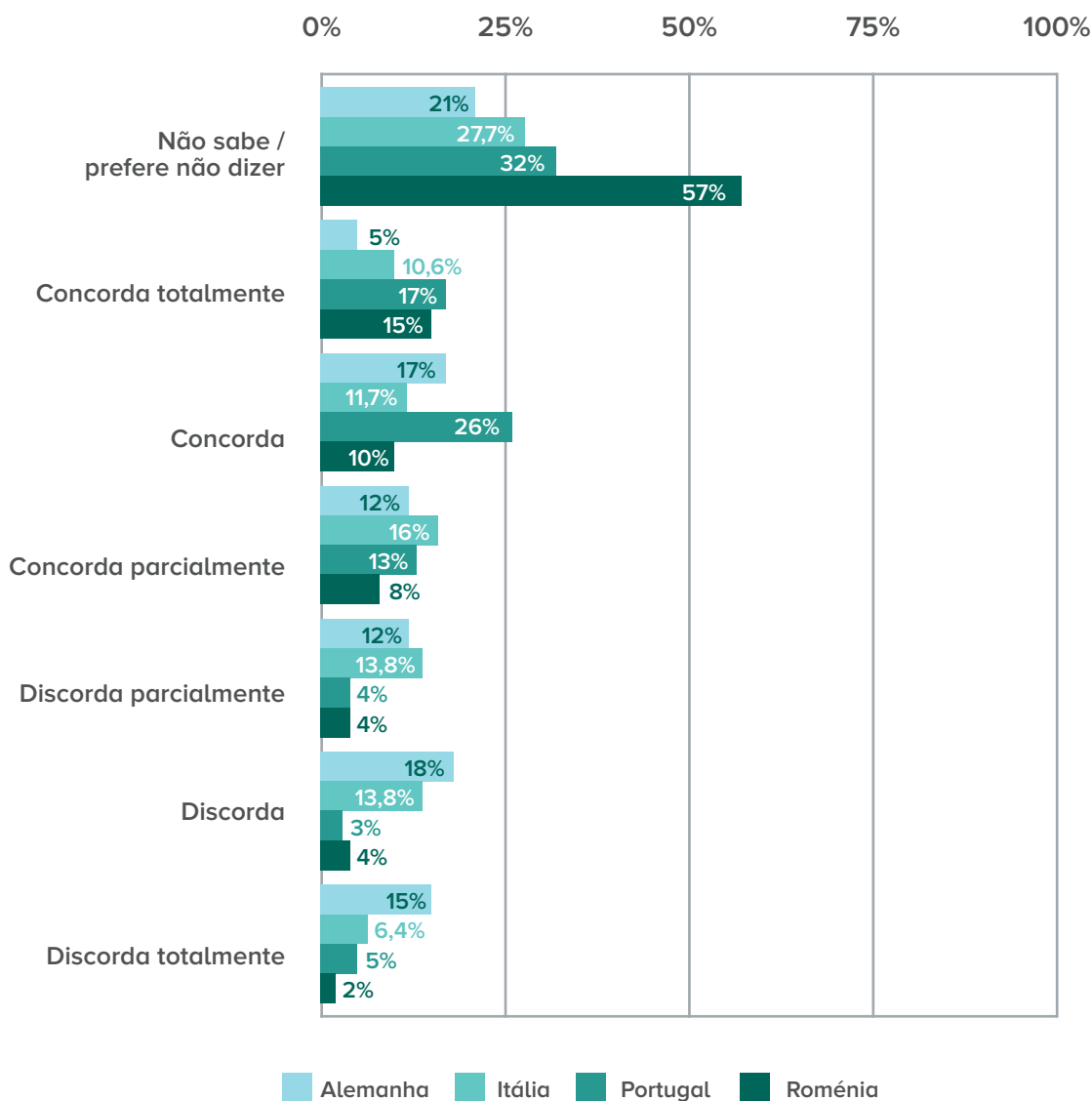
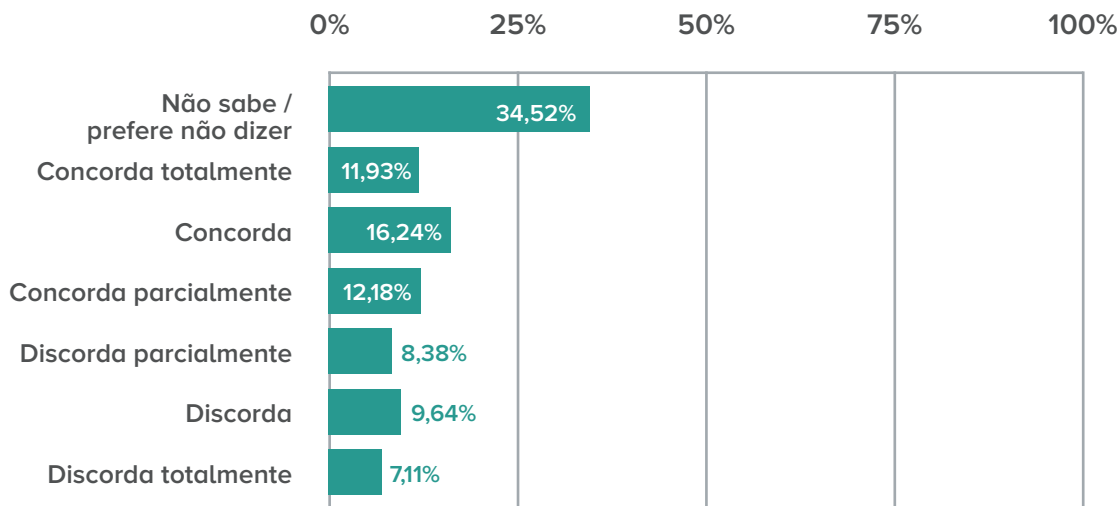


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

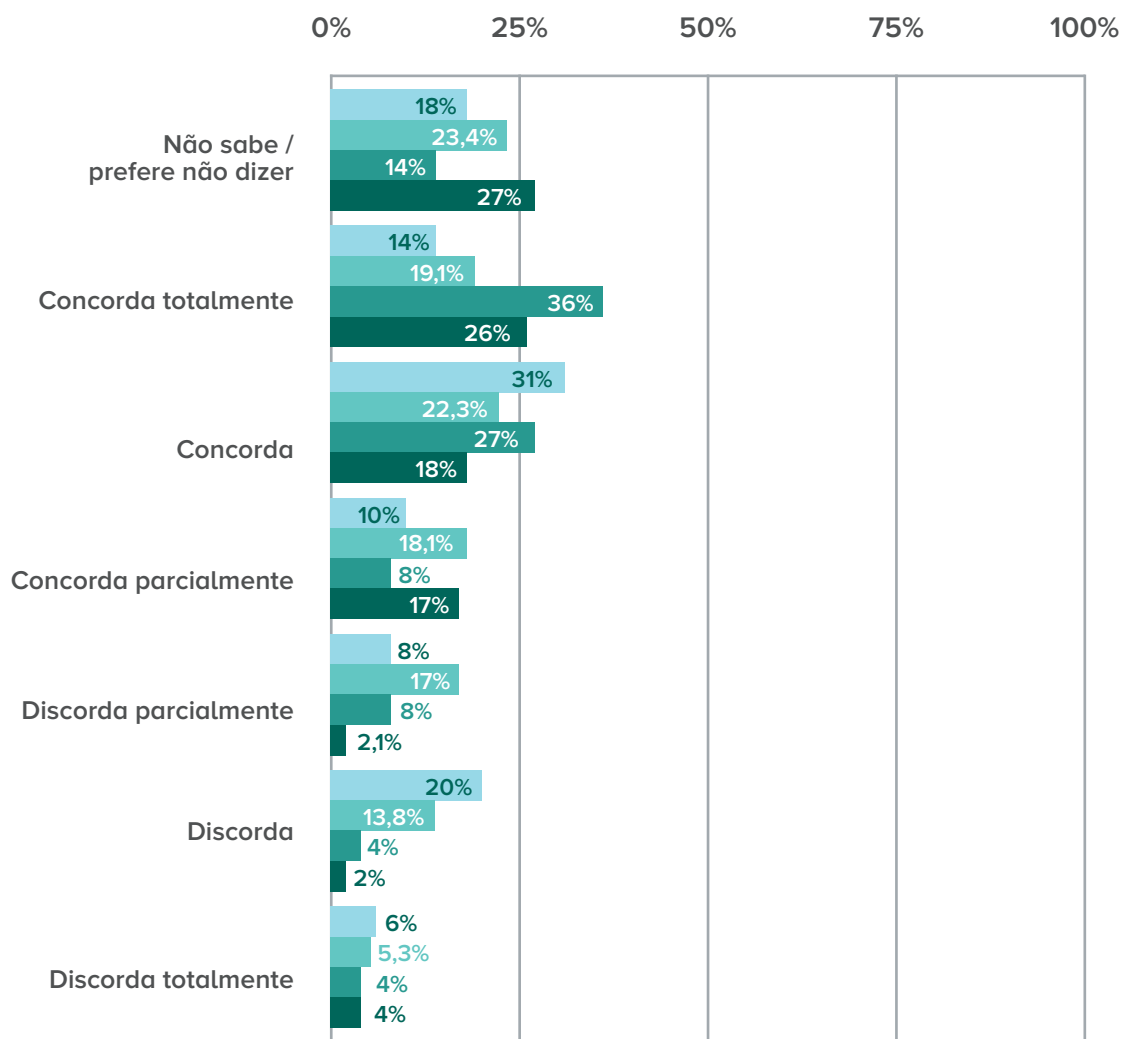
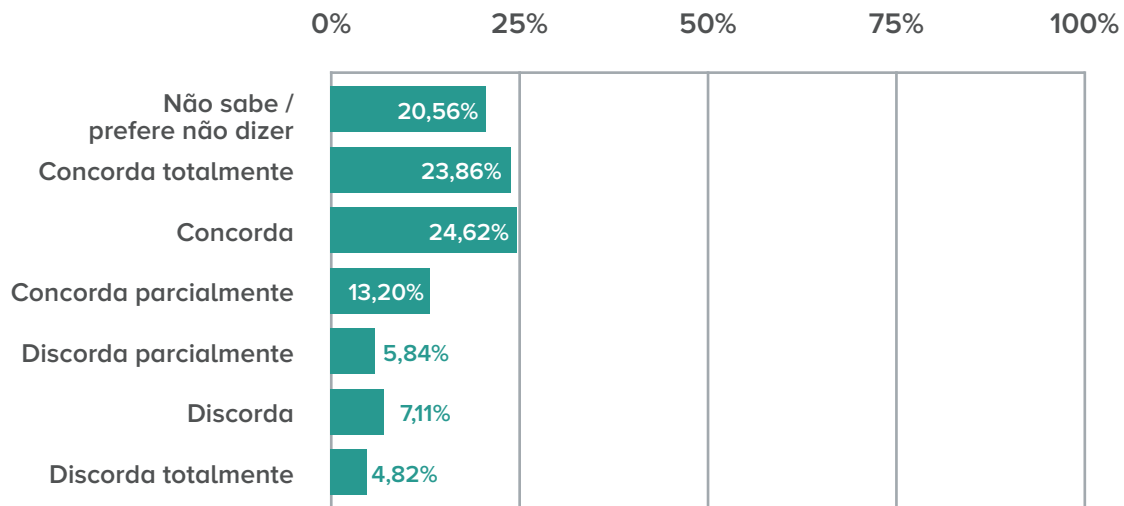
f) Os meus amigos vão ajudar-me a encontrar trabalho.



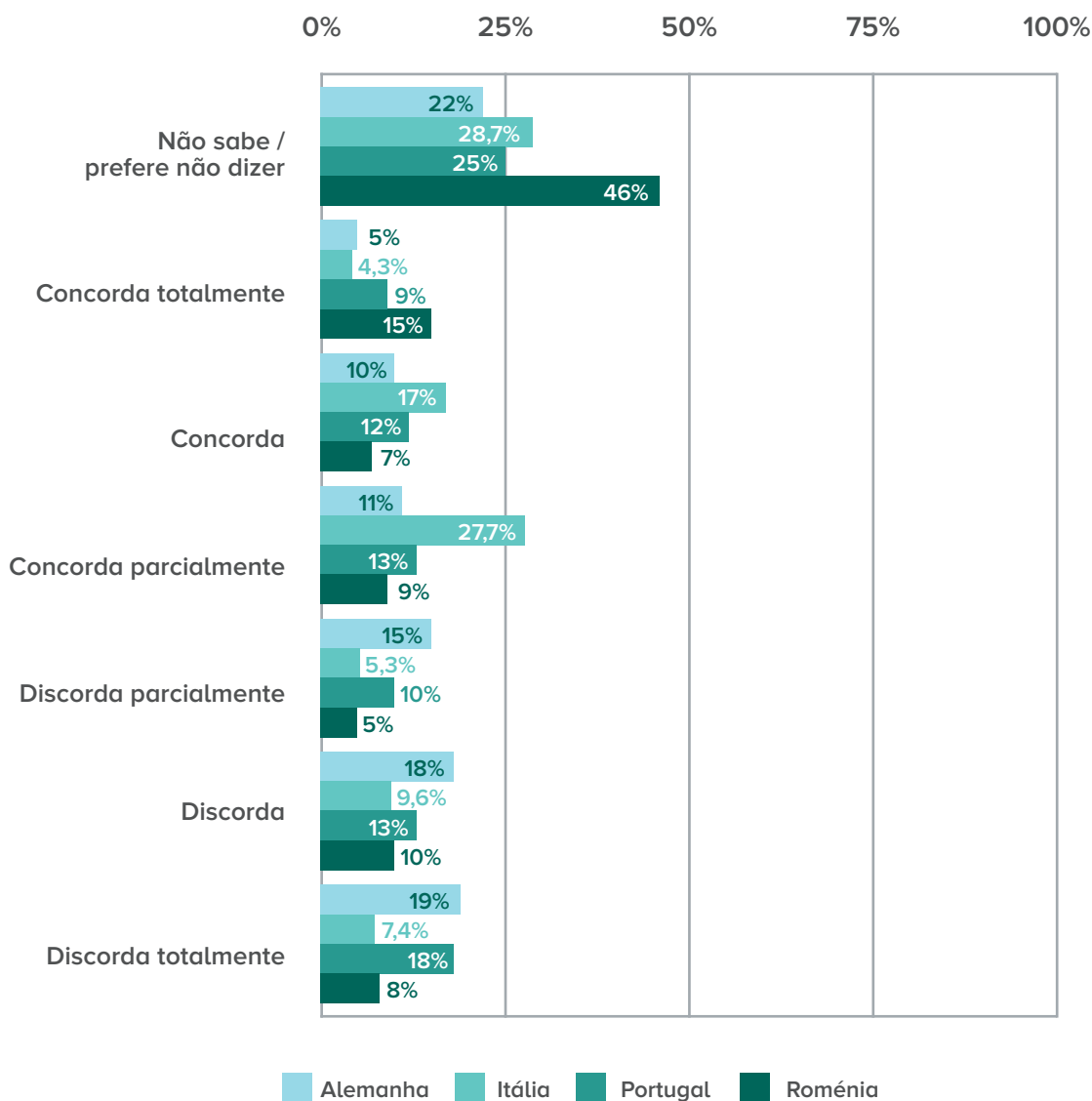
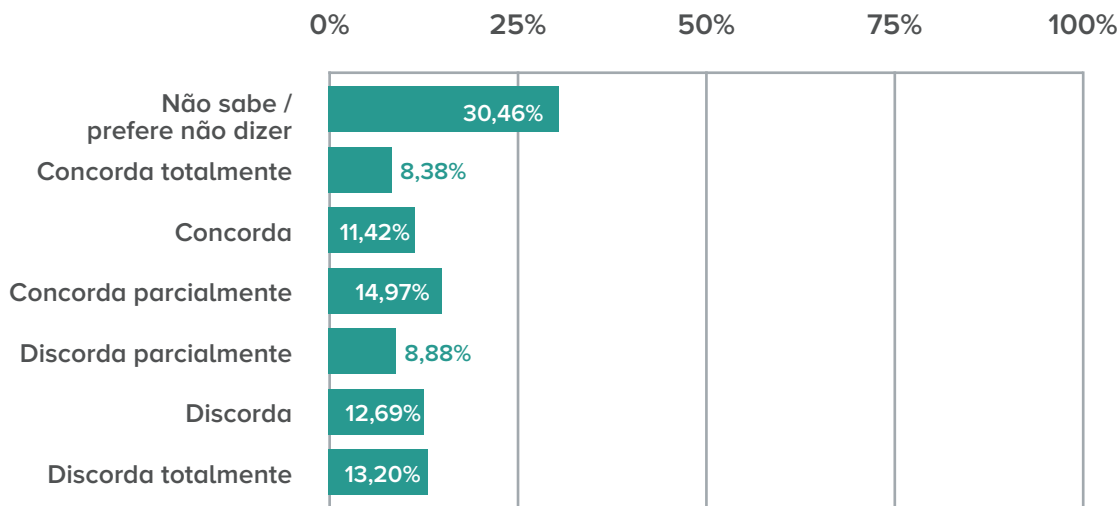
g) Talvez consiga apoio de voluntários ou de organizações sociais.



h) Ter registo criminal pode ser uma barreira para os empregadores me darem um emprego.



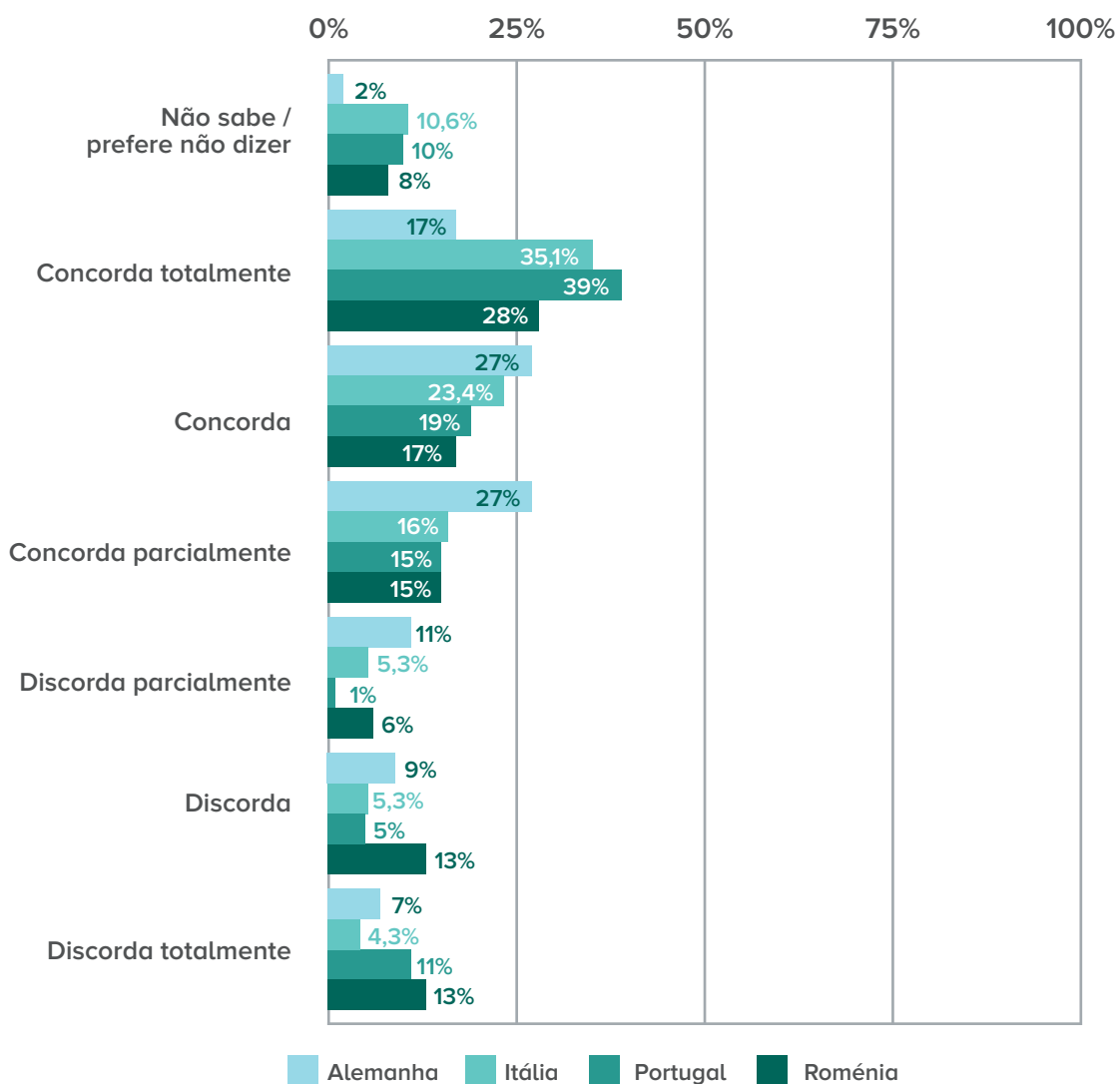
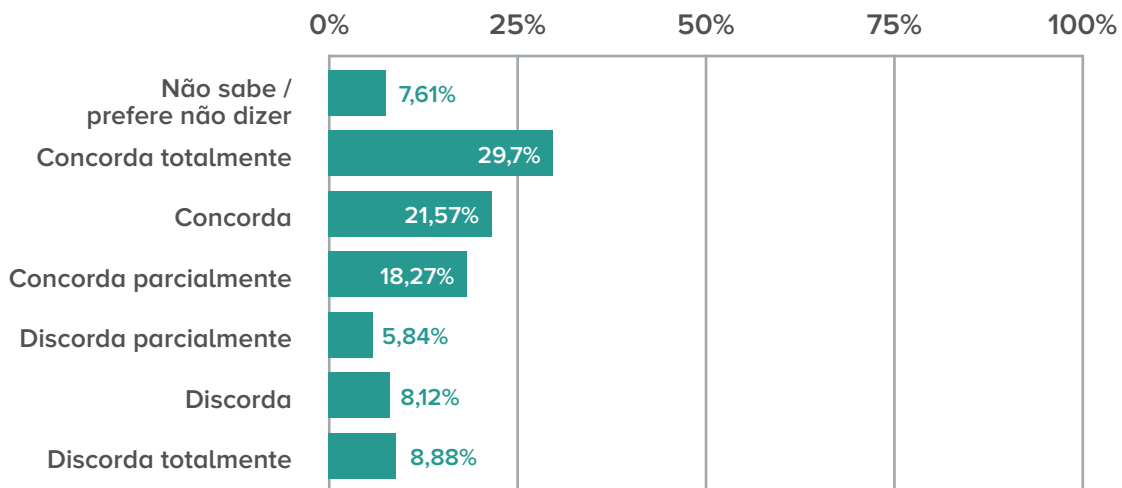
i) Apenas vou conseguir um emprego temporário, não um trabalho fixo, sem termo.



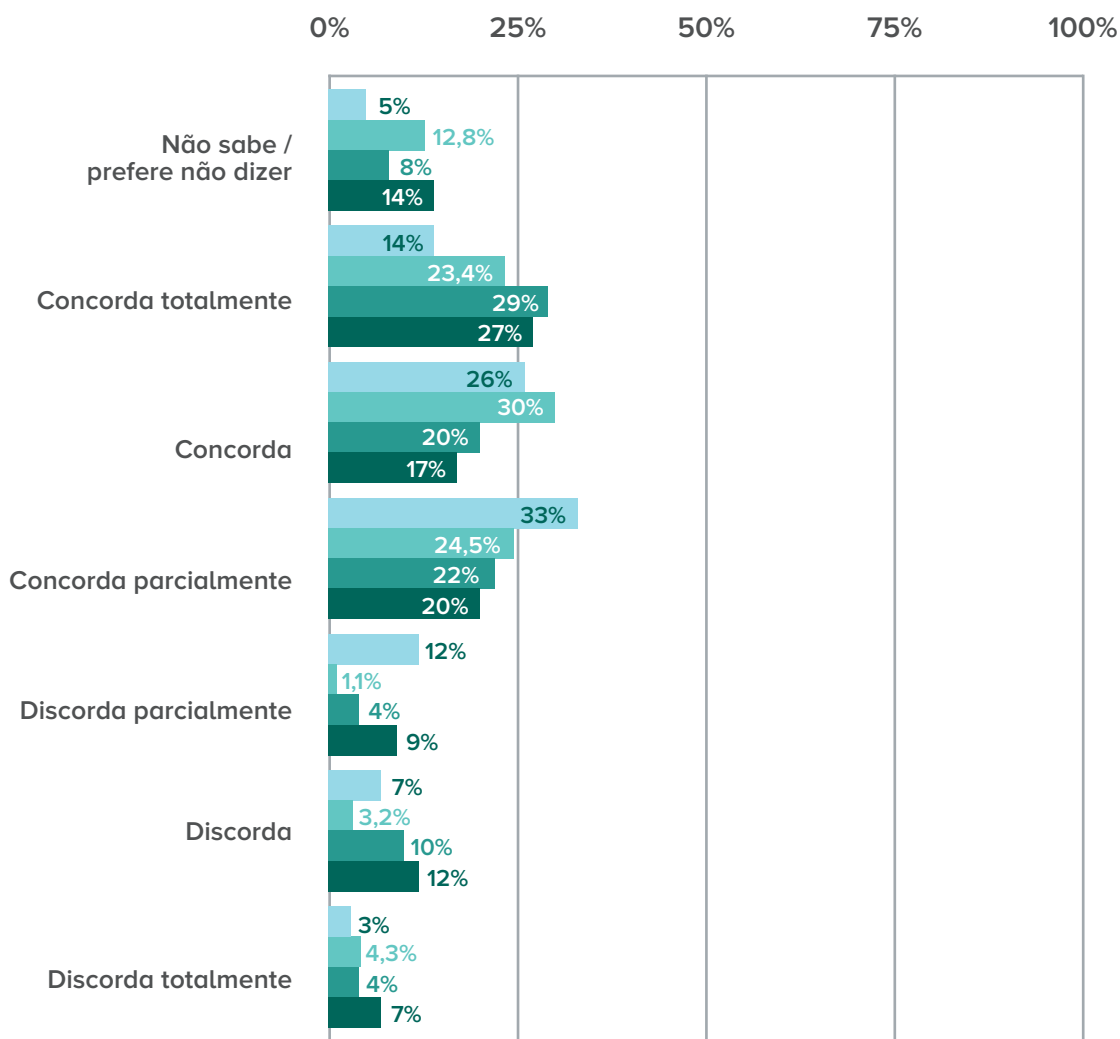
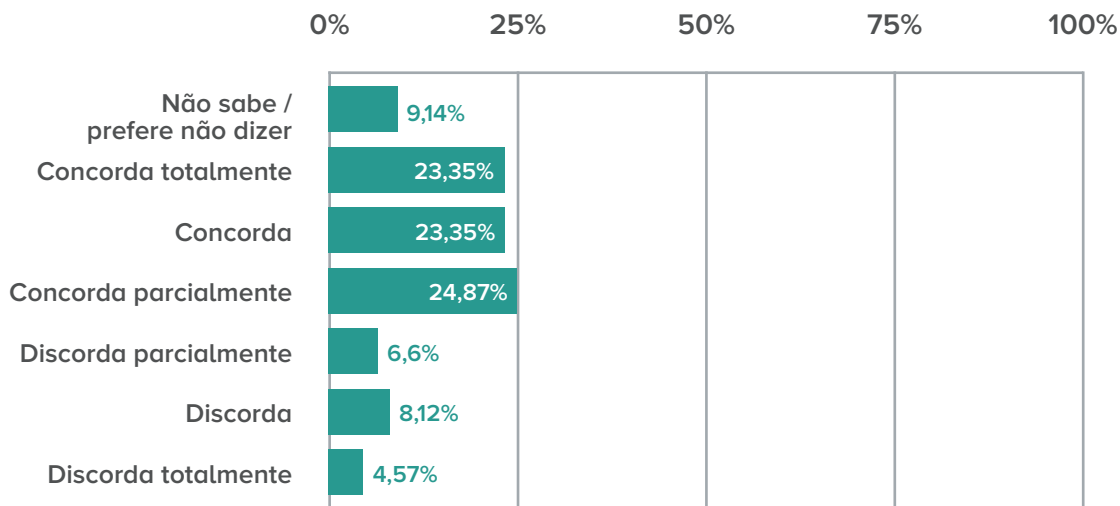
Perceções relativamente a estereótipos e preconceitos.

6) No geral, penso que...

a) As pessoas pensam que os criminosos são todos iguais.

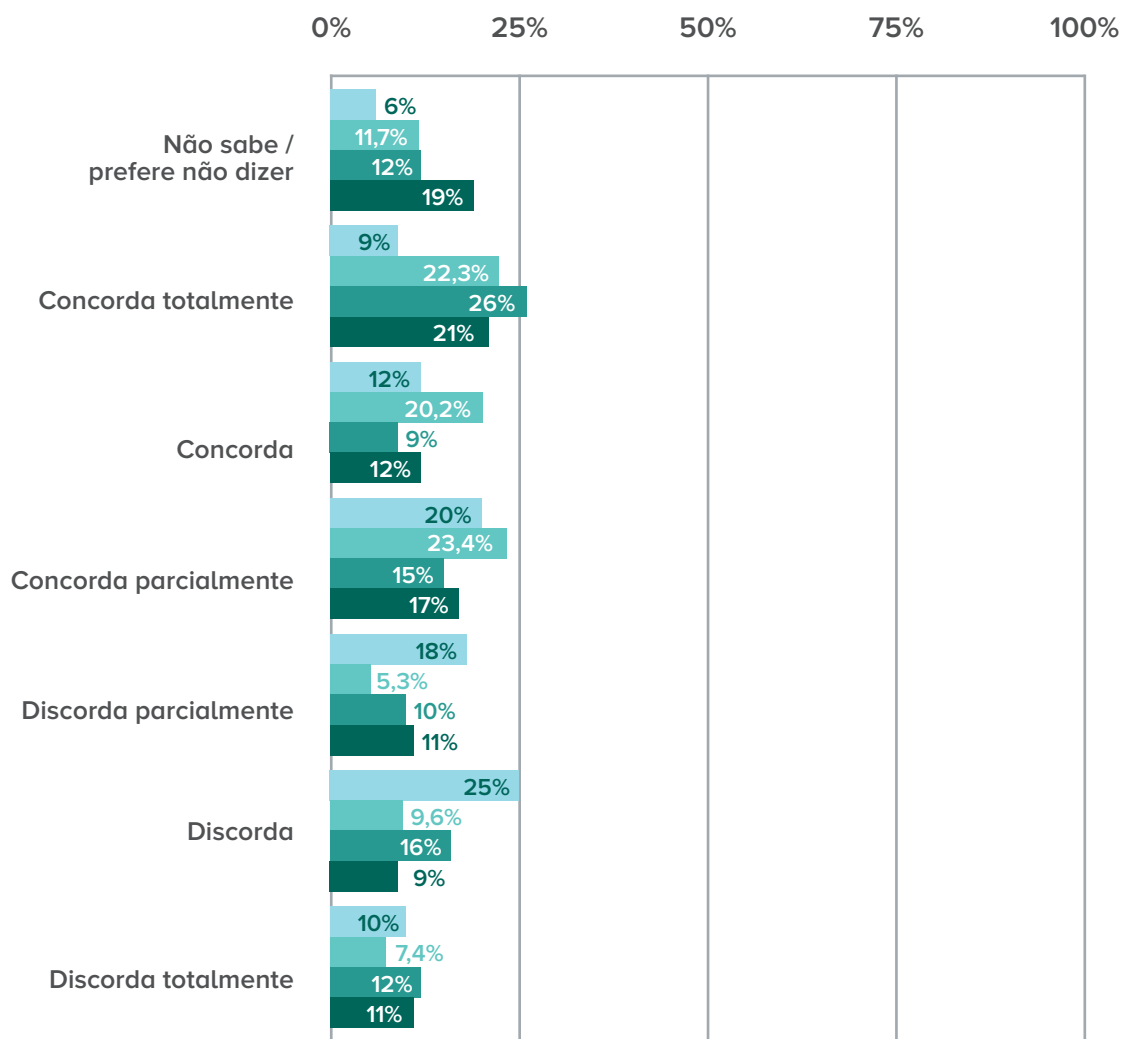
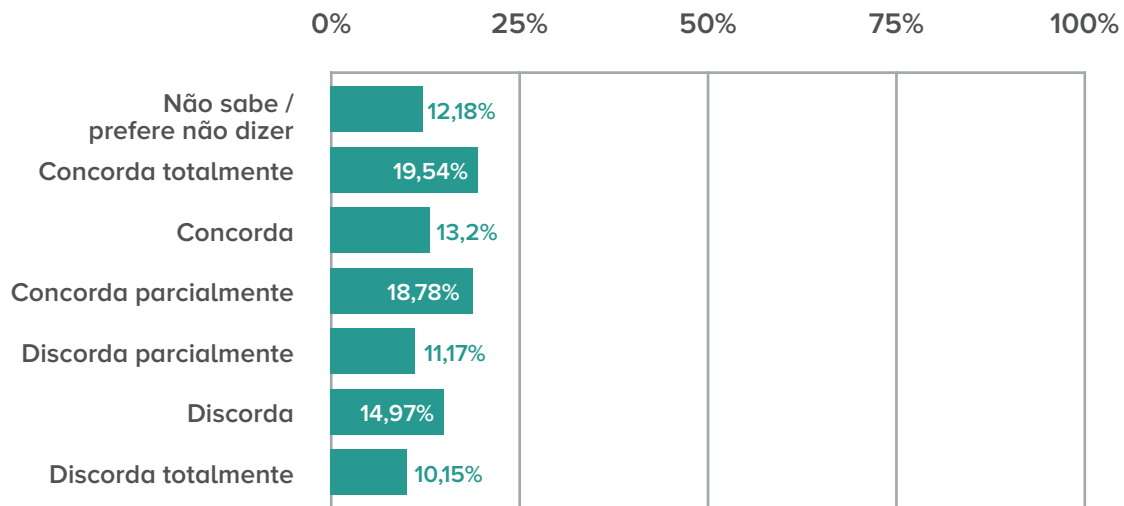


b) As pessoas têm medo dos ex-reclusos.

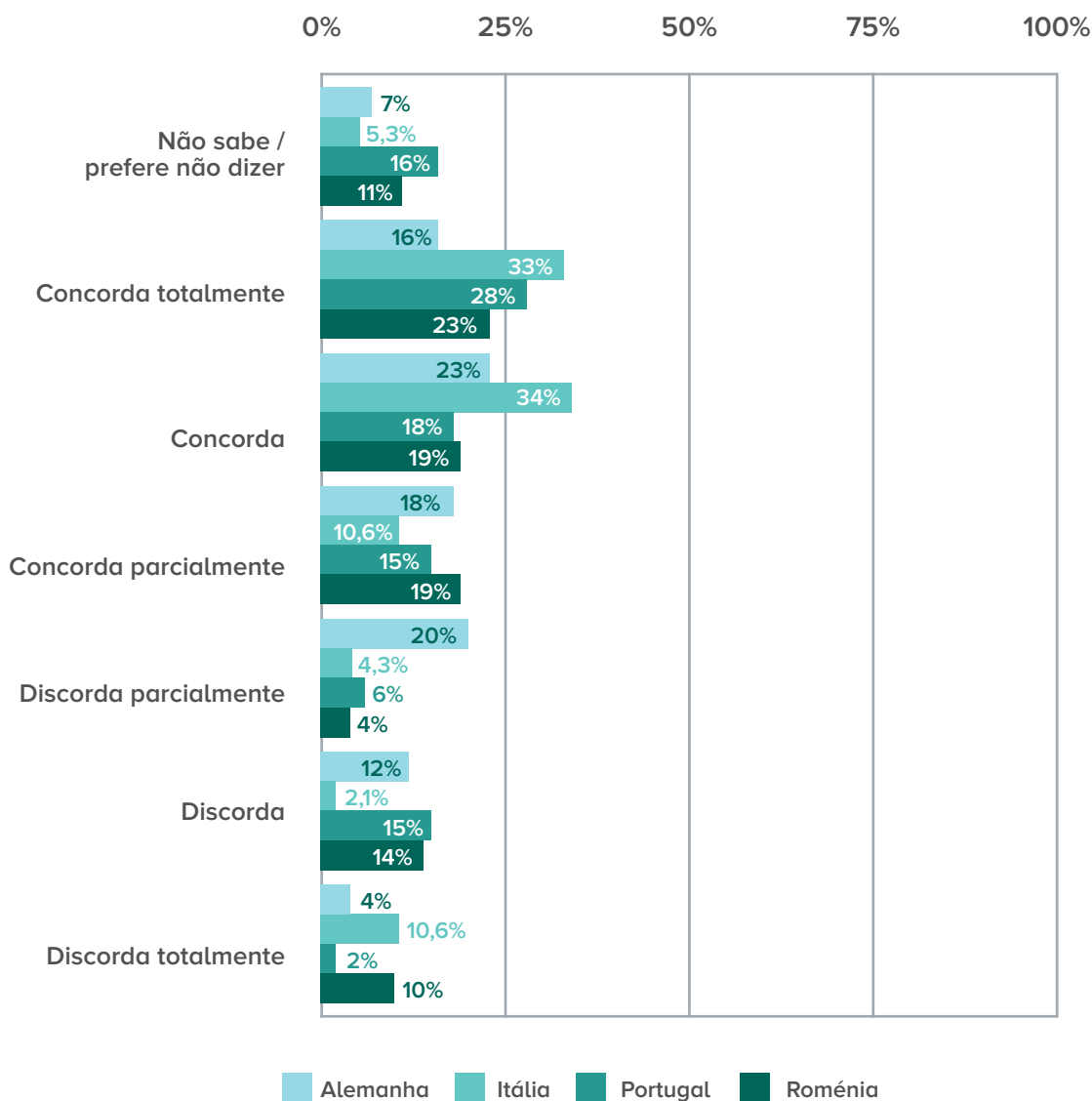
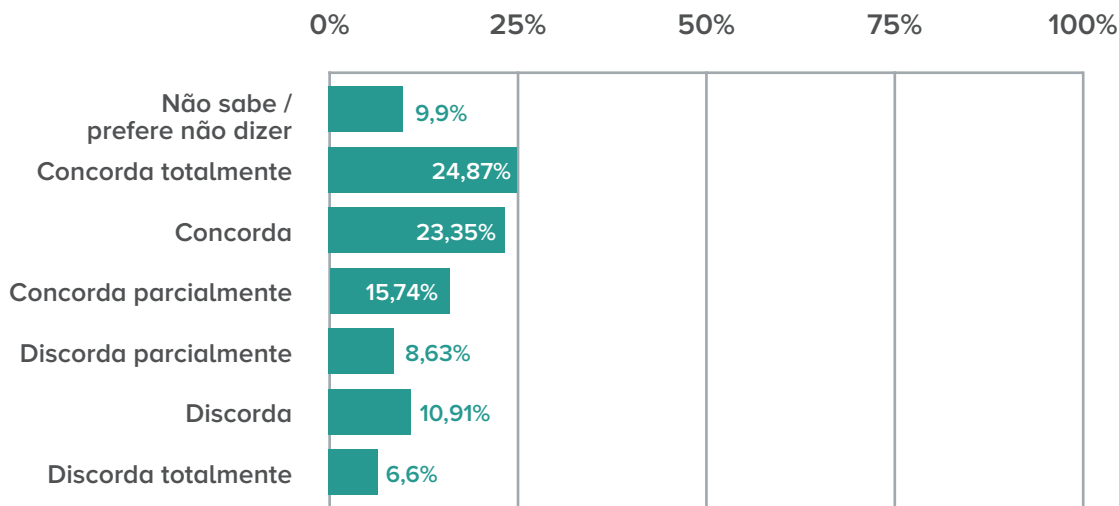


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

c) Para a sociedade, não vale a pena dar uma segunda oportunidade a um ex-recluso.

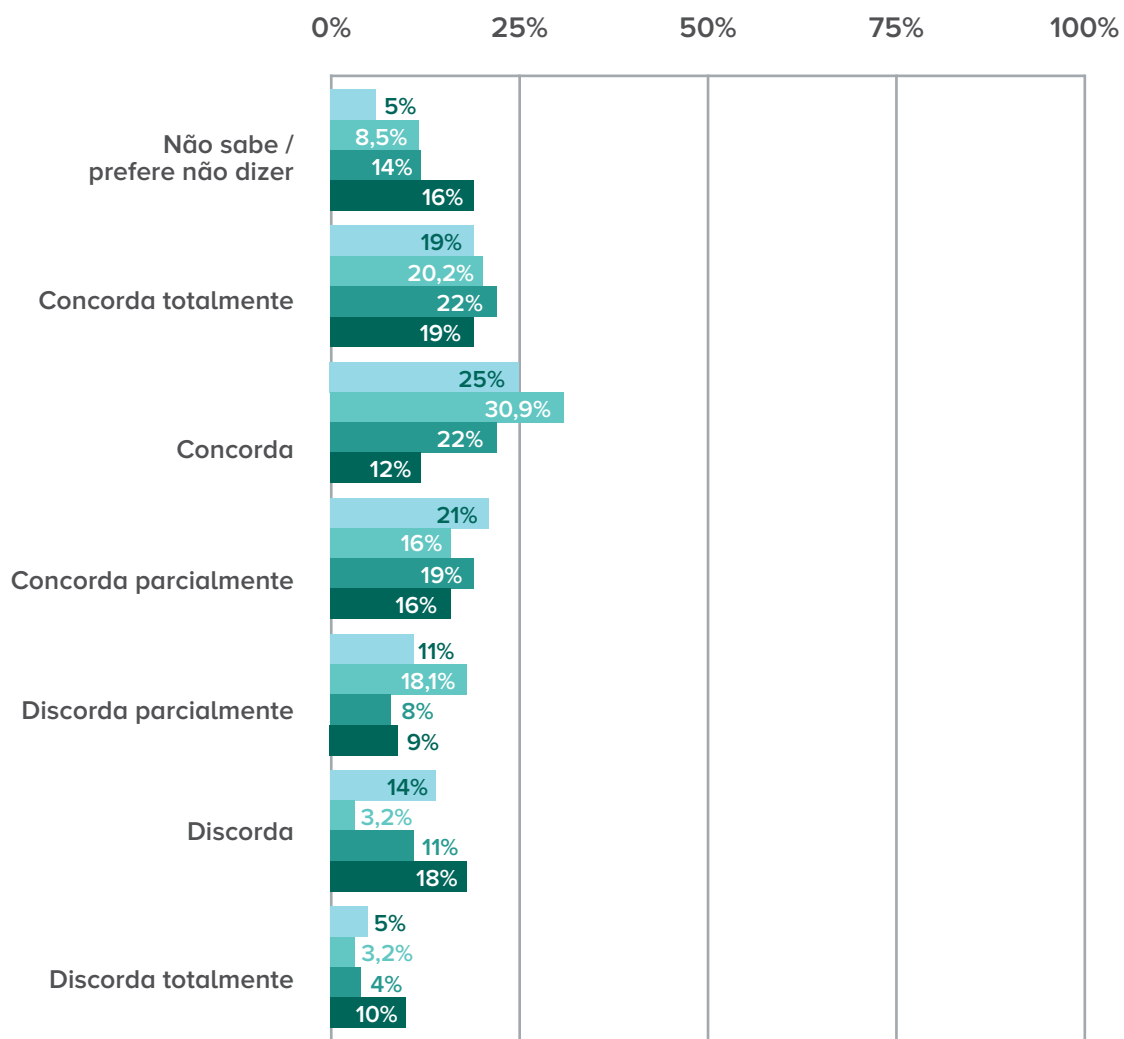
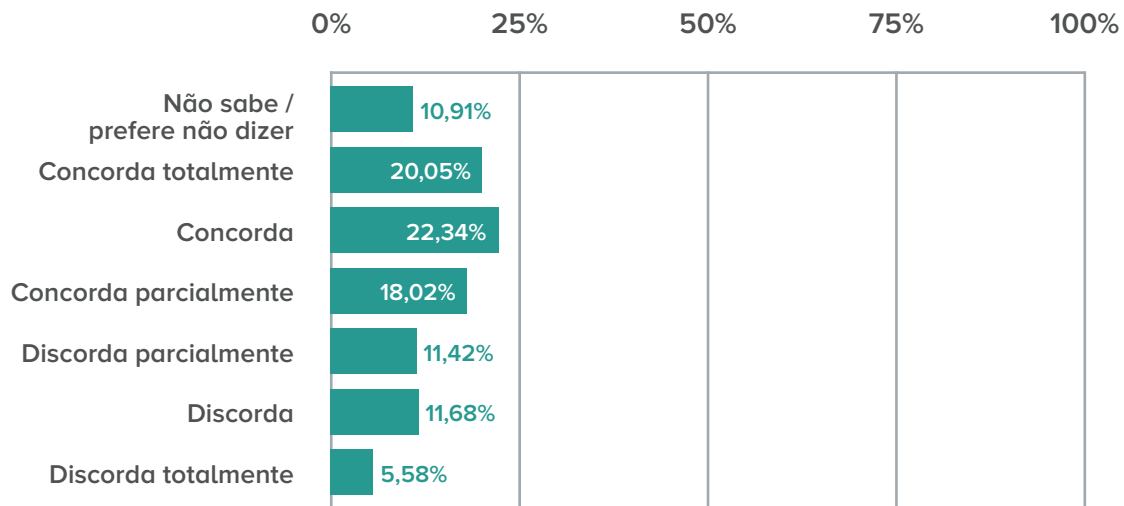


d) As pessoas pensam que todas as pessoas que cometem crimes deveriam ser punidas com uma pena de prisão.

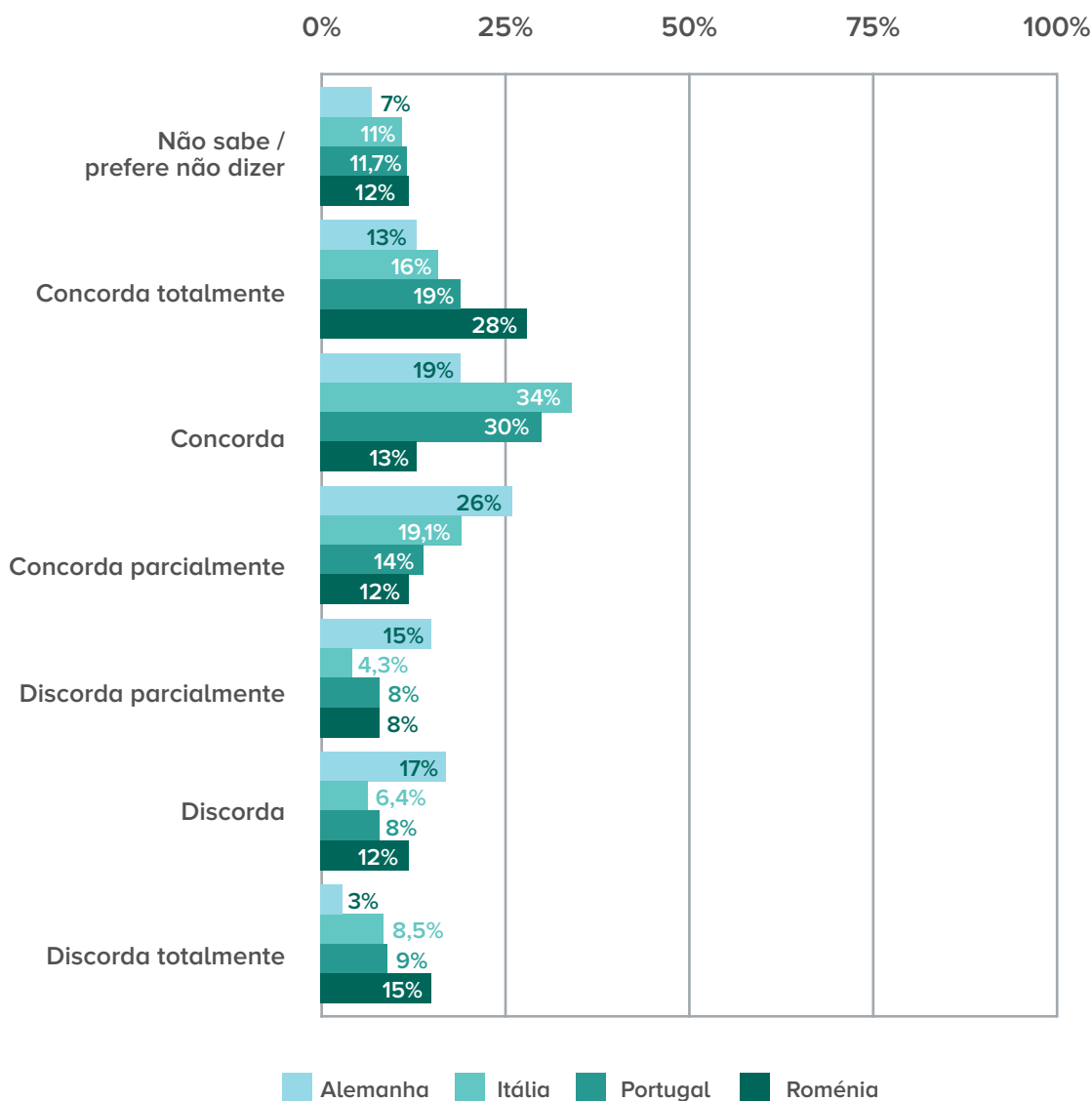
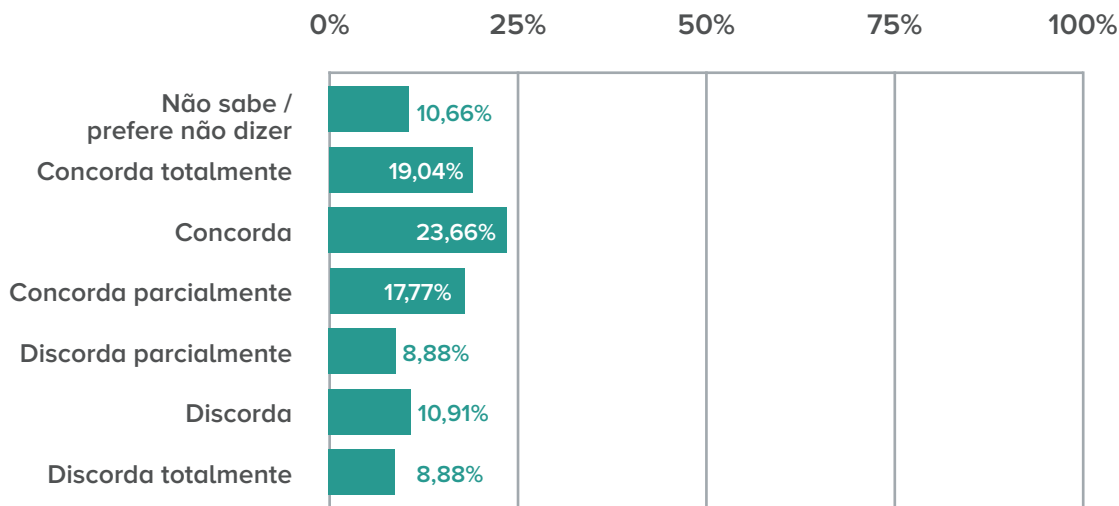


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

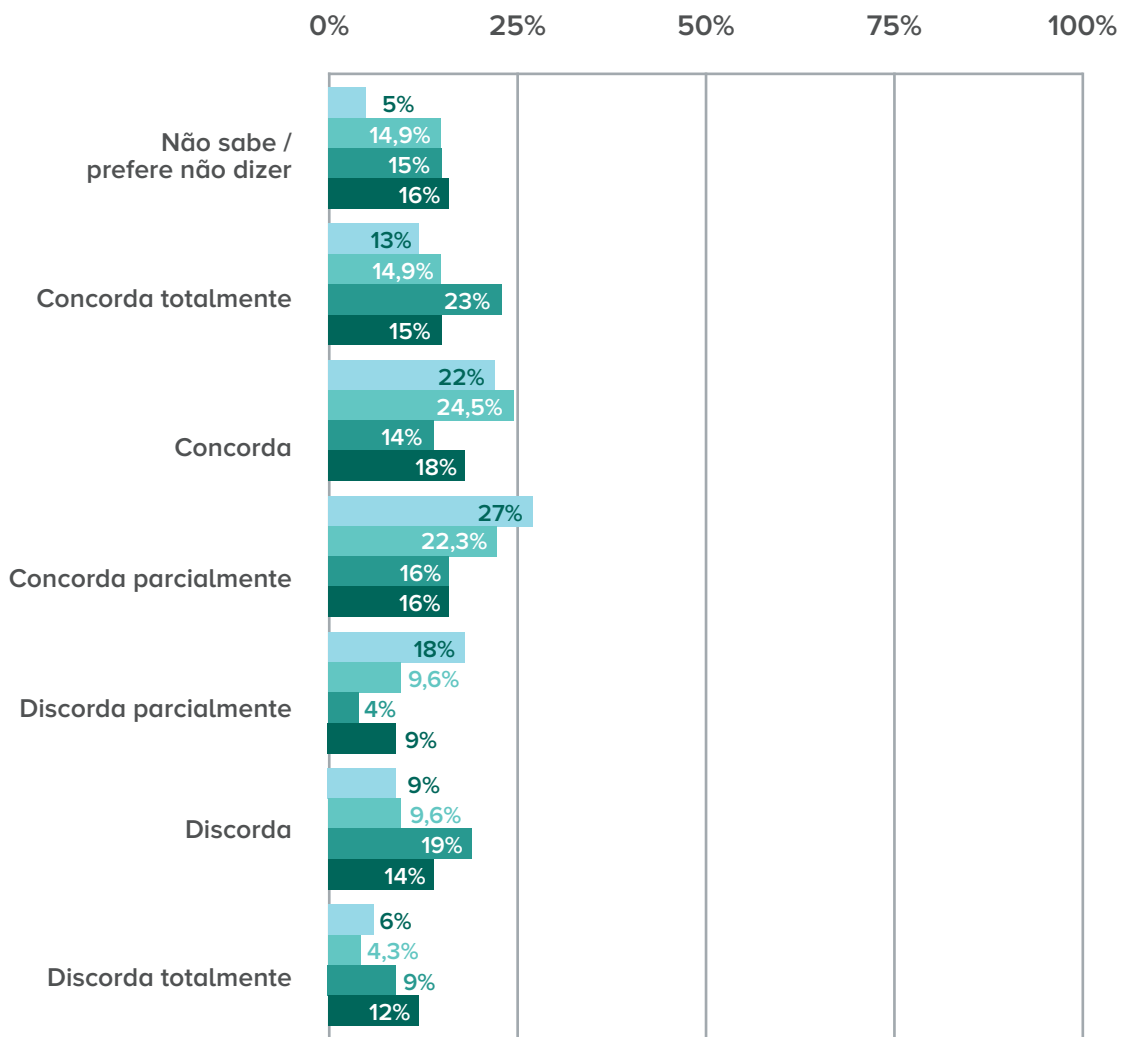
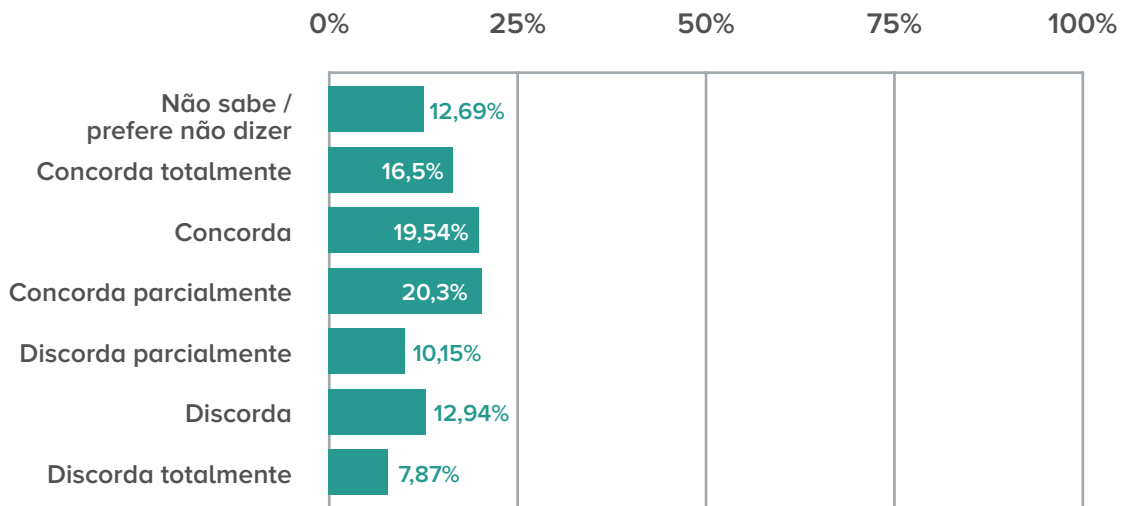
e) A sociedade nunca irá aceitar completamente que os ex-reclusos pagaram a sua “dívida” à sociedade.



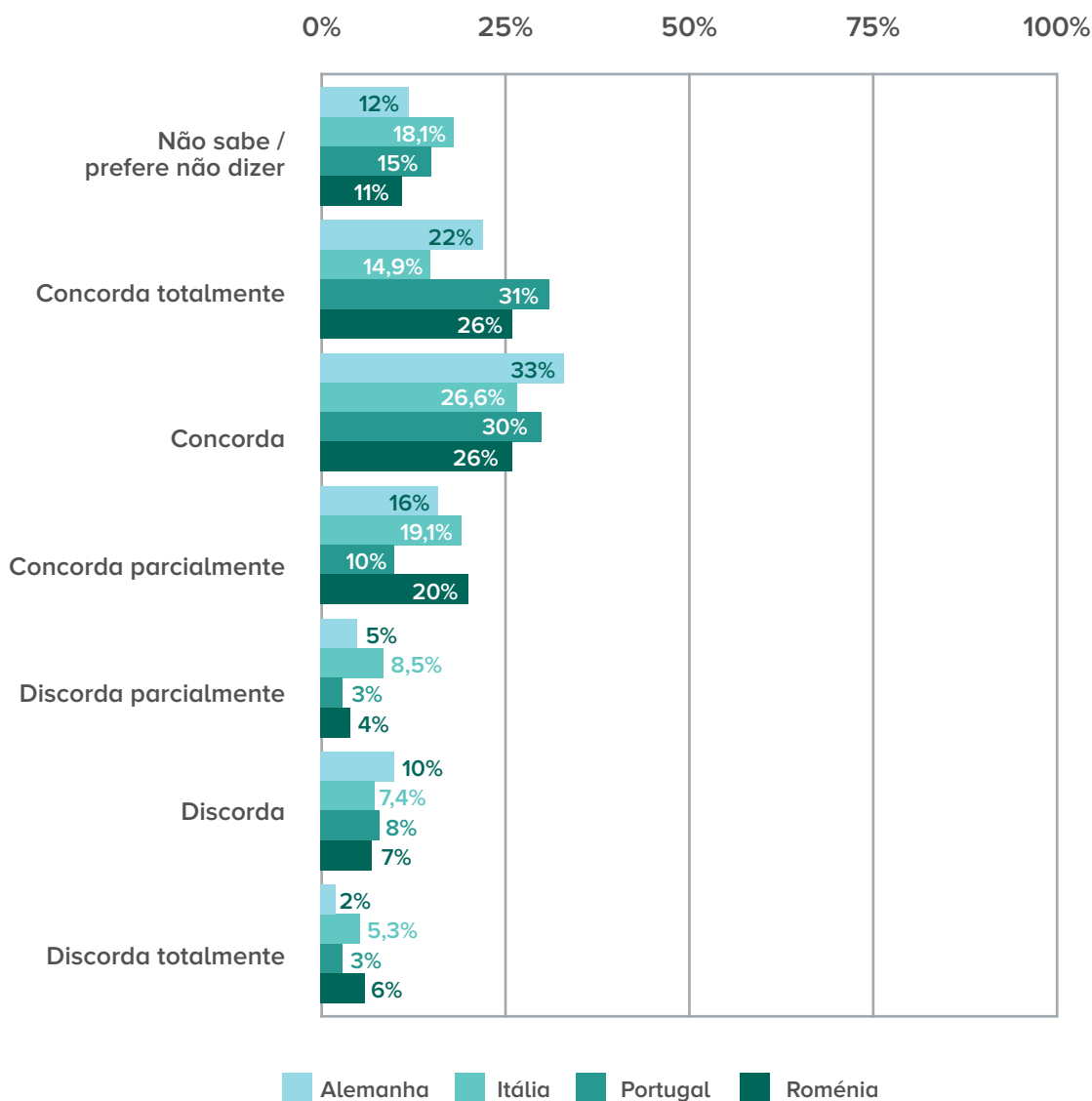
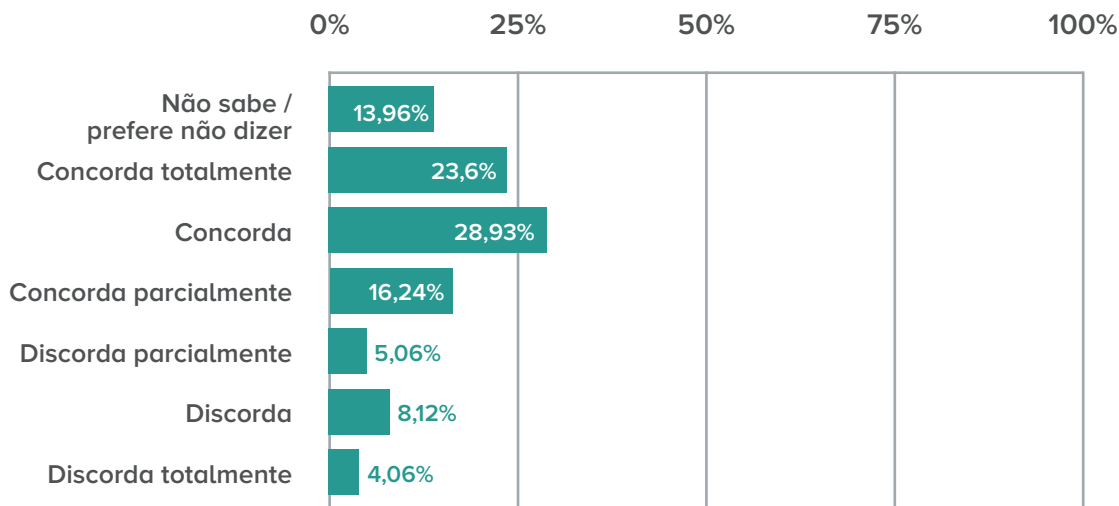
f) A sociedade acredita que, se um infrator não está na prisão, ele continua a cometer crimes.



g) Porque estive na prisão, as pessoas vão achar que sou inferior a elas.

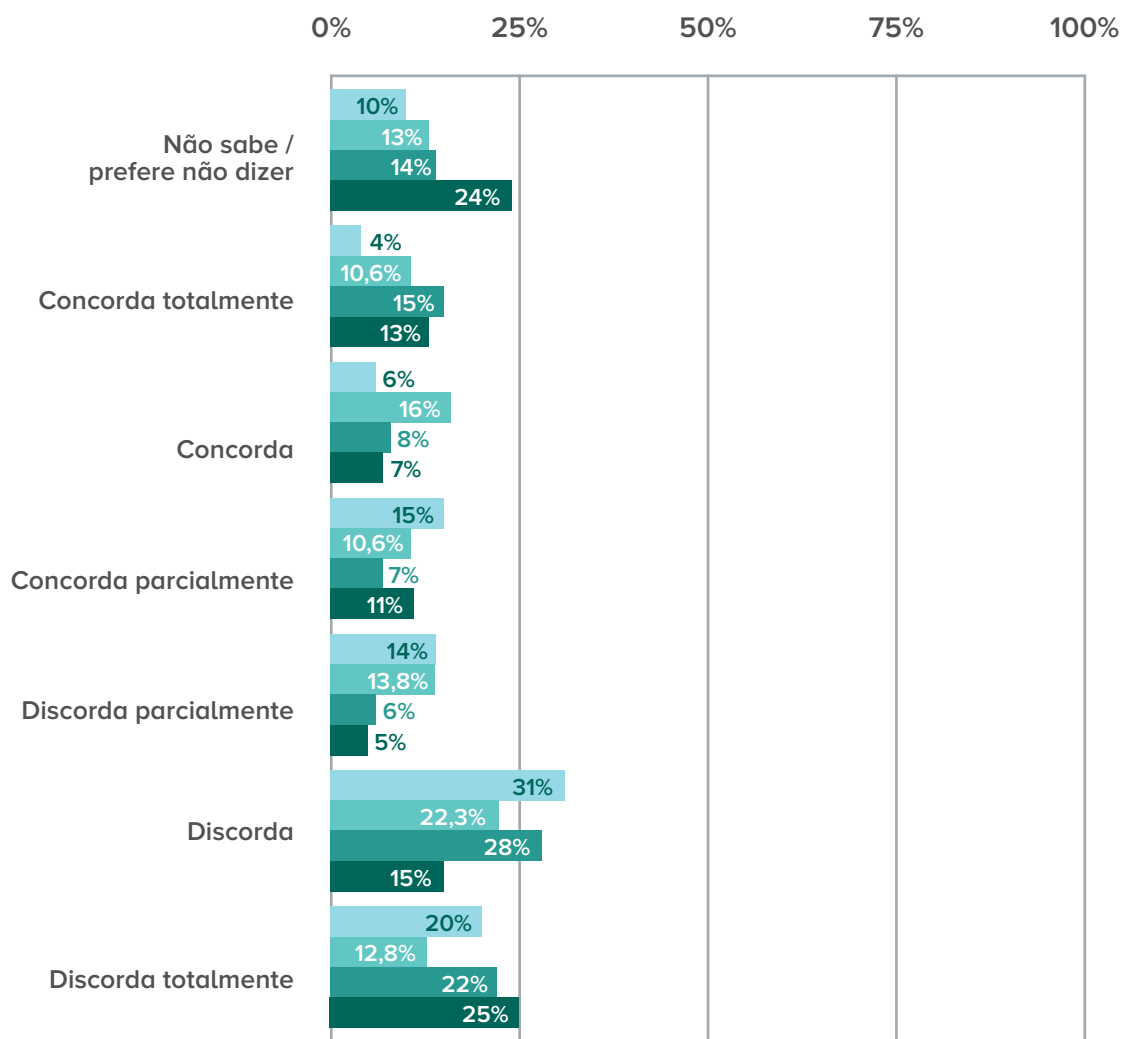
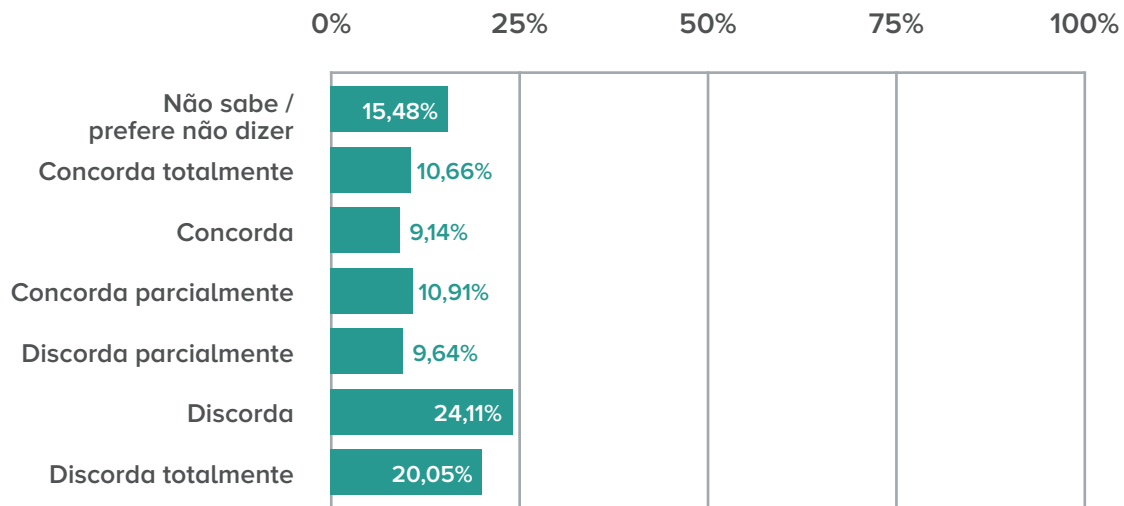


h) A sociedade aceita melhor aqueles que estão a cumprir trabalho comunitário do que aqueles que cumprem penas de prisão.



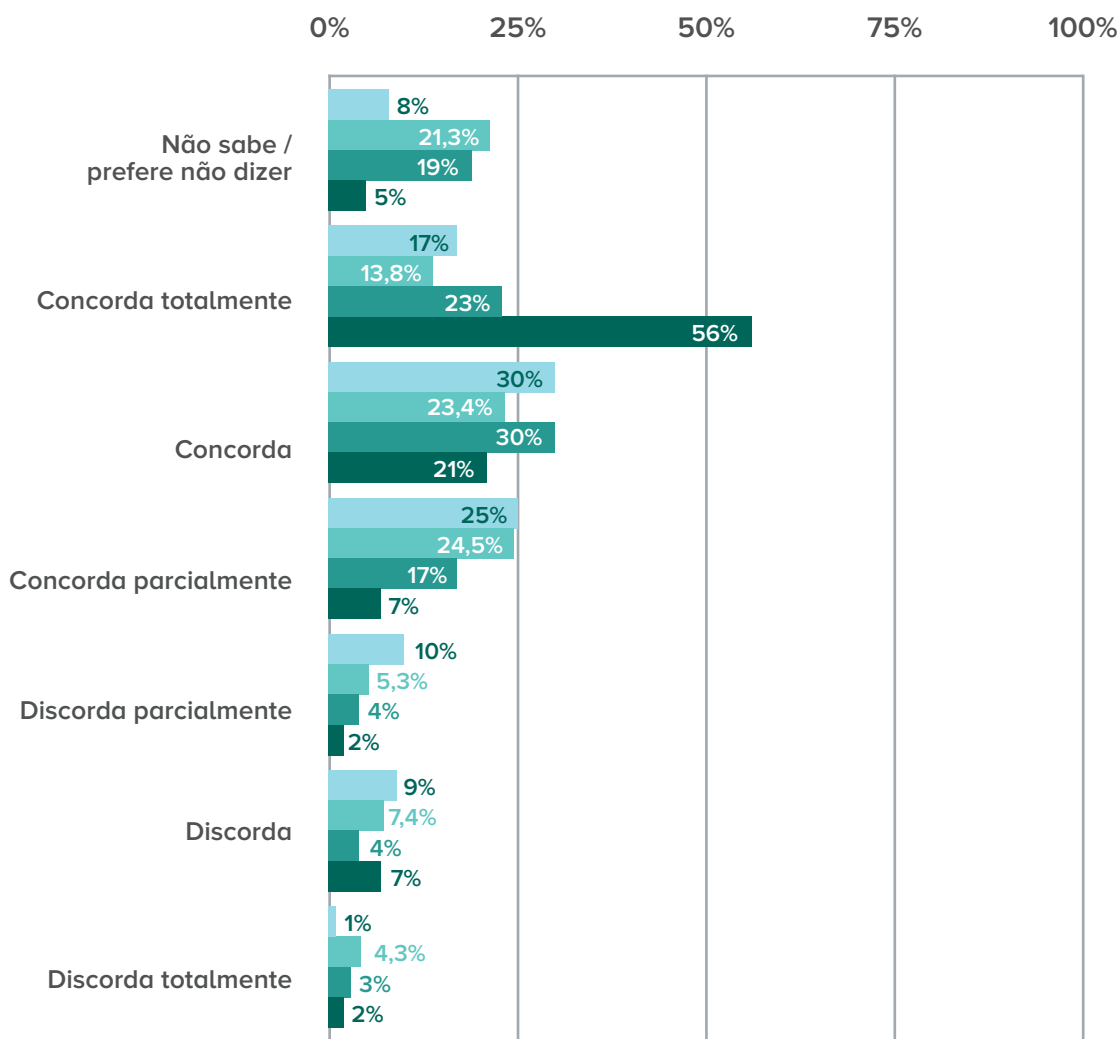
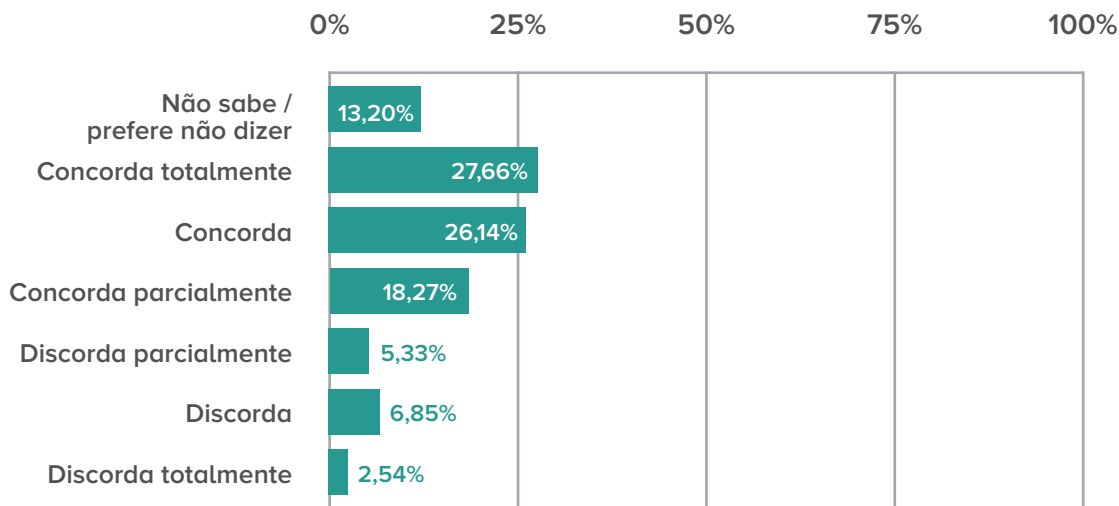
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

i) Sinto ressentimento pela sociedade por me ter posto na prisão.



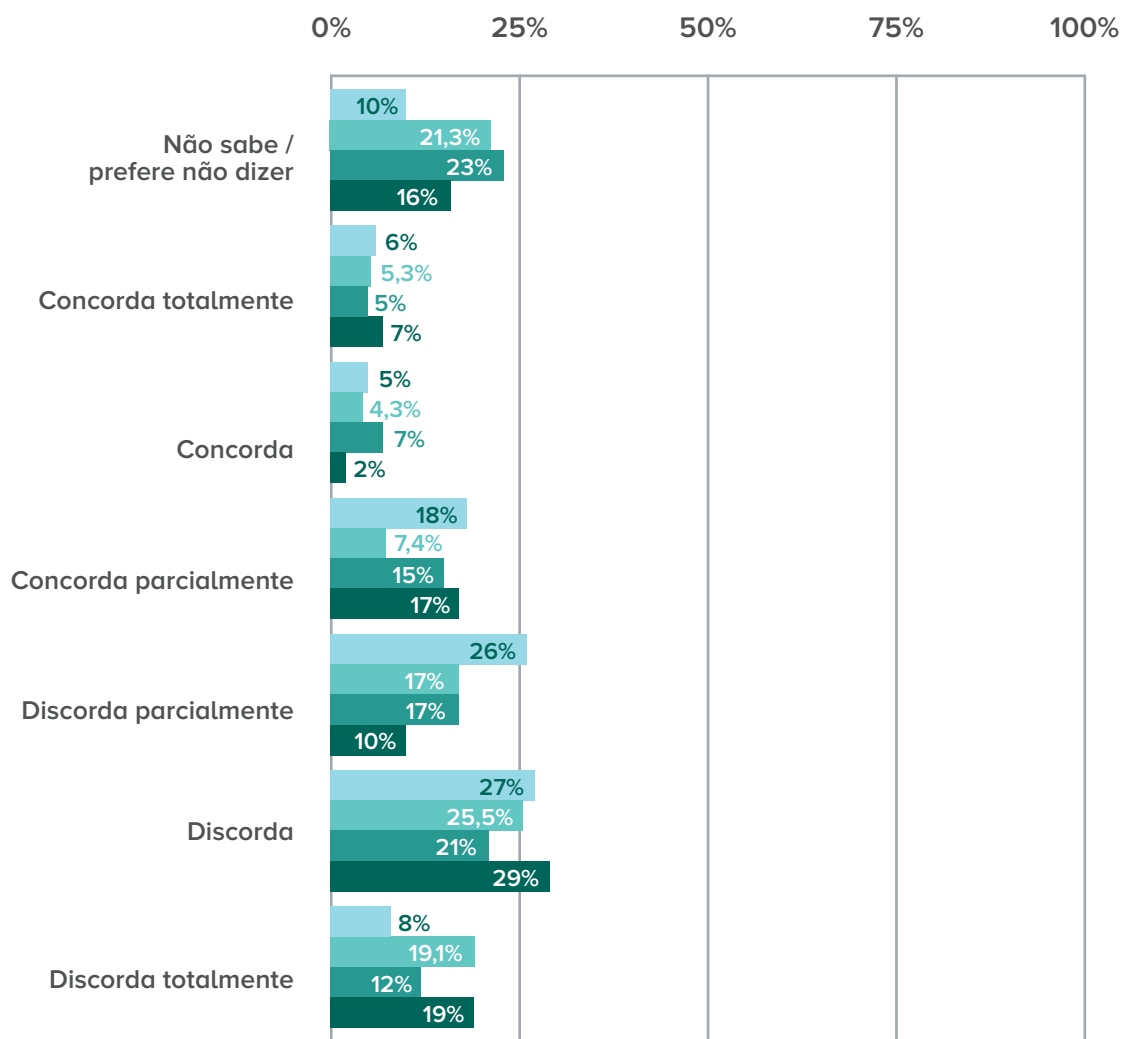
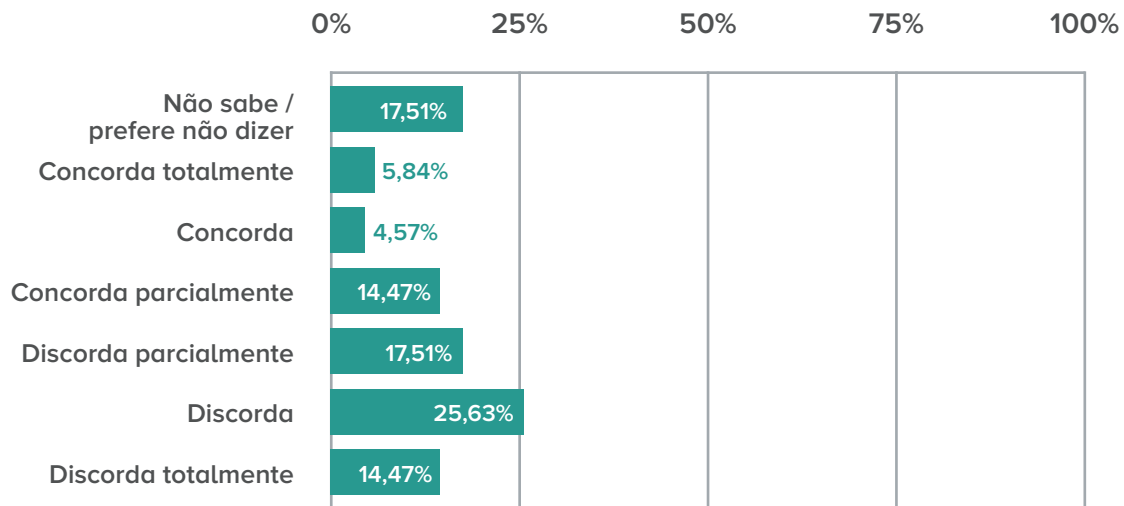
Alemanha Itália Portugal Roménia

j) Quando sair daqui, se endireitar a minha vida, a sociedade vai dar-me uma segunda oportunidade.



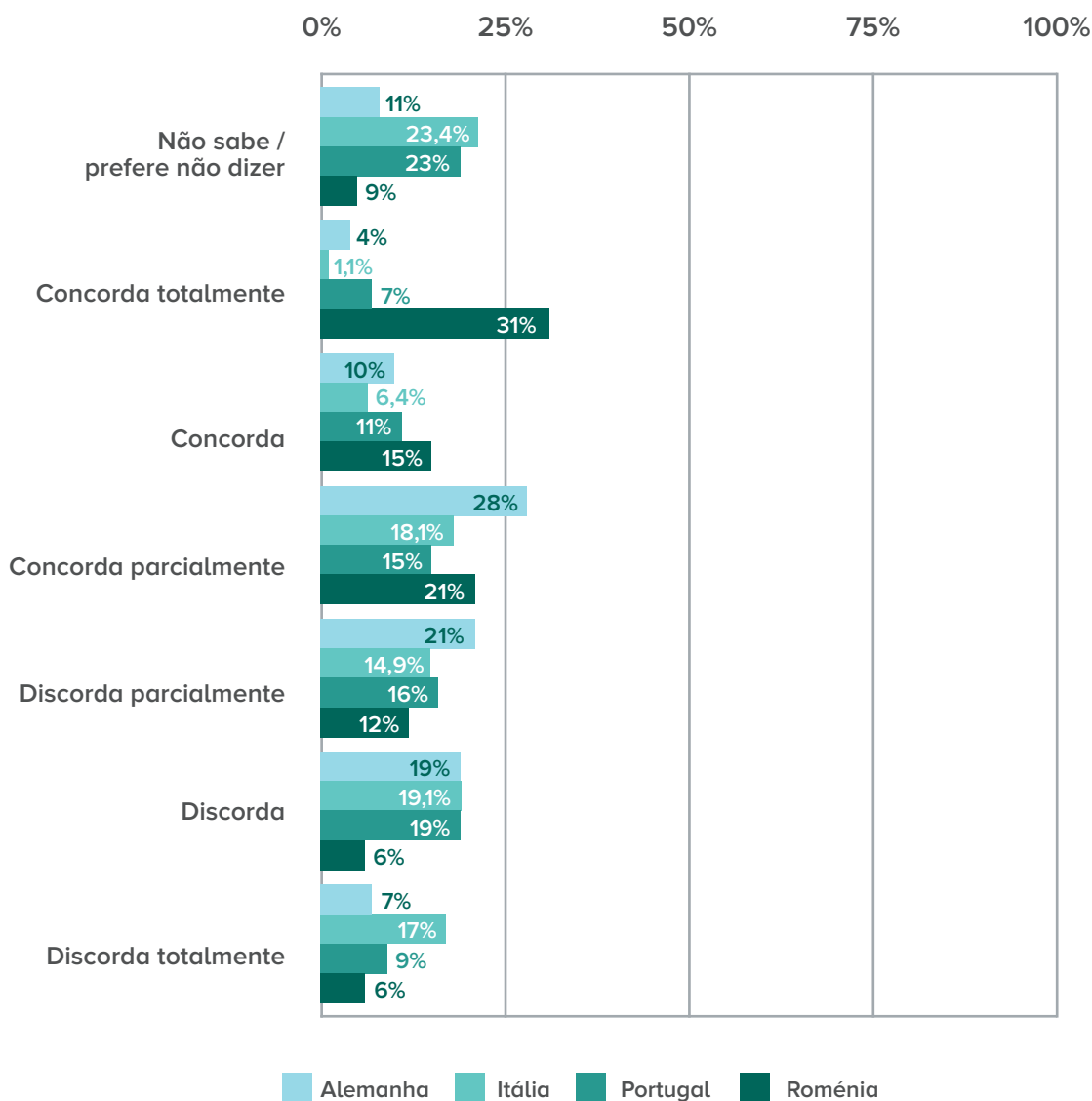
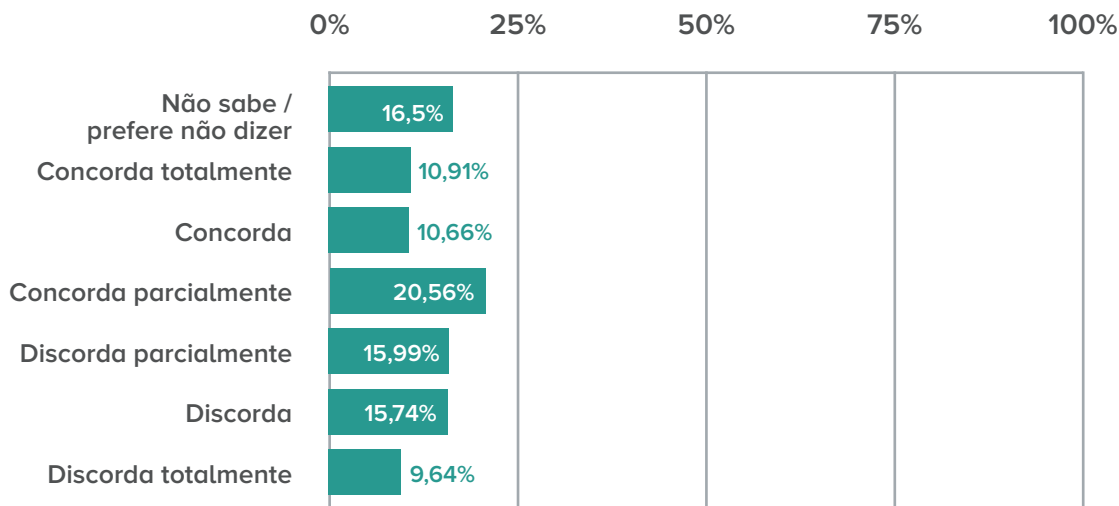
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

k) A sociedade recebe bem os ex-reclusos.

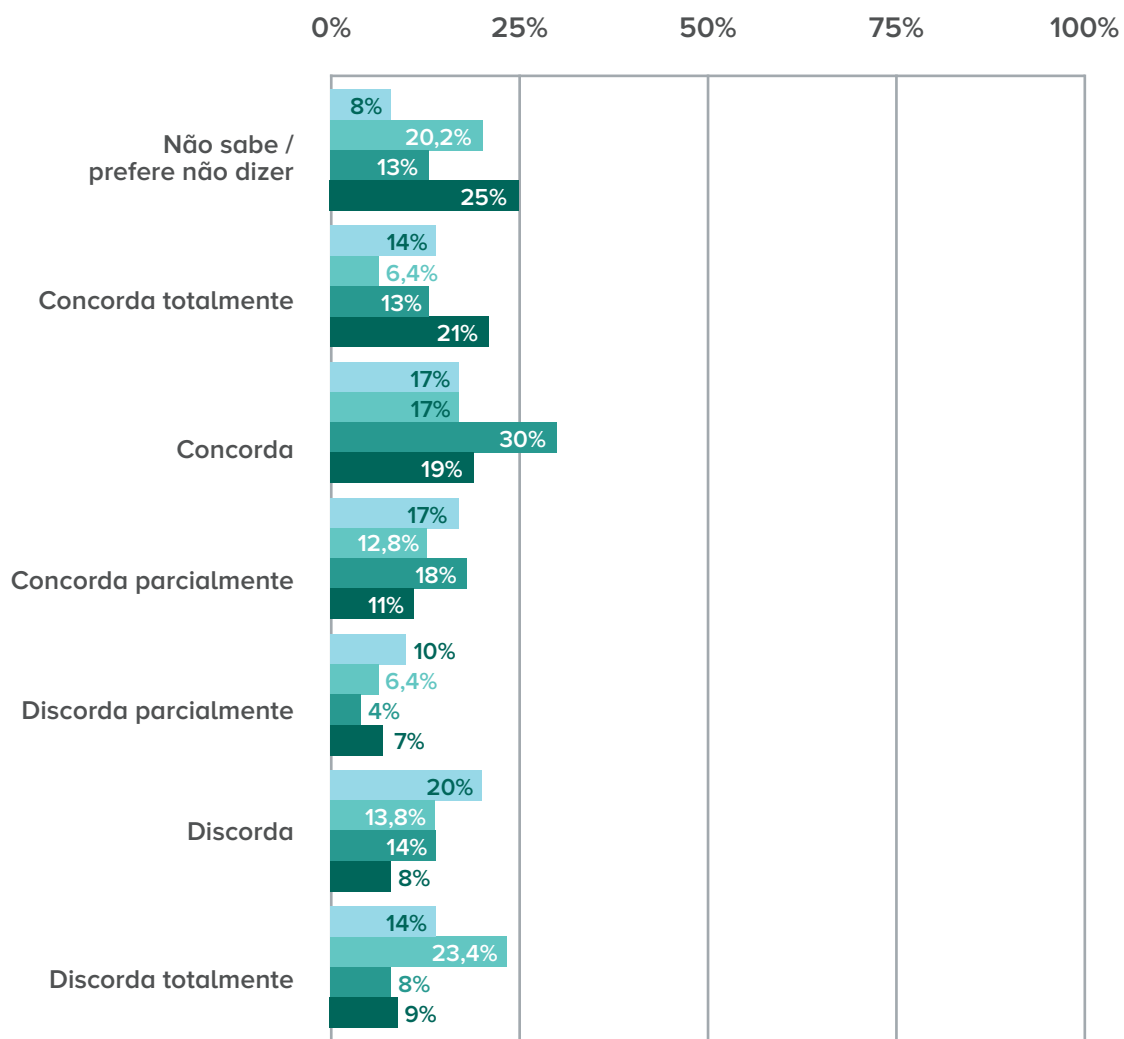
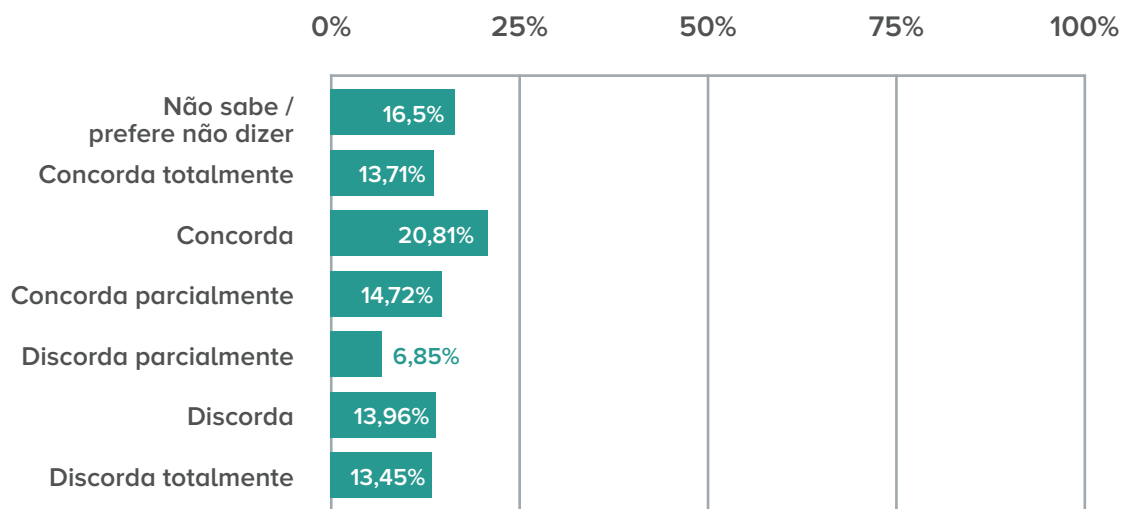


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

l) A sociedade ajuda os ex-reclusos a reintegrarem-se.

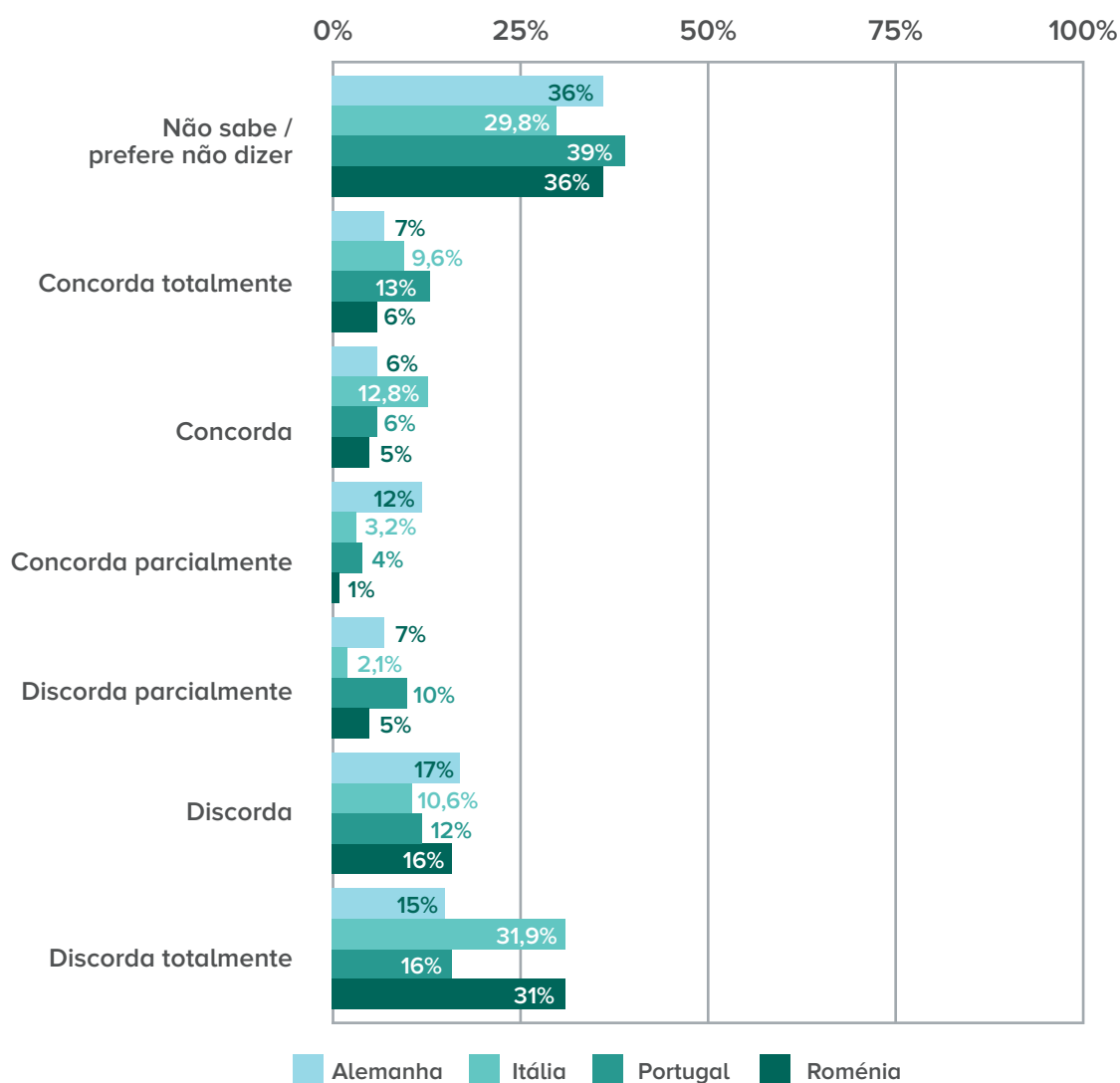
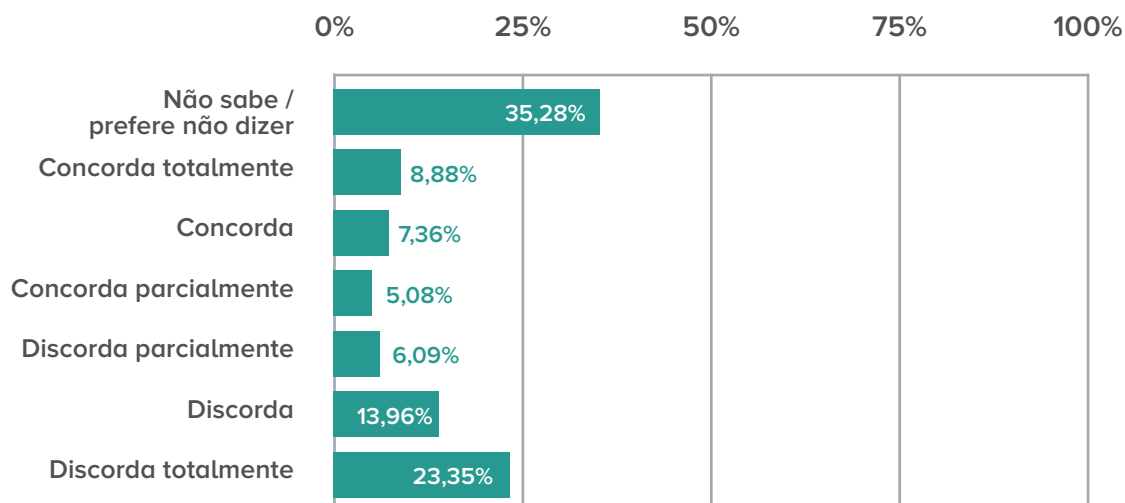


m) A ameaça de pena de prisão ajuda a inibir o comportamento criminal.



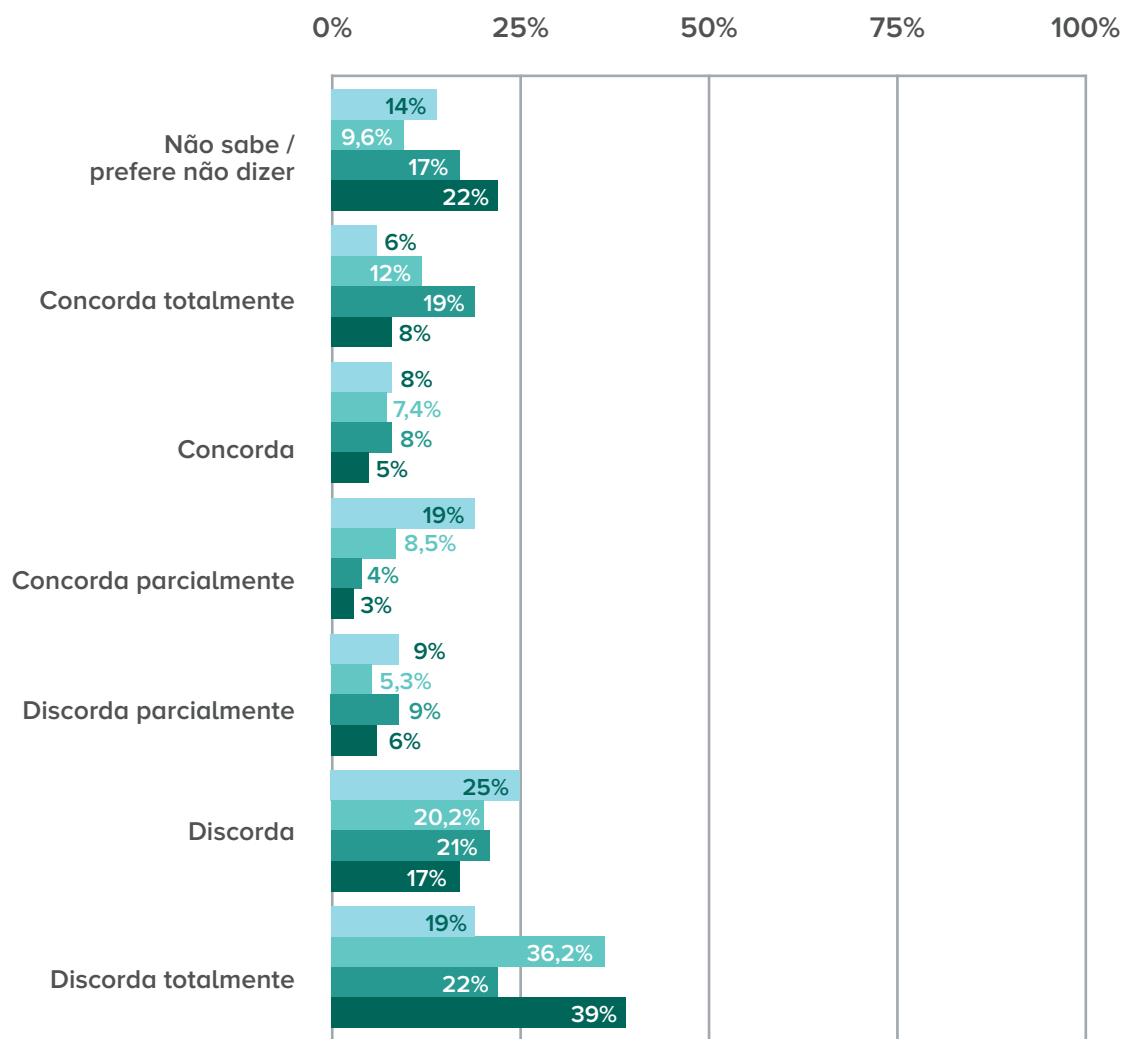
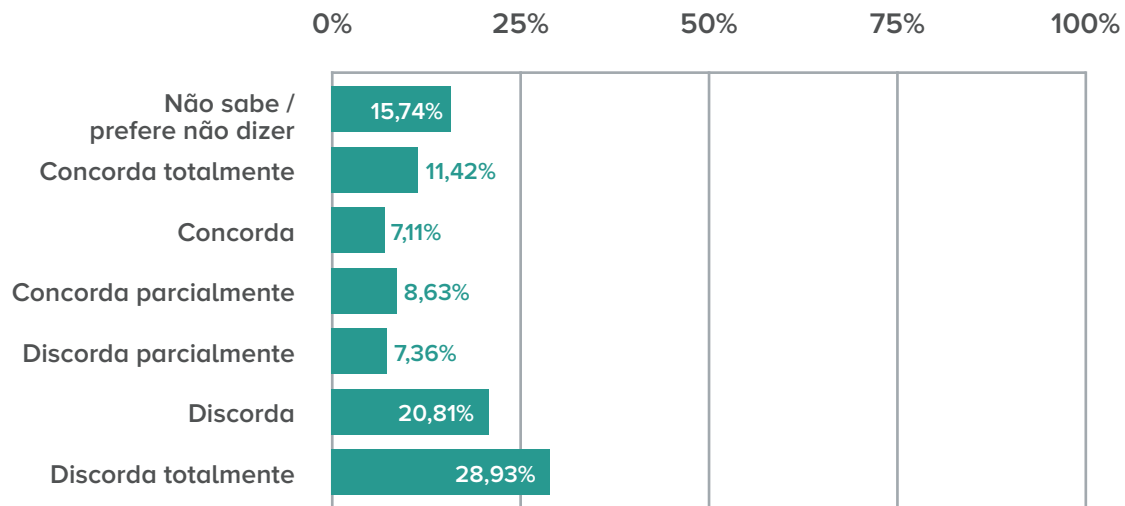
7) Estou preocupado que as pessoas me considerem inferior a elas por ter estado na prisão. Tenho medo que isso aconteça com...

a) O(s) meu(s) filho(s).



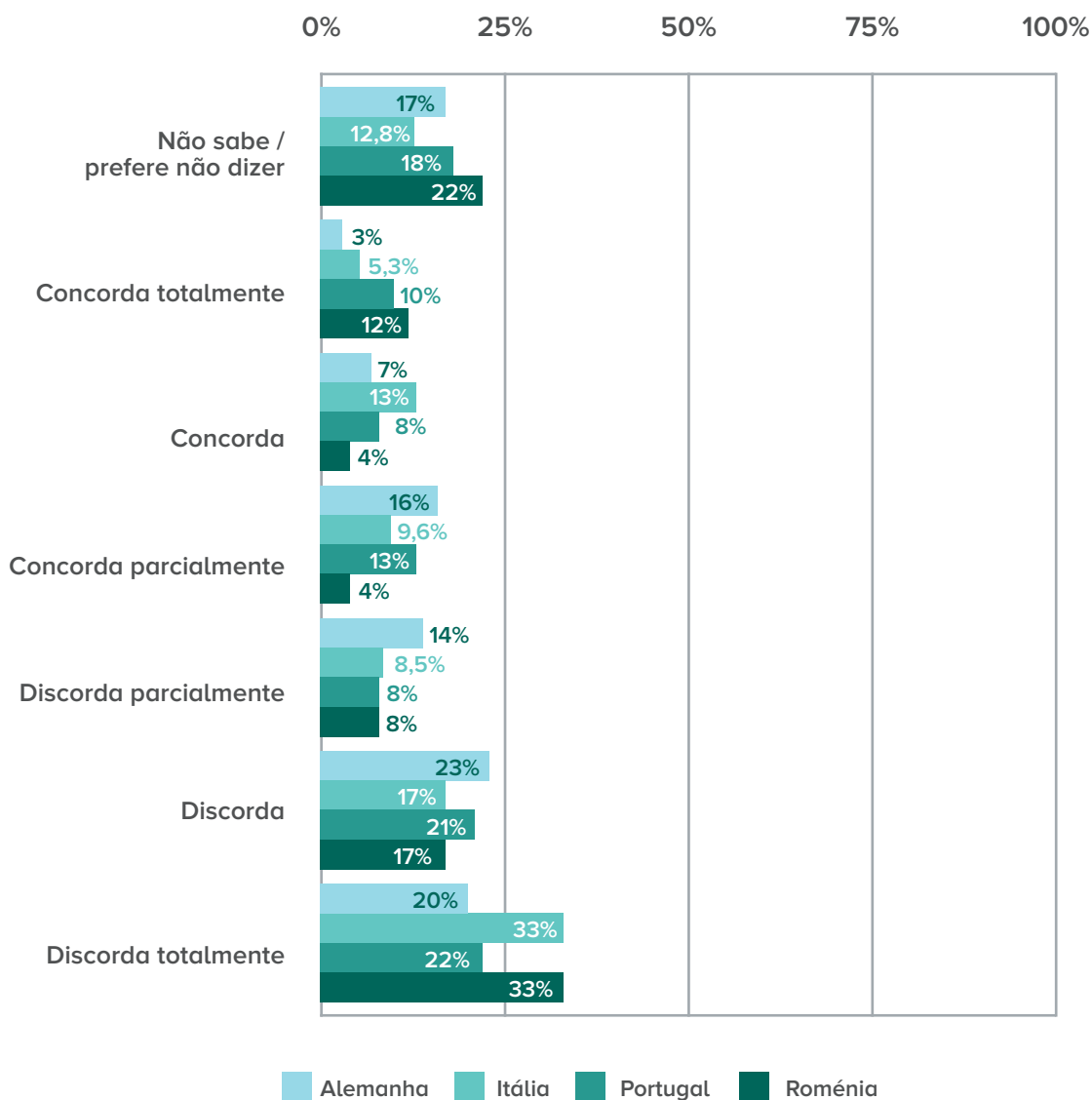
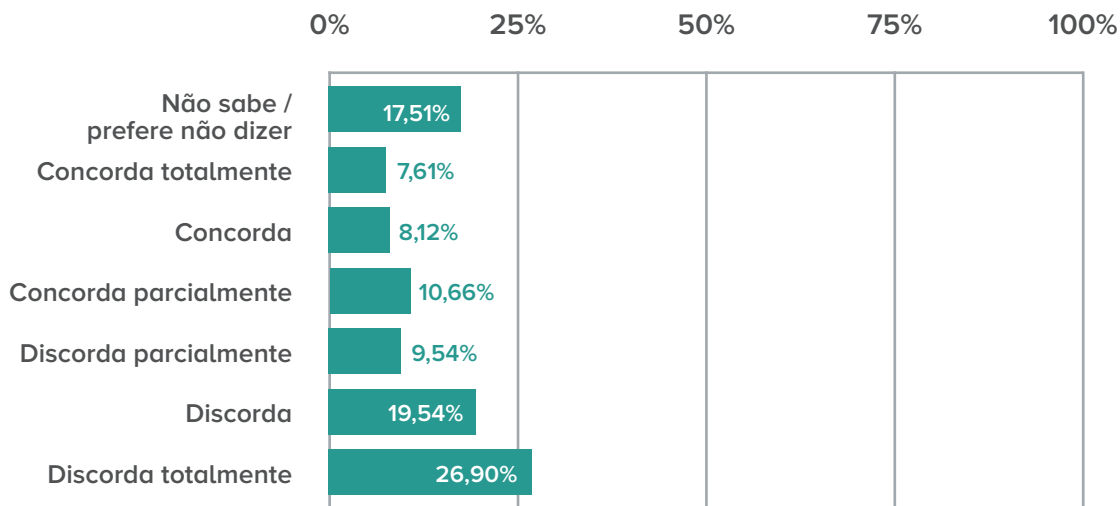
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

b) A minha família.



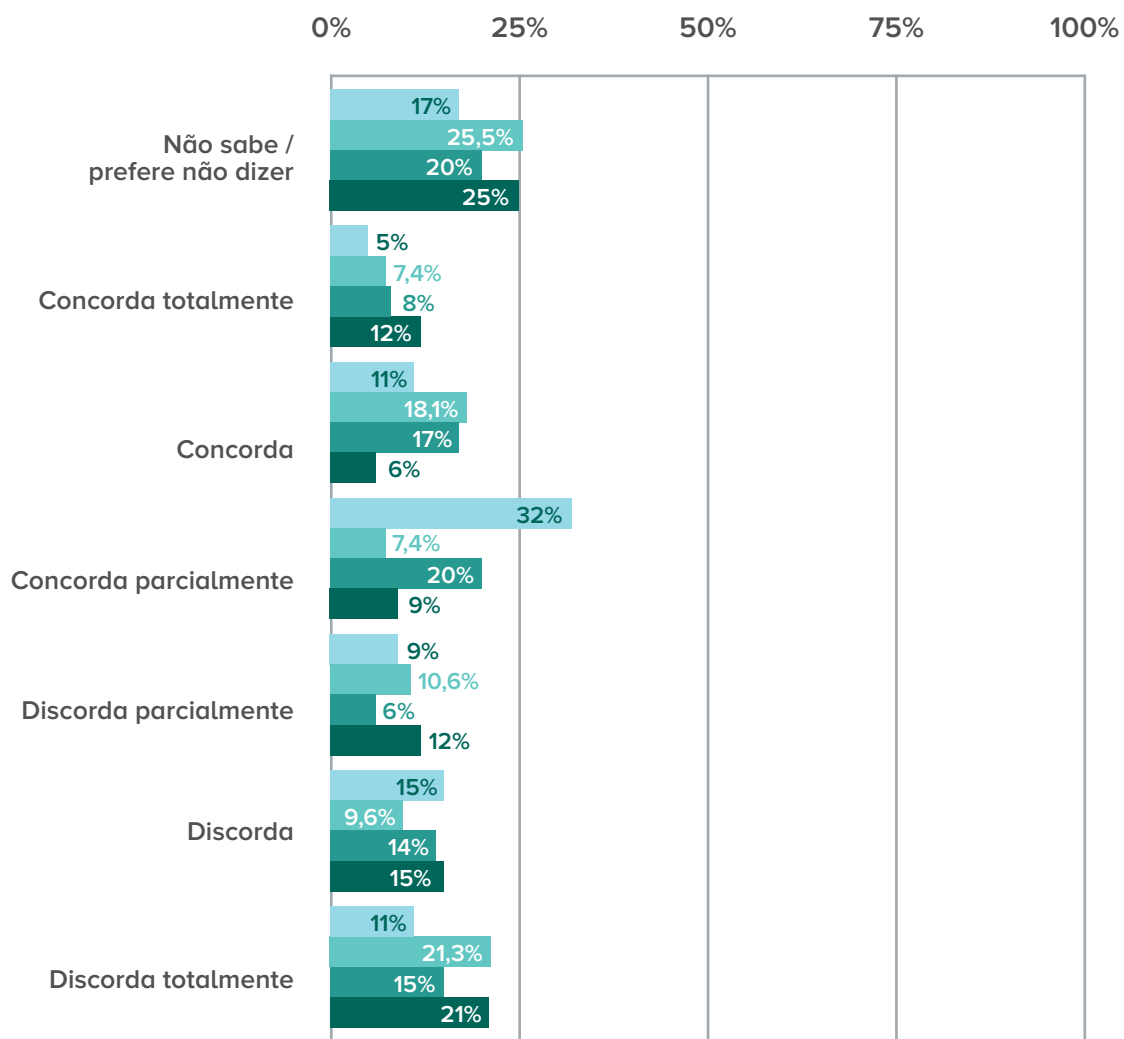
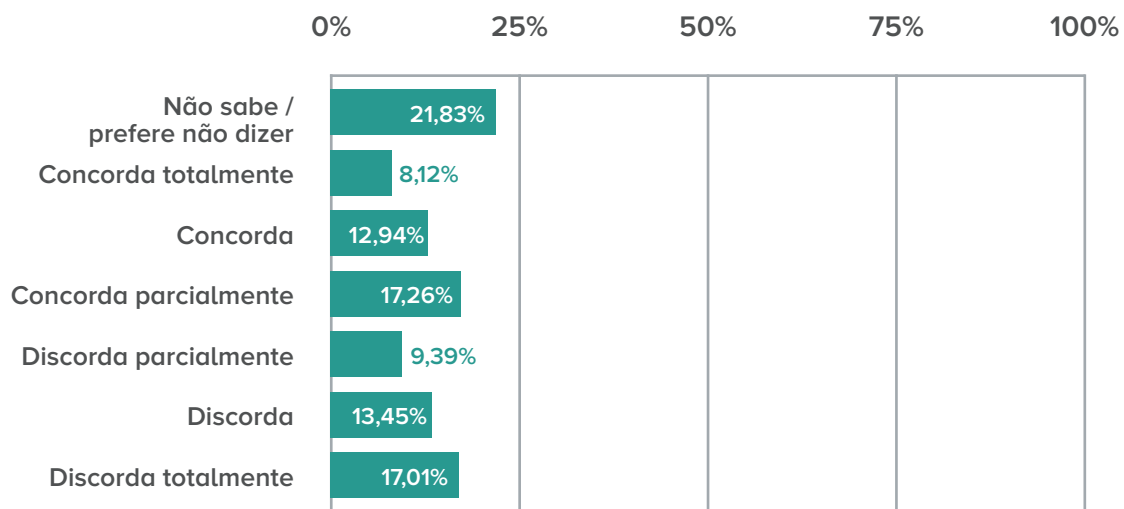
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

c) Os meus amigos.

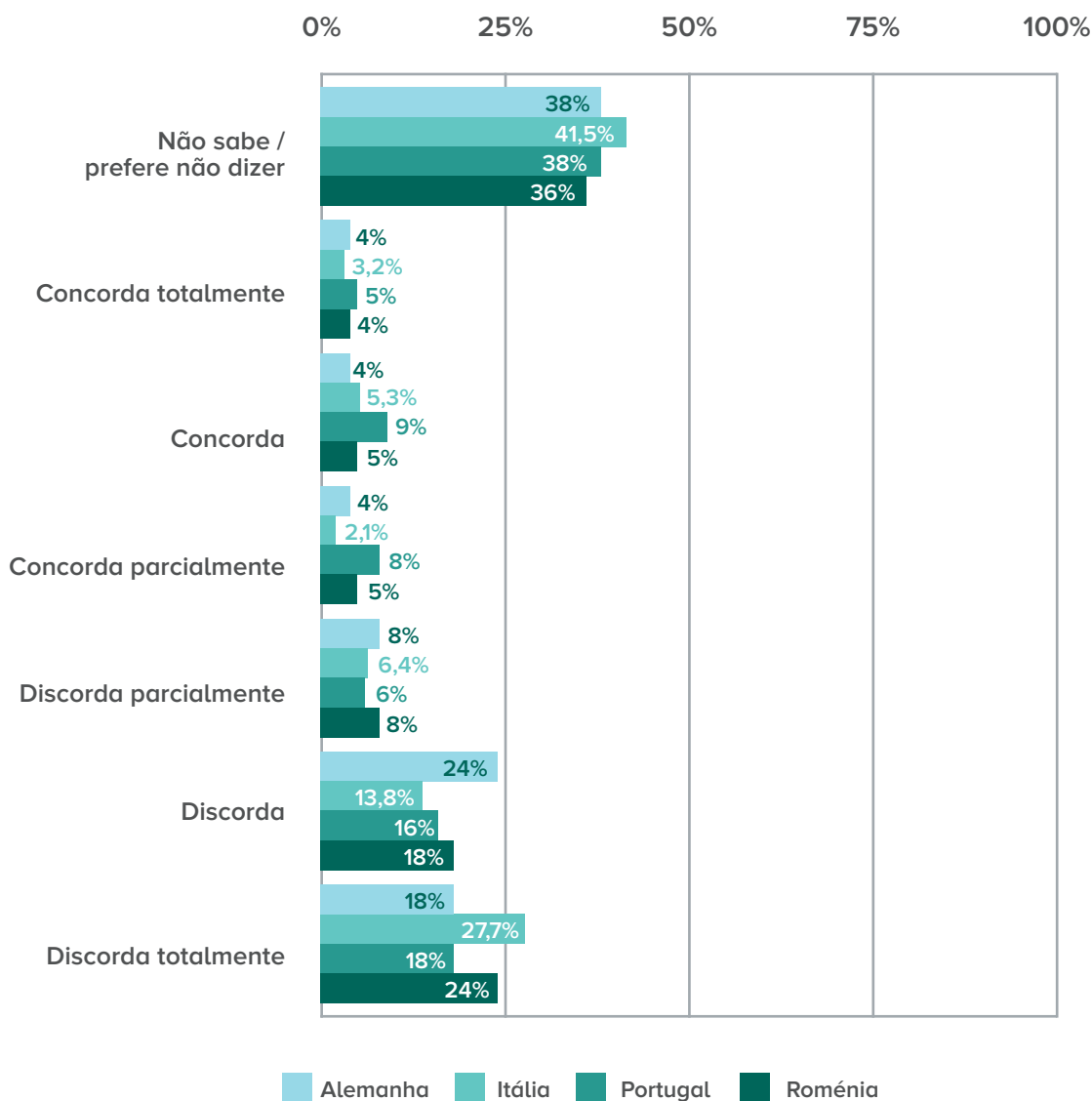
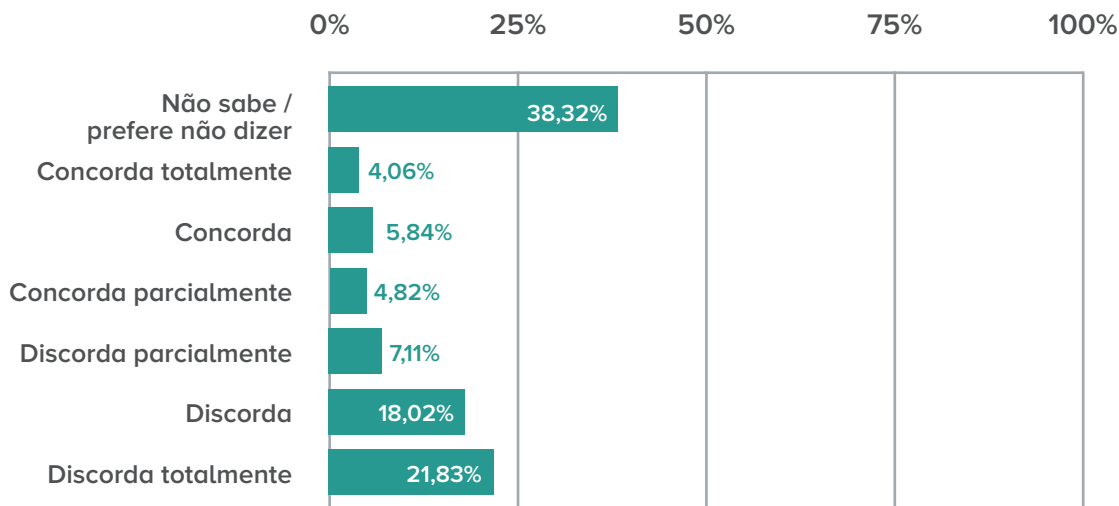


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

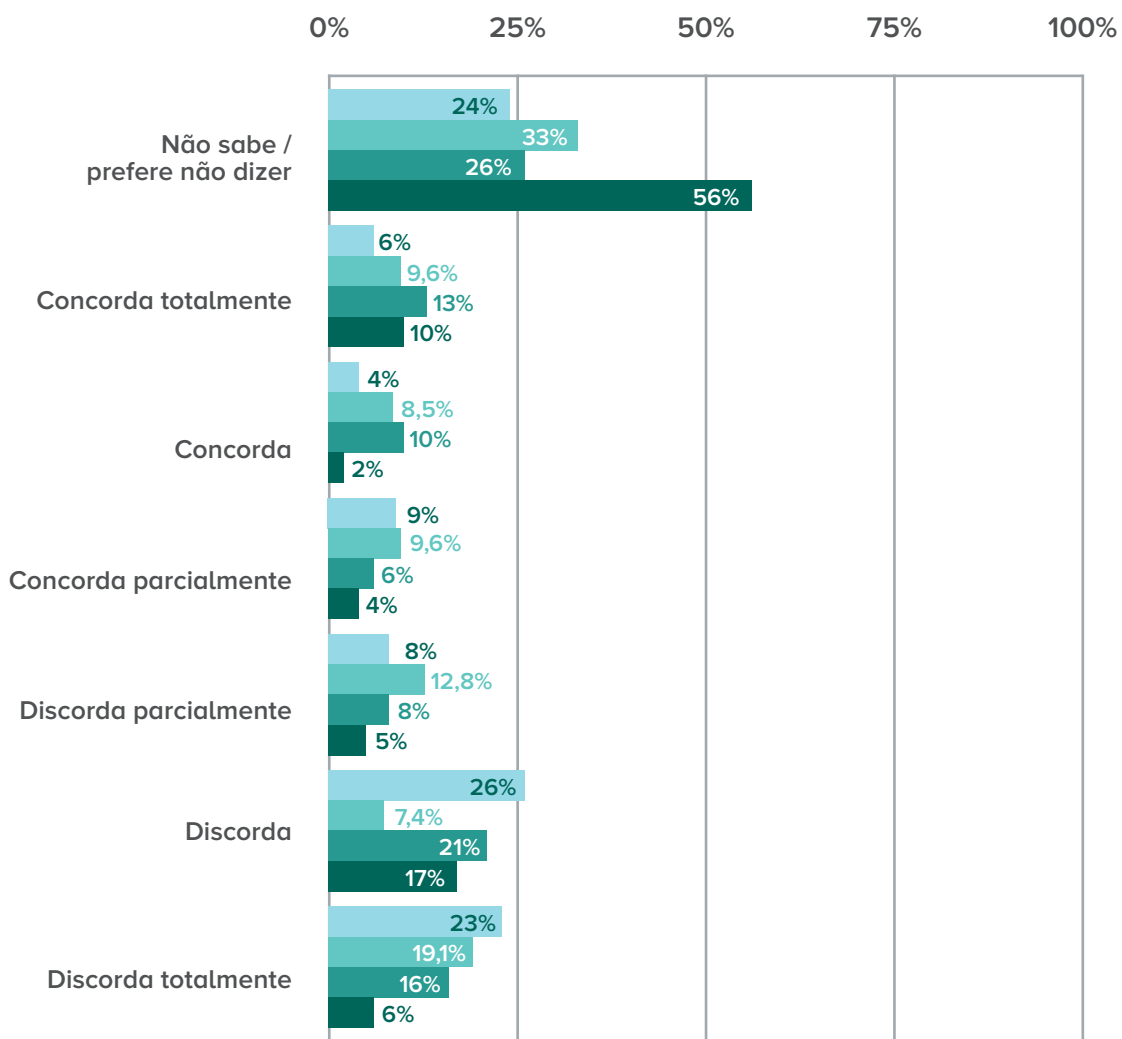
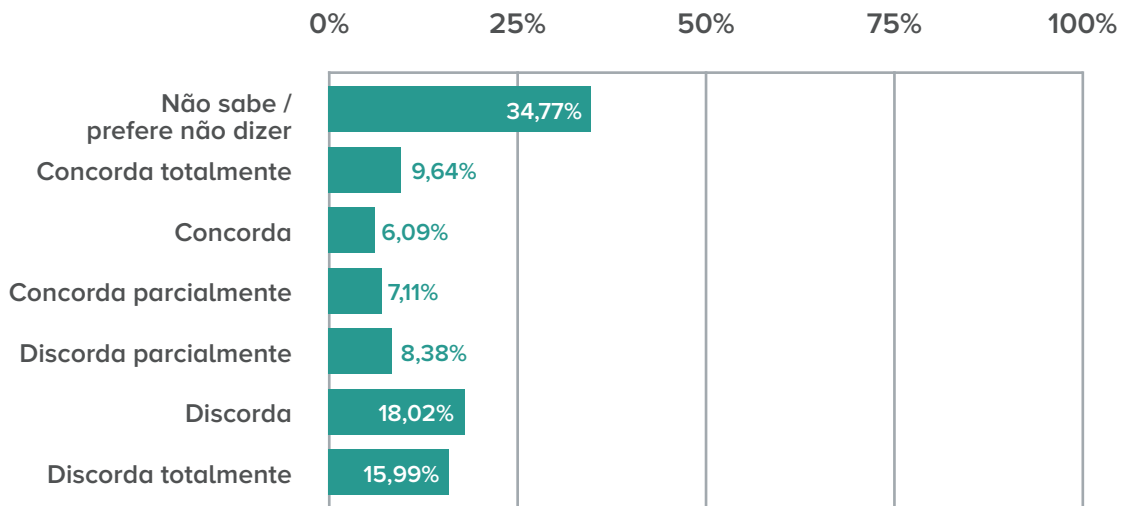
d) Outras pessoas da zona onde vivo.



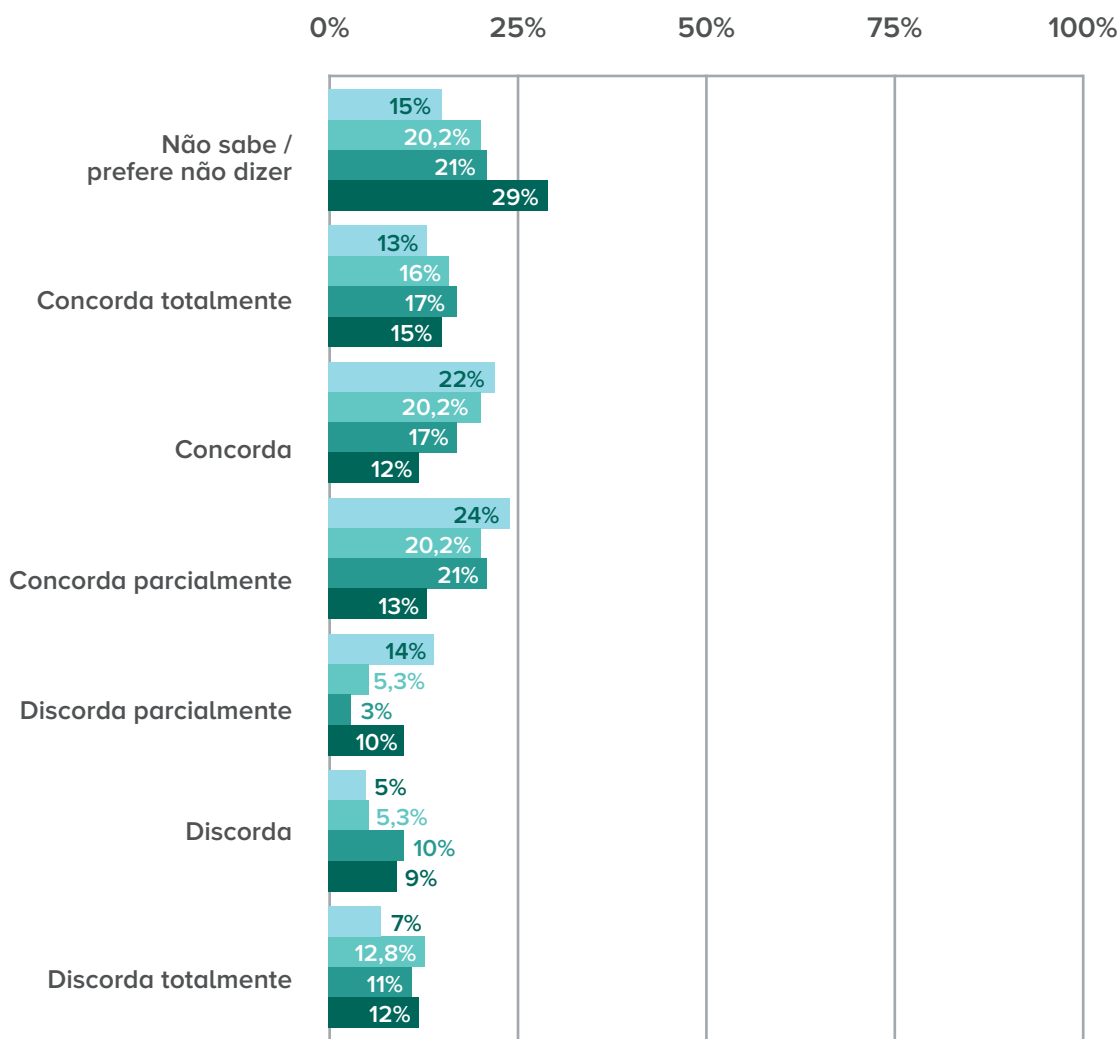
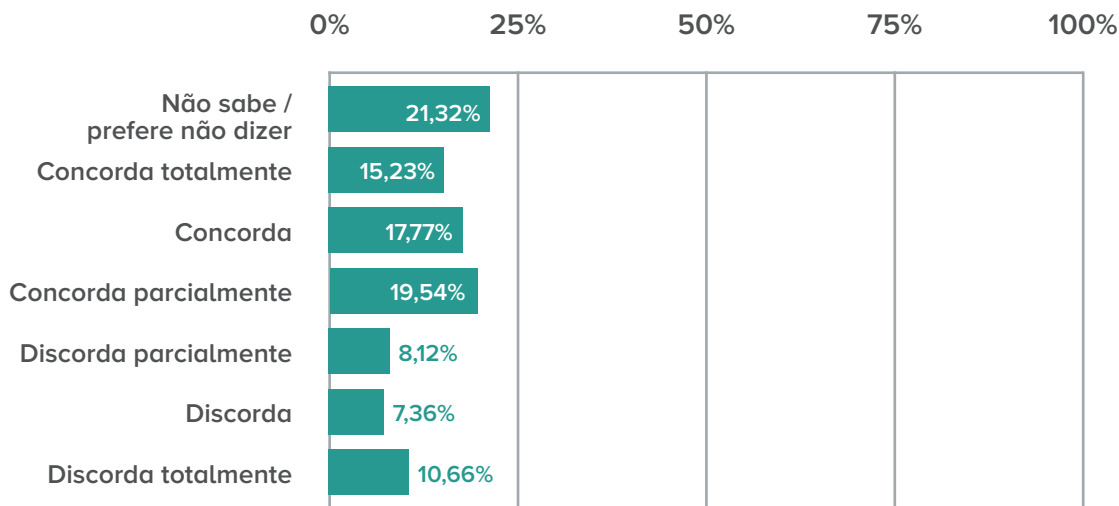
e) No local de trabalho onde pratico a minha religião.



f) Com o meu técnico de reinserção.

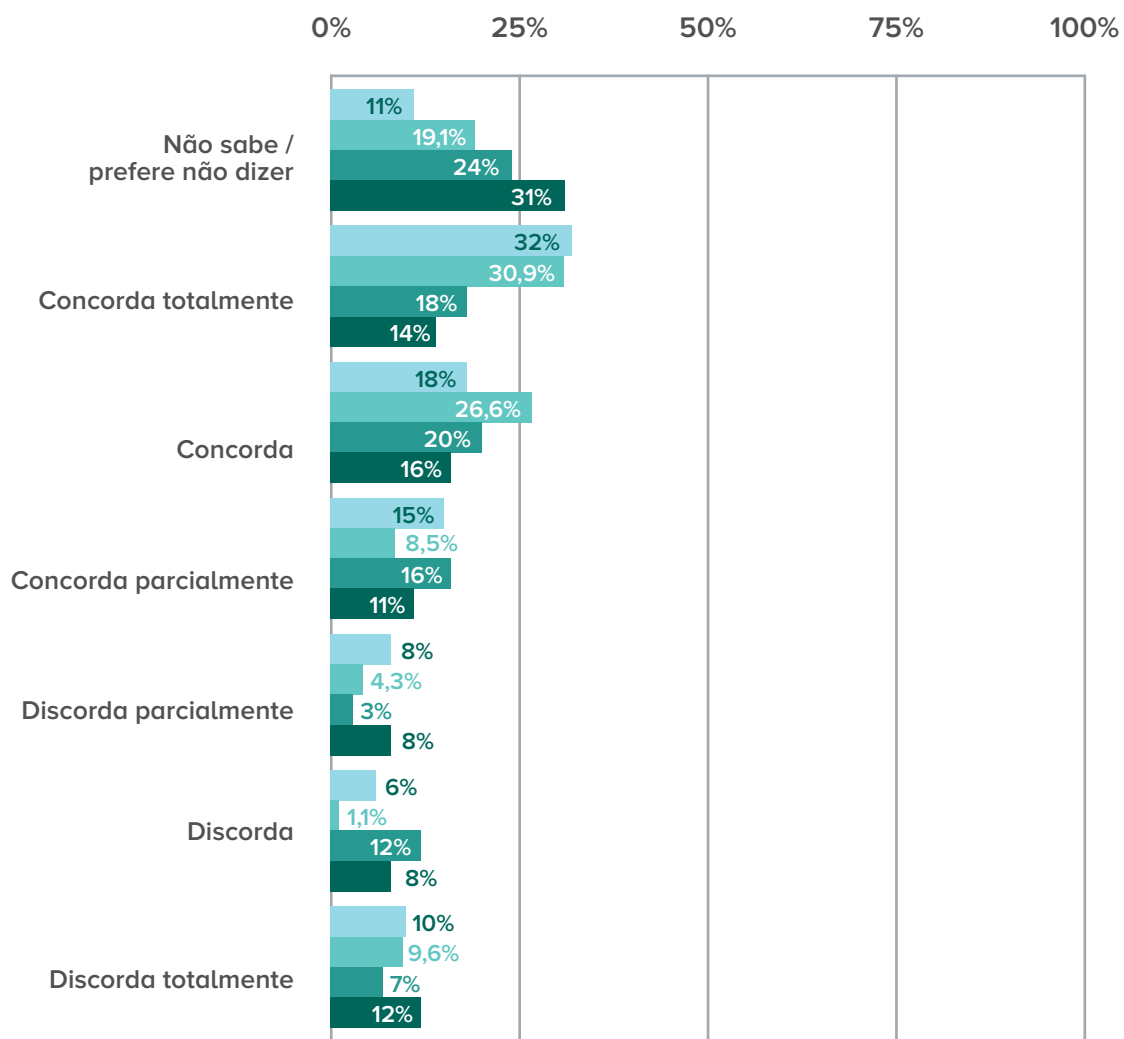
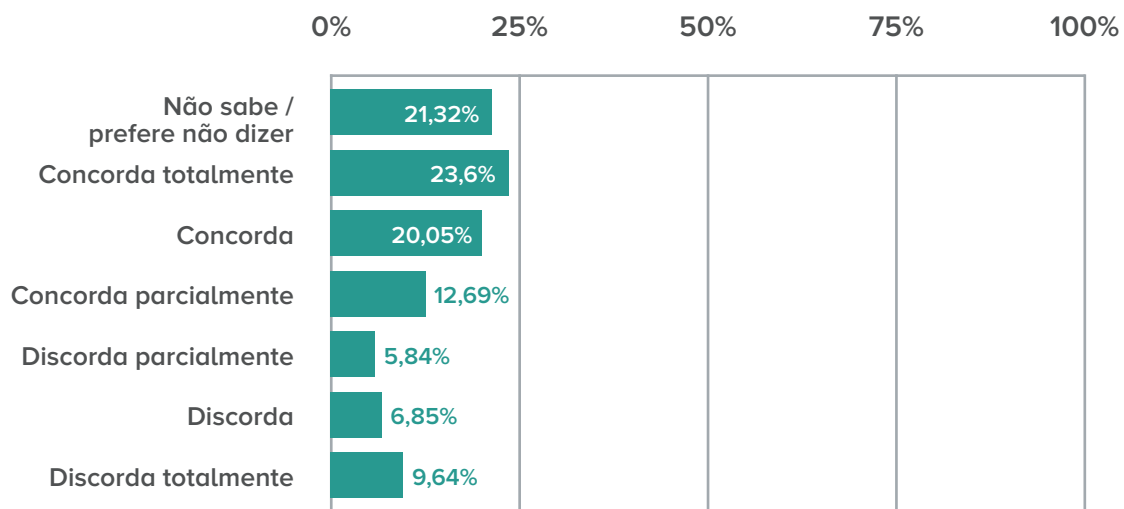


g) Quando for para entrevistas de emprego.

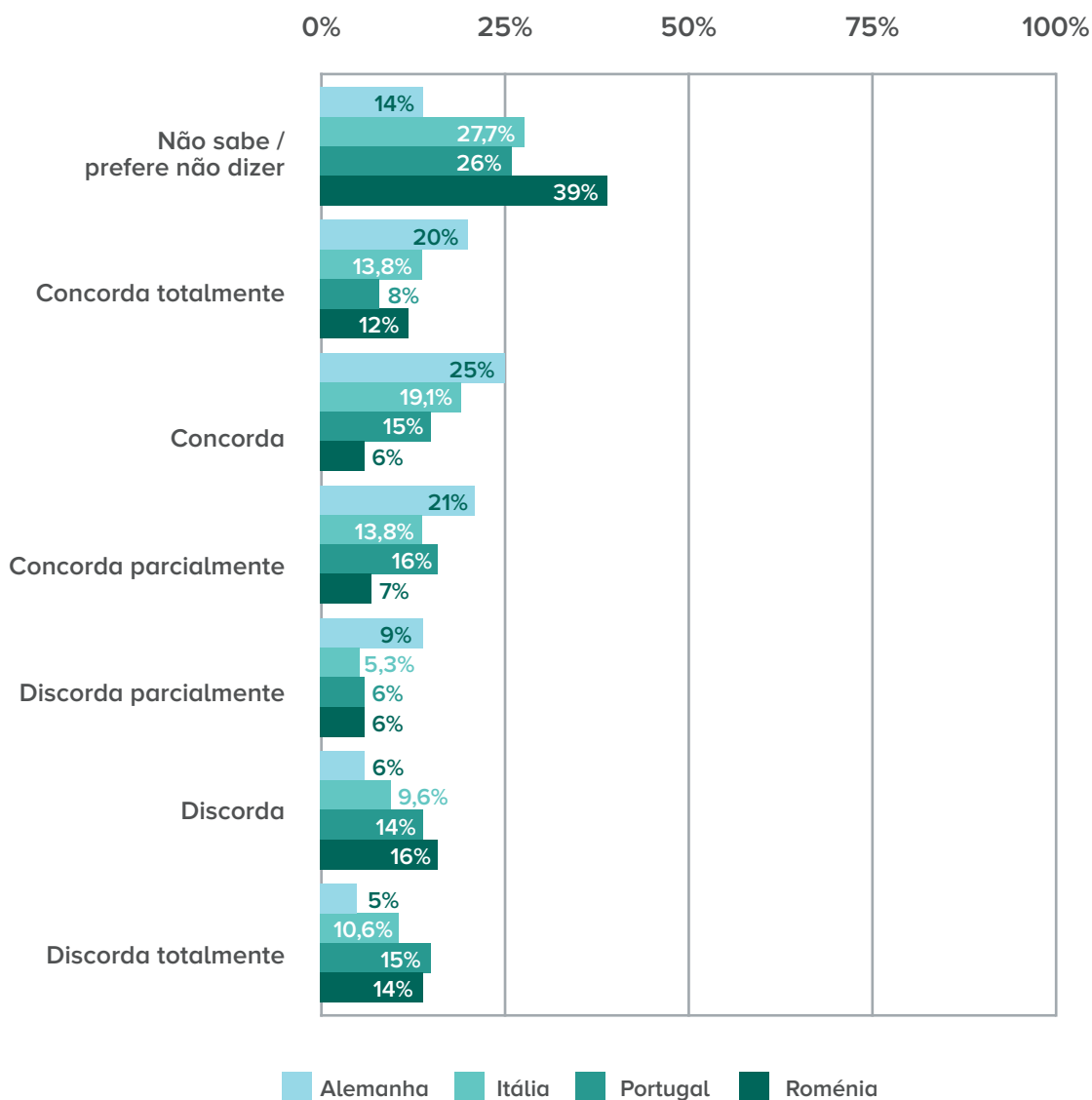
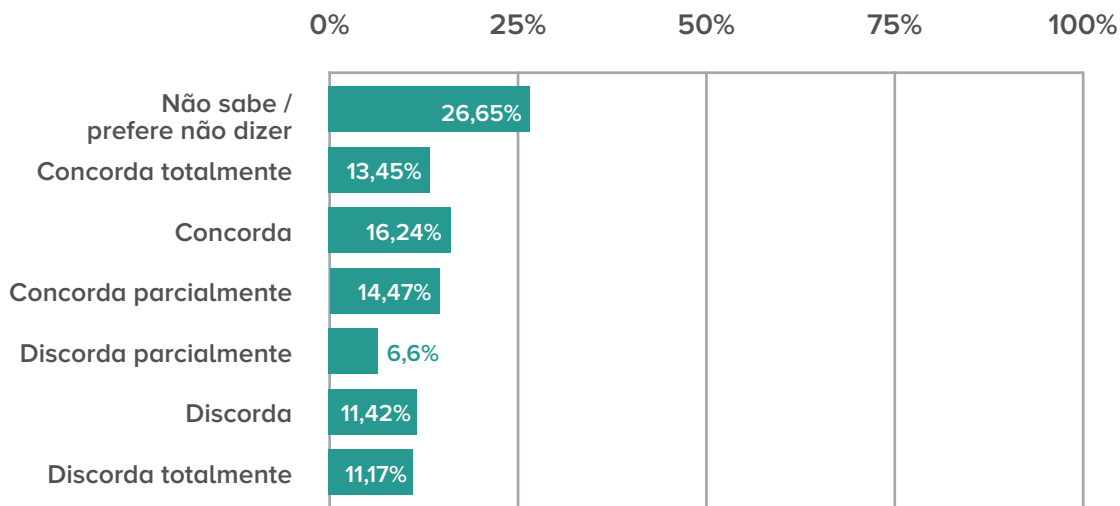


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

h) Quando estiver em contacto com a policia da minha zona.

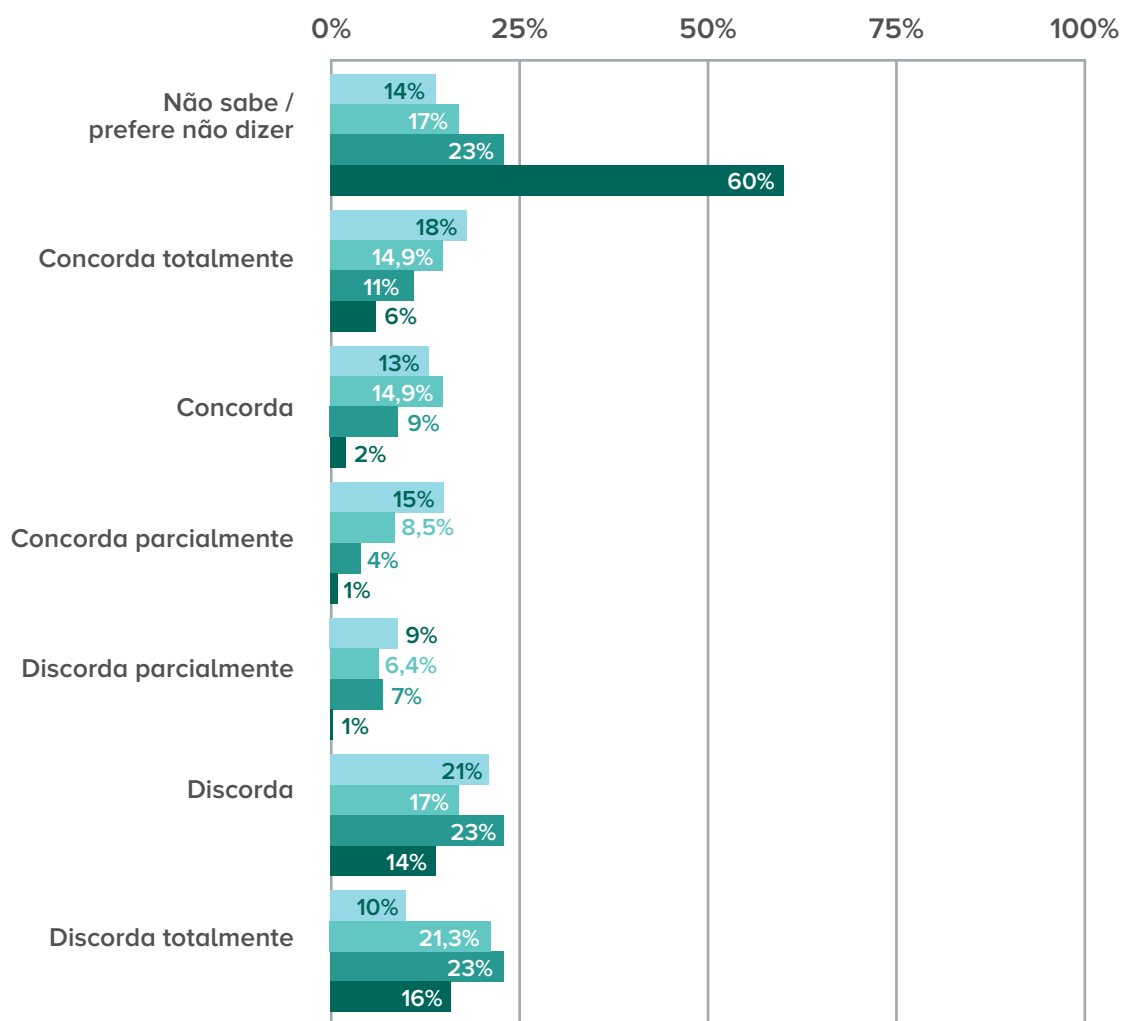
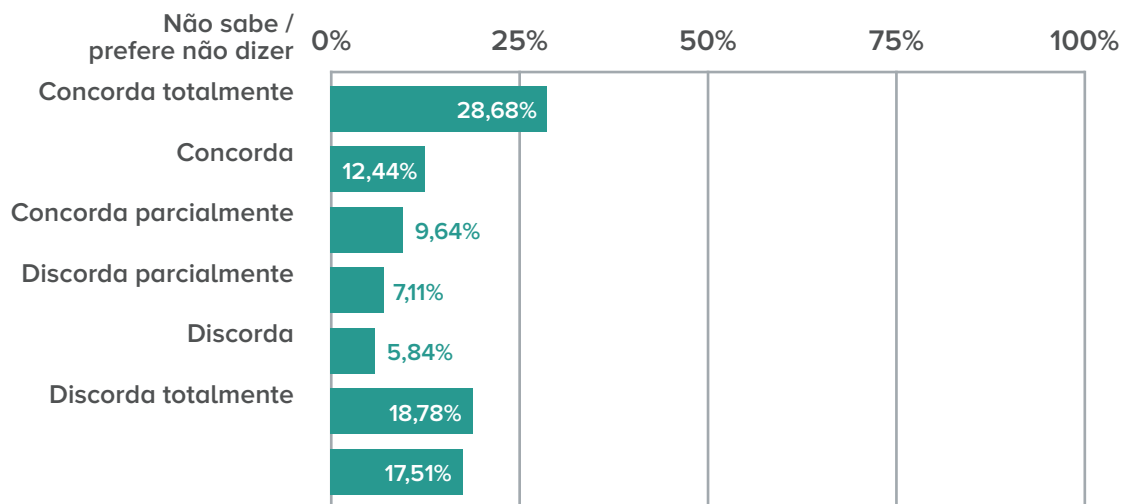


i) Quando quiser arrendar um apartamento.



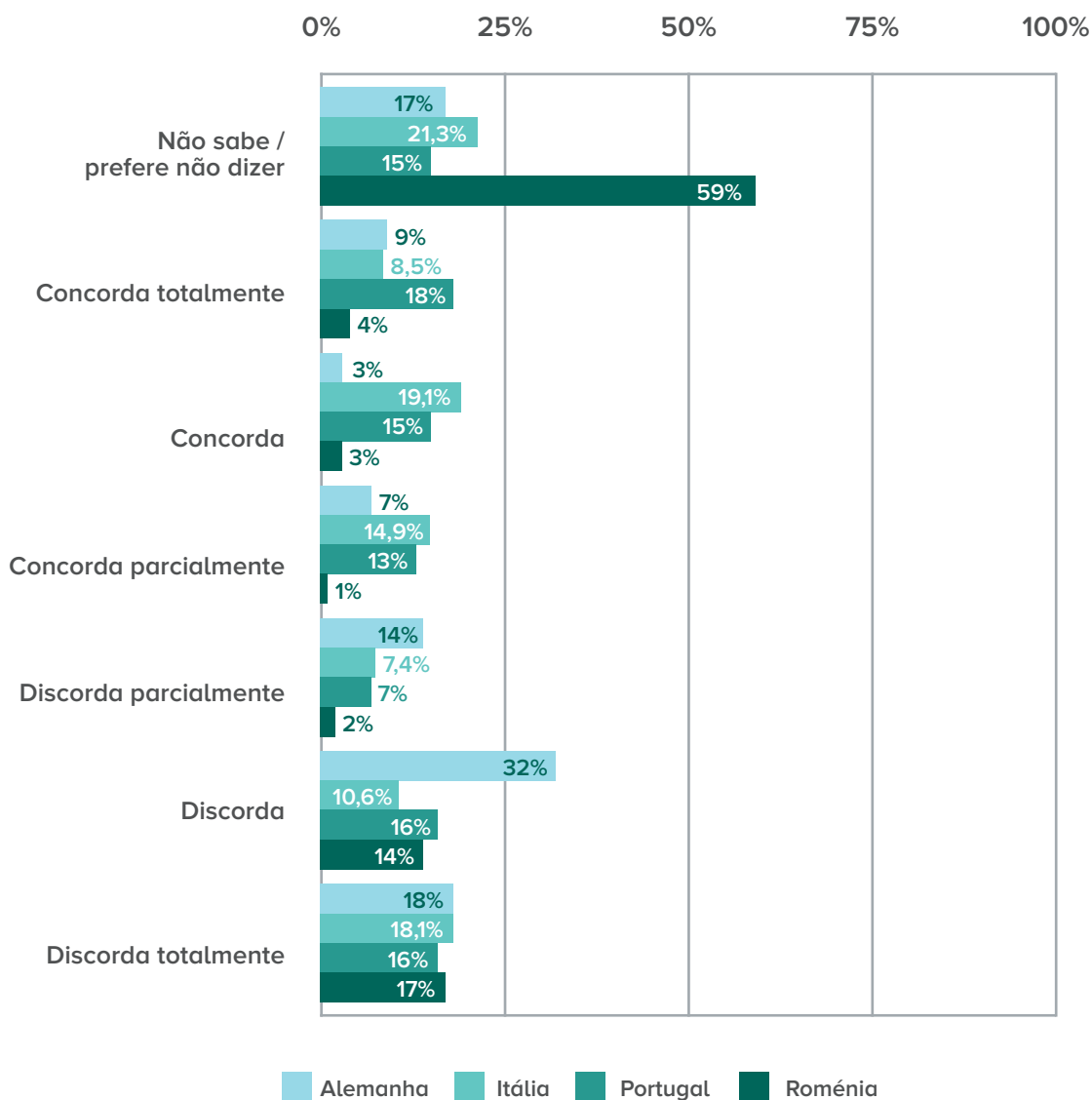
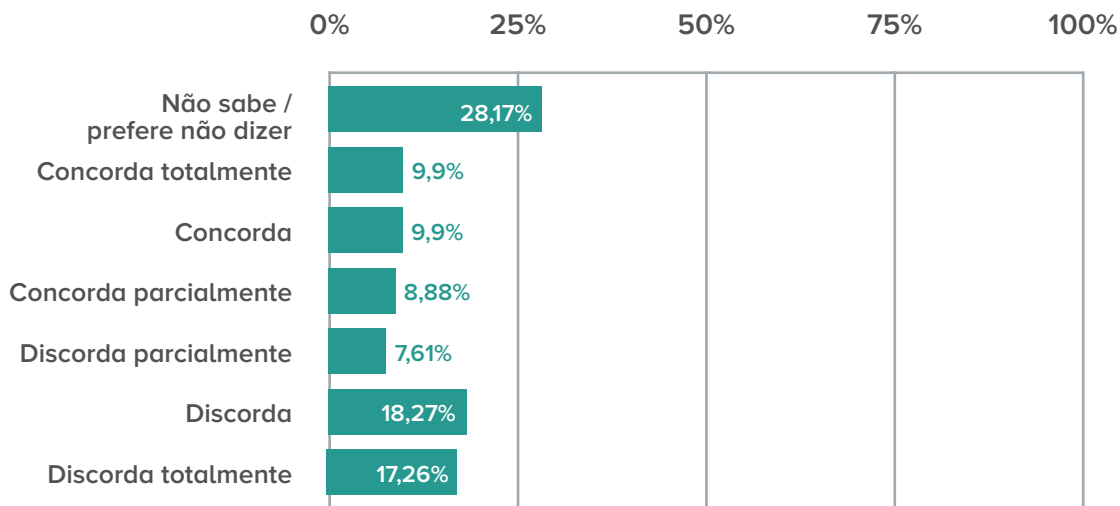
8) Quando sair da prisão preocupa-me...

a) Não encontrar um sitio para viver.

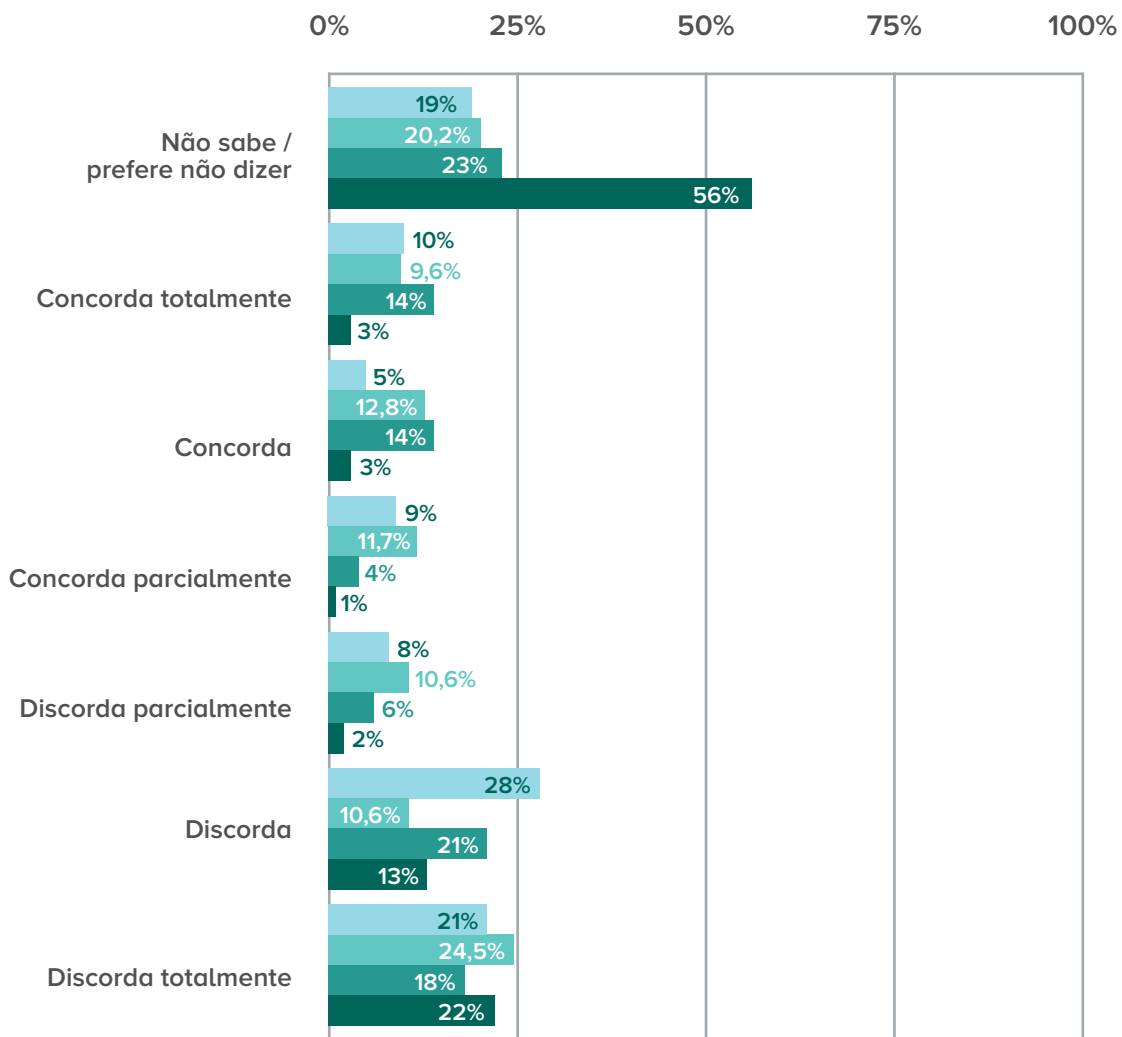
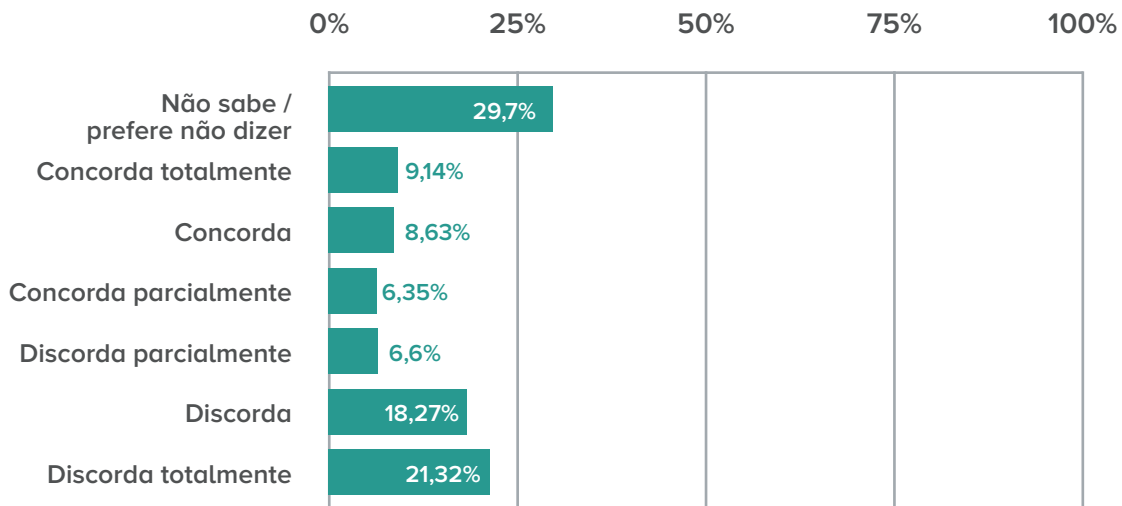


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

b) Não conseguir pagar a renda da casa.

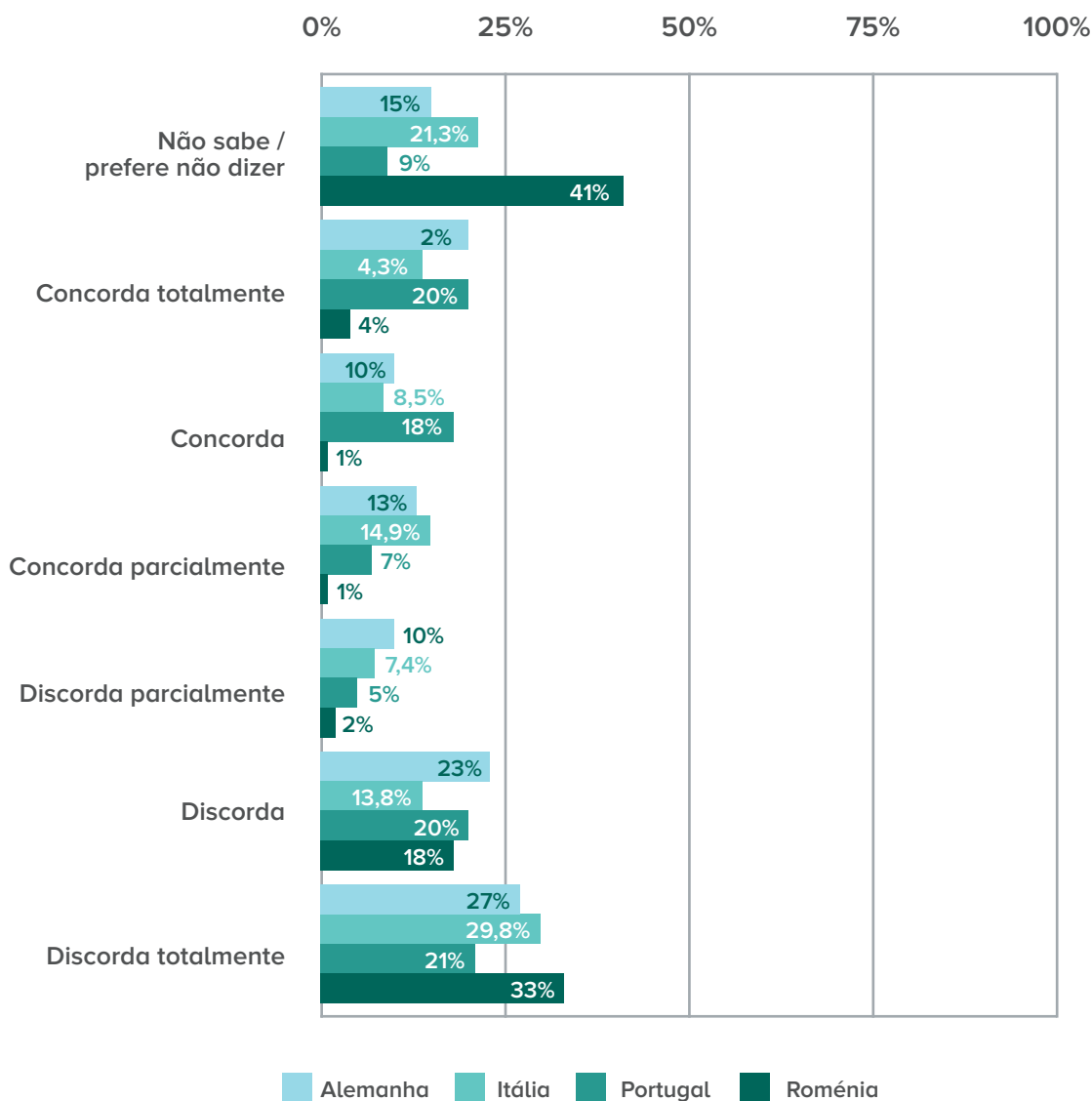
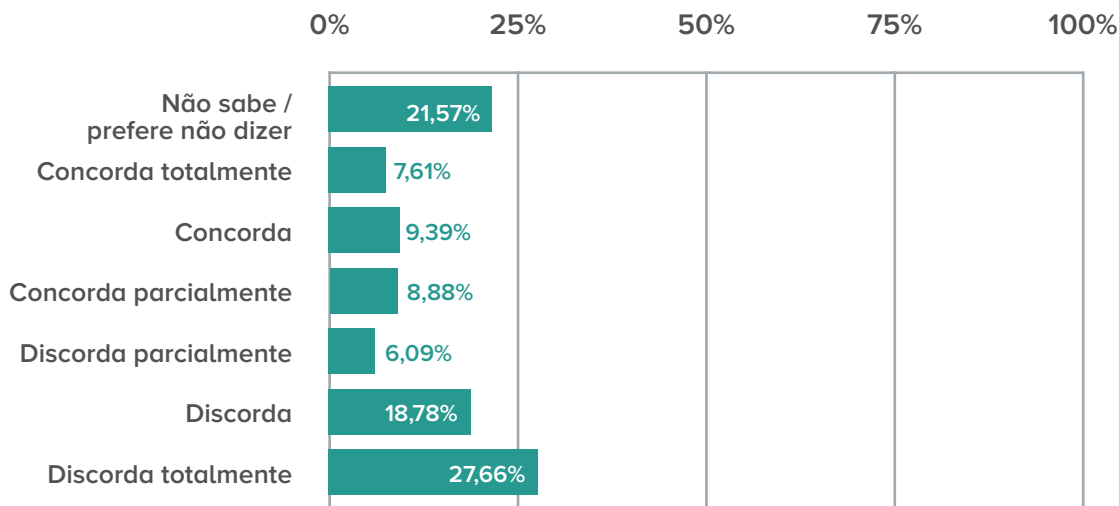


c) Ser despejado da minha casa.

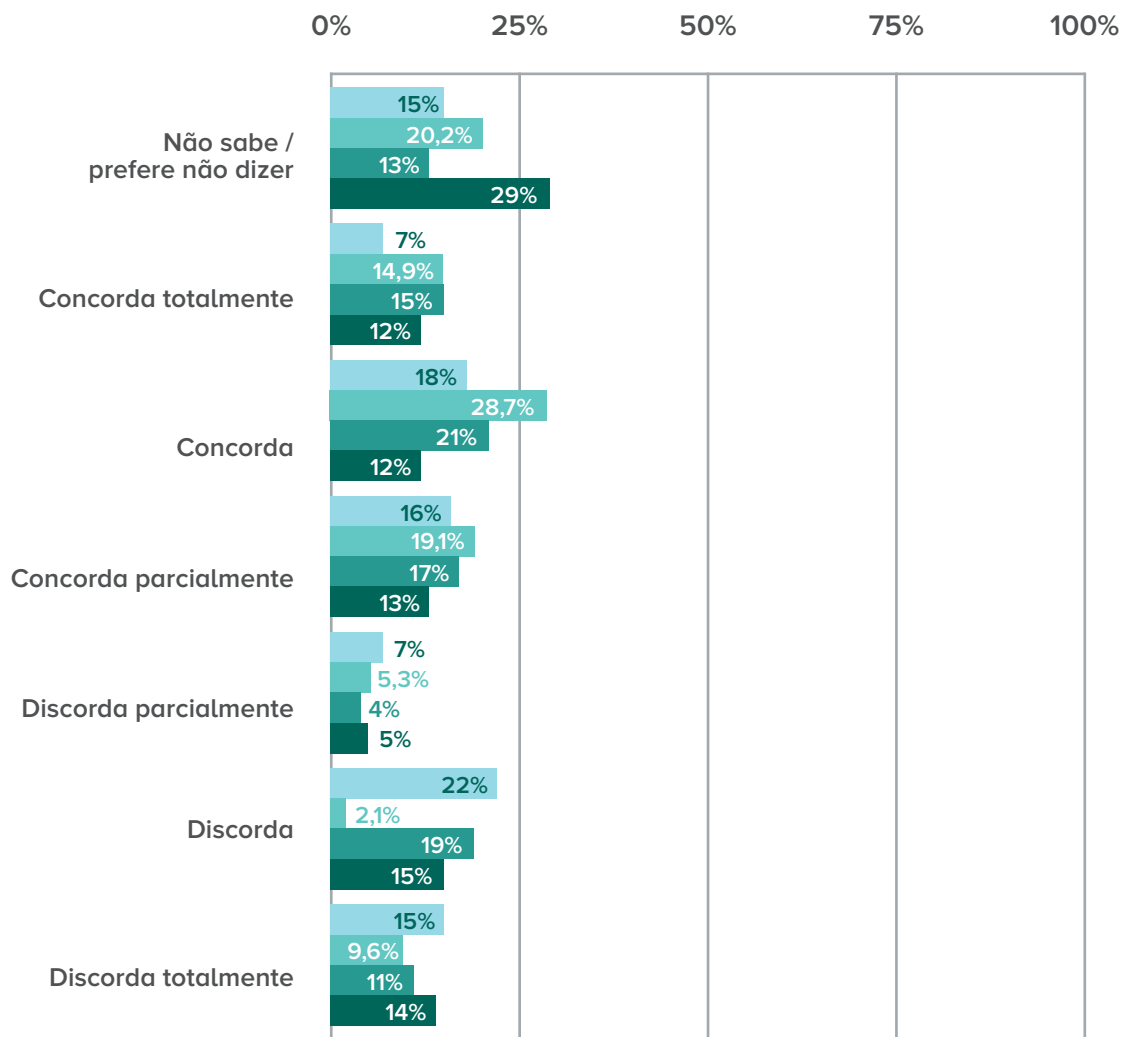
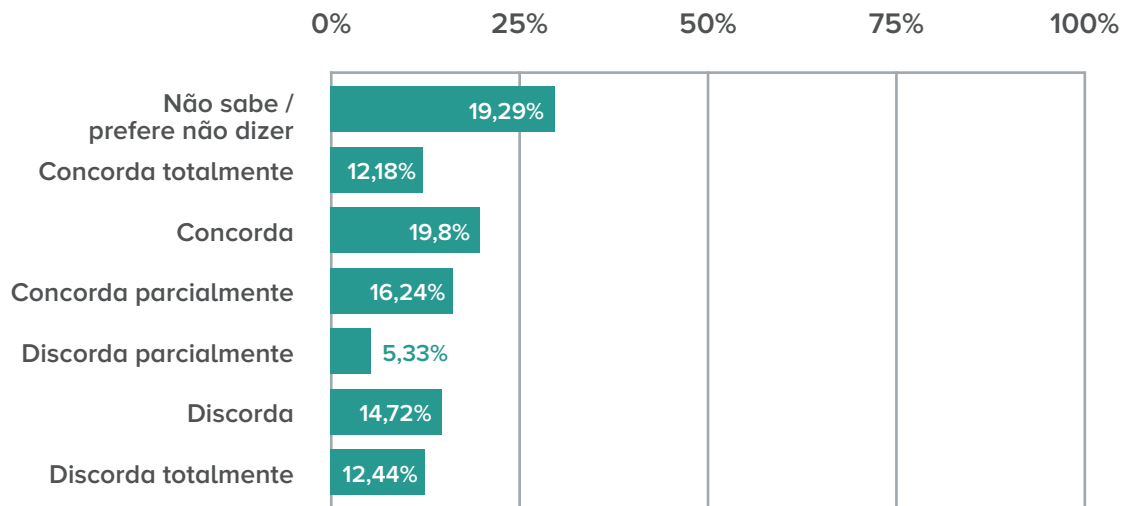


■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

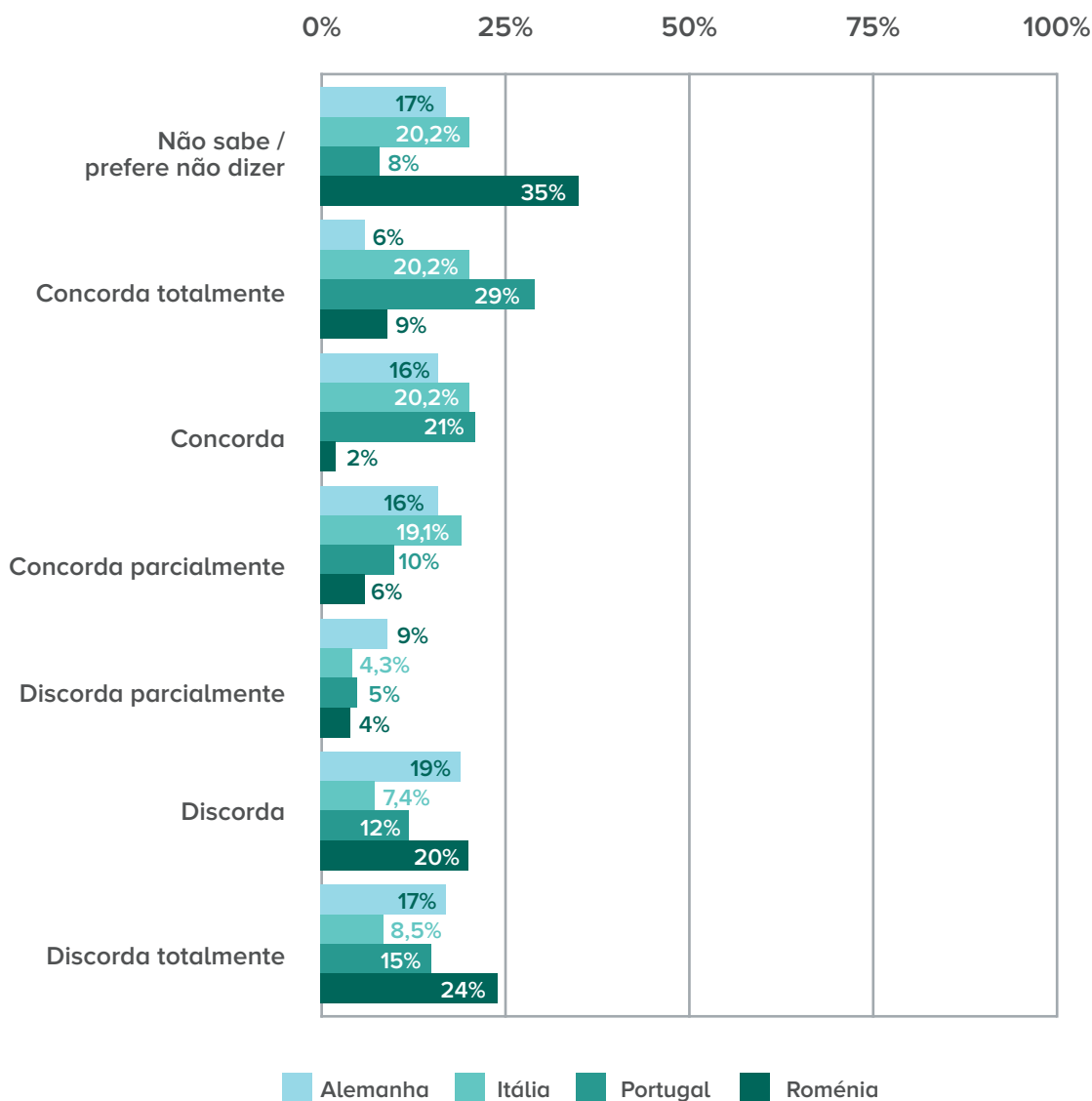
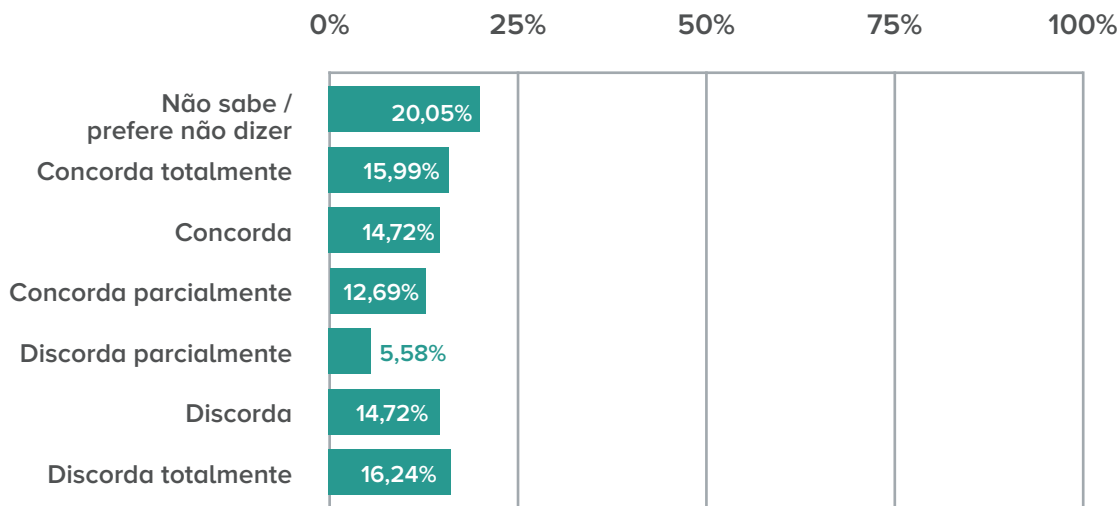
d) Prejudicar as pessoas de quem gosto.



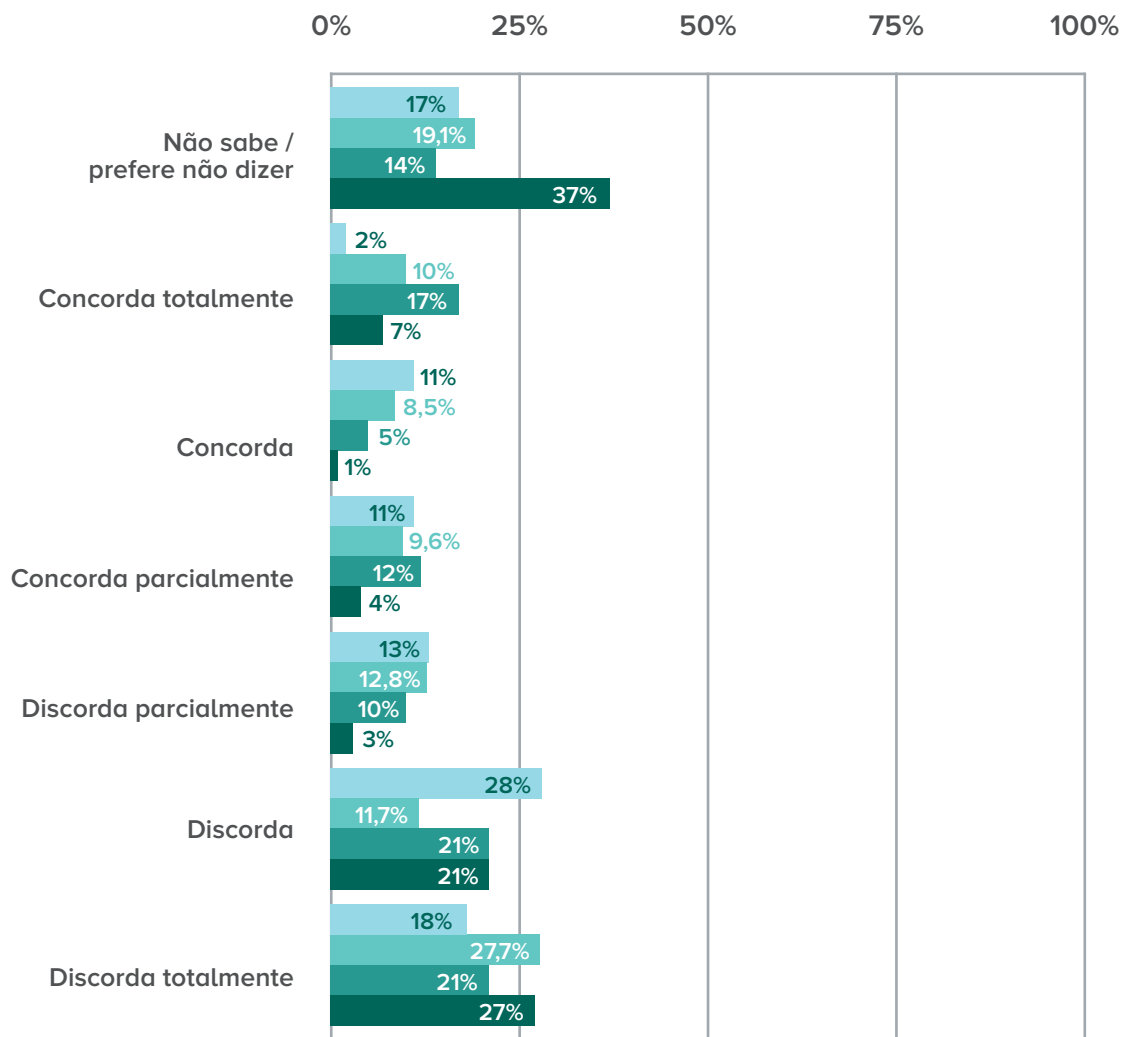
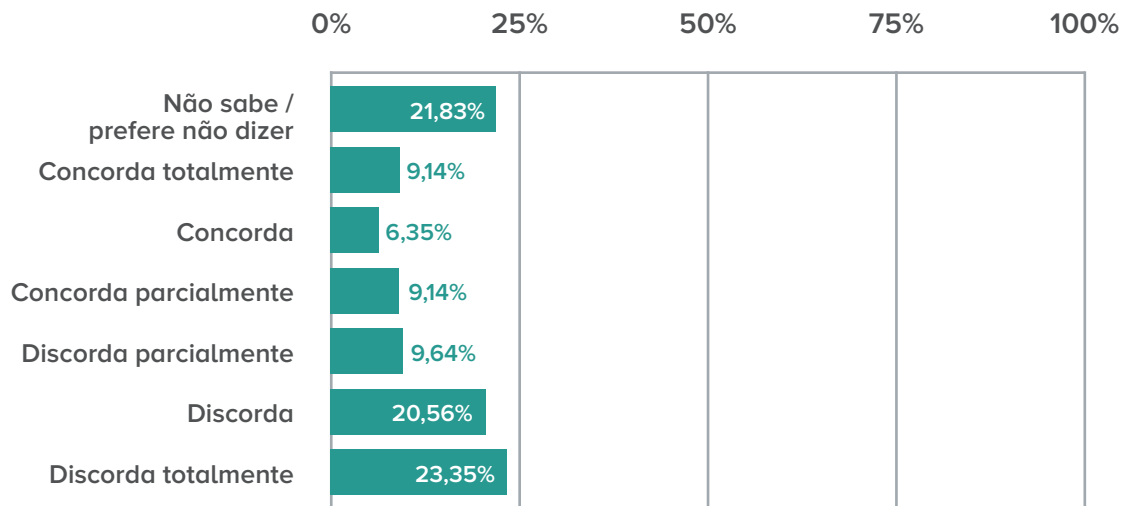
e) Ser reconhecido como um ex-recluso.



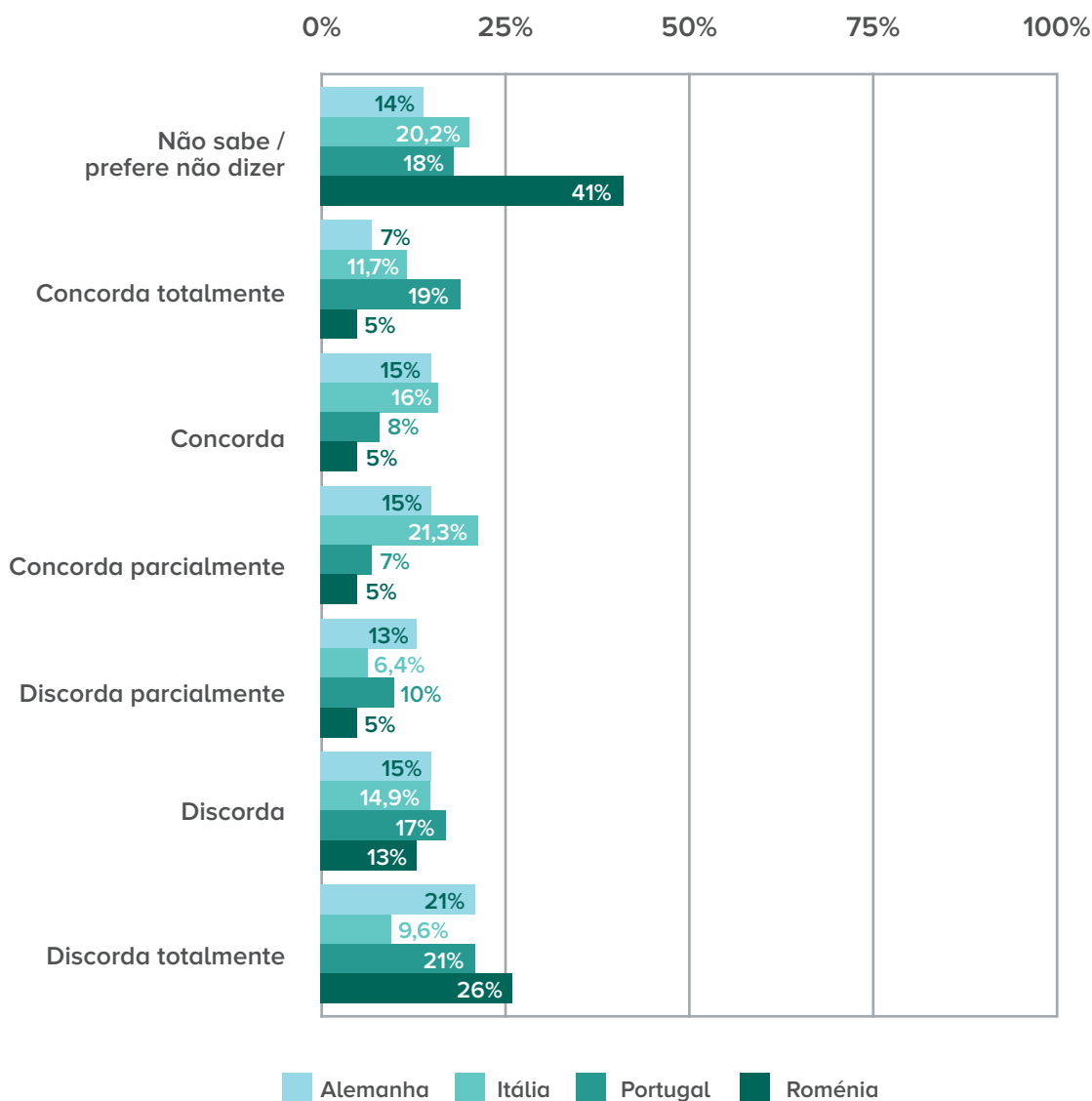
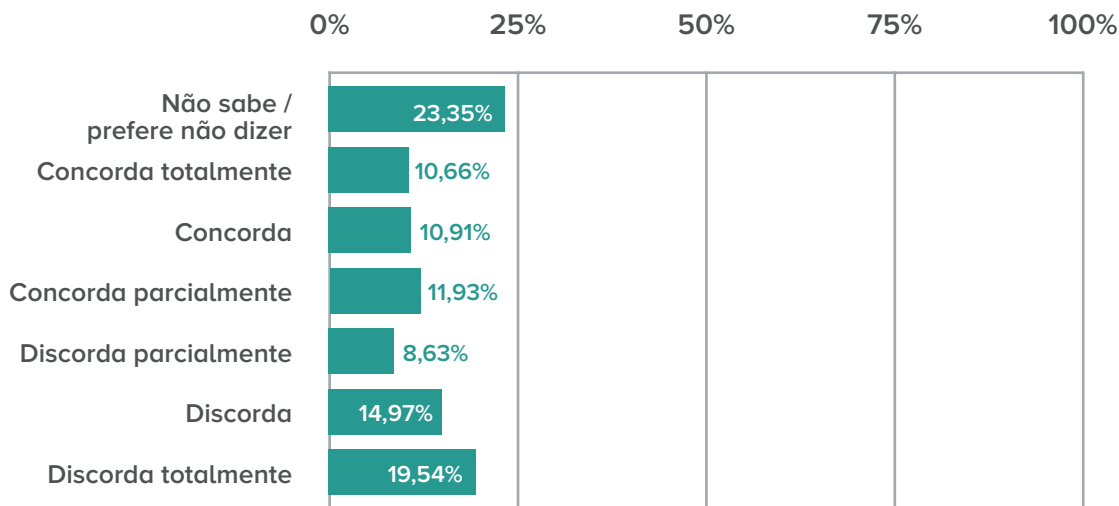
f) Não encontrar trabalho.



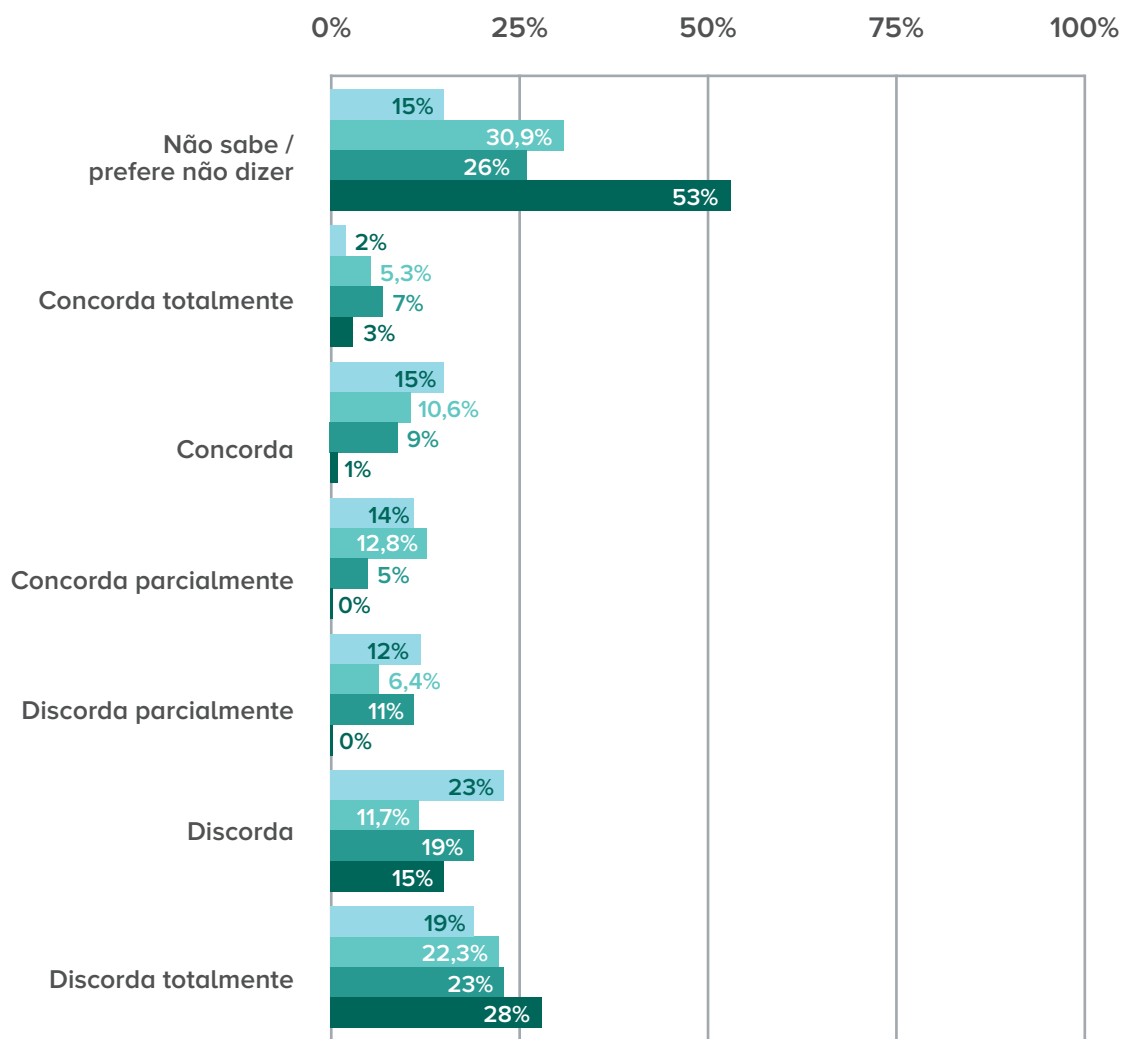
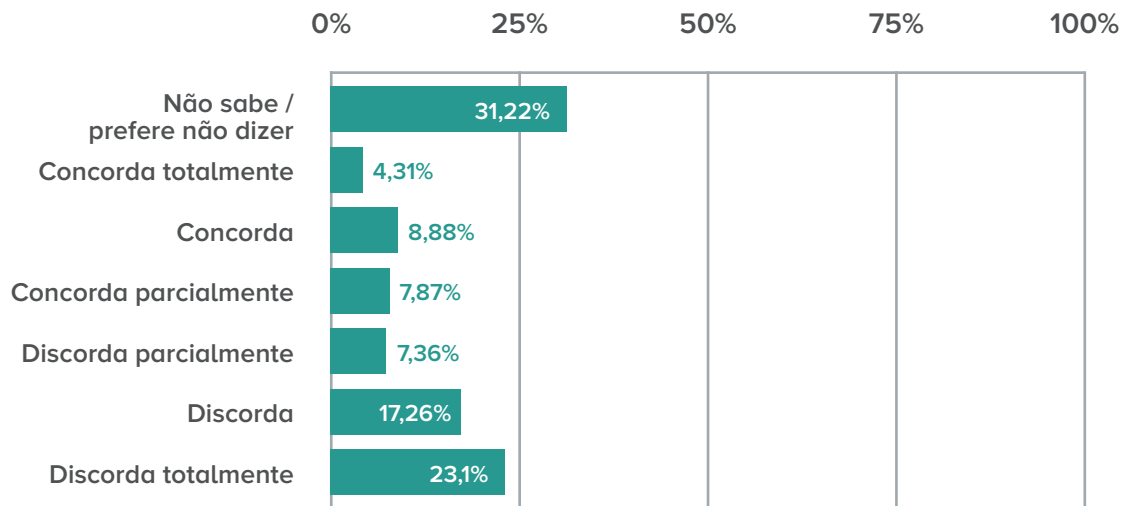
g) Não ser capaz de manter um trabalho.



h) Ter problemas com a documentação

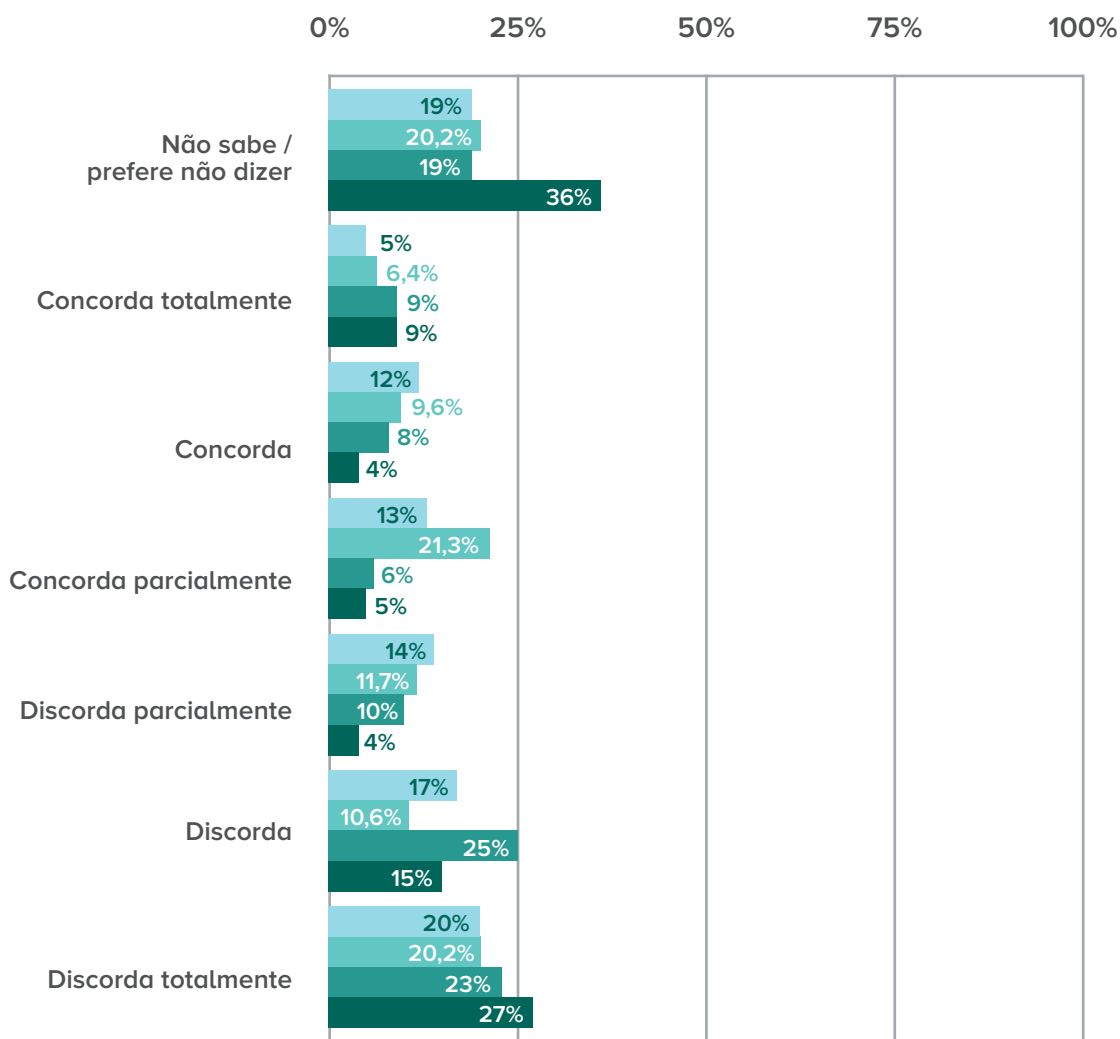
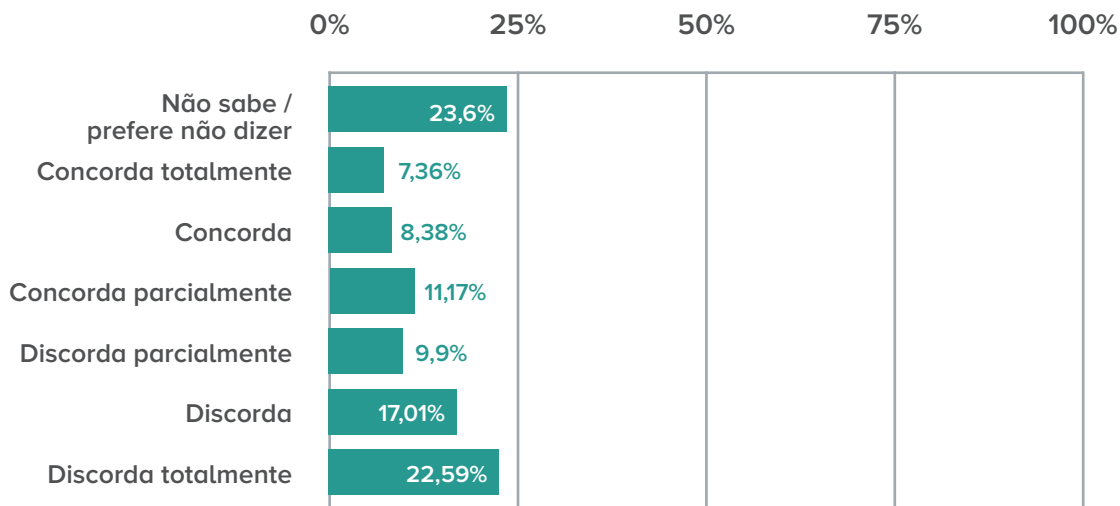


i) Voltar a consumir drogas/exagerar no álcool.



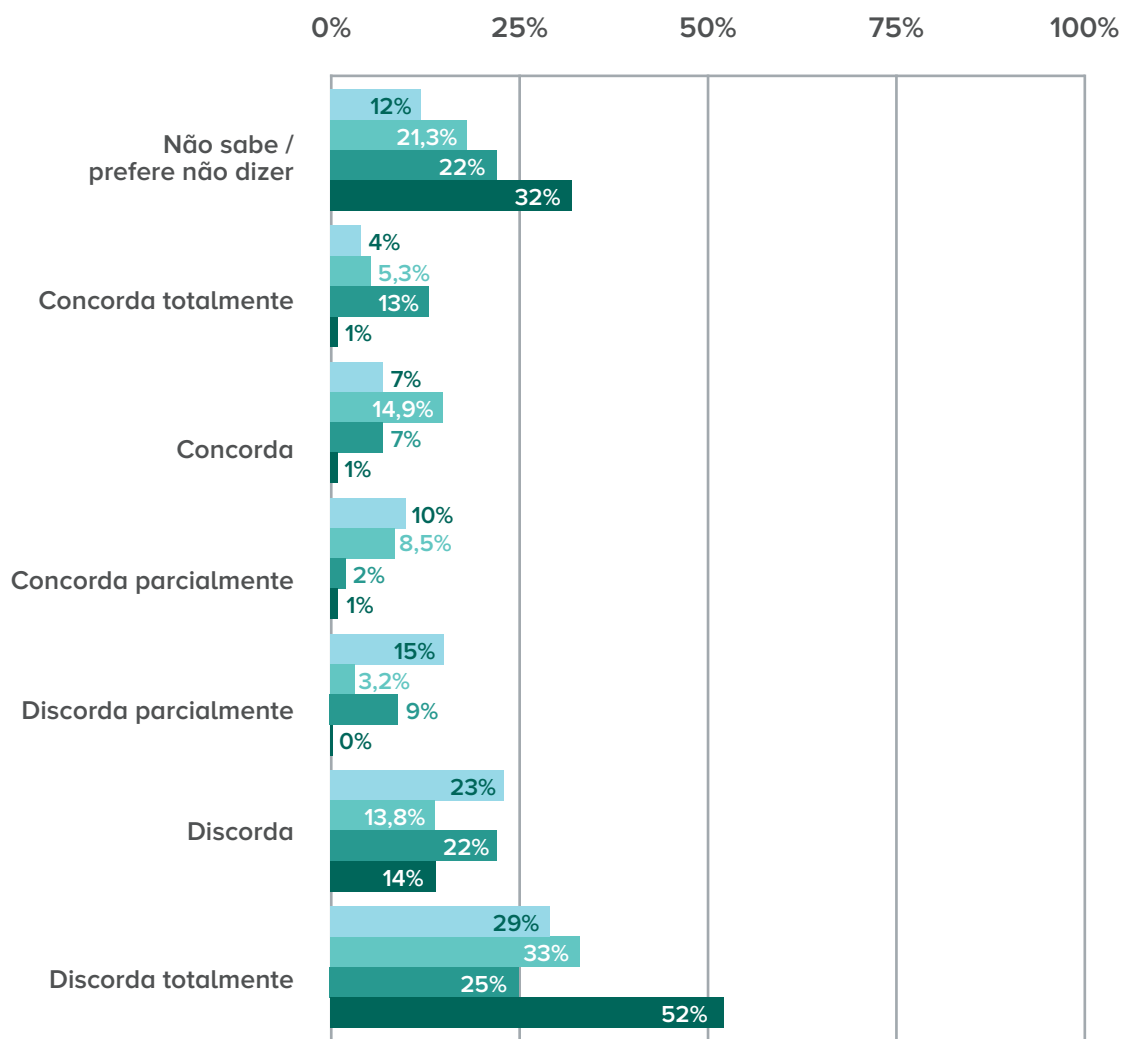
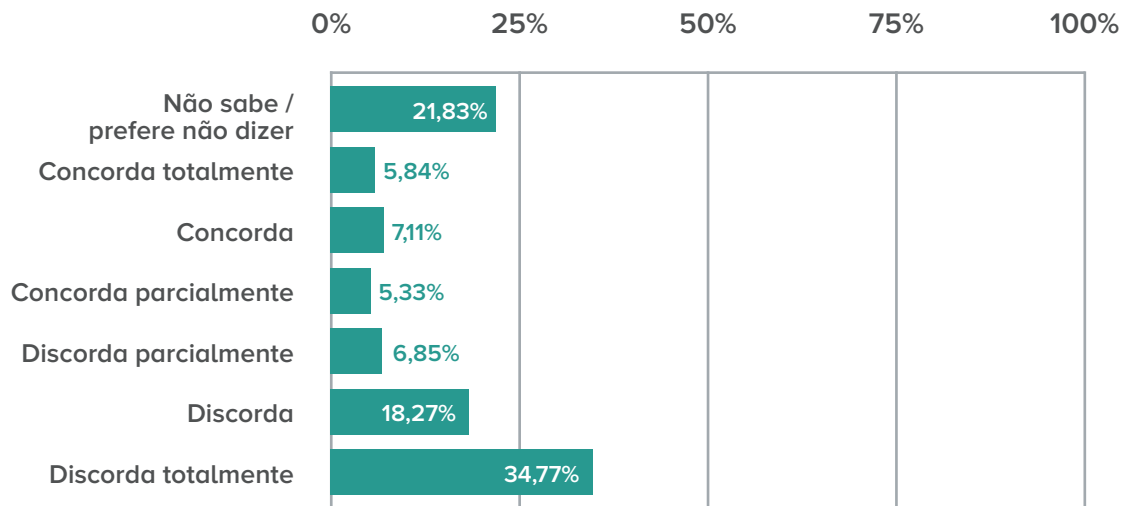
Alemanha Itália Portugal Roménia

j) Voltar para o mesmo grupo de amigos.



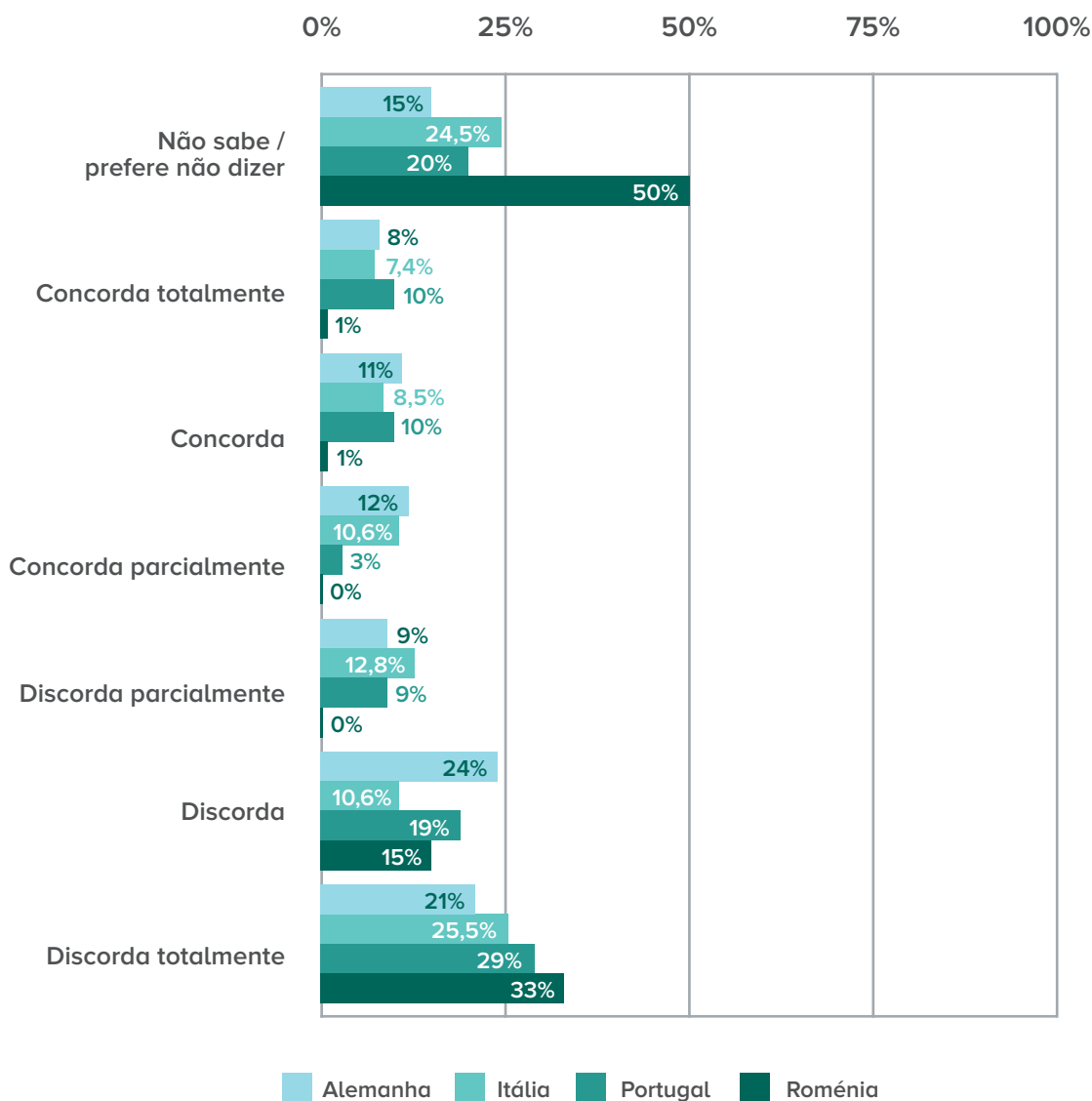
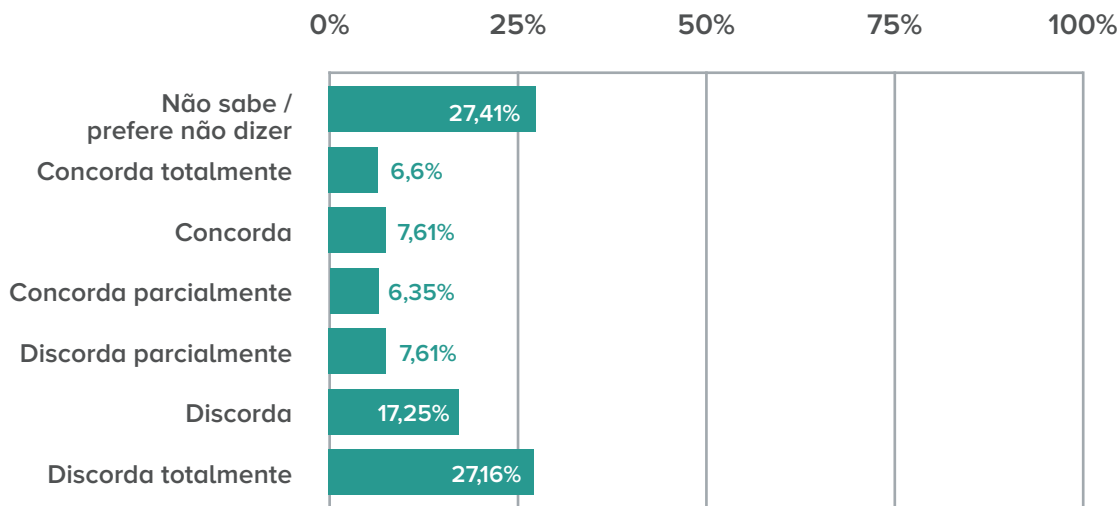
■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

k) Ter de voltar a cometer crimes para conseguir algum dinheiro.



■ Alemanha
 ■ Itália
 ■ Portugal
 ■ Roménia

l) Só ter dinheiro para viver em bairros problemáticos.



Anexo 5: MOBi Entrevista do Estudo de Caso

Formulário de Consentimento Informado de para Entrevista

Projeto:

MOBILIZING SOCIETY TOWARDS (EX) OFFENDERS REINTEGRATION (MOBI)

Instituição: _____

Gestão de Projeto: _____

Entrevistador(a): _____

Data da Entrevista: _____

Explicação do Projeto:

explicação oral

explicação escrita

A entrevista vai ser gravada e colocada em transcrito escrito por parceiros do Projeto MOBi. Para análises científicas adicionais dos textos das entrevistas, todos os dados que possam identificar um indivíduo serão alterados ou eliminados do texto. Em publicações científicas, as entrevistas apenas são citadas em excertos, para assegurar contra terceiros que o texto total dos acontecimentos não pode ser utilizado para identificar um indivíduo. A informação reunida através desta entrevista apenas será utilizada para propósitos científicos. Não vemos riscos associados à sua participação.

Participa voluntariamente na entrevista. Pode parar a entrevista a qualquer momento ou anular o seu consentimento de que a entrevista seja gravada ou colocada em transcrito escrito a qualquer altura. Não existirão desvantagens para si se anular a sua permissão.

Ao assinar este formulário, eu confirmo que fui capaz de perguntar qualquer questão que possa ter e compreendo que sou livre para contactar o(a) investigador(a) com qualquer questão que possa ter no futuro. Li a folha de informação, assim como as condições da utilização dos meus dados, como mencionados acima. Compreendo que não irei beneficiar ou receber pagamento por participar nesta entrevista.

Sim Não

Concordo em participar numa entrevista no contexto do projeto de pesquisa mencionado acima.

Sim Não

Nome, apelido (Localização, data / assinatura)

MOBi - Entrevista de Estudo de Caso

(Introdução, para ser adaptada individualmente para criar uma atmosfera confortável. Onde relevante, as questões são fornecidas em ambos os formatos: (a) durante e (b) após-reclusão. Por favor, apague conforme aplicável à situação atual do seu entrevistado. Por favor, assegure-se de que o entrevistado pode partilhar uma experiência de, pelo menos, duas penas de prisão!).

Olá, muito obrigado(a) por participar nesta entrevista. A sua informação está a ajudar a melhorar e a apoiar o processo de reinserção de ex-reclusos. Tudo o que pensar quando lhe for perguntada uma questão é importante para nós, não há certo ou errado.

1) (a) Por favor, diga-me, qual é a primeira coisa que está a planear fazer após a sua saída em liberdade?

(b) Por favor, diga-me, qual é a primeira coisa que planeou fazer após a sua saída em liberdade?

2) (a) Que três palavras usaria para descrever a sua futura saída? Porquê?

(b) Que três palavras usaria para descrever a sua mais recente saída da prisão? Porquê?

3) (a) Quem acha que o irá apoiar no seu processo de reintegração?

(b) Quem acha que o apoiou/ apoia no seu processo de reinserção?

4) (a) Acha que as pessoas da comunidade irão discriminá-lo porque tem um registo criminal? Como se sente em relação a isso?

(b) Agora que está em liberdade, pensa que as pessoas na comunidade o discriminaram porque tem registo criminal? Como se sente em relação a isso?

5) Existem exemplos específicos dos quais se recorde de quando o seu registo criminal o impediu de conseguir fazer algo? Como é que isso o fez sentir? Que impacto teve em si?

6) Existem pessoas ou sítios que sabe que lhe irão dar uma segunda oportunidade? Como se sente em relação a isto?

7) Existem alturas específicas das quais se recorde em que alguém lhe tenha dado esta segunda oportunidade? Como se sentiu? Que impacto isso teve em si?

8) Por vezes, voluntários ajudam a acompanhar reclusos na sua saída em liberdade. Se tivesse alguém a acompanhá-lo, como esperaria que essa pessoa fosse? E com o que o ajudariam? Se já teve experiência com voluntários, por favor fale-nos sobre isso.

9) Este projeto tem cinco países Europeus a tentar perceber como ativar as pessoas para que deem uma segunda oportunidade a ex-reclusos. O que acha que pode ajudar isso a acontecer?

10) Existe mais alguma coisa da qual ainda não tenhamos falado que sente que será importante no seu processo de reinserção? Existe algo mais que gostaria de dizer?

Muito obrigado(a) por participar nesta entrevista! A iniciativa MOBi valoriza a informação que providenciou. As suas respostas irão contribuir para a nossa compreensão das suas necessidades e sugerir novas linhas de abordagem para o processo de reinserção social.

Anexo 6: MOBi Estudos de Caso “O que os reclusos dizem sobre a saída em liberdade?”



MOBi - Mobilizando a sociedade para a reinserção de (ex) ofensores

O que os reclusos dizem sobre a saída em liberdade?

Resultados dos estudos de caso conduzidos em julho de 2018.

PORTUGAL • ROMÉLIA • ALEMANHA • FRANÇA • ITÁLIA



ALEMANHA

“Gosto do meu assistente social, ele é uma pessoa aberta e disse logo no começo que ele pode não gostar de tudo que o digo, mas ele aceita. Então você não precisa se preocupar em ser desvalorizado.”

“A prisão de certa forma enfraquece-te. Depois da segunda vez, já não me importei. Apenas entrei. É um projeto de prolongamento da vida. Eu sou um veterano no que diz respeito a isso. Mas, principalmente, a prisão salva a minha vida.”

“Eu não acredito que chegaria a lugar nenhum se eu esperasse alguma coisa (dos voluntários). Apenas alguém para conversar.”

“Algumas pessoas ajudam-te pelo simples facto de te darem uma segunda oportunidade. Eu sou cristão e a igreja não tem preconceito. Somos todos apenas pessoas, todos já cometeram erros.”



ROMÉLIA

"A minha mãe e a minha irmã deram-me uma segunda oportunidade ao me oferecerem a ajuda delas. Isso fez-me sentir mais otimista. E mais generoso."

"Somente as pessoas que não me conhecem (me vão discriminar). Eu sinto nada em relação a elas, porque não é importante para mim o que as pessoas que não me conhecem pensam de mim."

"Eu mesmo tenho sido voluntário. Se alguém me oferece sua ajuda, acho que ele teria que manter-se positivo e otimista e dar soluções."

"Eu acho que a educação e a formação profissional ajuda muito os reclusos. Seria uma grande ajuda se houvesse lugares seguros para acolher os ex-reclusos com problemas financeiros e sem escolaridade, para que eles possam juntar dinheiro para se sustentar."



PORTUGAL

“Fiquei feliz quando o juiz me deu uma segunda oportunidade. Sinto que já tinha perdido uma oportunidade, mas eu não sabia como tirar proveito disso.”

“Sim, os voluntários poderiam me ajudar a lidar com os documentos e a encontrar um emprego. Eu fui a uma entrevista de emprego, mas desisti porque havia muitas pessoas à minha frente. Eu desisti por causa da fila.”

“As pessoas deviam entrar nas prisões para perceber como as prisões e os reclusos são, ou seja as prisões deveriam ser mais abertas à comunidade.”

“O Centro de Emprego não me perguntou sobre meu registo criminal, mas eu disse-lhes de qualquer forma. Depois senti-me forte e motivado porque o empregador mostrou ainda mais interesse em me ajudar profissionalmente, mesmo sabendo que eu sou um ex-recluso.”



ITÁLIA

“Não posso imaginar um sistema tão complexo como a prisão sem voluntários. Do lado de fora, estarei sozinho.”

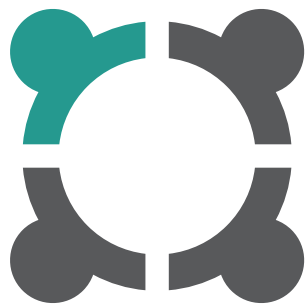
“Nós temos apenas 6 horas por mês para estar com as nossas famílias e os telefonemas podem durar apenas 10 minutos. É muito difícil, ou realmente impossível, manter relações ou contatos profissionais. A prisão elimina a vida real.”

“Gostava de receber apoio no regresso à sociedade, ajuda a encontrar um emprego, apoio moral e pessoal para essa realidade diferente depois de anos de ausência.”

“Gostava de ter contactado a minha filha. Já não tenho relação com ela, estou tantas vezes na prisão.”



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



MOBi

MOBilizing Society Towards
(ex) Offenders Reintegration



Der Senator für
Justiz und Verfassung

